Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9549 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO DE 1910 — Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

A REVOLTA DOS MARINHEIROS

SUBMISSÃO DOS REVOLTADOS

Entrada da esquadra --- As primeiras providencias para a entrega dos navios rebeldes --- O capitão de mar e guerra Pereira Leite assume o commando do "Minas Geraes" --- Os rebeldes depõem as armas salvando com 21 tiros --- Movimentos dos navios na bahia --- Entrevista com o deputado José Carlos de Carvalho --- Espectativa da população --- Na Camara --- Prisão dos photographos dos jornaes --- Notas e informações --- Telegrammas.

O FIM

Emfim, estamos em paz. A marinhagem sublevada, que durante tres dias angustiou a população com as ameaças de bombardeio, depoz as armas, recebendo com jubilo o representante da autoridade legal. A cidade teve hontem, por isso, um extraordinario movimento. Cessara o perigo. Podia-se já adormecer sem o receio de acordar a deshoras com o rumor surdo e alarmante das balas vomitadas pelos navios rebeldes. A actividade commercial restabeleceu-se. Gozou-se hontem, num allivio, o esplendor deste admiravel céo de verão, na certeza de que com a amnistia, votada a galope, o perigo das provocações bellicas desapparecera. Mas, pouco a pouco, foi-se reflectindo na situação e começou-se a perceber que não havia motivo para grandes jubilos.

Passara o risco das hostilidades de bordo, mas o poder publico do Brazil soffrera com essa concessão generosa um golpe profundo no seu prestigio. Os telegrammas dos jornaes da tarde, reflectindo a opinião da imprensa estrangeira, toda de espanto em face da amnistia,, vieram amargurar ainda mais os melindres patrioticos. Não havia, com effeito, razão para esse contentamento. A triste verdade é que a autoridade publica fôra obrigada a capitular.

E' inepto andar a procurar vocabulos doces para assucarar esta pilula impregnada de fel. Tivemos de nos subordinar á fatalidade das circumstancias. Os sublevados dispunham de um poder formidavel, que para logo encheu de pavor a população inteira. A idéa que toda a gente faz dos *dreadnoughts* e que elles constituem duas tremendas machinas de guerra, inexpugnaveis, contra as quaes só se podem bater com possibilidade de successo unidades navaes do mesmo poder aggressivo. Essa noção ninguem a soube modificar ou corrigir. Havia da parte do governo elementos de reacção? Podia-se contar com recursos que de certo modo comprometessem os navios rebeldes? Era licito esperar que a acção das baterias de terra embaraçasse a acção damnificadora dos couraçados?

Ninguem, com investidura official, esclareceu a opinião sobre esse assumpto. Não appareceu uma voz autorizada a assegurar ao povo a possibilidade de responder com certa efficacia ao desafio dos revoltosos. A falta de informes do executivo sobre as condições em que se achava para enfrentar o inesperado e temeroso levante confirmou a crença na difficuldade absoluta do governo para suffocar a sublevação. Apossou-se então da população um generalizado panico. Comprehendeu-se que os couraçados dominavam a cidade, eram senhôres absolutos da situação. O silencio official, a attitude espectante do executivo levaram ao povo a certeza da gravidade pavorosa da situação.

Como o governo se mostrasse só apparelhado para evitar um desembarque, aventura que a marinhagem nunca se lembrara de tentar, o povo, sob a imminencia do bombardeio, reclamava imperiosamente uma medida de conciliação. O Congresso, avocando a si o exame dessa grave occurrencia, sem ser por solicitação, mais sensivel tornou a difficuldade do poder executivo para resolver esse assoberbador problema. Em dois dias se discutiu e se votou a amnistia reclamada pelos revoltosos. Esta pressa sob a ameaça dos canhões de bordo, só podia augmentar o pavor da população. Estavamos á mercê dos sublevados.

Nenhuma resistencia se lhes podia oppor. Foi o que o povo deprehendeu da marcha veloz do projecto, que não representava senão a confissão publica da impotencia da autoridade constituida para salvar a cidade da furia destruidora da marinhagem. Agora, passado o perigo, pondera-se que a transigencia foi vergonhosa.

Esta folha, logo que a revolta se declarou, tornou bem claro o seu pensamento. Era necessario, de certo, evitar o bombardeio, mas resalvando tanto quanto fosse possivel o decoro do poder publico. O governo não devia crear embaraços a um accordo, desde que os sublevados, ligando credito á palavra official que lhes assegurava a realização das providencias pedidas, fizessem acto de rendição. Foi isto o que aqui se escreveu. Era esta de resto a tradição do *Paiz*, que se glorifica de ter sido o mais intrepido e leal dos auxiliares de Floriano na defesa da legalidade affrontada pela rebelião naval.

A idéa da amnistia foi levantada no Senado, sem se conhecer ao certo as disposições dos revoltosos. Veiu, porém, a noticia de que elles se promptificavam a submetter-se immediatamente, e ante essa declaração o projecto marchou victoriosamente. O informe, porém, era falso. Os amotinados mantinham-se na mesma attitude de insubmissão, da qual só desistiram de facto hontem, horas passadas sobre a sancção presidencial. Conformámo-nos assim muito passivamente com a imposição dos rebeldes. O nosso papel não podia ser nesse lance senão o de apoio á vontade dos poderes constituidos da Nação. Se o Congresso e o marechal Hermes reconheciam a necessidade de se resolver, por qualquer fórma, sem attender a pruridos do decoro institucional, a grave situação creada pela rebeldia dos marinheiros, não nos cumpria, como amigos desinteressados do governo, senão secundar a sua tactica pacificadora.

Temos abusado insensatamente da amnistia, mas a verdade é que sempre procuramos ante as insurreições defender o prestigio da autoridade. Depois, ou por espirito de clemencia, ou por necessidade politica, é que liberalizamos o esquecimento dos attentados á ordem constitucional da Republica. Desta feita perdoámos antes da rendição dos insurgentes. Este facto é que está agora contristando e deprimindo a consciencia nacional.

Manda a verdade dizer que o marechal Hermes não se conformou, sem grande hesitação, á vontade do Congresso. Da parte do chefe do Estado, o seu assentimento a esta medida foi um acto de suprema coragem, em beneficio da população, cujo desespero o affligia. Devemos crêr, porém, que o marechal não confiava no exito, mesmo remoto, de uma lucta. Se elle vislumbrasse uma esperança de desaffronta, tental-a-hia sem a mais leve vacillação. A sua conducta quer dizer que elle julgava absolutamente inutil qualquer especie de hostilidade. Isso, porém, não faz com que se attenue na nossa alma o sentimento de magua, pela nossa submissão ao gesto imperioso dos sublevados...

Praza aos céos que nunca nos arrependamos de ter preferido a paz por esse modo, conservando os nossos bens e a nossa vida, a disputal-a, de armas na mão, pondo em risco a nossa tranquillidade, sacrificando o nosso sangue... Saibam ao menos os governos, daqui por diante, evitar pela sabedoria dos seus actos os tristes effeitos que esta humilhação, fatal ao que parece, póde determinar com deslustre para a nossa historia e com dor para o nosso paiz...

O DIA

Os factos, desmentindo os boatos e os boletins da vespera, deram á população da cidade uma tranquillidade relativa. O dia de hontem amanheceu calmo e o movimento habitual fez-se sem o panico da jornada anterior. Mas, ainda assim, essa calma exterior não era uma confiança intima. A versatilidade das noticias da manhã precedente, o vae-vem de movimentos e de providencias e de precauções em terra e no mar não deram logar mais, na imaginação sobresaltada do povo, a uma segurança absoluta; na ancia de ver terminado esse pesadelo da revolta, todas as demoras pareciam suspeitas, todos os boatos aceitaveis; e a cidade, para quem a amnistia votada não podia admittir delongas da rendição e da volta ao regimen normal, levantava pontos de interrogação e commentarios pessimistas a cada evolução dos navios, que conservaram durante todo o dia a bandeira vermelha da revolta e exerceram ainda actos de coacção dentro da bahia. Forjavam-se noticias de toda a especie: ora, eram os officiaes da armada que recusavam ir tomar conta dos navios; ora, eram os revoltados que, senhores da situação, faziam novas e descabidas exigencias, que pediam que fosse a bordo o proprio presidente da Republica, que instavam para que fosse votado immediatamente o augmento do soldo e reclamações do mesmo genero; ora, era o governo, que, sob a pressão de opiniões de ultima hora, resolvera submetter pela força os revoltados, desconsiderando a amnistia e recorrendo aos processos violentos.

No meio desses boatos e dessas duvidas cruzavam-se as opiniões e as revindictas: individuos, que haviam verificado na vespera a inconveniencia, senão a improficuidade do emprego da força, clamavam agora pela autoridade abalada e pelos melindres militares feridos; combatentes hypotheticos, cujo ardor não fôra ao ponto de apresentar-se para tomar armas ou tomar um navio, traçavam planos de victoria, tão cavalheirescos quanto medievaes, que deveriam ser postos em pratica; patriotas indignados, que haviam aceitado prazerosamente a reincidencia das amnistias como processo de pacificação politica, enrubeciam diante da idéa da amnistia ao "almirante" João Candido. E as contradictas se inflamavam, com a vantagem evidente de afastar por instantes do espirito dos contestantes os restos do panico gerado pelos boletins da vespera e mantidos pelas incertezas do dia.

As horas passaram-se sem outro choque senão o das opiniões e sem outra novidade senão a dos protestos. A' medida que o entardecer se avizinhava, a duvida se tornava mais premente, mais angustiante. — Por que ainda estavam os navios com a bandeira vermelha? Por que não havia ainda o governo tomado conta delles? Que haveria por detrás desse enygma? Que reservaria á cidade a noite ou o dia de amanhã?...

Finalmente, já a noite havia descido, reboa no espaço o fragor de tiros repetidos de canhão. Os ouvidos destros no conhecimento do rumor da artilheria conheceram logo, pela tonalidade dos estampidos, que se tratava de salvas: era, certamente, a salva que o "almirante" João Candido havia promettido em radiogramma, para saudar a bandeira da paz. Os outros, esses assomaram-se de receio: seria o começo da lucta? seria o desatino dos marinheiros insatisfeitos ou fartos da espera? E as perguntas cruzavam-se na rua e os telephones das redacções (pobres martyres do dever!) tilintavam repetidamente, pedindo noticias.

Felizmente, as novas tranquilizavam, desta vez, a todos. Os navios revoltosos haviam arriado a bandeira vermelha e içado a bandeira branca, salvando com vinte e um tiros. Os monstros maritimos, que como mastins á solta haviam espalhado o temor em torno, só com o passarem á beira da gente, sem açaimo e sem morder, voltavam agora, presos ás boias do porto, á condição dos mollossos reencadeados na sua casinhola. A população timorata respirou, desafogando em transbordantes "obrigados" ás informações solicitas a sua profunda sensação da paz.

A revolta terminara e da sua passagem ficou apenas a recordação negra dos trucidamentos de bordo e o protesto digno, mas açodado, de alguns moços militares contra a lei de amnistia. Felizmente este não teve a fórma collectiva que se annunciava, e ainda bem. O choque rude do momento se attenuará com os dias decorrentes e com elle o assomo natural do primeiro momento; e os briosos servidores da defesa patria, reflectindo sobre as contingencias em que nem sempre é possivel dominar os factos com os principios, reconhecerão que não ha transigenci.s indignas quando as situações não o permittem de outro modo e que o Estado saiu, pela porta da amnistia, de uma situação que não possuia outra com tanto direito e dignidade, quanto sairam, premidos pela brutalidade do momento, do bojo do *Minas* e do *S. Paulo* os jovens marinheiros que a Patria ali puzera num posto de dever.

A cidade, o paiz, a Republica voltam á sua vida regular. O Estado velará, com a terrivel lição destes dias, para que se não reproduzam as horas amargas que nos deram; e, refeitas as feridas desta jornada pelas compensações moraes do dia seguinte, a Patria guardará apenas dos successos que se extinguem a vaga sensação de um esadelo desfeito.

A MISSÃO

Hontem pela manhã, estivemos em casa do commandante José Carlos de Carvalho, o feliz negociador da paz com os marinheiros revoltados.

Não iamos entrevistar o operoso representante do Rio Grande do Sul, sobre a sua acção na dolorosa emergencia actual.

Iamos perguntar-lhe apenas se tinha alguma noticia e se nol-a podia fornecer.

Effectivamente o deputado José Carlos havia recebido pouco antes um radiogramma de bordo do "Minas Geraes".

—Acabo de receber este radiogramma, disse-nos o commandante.

E estendeu-nos o papel azul emquanto sorvia um gole mais do café matinal que estava saboreando. Lemos; o radiogramma era exactamente nestes termos:

"Afim da tranquillidade publica e para vossa sciencia communico-vos que vamos agora de manhã descarregar os canhões de 305 millimetros para o lado do mar — **Chefe dos reclamantes.**"

—E o commandante vai hoje a bordo?

—Não; a minha missão está finda. Agora cabe ao governo tomar conta dos navios, mandando officialidade para cada um delles.

—Mas, commandante, a sua posição excepcional junto aos marinheiros pelo facto da sua iniciativa ter sido coroada de exito...

E não chegaramos a concluir a phrase quando o commandante José Carlos explicou:

Iniciativa, não; eu não me offereci para nada. Nem me offereceria, porque V. comprehende muito bem que essas são emprezas para as quaes a gente se não offerece. E se falhasse, era que situação teria ficado eu se a iniciativa tivesse sido minha?

—Então de quem foi?

—E' simples. Eu lhe explico. Dada a situação difficil em face da sublevação dos marinheiros e sabendo os congressistas que elles o que visavam era serem attendidas algumas reclamações, aliás muito justas, resolveram pela maioria dos seus chefes em conferencia enviar um emissario seu parlamentar com os marinheiros, e ouvir-lhes as reclamações para que o poder legislativo pudesse resolver a respeito.

Assentado isto, trataram de ver qual seria o collega mais nas condições de se entender com as guarnições.

— O commandante era o homem naturalmente indicado, atalhamos nós; quer pela sua condição de official, quer porque como parlamentar foi o autor do projecto de augmento de soldo e da abolição dos castigos corporaes.

— Seja porque for, disse o commandante José Carlos, o facto é que eu estava aqui trabalhando, quando chegou o Rodolpho (o Sr. Rodolpho Miranda, ex-ministro) e communicou-me o que se havia combinado.

Promptifiquei-me immediatamente a exercer a commissão que me era dada e d'aqui mesmo parti directamente para o arsenal, afim de ir a bordo. Fui; o mais V. sabe.

— E então hoje não vai a bordo?

— Não, hoje não vou. Como disse, terminou hontem á noite a minha commissão.

O resto a fazer-se cabe ao executivo.

E póde estar confiante de que os marinheiros cumprem o promettido.

Esse proprio telegramma que lhe mostrei e que passaram para tranquillizar a população, é um testemunho de fidelidade ás promessas feitas.

Despedimo-nos pouco depois do commandante José Carlos.

Quando o nosso automovel vinha pela avenida Beira Mar, entravam o "S. Paulo" e o "Bahia".

Entravam serenamente, vagarosamente, por sobre um mar calmo e azul.

A' ré a bandeira nacional tremulava, pequena, mas muito visivel, a bandeira encarnada mantinha-se no mastro de prôa.

O "S. Paulo" parou pouco a pouco junto a Villegaignon; o "Bahia" mais adiante.

Pelo cáes da avenida Beira-Mar, o povo aos grupos olhava os navios.

PARTE DA ESQUADRA ENTRA PELA MANHÃ

Quando amanheceu o dia de hontem, um lindo dia de verão, a bahia de Guanabara apresentava um aspecto admiravel.

A atmosphera tinha uma transparencia que muito agradava á vista.

O perfil bruto dos morros que cintam a bahia desenhava-se em relevo escuro na claridade da manhã que surgia.

Nas avenidas que orladuram o mar, as praças de cavallaria dormitavam fatigadas sobre as montarias, outras desmontadas dormiam descerimoniosamente sobre o gramado.

Assim começou o dia de hontem, o dia das ultimas apprehensões e do allivio final.

Seriam 7 1|2 horas, quando se enxergou, minusculo a distancia, o vulto do "S. Paulo", aproando á barra.

Seguia-o de longe o "Bahia".

O "dreadnaught" e o "scout" navegavam vagarosamente.

A' entrada da barra o "S. Paulo" diminuiu a marcha e parou por fim; o "Bahia" fez umas evoluções ainda fóra da barra e veiu depois aproximar-se do "S. Paulo".

E ambos entraram a barra, guardando entre elles uma distancia razoavel.

O "dreadnaught" marchou até o poço, onde parou.

O "Bahia" parou mais adiante.

Mas não demoraram muito tempo parados.

Começaram a mover-se, o que aliás fizeram durante todo o dia.

Tinham ficado fóra da barra o "Minas Geraes" e o "Deodoro", concluindo os serviços de limpeza.

O "S. PAULO" NA BAHIA

Desde que entrou o "S. Paulo" quasi não esteve parado.

Fez no interior da bahia uma serie de evoluções e manobras, que foram acompanhadas com interesse e admiração, pelo povo que se alinhava junto ao cáes e que se havia encarapitado nos morros para apreciar a esquadra.

Foi então que o commandante provisorio do possante vaso de guerra resolveu impedir a navegação que se fazia nas proximidades do ancoradouro.

Uma barca da Cantareira, que acabava de largar, da ponte de Nitheroy, com destino a esta capital, foi intimada a voltar.

E effectivamente voltou.

Tambem um rebocador que singrava velozmente a bahia, levando a reboque um "hyat", e que, segundo parece, se dirigia para os lados de Jurujuba, recebeu intimação de não proseguir.

O mestre deu volta, ao leme e aproou de novo ao cáes Pharoux.

Outras embarcações, a vapor, que procuravam cortar a bahia, eram tambem intimadas a voltar ao littoral.

E assim o "S. Paulo" exerceu a policia do porto, o dominio do mar e a exclusividade da navegação.

A ENTRADA DO "MINAS GERAES" E DO "DEODORO"

Tinham entrado desde a manhã o couraçado "S. Paulo" e "scout" "Bahia".

Todo o mundo, ao ver aqui só essas duas unidades, estranhava a ausencia das duas outras, o "Minas Geraes" e o "Deodoro".

Só a 1 ½ da tarde entraram o "Minas Geraes" e o "Deodoro", ambos trazendo arvorada a bandeira vermelha.

O COMMANDANTE PEREIRA LEITE

O capitão de mar e guerra João Pereira Leite, nomeado para commandar provisoriamente o couraçado "Minas Geraes", antes de assumir o commando foi a bordo desse navio, afim de ouvir os chefes rebeldes e saber das suas disposições.

Ao que sabemos, os marinheiros amnistiados negaram-se a abandonar os navios e bem assim a retirar de bordo as munições. Diante, porem, das ponderações daquelle commandante, os amnistiados concordaram em que fosse retirado o armamento, ficando a bordo a polvora.

O capitão de mar e guerra Pereira Leite, de volta do bordo do "Minas", conferenciou com os Srs. ministro da marinha e chefe do estado-maior, indo depois ao palacio do governo entender-se com o Sr. presidente da Republica.

De volta do Cattete, o commandante Pereira Leite teve nova conferencia com aquellas autoridades navaes, dirigindo-se, em seguida, para assumir o commando do "Minas", com os officiaes designados para servirem nesse navio.

O SIGNAL DA REVOLTA E' ARRIADO DE BORDO DOS NAVIOS

A bandeira vermelha hasteada pelos navios rebeldes foi arriada cerca das 6 horas da tarde e substuida por uma bandeira branca, salvando por essa occasião o couraçado "Minas Geraes" e o "scout" "Bahia".

A ENTREGA DOS NAVIOS

A entrega dos navios que estão em poder dos rebeldes, segundo as informações que colhemos das lanchas que foram levar os commandantes e officialidade dos mesmos, realizou-se sem novidade.

O Arsenal de Marinha enviou batelões para receberem o armamento que os commandantes mandaram retirar de bordo.

OS COMMANDANTES E OFFICIAES NOMEADOS PARA OS NAVIOS QUE ESTIVERAM EM PODER DOS REBELDES.

O almirante Pinheiro Guedes, chefe do estado-maior da armada, por ordem do Sr. ministro da marinha, nomeou os officiaes, cuja relação publicámos em seguida, para tomarem conta dos navios em poder dos rebeldes.

"Minas Geraes" — Commandante, capitão de mar e guerra João Pereira Leite; immediato, capitão de corveta Henrique Teixeira Sadock de Sá; encarregado geral, capitão-tenente Antonio Caracciolo; encarregado da telegraphia sem fio, capitão-tenente Moraes Rego; officiaes: capitães-tenentes José Garcia de O' Almeida, Alvaro Bastos, Americo Pimentel, Nelson Jurema, Mario Spinola e Raul Daltro; 1.ºs tenentes Alexandre Velloso, Cesar Fonseca, Randolpho Carvalho, Jorge Dodsworth Martins e Lindenberg Porto Rocha; 2.ºs tenentes Santa Cruz Abreu, Luiz Castilho e Eleuterio do Canto.

"S. Paulo" — Commandante capitão de fragata Silvinato Moura; immediato, capitão de corveta Deolindo Maciel; capitães-tenentes Brito Pereira, Benedicto Goulart, Couto Aguirre, Greenhalg Barreto e Wilfrid Lynch; 1.ºs tenentes Antonio Segadas Vianna, Roberto Guedes, Romeu Braga, Astrogildo Goulart, José Maria Neiva, Adalberto Menezes Oliveira, Aristides Beltrão, Luiz Bezerra Cavalcanti, Velho Sobrinho, Eustachio Camara e Luiz Barros Falcão, 2º tenente J. C. Costallat.

"Bahia" — Commandante, capitão de fragata Raymundo Valle; immediato, capitão de corveta Noronha Santos; capitães-tenentes Pericles de Mello e Mario da Gama e Silva, 1.ºs tenentes Leonardo Pereira, Lemos Bastos, Sebastião Lobo, Arnaldo Bittencourt, Fabricio Caldas, João Bonifacio da Costa, e Eugenio Jordão.

"Deodoro" — Commandante, capitão de fragata Altino Correia; immediato, capitão de corveta José Francisco Moura, capitães-tenentes Luiz Clemente Pinto, Henrique Melchiades e Carlos Lavigne, 1.ºs tenentes Esculapio de Paiva, Gustavo Goulart e Bustamante, 2.ºs tenentes Antonio Guimarães, Godofredo Rangel, Leite Ribeiro e Fernando Savaget.

Os 1.ºs tenentes Alfredo Colonia e Armando Pinna e o 2º tenente Aranha, do batalhão naval, pediram permissão ao commandante Marques da Rocha para fazerem parte da officialidade que ia tomar conta dos navios em poder dos marinheiros reclamantes.

Apresentados ao chefe do estado-maior da armada, foram designados os dois primeiros para o scout "Bahia" e o ultimo para o courado "São Paulo".

Todos os officiaes nomeados embarcaram para os navios que lhes foram designados.

Tambem foi para bordo do "Bahia" o capitão-tenente engenheiro-machinista Henrique Felix dos Santos.

O S. PAULO

Os reclamantes do couraçado "São Paulo" não entregaram hontem esse navio ao commandante e officiaes nomeados, o que prometteram fazer hoje.

NO CATTETE

O dia de hontem foi, no Cattete, de absoluta calma. Já se não respirava aquella atmosphera de incerteza. Tudo já estava definido. Os revoltosos se tinham entregado, depois de receberem o decreto de amnistia. Essa boa nova foi trazida a palacio pelo capitão de mar e guerra Pereira Leite, nomeado para commandar o "Minas Geraes".

O distincto official percorreu os navios, sendo em todos recebido com carinho e com respeito. Depois de sua estada em palacio, voltou o illustre official para bordo do navio do seu commando, onde os marinheiros o cercaram todos, confessando-se arrependidos do acto praticado.

Mais tarde correram em palacio os boatos de que o Club Naval ia reunir-se para escrever uma moção ao presidente da Republica, protestando contra o decreto da amnistia. Esse boato nenhum effeito causou, pois ninguem duvida que os officiaes de marinha estejam pelo governo.

Ouvido a respeito o marechal Hermes S. Ex. declarou estar tranquillo quanto á attitude que assumiriam os officiaes de marinha diante do seu acto, porque sabiam os officiaes que o governo procurou agir de accordo com os interesses publicos e com a ordem e a tranquillidade da capital da Republica.

O marechal Hermes já manifestára esta sua opinião ao almirante Huet Bacellar, que o visitara havia poucos momentos.

Actualidades

A VOZ DOS CANHÕES

— Uma reclamação justa, mas... feita em voz muito grossa!...

A' tarde tudo foi perfeitamente normal. Pelos bancos dos jardins alguns grupos palestravam alegremente.

A' noite com o marechal Hermes esteve o ministerio, tendo S. Ex. assignado alguns decretos, depois do que se retirou, ás 8 horas da noite.

S. Ex. pretende não ir hoje ao Cattete, salvo se houver qualquer facto que a isso o force.

NA CAMARA

Na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, o Sr. Afranio Mello Franco enviou á mesa uma longa justificação escripta, de seu voto favoravel á amnistia aos marinheiros revoltados da nossa esquadra.

O Sr. Frederico Borges fez declarações hontem, na Camara, a proposito da sua attitude em face da amnistia que o Congresso votou aos rebeldes da marinha. O deputado cearense foi um dos poucos vencidos na questão da amnistia proposta e votada aos insurrectos da armada.

Em breves palavras no parecer da commissão de justiça que preside, deu os motivos da sua divergencia; entretanto, acata com o mais profundo respeito, senão sympathia, o voto dos illustres collegas que concederam essa medida humanitaria e altamente politica. Teria tomado parte no debate, se desde o começo não entendesse que se tratava de uma medida urgentissima que não podia soffrer demora.

O Sr. Bueno de Andrada declarou que não foi por medo que votou a concessão da amnistia.

Assignada pelo Sr. Soares dos Santos e toda a bancada governista do Rio Grande do Sul, foi feita tambem a seguinte declaração de voto:

"Declaramos ter votado a favor do projecto de amnistia, porque fomos informados ser essa uma medida conveniente de que precisava o governo da Republica para apressar o restabelecimento da ordem publica nesta cidade e tambem por estarmos de accordo com o voto prévio da representação riograndense dado sobre o mesmo assumpto na outra casa do Congresso Nacional.

Sala das sessões, em 26 de novembro de 1910."

UMA REMINISCENCIA HISTORICA

No debate do orçamento do exterior, hontem, na Camara dos Deputados, o Sr. Barbosa Lima disse que em 1862 deu-se nesta capital um facto de proporções alarmantes para a tranquillidade publica e para a dignidade nacional, cuja reminiscencia acudiu-lhe ao espirito, á medida que mais amarguradamente meditava sobre a extrema conjunctura a que, na sua opinião, nos vemos reduzidos nestes ultimos tres dias, do já agora tão carregado de acontecimentos excepcionaes, qual é o mez de novembro.

A Camara não estará esquecida do que foi a questão Christie. O paiz nesse tempo não tinha menos dignidade do que tem agora.

Em 1862, em torno do monarcha, que era então o chefe de Estado na nossa nacionalidade, agglomerava-se a multidão, tumultuando, a pedir em altos brados que se reagisse contra as imposições que nos eram feitas por ministro representante de uma potencia com a qual até então mantinhamos relações da mais estreita amisade, e apoiado, para as suas proposições, em uma esquadra de morrões accessos, que pairava ás portas desta capital, á entrada dessa mesma Santa Cruz e dessa mesma fortaleza da Lage, silenciosas nos dias de hontem e de ante-hontem, em face de uma conjunctura igualmente amarga e igualmente implacavel.

Os brazileiros de então tinham a tez tão delicada como a nossa, estimulos de brio tão susceptiveis quanto os nossos, impulsos de dignidade tão ardentes quanto os nossos, na comprehensão do dever civico, tão elevada quanto a mais elevada que tenha tido por ventura o mais arrojado daquelles que ante-hontem votaram contra a medida que aos responsaveis principaes pela presente situação politica pareceu imposta pelas circumstancias.

Confortemo-nos nesta companhia — proseguiu S. Ex.—dos semi-deuses da nossa nacionalidade para reconhecer que não mentimos, como se nos disse com uma leviandade tão aggressiva, ás tradições de brio, de pundonor e de dignidade, que constituem a trama da propria nacionalidade brazileira, que nós não inauguramos sacrilegamente na nossa Patria uma éra nova, ennegrecida pelo fumo da torpeza, obnubilada pela caligem da ignominia e do opprobrio com que se nos procurou hontem escurecer a precisa nitidez de quem não tem o direito de fechar os olhos á fatalidade de uma série de antecedentes horrivelmente logicos em seus fructos inevitaveis, em relação aos quaes só se podia providenciar no sentido de que nas entranhas de cada um delles não existisse uma sementeira de males, ainda maiores que aquelle que quizemos evitar."

NO EXERCITO

Durante a noite toda a força do exercito que guarnecia o littoral, manteve-se em rigorosa promptidão, não obstante acharem-se fóra da bahia todos os navios sublevados e já haver a segurança de que a marinhagem recebera com grandes demonstrações de contentamento a noticia que o Sr. presidente da Republica sanccionara a resolução do Congresso, concedendo amnistia.

As linhas de defesa estiveram sob a vigilancia constante dos generaes Menna Barreto, Pinheiro Bittencourt e Henrique Martins, commandantes das zonas em que foi dividido o litoral.

Pela manhã foram substituidos varios destacamentos em alguns pontos, para repouso das praças que haviam dado guarda durante a noite.

As forças do exercito mantiveram-se durante o dia guarnecendo os pontos mais accessiveis de um desembarque e ahi foram conservada, como medida de cautela, ainda mesmo depois que a officialidade de marinha, hontem, nomeada para os navios sublevados, tomou conta delles.

Retirou-se, entretanto, a bateria postada em frente ao hospital da Misericordia, ficando a praia de Santa Luzia entregue á vigilancia de forças de infanteria.

— No quartel-general do exercito permaneceram durante a noite os respectivos generaes chefes de serviço, com os seus estados-maiores, para attenderem ás necessidades das tropas e, em geral, ao serviço da defesa da cidade.

SERVIÇO RADIOGRAPHICO

Os apparelhos radiographicos do serviço da 1ª brigada estrategica registraram os seguintes radiogrammas da esquadra.

"Precisamos tomar cuidado que estão roubando as nossas communicações. Não sei o que estarão reservando para todos. Temos munição aqui até 13."

Esse radiogramma foi expedido á tarde de ante-hontem, pelo "Minas".

A estação de Deodoro, á noite, communicou:

"Conversa do "S. Paulo" e "Bahia" faz crer que os rebeldes estão se informando de tudo que se passa em terra, até defesa da cidade."

Hontem pela manhã foi registrado o seguinte radiogramma:

"Almirante ordena que procedam lavagem geral de todos os navios e bem assim os navios que tiverem torres carregadas, descarregal-as com cautela."

Embarcou hontem pela manhã, em Gericinó, com destino a Deodoro e d'ahi á Central, uma força do esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica, sob o commando do tenente Leon Pacca.

Essa força, que se apresentou á brigada em excellentes condições, pela limpeza, garbo, disciplina e instrucção que patenteava, veiu embarcada, por não dispor aquella unidade de cavallos, e destina-se a auxiliar o serviço de guarnição, tendo sido logo distribuida por varios pontos, montando guarda.

Pelo commandante da mesma força foi apresentado á brigada, por ordem do commandante da praça de Deodoro, um individuo que tornara-se suspeito de ser marinheiro e que, trazendo peças de uniforme de marujo, negava essa sua qualidade, não sabendo, porém, explicar como as obtivera, nem porque se achava naquella estação.

OS ATIRADORES

Retiraram-se hontem mesmo para as suas sédes algumas das companhias de atiradores vindas de Minas e do interior do Estado do Rio para guarnecer o littoral de Nitheroy contra as eventualidades de um desembarque dos marinheiros naquella cidade.

E' a primeira prova real dos bravos rapazes, que haviam antes, por mais de uma vez, despertado o enthusiasmo desta cidade com o seu garbo e a sua disciplina. Desta feita, elles, como os seus companheiros dos tiros desta capital, deram a demonstração definitiva, não só da sua capacidade militar como da sua utilidade social. A revolta da marinhagem deu o ensejo de evidenciar os serviços magnificos que essas organizações de cidadãos-soldados já nos prestam de facto e a vantagem, contestada até por profissionaes, da arregimentação que ellas tem hoje e que lhes faculta os movimentos em conjunto e o emprego efficiente e rapido de que tivemos agora tão decisivo testemunho.

Em Nitheroy estiveram em serviço cerca de duzentos atiradores, que auxiliaram as forças regulares poderosamente; aqui se apresentou ao governo um numero não menor e tudo isso sem que ao Estado coubesse maior trabalho do que lhes dar transporte e acantonamento.

No momento em que o paiz celebra á volta á sua tranquillidade, é justo recordar o subsidio valioso prestado á defesa publica por esses generosos voluntarios.

ESTAÇÃO RADIOGRAPHICA MILITAR

Um dos serviços militares que se podem considerar definitiva e vantajosamente organizados é o das estações radiographicas.

Os serviços prestados na crise de agora foram valiosos, já na expedição e recepção de ordens de serviço de terra, já na intercepção de radiogrammas trocados entre os navios revoltados. A elles se devem muito a segurança de acção do governo e a tranquillidade da população.

Neste assumpto, nos é grato corrigir o engano de informações publicadas hontem aqui.

O serviço radiographico militar conta duas estações, a cargo da companhia de telegraphia: uma em Deodoro, confiada ao aspirante Kiel e outra no Realengo com o capitão Mariani. O serviço geral está a cargo do major Felix Fleury.

MANIFESTAÇÕES

Um grupo de republicanos residentes em Botafogo resolveu manifestar ao marechal Hermes e aos poderes da Republica o seu applauso pela solução humana dada á temerosa crise que assoberbou durante tres dias a cidade e a Nação.

Nesse sentido tornam publico o seguinte convite:

"Os abaixo assignados, chefes de familias, patriotas como os que mais o sejam, convidam todos os chefes de familia de Botafogo para uma reunião, hoje, ás 9 horas da noite, á rua dos Voluntarios da Patria n. 66, afim de tratarem de significar ao marechal Hermes a gratidão das familias de Botafogo, sem distincção de partidos, pelo acto previdente, patriotico e humanitario que praticou sanccionando o decreto de amnistia, facto este que tanto o eleva, como supremo magistrado na Nação, no conceito de todos os que estremecem pelos destinos da nossa grande Patria—Dr. Alfredo Barcellos— Nithony Willians — Dr. Joaquim Abilio Borges—Dr. Raul Guedes."

REUNIÃO NO CLUB NAVAL

Varios officiaes da armada convocaram para hontem, ás 7 horas da noite, uma reunião no Club Naval, para escolher um meio de affirmarem que todos os officiaes da marinha sempre estiveram promptos a entrar em lucta com os revoltosos desde o primeiro momento, e que só o não fizeram por obediencia ás ordens do governo.

A' séde do club compareceram desde cedo numerosos officiaes. A reunião não se effectuou, porque a ella se oppoz o almirante Proença, presidente do club, ficando adiada, ao que parece, por 48 horas.

Muitos officiaes retiraram-se logo; outros ficaram, no entanto, commentando com interesse a situação do momento.

NO ARSENAL DE MARINHA

Ainda hontem foi grande o movimento no Arsenal de Marinha.

Quasi ás 4 horas da tarde o corneta tocou o signal de reunir officiaes. Reunidos os officiaes no pateo diante da sala da ordem, um delles declarou:

—O Sr. almirante chefe do estado-maior determina que deste momento em diante fique impedido o arsenal.

O commandante Marques da Rocha, que dirige o serviço de policiamento do arsenal, postou á porta a sua ordenança para avisar aos officiaes, que o não sabiam, que não podiam sair.

O commandante Campello entendeu-se com o seu collega Marques da Rocha, fazendo-lhe sentir que os officiaes, ali impedidos, não tinham jantado.

O commandante Marques da Rocha foi conferenciar com o chefe do estado-maior e, ao regressar desimpediu o arsenal, avisando, porém, aos officiaes de que deveriam regressar após a refeição.

SUB-CHEFE DO ESTADO-MAIOR

Está servindo como sub-chefe do estado-maior da armada o capitão de fragata Carlos Pereira Lima.

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES

A convite do almirante Pinheiro Guedes apresentaram-se hontem á repartição do estado-maior os officiaes das diversas classes da armada, que se acham em terra.

Essa apresentação teve por fim a escolha de officiaes para servirem nos navios que estiverem poder dos amotinados.

—O capitão de fragata Francisco de Mattos, commandante do "scout" "Bahia", que desde que chegou da ultima viagem ao Chile, achava-se com licença, dada pelo ministro da marinha e com sciencia do chefe do estado-maior da armada, em Caxambu', d'ahi telegraphou ás autoridades da armada e desistindo do resto da licença veiu apresentar-se para o serviço.

NO ANCORADOURO DE S. BENTO

Os navios que se conservaram fieis ao governo continuam no ancoradouro de S. Bento, tendo voltado para bordo os respectivos commandantes e officiaes.

A DIVISÃO DE CONTRA-TORPEDEIROS

A divisão de contra-torpedeiros, que foi aprestada para atacar os navios sublevados, continuou hontem de promptidão.

Muitos officiaes se offereceram para guarnecer esses navios, caso não houvesse confiança nos marinheiros que estavam a bordo.

Na noite em que se preparou essa divisão para um ataque, foi preso a bordo do "Piauhy", o marinheiro Spião Zanotti, que expedira um radiogramma para o "Minas Geraes" communicando os preparativos.

ALMIRANTE GAVIÃO

Os marinheiros reclamantes mandaram entregar ao almirante Gavião Pereira Pinto, em perfeito estado, todas as peças de uniformes e outros objectos pertencentes ao mesmo almirante, os quaes se encontravam a bordo do "Minas".

Não é exacto que o almirante Gavião tivesse solicitado agora exoneração do commando da divisão de couraçados.

Esse pedido foi formulado no dia 17 do corrente por motivo alheio á revolta.

ALMIRANTE FURTADO DE MENDONÇA

O almirante Furtado de Mendonça, que se conservou na ilha de Mocanguê durante todo o tempo em que alguns navios da esquadra estiveram rebelados, solicitou hontem exoneração do commando da divisão naval de instrucção.

OS OFFICIAES MORTOS

Capitão-tenente Lahmeyer

O capitão-tenente Mario Carlos Lahmeyer, sacrificado a bordo do "Minas Geraes" por esta insensata revolta, fôra, desde criança, sempre dado a entretenimentos mecanicos.

Depois que se achou entre a officialidade do poderoso "dreadnought", tomou por elle um interesse desmedido. Não falava em outra coisa.

Sahia invariavelmente de casa ás 7 horas da manhã, empenhado em fazer tal coisa antes de tal hora e em concluir um trabalho principiado na vespera.

Nunca sahia de bordo antes das 7 horas da noite.

Espontaneamente se julgava obrigado a serviços que eram muito de seu agrado relativos ao mecanismo da artilheria de bordo.

Estivera dois dias em casa, preso de febre; mas, porque se achava escalado para o quarto da meia noite ás 4 da madrugada do dia 23, retirou-se de casa depois do jantar do dia 22, resistindo a todos os esforços feitos pela familia para que faltasse, em vista do seu estado.

Propuzeram-lhe tudo: portadores para pedir a troca do quarto, ao menos; a nada cedeu e foi para bordo, onde o aguardava a selvageria da morte.

Ufanava-se de ser bemquisto dos marinheiros e toda a sua preoccupação era o "Minas Geraes", a que dava o melhor da sua actividade.

Era casado e tinha filhos, dos quaes o maior conta nove annos.

Foi sepultado em Maruhy, sem a presença de um só membro da familia: viuva, filhos e irmãs, impedidos de atravessar a bahia, não puderam levar-lhe roupas, um ramo de flores sequer!

PRAÇAS ENFERMAS

As praças enfermas que haviam sido transferidas para o hospital central do exercito voltaram hontem para o hospital da ilha das Cobras.

O "DUGUAY TROUIN"

Deixou hontem o porto desta capital o cruzador francez "Duguay Trouin", que havia regressado ao Rio de Janeiro por motivo da revolta.

Os navios ancorados no poço hastearam o signal de "boa viagem", signal esse que foi agradecido por aquelle vaso de guerra.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, recebeu os seguintes telegrammas:

CEARA', 26.

Acabo de receber dois telegrammas de V. Ex, a proposito dos factos lamentaveis occorridos a bordo dos couraçados "Minas Geraes", "S. Paulo" e "scout" "Bahia".

A população calma confia nas providencias tomadas pelo governo para suffocar a revolta. Escusa dizer a V. Ex. que em qualquer emergencia o governo do Estado saberá cumprir seu dever, prestigiando a acção dos poderes da Republica a bem da ordem constitucional e tranquillidade geral do paiz. Cordiaes saudações — Nogueira Accioly, presidente.

CUYABA', 26.

Lastimando profundamente as occurrencias communicadas por telegrammas hoje a respeito da attitude dos marinheiros do "S. Paulo", "Minas" e "Bahia", apresso-me em significar a V. Ex. desejos de que as medidas tomadas tenham completo exito suffocando promptamente a desastrada revolta.

Asseguro a V. Ex. o apoio do governo deste Estado nas medidas em que puder auxiliar o governo da Republica. Attenciosas saudações — Pedro Celestino, presidente do Estado.

NA POLICIA MARITIMA

A policia maritima é o ponto de observação predilecto da reportagem de terra. Hontem, como nos dias antecedentes, o edificio da Cantareira, na parte do lado do mar, esteve sempre cheio. Não é que para ali affluissem todas as autoridades de policia e toda gente que trabalha em jornaes: a maior parte das pessoas que tomavam as janellas, com tal soffreguidão que o oculo de serviço ficou inutilizado, a maior parte era de curiosos, aos quaes ficaram as entradas plenamente francas.

O pessoal de policia e os reporters pouco podiam ver do que se passava no mar.

Lá já se achava, ás 11 horas da manhã, o "S. Paulo", immovel, nas proximidades da Villegaignon. Começaram a cortar a bahia, com precauções, algumas embarcações pequenas.

Um navio tentou a saida para a barra, mas o poderoso couraçado fez-lhe signaes de não consentir. E o navio regressou ao fundo da bahia.

Cerca de 2 horas entraram os outros vasos revoltosos, e, a agglomeração nas praias tornou-se então enorme.

Os navios foram logo cercados por algumas lanchas, duas ou tres, que pareciam querer atracar. Os vasos, que ainda conservavam a bandeira vermelha, não pararam, mas, estiveram em constante evolução, fazendo volteios, indo até defronte a Boa Viagem e vindo ás proximidades da ilha das Cobras.

No cáes repleto, o povo impacientava-se. Já se dizia que a maruja não entregaria os navios, embora amnistiada.

Essa contradansa dos quatro navios foi assim até depois das 5 horas da tarde.

Já cahia a tarde, quando se soube que o commandante Pereira Leite fôra assumir o commando do "Minas".

A's 6 1|2 horas ouve-se uma salva de continencia.

Os oculos assestados, embora já fosse baixando a sombra crepuscular, puderam divisar a bandeira branca que acabava de substituir a vermelha nos mastros. Houve como que um grande desafogo geral. Agora sim, acreditava-se que o movimento revolucionario dos marinheiros estava terminado.

A PRISÃO DE PHOTOGRAPHOS

Os reporters photographicos dos jornaes e revistas conseguiram ir hontem, numa lancha, até o couraçado "S. Paulo", onde tiraram grupos, aspectos e uma fita cinematographica.

Quando pretendiam desembarcar, os photographos foram detidos por um official de marinha, que os entregou ao 3º delegado auxiliar, sob a razão de uma prohibição anteriormente feita.

A policia depois mandou em liberdade os photographos, mas apprehendeu as chapas photographicas e as fitas de cinematographo, com excepção de algumas que haviam sido mandadas para terra, illudindo a vigilancia.

A prisão e a apprehensão desses trabalhos constituiram violencia inutil, praticada não sabemos sob que recurso legal.

Mesmo na hypothese de serem taes chapas photographicas e taes "films" offensivos á moral, a competencia da policia chegaria apenas á prohibição de sua exhibição, e nunca de conservar violentamente em seu poder objectos de propriedade particular, producto de um trabalho honesto, legitimamente executado.

UM SUBSIDIO CURIOSO

Declarações de um ex-marinheiro a um redactor do "Estado de São Paulo"—A vida a bordo dos navios brazileiros.

Transladamos do "Estado de São Paulo", de hontem, a seguinte nota, interessante, no momento actual:

"Aguardavamos na tarde de hontem a chegada dos jornaes cariocas, quando fomos procurados por um moço de estatura regular, de maneiras delicadas e que nos saudou, procurando falar a um de nossos redactores.

Dissemos-lhe que estavamos ás suas ordens.

—O senhor não me conhece, nem póde conhecer-me, disse-nos o recemchegado. Sou de fóra. Venho pedir-lhe noticias sobre o movimento revolucionario e prestar-lhe alguns esclarecimentos sobre o valente e extraordinario marujo João Candido, com quem verifiquei praça juntamente.

—Bem; eu me chamo Eurico Fogo, assentei praça no corpo de marinheiros nacionaes em 1898, dando baixa em 1904, com 2º sargento. Os acontecimentos do Rio de Janeiro não me surprehenderam absolutamente, porque tive vagas, ligeiras communicações de que havia algo de anormal no "Minas Geraes", onde tenho velhos camaradas, a maioria dos quaes, por questões antigas que adiante referirei, tinham um odio de morte ao desventurado commandante Baptista das Neves. Elle era um corajoso e um barbaro. Nunca de seus labios um infeliz tinha uma palavra menos aspera e as poucas vezes que falava era para dar as mais severas ordens.

—Mas era impossivel que um official de patente tão elevada e tão illustrado fosse tão máo como o senhor affirma.

—O senhor está muito enganado, respondeu-nos Eurico; o commandante Neves ó "Osso Torto", como lhe chamava a maruja toda, era um homem temivel. O mestre Alipio, executor de suas ordens, é o maior carrasco que a armada possue; por determinação delle "embotijava a linha com agulha", pondo-a de molho durante a noite para na manhã seguinte dar, com ella, geralmente, 1.000 golpes, no minimo, nas praças sujeitas a castigo.

—Mas, que quer dizer tudo isso que o senhor está dizendo? Que significa esse "embotijar" a "linha" com agulha?

—Eu lhe explico: o mestre apanhava uma corda mediana, de linho, atravessava-a de agulhas de aço, das mais resistentes e, para entumecer a corda, punha-a de molho, com o fim de apparecer apenas as pontas das agulhas. De manhã, a guarnição formava.. Vinha o marinheiro faltoso algemado. Tiravam-lhe as algemas das mãos e o suspendiam, completamente despido, no "pé de carneiro" (um ferro que se prende á balaustrada do navio), e, então, o mestre Alipio, o deshumano, applicava-lhe 1.000 golpes com a corda. Um horror que o senhor não póde imaginar...

Um ligeiro estremecimento nervoso percorreu o rosto do ex-marinheiro, que, depois de esfregar convulsivamente as mãos e passar os olhos ligeiramente sobre o papel em que escreviamos, continuou.

—E não ficava só nisto, Sr. redactor. O sangue escorria, o paciente gemia, gritava, supplicava, mas o mestre proseguia carniceiramente, ferozmente, impiedosamente, o seu mistér degradante. As cornetas e os tambores, tocados com furor, suffocavam as exclamações do martyr sujeito ao supplicio. Os officiaes, moços que na sua maioria são estimados da marinhagem, voltavam o rosto para o lado e a guarnição, do primeiro soldado ao ultimo, ficava possuida de uma repulsa, de uma indignação concentrada, que, se explodisse nesse momento, iria até os mais inattingiveis limites da loucura e da vingança.

—Fez algumas viagens com o commandante Neves e com João Candido? Conhece-os bem de perto?

— Muito. Tanto um como outro. João Candido (tenho até orgulho em repetir o seu nome) é um bravo. Tem mais ou menos 27 annos de idade e é dotado de uma grande compleição. E' preto e no meu tempo ainda não usava bigode. Intelligentissimo, vivo e arguto, é um verdadeiro typo de homem do mar.

E' capaz das maiores e mais arriscadas emprezas. Fala bem varias linguas, lê muito e acompanhou com vivo interesse todo o desenrolar da lucta naval russo-japoneza, cujos feitos principaes sabe detalhadamente.

Quando se deu a revolta do "Tamandaré", João Candido assumiu a chefia do movimento, dando provas de uma extraordinaria coragem.

Quando nós fomos buscar o "Deodoro" na Europa, elle, por seu gosto, procurou os mecanicos estrangeiros, entabolou relações intimas com elles e aprendeu muita coisa que diz respeito á technica naval. Assim é que, hoje, elle é capaz de dirigir com a maior precisão e habilidade as torres das colossaes unidades revoltadas. Ao meu ver, não precisa do auxilio de engenheiros.

Uma tarde eu passeava com elle em Paris, na Torre Eiffel, e, conversando sobre assumptos referentes á patria distante, disse-me João Candido que lamentava a desorganização naval do Brazil e a anarchia da administração da marinha. Falou do commandante de mar e guerra Baptista das Neves e declarou que pretendia chefiar uma séria revolta contra esse official. No Cairo fui photographado com elle, trajando á egypcia e, em Alexandria, percorri varios pontos da cidade tambem em sua companhia. Quasi sempre elle se referia com odio e com rancor ao desventurado commandante e essas manifestações de sua altivez e independencia davam-se sempre em terra, porque a bordo reinava o mais ignominioso czarismo.

— E João Candido é estimado pelos seus irmãos de armas e pelos officiaes?

— O senhor é um jornalista e não conhece a vida intima dos quarteis. Em toda a força, quer seja ella de terra ou de mar, a fama de uma praça ou de um official corre. Assim um bom soldado é conhecido desde o corneta mais pifio até o official mais graduado.

João Candido era o idolo das marinhagens, não só do seu navio, como tambem de todos os vasos de guerra. Alguns officiaes estimavam-no, porque realmente elle tem muita bravura, lealdade, coragem e generosidade. Asseguro-lhe, por isso, que marinheiro algum se insurgirá contra João Candido. Se elle quizer, o Rio de Janeiro será uma cidade arrazada dentro de poucos segundos.

— E se algum soldado levantar-se contra elle, que acontecerá?

— João Candido, energico e decidido, matal-o-ha acto continuo. E' de uma severidade a toda a prova.

— Voltemos ao commandante Baptista das Neves? Que me diz delle?

Primeiro que tudo devo dizer-lhe que, comquanto exulte de alegria pela revolução, acho que o não deviam matar com tanta barbaridade. Não deveriam abatel-o e apenas castigal-o bem, á semelhança do que elle fazia comnosco.

O commandante Neves foi victima da sua audacia e da sua temeridade. Desde 1904 vinha-se projectando uma revolta contra a sua pessoa, elle bem o sabia.

Em Gibraltar, em 1904, quando elle dirigia o "Benjamin Constant", houve um começo de levante contra o seu commando, mas não chegou a ser levado a termo por estarmos em terra estrangeira.

A causa principal da sedição eram os máos tratos. Em S. Miguel, Portugal, pelo mesmo motivo levantou-se novamente a tripulação, que se acalmou por achar-se tambem em terra estranha.

Escusado é dizer que os responsaveis foram barbaramente castigados.

Na Bahia quando fomos levar o corpo do Dr. Manoel Victorino, a bordo do "Deodoro", deu-se um começo de revolta. Um marinheiro foi á terra e embriagou-se em uma taberna onde se achavam varios soldados de policia. Os policiaes entenderam de prendel-o. Eram quatro e o marinheiro um só. Este resistiu e,

O marinheiro João Candido, que dirigiu a esquadra revoltada de bordo do *Minas Geraes*, cercado dos seus auxiliares. João Candido é o marinheiro cujo retrato está marcado com um signal.

Grupo tirado a bordo do couraçado *S. Paulo*, e no qual se acham os marinheiros que exerceram as funcções de commandante (1) e immediato (2)

Chegada do capitão de mar e guerra Pereira Leite a bordo do *Minas Geraes*

A guarnição do couraçado *S. Paulo*

na lucta em defesa propria, feriu um policia a facadas.

Chegado a bordo, recebeu 1.300 chibatadas, perante a guarnição formada e, logo a seguir, algemado, posto a ferros.

Eis tudo quanto sei de Baptista das Neves. Elle era um barbaro, um máo, mas eu não desejava que tivesse uma morte tão desastrada.

— E o almirante Alexandrino de Alencar?

— Este official é máo tambem. Ha tempos mandou retirar do porão de um navio um marinheiro posto a ferros e que estava com 39 gráos de febre.

Pois bem: este pobre homem, em um miseravel estado de prostração, levou, por ordem do almirante, 50 chibatadas.

A bordo castigava-se impiedosamente por qualquer motivo. Não queriam os officiaes saber se os marinheiros tinham ou não razão: iam castigando. Era o regimen do terror.

Muitas vezes os officiaes desejavam coisas descabidas, exigiam sacrificios dos soldados, verdadeiras immoralidades, e quando não eram attendidos a chibata entrava em acção.

O almirante Alexandrino nada fez para acabar com este estado de coisas. Creando, adquirindo as grandes unidades, não procurou guarnecel-as de pessoal sufficiente e o serviço a bordo augmentou consideravelmente. Máos tratos, augmento de serviço, soldos mesquinhos e mais que tudo ainda a deshumanidade que dispensam aos soldados, eis a causa da revolta. Eu, que acompanhei João Candido, posso assegurar-lhe que elle está pondo em pratica um plano que vem architectando ha annos. Se o governo não ceder ás suas exigencias, podemos todos estar certos, de que o Rio de Janeiro será uma cidade destruida. Será uma fatalidade. Mas João Candido é homem para muito mais do que isso."

Ahi termina a entrevista do ex-marinheiro Eurico Fogo, publicado pelo "Estado de S. Paulo", no seu excellente serviço sobre a revolta da marinhagem.

Reproduzimol-a como um subsidio curioso á reportagem destes dias.

A REPERCUSSÃO NOS ESTADOS

No Senado do Estado de S. Paulo, entre applausos geraes, o senador Cesario Bastos pronunciou antehontem o seguinte discurso:

"Sr. presidente, V. Ex. não desconhece, nem os illustres senadores presentes, os graves acontecimentos que se estão desenrolando no Rio de Janeiro: refiro-me á revolta de marinheiros em alguns dos nossos navios de guerra. A importancia desses acontecimentos é tão grande que nós não podemos prevêr nem mesmo calcular as suas consequencias no dia de amanhã. Sob qualquer aspecto por que os observemos, elles se apresentam sem duvida alguma ameaçadores ás nossas instituições, perturbadores da ordem politica e ainda mais deprimente para o nosso nome no estrangeiro.

E' urgente, portanto, e acredito que isso está no animo de todos nós, uma acção conjunta, com um só pensamento, que envide todos os esforços de modo a fazer cessar esse estado anomalo que nos enche de sobresaltos. Ainda mais, Sr. presidente, V. Ex. tambem não desconhece, porque disso toda a imprensa se tem occupado, o modo correcto com que S. Ex. o Sr. presidente do Estado, de pleno accordo com os seus illustres secretarios, despreoccupado completamente de qualquer melindre, em busca exclusivamente da paz e com o fim do restabelecimento da ordem e da defesa das instituições, tem ouvido e attendido a todas as exigencias do momento, mobilisando e pondo á disposição do commandante da decima região os nossos soldados da policia militar, com a maxima promptidão, para o que, felizmente, elles se acham habilitados e adestrados convenientemente. Em taes condições parece-me azado o momento de affirmarmos, em documento politico a nossa inteira adhesão no procedimento do illustre Sr. presidente do Estado. E o Senado de S. Paulo, interpretando o sentimento do povo paulista, amante da paz e da ordem, condições indispensaveis ao trabalho e á riqueza é ao progresso, precisa incontestavelmente affirmar a sua solidariedade em todos os actos do governo do Estado. Eis por que peço permissão a V. Ex. e á casa, para apresentar uma moção, cujos termos passo a ler:

"O Senado Paulista affirma a sua inteira solidariedade com o governo do Estado na patriotica attitude assumida junto aos poderes constituidos da Nação, na defesa das instituições e na manutenção da ordem, profundamente alterada pelos acontecimentos occorridos na bahia do Rio de Janeiro — Senado, 25 de novembro de 1910 — **Cesario Bastos.**"

Esta moção foi approvada unanimemente, sendo esse facto levado ao conhecimento do Sr. presidente do Estado, por uma commissão composta dos Srs. Cesario Bastos, Mello Peixoto e Pinto Ferraz.

EM NITHEROY

A noticia da terminação da revolta da marinhagem de parte da esquadra só foi conhecida á noite, cerca de 7 horas, quando os canhões dos navios revoltados saudavam o pavilhão vermelho e a posse do novo commandante.

Houve nessa occasião, entre a multidão que anciosamente aguardava as noticias, espalhadas pelo littoral, e a que se agglomerava na ponte central, um momento de panico, suppondo-se que os tiros fossem não de salvas, mas de bombardeio.

Muita gente fugiu, tomou bonds precipitadamente e ter-se-hia repetido o exodo de ante-hontem, se as salvas não houvessem cessado.

Pouco depois, com grande alegria das centenas de pessoas que se achavam na praça de Martin Affonso, restabeleceu-se o serviço das barcas, partindo **as primeiras completamente** cheias.

Mais tarde chegava a primeira barca que partira desta capital com destino a Nitheroy, sendo recebidos os passageiros com effusões de enthusiasmo de amigos e parentes que os aguardavam na ponte.

— Chegou hontem ás 3 horas da madrugada a linha de tiro n. 24, de Friburgo, com 80 atiradores commandados pelo aspirante Dermeval Peixoto.

Essa companhia alojou-se primeiramente na parte terrea do edificio da Assembléa Legislativa do Estado, á rua Visconde do Rio Branco.

Da officialidade de marinha permaneceram em Nitheroy os seguintes officiaes:

Chefe do commando, almirante Raymundo de Mello Furtado de Mendonça; chefe do estado-maior, capitão de fragata Estevão Adelino Martins; ajudantes de ordens, capitães-tenentes Raymundo de Mello Furtado de Mendonça Filho, Geraldo Candido Martins e Frederico de Sá Castro Menezes.

Durante o dia e a noite têm permanecido no commando e prestado relevantes serviço os seguintes officiaes:

Capitão de mar e guerra João Pereira Leite, capitão de corveta Gentil Augusto de Paiva Meira, Gustavo de Alvarim Costa e Julio Cesar Noronha dos Santos, capitães-tenentes Protogenes Guimarães, Tancredo Gomensoro, Carlos Pereira Guimarães, Raymundo Mello Braga Furtado Mendonça, José Hugo da Gama e Silva, Antonio Brito de Souza Gayoso e Estanislão Przewodowsky, capitães-tenentes commissarios Mauricio Helmold e Gentil Alencar; 1ºs tenentes Raul Rademark Grunewaldo, Oswaldo Penna, Adalberto Landin, Octavio Nunes Briggs, Benedicto Ernesto Nunes Leal, 1º tenente commissario Juvenal Jardim, 2ºs tenentes João Pedro de Souza Lobo, e commissario Gustavo Helmold, sub-commissario Carlos de Souza Martinho, aspirantes de marinha Paulo de Castro Menezes e Raul de Castro, sub-machinistas alumnos: Alberto Leoncio Martins, Ary Parreiras, Armando de Carvalho Vargas, Luiz Fernandes Pinheiro, Newton Barroso, João da Gama Bentes, Jorge Travassos Wishart, aspirantes machinistas Antonio de Magalhães Macedo e João Alves de Azevedo.

—As linhas de tiro foram inspeccionadas pelo Dr. Elysio de Araujo, director da confederação, e Paulo de Lorena, commandante da Linha de Nitheroy.

—Está enfermo o almirante Souza Lobo, que estivera durante os dias passados á frente do serviço de defesa militar.

—A' passagem das barcas os marinheiros da esquadra saudavam-nas, erguendo vivas á liberdade.

EM S. PAULO

Encontramos no "S. Paulo" as seguintes informações relativamente ao que ali occorreu nos primeiros dias em que esteve sublevada nesta capital uma parte da esquadra:

"Cerca de 7 ½ horas da manhã, o coronel Dr. José Piedade, commandante superior da guarda nacional, foi chamado ao quartel-general da 10ª região, onde teve ligeira conferencia com o general Ozorio Paiva, inteirando-se dos acontecimentos e das providencias relativas á organização e preparo das forças da milicia cidadã.

Seguindo para o seu quartel-general, á rua do Carmo, fez chamar com urgencia o chefe do pessoal, tenente-coronel C. Klingelhoefer, os ajudantes de ordens tenente Alencar e Guilherme Prates e os commandantes e fiscaes do 3º e 9º batalhões de infantaria, tenentes-coroneis José Carlos da Rocha e Dr. Raul Cardoso, majores Sylvio Borba e Alvaro Soares, com os quaes conferenciou demorada e reservadamente, dando ordens e instrucções para o serviço.

Nessa occasião, o coronel Piedade telegraphou ao commandante do 5º batalhão, em Santos, tenente-coronel Septimio Werner, determinando a immediata mobilização da força para auxiliar as do exercito na defesa da cidade e da legalidade.

Essa ordem foi cumprida com extraordinaria e louvavel precisão, tanto que, ao meio dia, já aquelle batalhão havia fornecido os contingentes necessarios á guarda da Alfandega, da agencia do Banco do Brazil e outros estabelecimentos federaes.

O 9º batalhão desta capital tambem forneceu desde logo, á requisição do general inspector, o contingente para a guarda da delegacia fiscal, em substituição ao do 10º de caçadores, que seguira para Santos.

Voltaram, depois ao quartel-general da 10ª região o coronel Piedade e seu ajudante de ordens, 2º tenente Alvaro Piedade, que acompanharam o general Paiva á estação da Luz, auxiliando no embarque das forças da policia e do exercito que partiram para Santos.

Regressando novamente ao seu quartel, encontrou-o já repleto de officiaes e praças promptas para o serviço, que receberam ordem para se apresentar aos respectivos batalhões, á noite, e muitos patriotas que pediram para se alistar nas fileiras da brava milicia.

O coronel José Piedade, bem como o chefe e officiaes de seu estado-maior conservaram-se, e ainda continuam, a postos, no quartel do Carmo, attendendo e providenciando sobre todos os serviços.

São dignos do louvavel encomio a presteza, boa vontade e enthusiasmo com que a distincta mocidade que constitue o effectivo dos batalhões da nossa guarda nacional correu a quarteis, declarando-se prompta a todo o serviço, abnegada e patrioticamente.

Isso veiu demonstrar que os batalhões da milicia não servem sómente para festas e paradas, mas que, com elles poderá o governo legal contar sempre que dos seus serviços necessitar, na defesa da Patria e das instituições vigentes.

De Santos, o commando superior recebeu varios telegrammas do tenente-coronel Werner, commandante do 5º batalhão, que é merecedor de elogios pela correcção com que se houve desde os primeiros momentos.

O tenente-coronel Raul Cardoso, commandante, e o incansavel major Alvaro Soares, fiscal do 9º de infantaria, muito têm trabalhado e permanecem no quartel do batalhão aguardando ordens.

A' noite, o coronel Piedade visitou o quartel do 3º, onde foi recebido pelo commandante e officialidade, encontrando-os em movimentação.

Os guardas pertencentes ao piquete de cavallaria do commando superior, apresentaram-se já, em sua maioria, ficando em serviço do quartel-general.

Aos Srs. presidente da Republica, ministros da justiça e da guerra, o coronel Piedade telegraphou dando conta das providencias que tem tomado na actual emergencia, em inteira conformidade de vistas com o illustre general Osorio de Paiva, inspector permanente da região militar.

Os guardas nacionaes estão luctando, todavia, com falta de uniformes e de outros materiaes indispensaveis, que já foram pedidos.

O commando superior terá, entretanto, dentro de 48 horas, promptos, com o effectivo de 1.000 a 1.200 homens, os corpos da milicia, nesta capital e Santos.

De Araras, Faxina e outras localidades recebeu o coronel Piedade telegrammas dos commandantes de brigadas, offerecendo contingentes de voluntarios, promptos a virem defender a legalidade.

Até cerca de 10 horas da noite o quartel do Carmo apresentava-se repleto, num vai-vem constante, sendo notavel o numero de pessoas que ali chegavam, indagando dos acontecimentos e pondo seus serviços á disposição do governo.

Dos officiaes, apresentaram-se mais os tenentes-coroneis Brasilio Ramos e José Meirelles, coronel Dr. Rangel de Freitas, capitães Benjamin Reis e Benjamin Constant Netto, tenente Raul F. Meira, major Andrade Meira, tenente do exercito Daniel Ramos, capitão medico Dr. Heitor Rigó, commandantes de atiradores das sociedades de tiro ns. 2, 34, e 35, tenente-coronel Agostinho Zanchi, capitão José Parente, tenente-coronel Dr. Pedro Arbues e muitos outros.

Para Santos segue hoje no primeiro trem o capitão Sattamini de Oliveira, afim de assumir o commando da linha de tiro n. 11, daquella cidade.

—Existe em Santos um effectivo de 180 praças permanentes sob o commando do capitão João Francisco de Paula, tenente Nardelli Batalha e os alferes Meller e Rubilot.

Pelo trem especial da manhã partiram para Santos, 360 praças em duas companhias do primeiro e terceiro batalhões, com o seguinte quadro de officialidade:

Commandante, major Pedro Dias de Campos; capitães Agostinho da Fonseca e Sandoval de Figueiredo; tenentes Bemvindo de Mello e Manoel Marques de Oliveira; alferes Octavio Galvão, Felisberto Justino e João Ferreira Leal.

A's 6 horas da tarde, em trem especial partiram para Santos 40 praças de cavallaria sob o commando do alferes Joaquim de Araujo Souza.

A's 8 1|2 da noite, a guarda nacional que fazia a guarda da delegacia fiscal, foi substituida por oito praças do primeiro batalhão, sob o commando do cabo Rocha Soares.

Actualmente se acham em promptidão nesta capital 2.600 homens entre diversos corpos da força publica.

NOTAS AVULSAS

"Sr. redactor—O *Diario de Noticias*, de hoje datado, insere a seguinte local:

"A phrase ouvida pela reportagem, do ajudante de ordens do general Menna Barreto na policia maritima, ao ser interrogado sobre a veracidade da noticia de ataque aos revoltosos, foi a seguinte:

—Certamente! Vamos atacar de qualquer modo. Esta situação não póde continuar!

Basta attender criteriosamente á redacção desta local para aferir-se de sua exactidão.

A phrase foi ouvida pela reportagem, no entanto, só o *Diario de Noticias* a publicou!

Quem interrogou o ajudante de ordens do general?

A local não o diz, como tambem não cita o seu nome. Ella é tão exacta como a tal conferencia, em nome do governo, do capitão Junqueira com o general M. Barreto! Esse official foi apenas visitar este general.

Muito grato, o 1º tenente *Propicio Fontoura.*"

A sessão civica, que se devia realizar hoje no theatro Municipal, promovida pela União Civica Brazileira em homenagem ao Sr. presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, pelo modo humanitario e reflectido com que resolveu sobre as queixas da marinhagem, assignando o decreto de amnistia, fica transferida para quando for de novo annunciada.

Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar.

E' digno dos maiores encomios o capitão Rozendo Alves Teixeira, director do Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar, bem como todos os seus auxiliares, que durante as tres noites da revolta da maruja estiveram de promptidão toda a noite, afim de que nada faltasse á 6ª divisão do departamento da guerra.

As ambulancias cirurgicas pedidas foram immediatamente fornecidas por este util estabelecimento militar.

O Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar é composto, em sua maioria, de illustres officiaes, que muito honram o exercito brazileiro.

As victimas do dever.

Na pro-cathedral do Rio Branco, vulgarmente chamada igreja do mosteiro de S. Bento, serão celebradas, terça-feira, ás 10 horas, solemnes exequias em suffragio das almas dos officiaes de marinha victimados a bordo dos couraçados *Minas Geraes* e *S. Paulo*, no cumprimento do dever.

No impedimento de monsenhor D. Gerardo de Caloen, O. S. B., officiará nas exequias o seu coadjutor, D. Chrysostomo de Laegher, O. S. B.

O pessoal das capatazias.

"Achando-se ameaçada a cidade de um bombardeio por parte dos marinheiros sediciosos, convido o pessoal sob minha administração a incorporado ficar á disposição do governo, para a defesa da sua autoridade.

Capatazias da alfandega, 25 de novembro de 1910. — Laurentino Pinto Filho.

Os senhores que estiverem dispostos a sacrificar com a vida em defesa do governo legal, assignem seus nomes. — L. Pinto.

Carlos José dos Santos, Benjamin Concidio Rocha, João Baptista de Lemos-(reservistas do exercito), Sylvestre Justiniano de Oliveira, Hugo M. de Vasconcellos, João Viveiros, Aristides Serzedello (capitão da guarda nacional), João Alves Bezerra, Gabriel José de Morina, Franklin A. P. Miranda (tenente), Alcidio Eurico de Castro, M. C. Indio do Brazil (capitão), Celestino José de Marins, Manoel José de Marins, Hippolyto da Gloria Alves, José de Castro Torres, Antenor Ribeiro, Fernando Sampaio Silva, Godofredo Carneiro (tenente), Eurico Costa, José de Oliveira Gonçalves, Manoel da Costa Fontes (alferes), João Brito de Oliveira (capitão), Heitor Barroso Rilla, Octavio França, Herodes José Luiz, Alberto Gomes Patricio, Bernardino Dias Barroso, João de Oliveira Barbosa, Celino Ferreira, Sylvio Azevedo, Manuel Teixeira de Assis, Francisco de Paula Dias, Francisco Manes, Francisco José da Silveira, Agostinho Correia dos Santos, Oscar de Oliveira, Gustavo Sampaio, Pericles de Moura, Jorge Cruz, Praxedes Alves Lisboa, Joaquim Luiz Monteiro de Barros (capitão), Manoel M. Carvalho de Oliveira (capitão), Julio Aurelio da Silva Oliveira (alferes), Manoel Ferreira Cardoso, Fausto da Silva Taumaturgo (alferes), Ernesto Sampaio, Arthur Dias (tenente), Christiano Siqueira, Bonifacio de Souza Coutinho, Roberto Siqueira, Antonio Luiz Machado, Samuel Baptista de Oliveira, Catão Camara Pinto (capitão), Hernani Cavalcanti, Geminiano Augusto de Almeida, Francisco Antonio Cesar, Augusto dos Anjos Motta, Euthyeno Oliveira Pereira (alferes), Augusto Pereira Maia, Antonio Morelly Chaves, Manoel da Costa Fontes (alferes), Ayres José Gonçalves, Adriano Joaquim Ferreira (capitão), Manoel Teixeira Bastos, Arthur da Costa Pereira Villas Boas (alferes), José de Moraes, Eurico Alonso, Antonio Rodrigues Barroso Filho, Antonio Castellos, Henrique Guilherme Hyer, Ignacio Alves Pereira, Felippe José Pimentel, João Domingos da Costa, Francisco Manes, José de Oliveira Gonçalves, Antonio da Silva Meirelles, Eloy Conceição, Pedro Nunes de Oliveira, Alberto Gomes Patricio, Alberto Sodré da Motta, Roberto Antonio Alves, Manoel Damasio de Sant'Anna, João Luiz Jesus, Jeronymo Candido Dias Junior, Joaquim Pereira Nunes, Henrique da Costa e Silva, José Lourenço Maciel, Antonio Simões Barata, José Manoel de Paiva, José Alves da Silva Peixoto, Francisco de Moraes Carvalho, José Gomes Barreto, José Pessoa da Silva, Chrispim Dias Machado, Joaquim Dias dos Santos, Luiz Theophilo da Costa, Antonio Francisco de Souza, João de Deus Vivone Paschoal, Antonio Fernandes de Oliveira, Gastão Rodrigues Barbosa, Manoel Ventura Rego, Augusto Francisco de Mello, Adriano de Souza Castro, Manoel Rodrigues de Almeida, Antonio de Souza Machado, Gregorio Gonçalves, Antonio Alves dos Santos, Horacio da Costa Pereira, Eugenio de Carvalho, Julio de Oliveira Marques, Alberto dos Santos Coelho, João Francisco Coelho, Manoel Nunes da Silva, Manoel Gomes Soares, Agostinho d'Avila Ramos, Joaquim Alves Cardoso, José Antonio da Silva, José Antonio Rodrigues, Marcello Gravano, Perciliano Claudio da Silva, Agenor de Almeida, José Madeira da Silva, Benedicto dos Santos, Ricardo Joaquim Antonio, Antonio José de Mello, Felisberto Francisco Mariano, Desiderio de Faria, Antonio Dias Coelho, Carlos Pereira Alvim, Pedro Escrivano, Alvaro Couto Pereira, Barnabé Lopes dos Santos, Bernardino Pereira da Silva, Edgard Delphim Pereira, João José Marinho, Joaquim José de Oliveira, Manoel Francisco Trévas, Octavio Augusto da Silva Damas, Thiago Fernandes de Castro, Antonio de Lima Carvalho, Luiz Pereira de Souza Machado, Martim Francisco de Mello, Luiz Augusto dos Santos, Octavio Waldemar, Damião Chrysostomo de Oliveira, Eduardo Frederico Siltben, Oscar Magalhães, Hygino da Costa Miranda, Antonio Pereira Monteiro, José de Azevedo Delaux, Manoel José Frazão, João Pereira Bastos, Manoel Teixeira de Assis, José Machado Barcellar, Saturnino Gomes Pereira, João Basilio Fruta, Roberto Ricardo de Souza, Ismael Pedro Cardoso, Candido de Freitas, Agenor Gomes de Mattos, Carlos José Rodrigues, Joaquim Goulart da Silva, Antonio Viga, Augusto Nunes Pereira, Agostinho Correia dos Santos, Carlos Feliciano, Benedicto Vaz da Silva, Raymundo Duarte do Nascimento, Oscar Nunes Pereira, Manoel Carlos Pereira, Francisco Coelho, Diogo Rodrigues dos Santos, Euclydes José dos Santos, Jorge Feliciano Barbosa, Manoede Bruno de Carvalho, Casemiro Francisco Ledo, Manoel Alves de Araujo, Julião Duarte de Souza, Adalberto Gomes Machado, Veridiano Duarte, Joaquim Antonio Ribeiro, Raul Fonseca, Sylverio Balbino Pinheiro, Alfredo da Costa Lima, João Muniz Nunes, Claudionor Muniz, Octavio Gonzaga, Francisco Lima, Celso Americo da Silva, Aristides Soares de Araujo, João Leite de Andrade, Germano Alberto de Moraes, Oscar Cardoso, Pedro José de Faria, João Gomes de Souza, Plinio Moreira de Menezes, Joaquim Nunes, Oscar de Oliveira, Antonio Pereira da Silva, José Gomes de Oliveira Miranda, Antonio Baptista de Barros, José Dutra da Silveira, Joaquim Alexandre de Souza, Manoel Mariano de Souza, Sebastião Moniz Barreto, Alvaro Clemente da Cunha, João Martins Teixeira, Mario Cyrillo dos Santos, Henrique Machado, David Antonio Faria, Pedro Baptista da Rocha, Manoel Mendes de Souza, José Avelino da Silva Cardoso, Antonio Fonseca, João Costa, Julio Schmidt, João Monteiro e Taciano da Silva Gouveia".

NOS ESTADOS

CORITIBA, 26.

Foi recebida com grande jubilo nesta cidade a noticia da terminação da revolta da marinhagem no porto dessa capital.

Os boletins constantemente affixados nos jornaes são lidos com extraordinaria avidez.

As noticias chegadas até agora, porém, não se referem á entrega dos navios.

FLORIANOPOLIS, 26.

Tem sido aqui muito elogiada a attitude serena e patriotica do governo do marechal Hermes da Fonseca diante dos acontecimentos desenrolados nessa capital.

As autoridades do Estado continuam em activa e constante vigilancia.

De todos os municipios do Estado tem o governador recebido telegrammas manifestando grande confiança na acção do chefe do governo.

FORTALEZA, 26.

A *Republica* tem dado successivas edições relatando os successos dessa capital. A anciedade por noticias é enorme.

As edições da *Republica* esgotam-se rapidamente.

BELEM, 26.

Continuam a produzir profunda impressão no espirito publico as noticias d'ahi transmittidas pelo telegrapho narrando os ultimos successos.

Os jornaes são lidos avidamente, esgotando-se rapidamente as suas edições.

NATAL, 26.

Reina grande anciedade por noticias a respeito dos successos occorridos a bordo das unidades de guerra ancoradas no porto dessa capital.

Em frente ao escriptorio da *Republica* ha grande affluencia de pessoas lendo os boletins que ali affixam constantemente.

(Agencia Americana.)

BAHIA, 26.

Foi recebida com satisfação a noticia da terminação da revolta e do restabelecimento da paz.

— O *Diario de Noticias* em vibrante editorial intitulado "Eloquencia do canhão", apresenta pesames á Patria pelo lucto pesado que envolve o pavilhão nacional e considera a insubordinação como um triste exemplo de um máo prenuncio de futuras perturbações.

Finaliza dizendo que se os marinheiros fossem attendidos em seus direitos não chegariamos ás luctas e que as sessões do Congresso indefinidamente prolongadas só se realizaram com a ameaça eloquente dos canhões.

BELLO HORIZONTE, 26.

Continuam a ser commentados os lamentaveis factos da armada. O espirito publico conserva-se na espectativa. Os jornaes do Rio são disputados nas respectivas agencias por grande massa de povo. Passageiros vindos d'ahi narram o estado de coisas, aguçando de modo extraordinario a curiosidade da população. Ha grande animação na cidade, reinando completa ordem.

O Dr. Wenceslão Braz telegraphou á commissão popular que aqui promoveu o *meeting* de solidariedade com o governo, manifestando a boa impressão causada e os intuitos da população da capital, que deseja ver os governos federal e estadoal prestigiados.

— Grande numero de socios do Tiro Horizontino, que não puderam partir antehontem para o Rio, estão dispostos a partir ao primeiro chamado.

S. PAULO, 26.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, o Sr. Fontes Junior proferiu um discurso ácerca dos acontecimentos da bahia do Rio de Janeiro, declarando que deixava de fazer commentarios sobre elles, por serem improprios do momento, e ainda porque taes criticas poderiam ser tomadas como movimento partidario.

O Sr. Fontes Junior terminou justificando a seguinte moção, que foi enviada á mesa:

"Applaude a attitude assumida pelo governo do Estado ante a revolta das guarnições de uma parte da esquadra nacional, fundeada na bahia do Rio de Janeiro, e affirma a sua plena solidariedade e inteiro apoio na defesa das instituições e na manutenção da ordem legal."

Posta em discussão esta moção, o deputado da opposição Sr. Aureliano Gusmão declarou que pedia a palavra para dizer que trazia francos applausos ao procedimento patriotico, elevado e digno do governo, que, tendo neste momento exacta comprehensão do seu dever civico, não hesitou um instante em collocar-se ao lado do governo constituido para defesa e manutenção da ordem legal. Por isso, terminou o Sr. Aureliano Gusmão, votava a favor da moção do deputado Fontes Junior.

Falou em seguida o deputado tambem da opposição Sr. Eduardo Camargo, que, reconhecendo e applaudindo a attitude patriotica do governo de S. Paulo, declarou votar contra a moção, por julgar que o regimento não comporta manifestações dessa natureza.

O deputado Manoel Villaboim votou a favor da moção, sem declaração de voto.

Posta a votos a moção, foi a mesma approvada por todos os presentes á excepção do Sr. Eduardo Camargo.

Em seguida foi nomeada uma commissão para levar ao conhecimento do Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, a approvação da referida moção.

S. PAULO, 26.

Causou geral regosijo a noticia da terminação da revolta, affixada em todos os jornaes desta capital ás 7 horas da noite.

A *Platéa* deu segunda edição ás 9 horas da noite.

PORTO ALEGRE, 26.

A *Federação*, em editorial, lamenta os consternadores successos da armada e diz que a Nação tomará solidas providencias para que se não repitam os tristes acontecimentos em que elementos destinados á defesa da honra e da integridade da Patria se transformaram em algozes da tranquilidade publica.

O mesmo artigo elogia a attitude do governo e louva a conducta da minoria rendendo preito á memoria dos bravos que succumbiram na lucta.

SANTOS, 26.

Apresentaram-se ao coronel Napoleão Aché muitos officiaes do exercito aqui destacados.

Na barra continúa o serviço de vigilancia, que é feito por duas companhias do 53º. A vigilancia da entrada da barra tem sido feita pelo rebocador da Alfandega, guarnecido por pessoal da mesma repartição.

A Praia Grande continúa guarnecida por praças de policia.

O coronel Napoleão Aché saiu hoje barra afóra, acompanhado de muitos officiaes, afim de inspeccionar as costas. Chegou até ao pharol da Moella.

NO EXTERIOR

BUENOS AIRES, 26.

La Nacion, num editorial, commenta largamente a concessão de amnistia dada pelo Congresso e sanccionada pelo marechal Hermes da Fonseca aos marinheiros revoltosos dos navios de guerra brazileiros. *La Nacion* justifica esse acto como inspirado nos desejos que tem o governo brazileiro de manter a paz interna e evitar o derramamento de sangue.

La Argentina publica uma entrevista que um dos seus redactores obteve de um official do cruzador argentino *Buenos Aires*, hontem aqui chegado de regresso da sua viagem ao Rio de Janeiro. O entrevistado declarou-se admirado com a revolta dos marinheiros brazileiros, pois ha poucos dias tivera occasião de verificar a bordo do *Minas Geraes* a melhor ordem e a mais completa calma. Esse official elogiou tambem o capitão de mar e guerra Baptista das Neves, dizendo-o um official illustrado e que honrava a marinha de guerra brazileira. *La Nacion* e *La Argentina*, como os outros jornaes, publicam longos telegrammas do Rio de Janeiro com pormenores da revolta dos marinheiros.

MONTEVIDÉO, 26.

Os jornaes da manhã publicam impressões dos officiaes do cruzador *Uruguay*, chegado hontem de manhã a este porto, de regresso da sua viagem ao Rio de Janeiro, sobre os successos ahi desenrolados a bordo de alguns navios de guerra. Todos lamentam essa insubordinação dos marinheiros, e acreditam que o governo terá a energia para dominar o movimento e castigar severamente os indisciplinados marinheiros.

BUENOS AIRES, 26.

La Nacion defende o parlamento e o governo brazileiros por terem concedido amnistia aos marinheiros sublevados, dizendo que a coragem estava em ceder, para garantir a paz publica e a ordem social, da ameaça terrivel que representavam aquelles formidaveis elementos de guerra.

A SEMANA

Emfim! Podemos respirar livremente. O almirante João Candido teve a benemerencia de apenas exigir, para nos deixar viver, a amnistia, que o Congresso, com uma comprehensão pressurosa da "gravidade do momento", foi solicito em votar.

Apenas a amnistia... e os direitos preliminares de respeito humano e de alimentação, que a bordo dos *dreadnoughts* parece ter sido timbre em desconhecer á marinhagem que se revoltou, na qual João Candido avulta num relevo de chefe extraordinario.

Agora, que não se abrem mais para a cidade as bocas tragicas dos canhões e que João Candido, victorioso, já sem as responsabilidades do commando, desenrugou a fronte e terá apenas o sorriso dos heroes e o natural orgulho de um homem que violentou a historia, e que a quietação se restabeleceu, é já possivel viver normalmente, comer com appetite, olhar sem inquietação e pensar lucidamente sobre o caso... Pensar? Nem sei se será porventura possivel agora já pensar com segurança, quando os cabellos quasi não assentaram do arrepio de susto, as pancadas do coração ainda não se apaziguaram no rythmo natural e quando o espirito, cheio das imagens destes dias, incoherentes e complexas, mal póde attentar, não livre da confusão, no aspecto de renascida tranquilidade, que, mercê da clemencia dos revoltosos, nos é dado contemplar hoje.

Certo, foram os dias mais arriscados que nós, os que nascemos com a Republica e que não assistimos á revolta de setembro ou outras, tenhamos assistido. Pela primeira vez vi o panico: physionomias esbugalhadas, bocas a tremer, o alvoroço triste da debandada.

Na minha rua quasi não ficou ninguem; houve lagrimas, ataques, soluços ruidosos e o berreiro alarmado das crianças, que viam na face materna a consternação e o pasmo. Vez em vez, atulhados de bagagens e de pessoas, automoveis fuzilavam nervosamente, numa velocidade imprevista. Era o pavor; parecia um fim de mundo. Lembrei as gravuras dos terremotos, todo o sinistro, o pathetico, as dores gritadas, o incomparavel dantesco dos cataclysmos.

Tudo isto era apenas João Candido.

Depois, com o balsamo dos desmentidos, resurgida de improviso a serenidade aos animos e a coragem aos valentes, senti na Camara, deliberando com prudente rapidez sobre as exigencias de João Candido, toda a agitação, toda a trepidação nervosa dos grandes momentos de emoção.

Exigua, agglomerada, fervilhante, estrepitosa de vozes e do estralejo metalico daquelle sino feroz, que manifesta a energia regimental, a casa do parlamento dava uma impressão nunca vista de angustia tumultuaria, de asphyxia violenta, de desasocego, de febre.

Fóra, João Candido, arbitro do Brazil, evoluia, fazia curvas complicadas, piruetava na bahia, na costa —a mais ridicula e a um tempo a mais formidavel ameaça que ainda apavorou uma cidade. João Candido, o *Minas*, o navio amado, orgulho do nosso patriotismo superficial, transmudado em navio-fantasma, instrumento de mal e de horror que nunca imaginaramos.

Entretanto, entre o assombro, a maravilha:

—Vejam como navegam os revoltosos! Que pericia magistral! E' para esses marinheiros que pedimos instructores estrangeiros; são esses os navios sobre cuja saude os jornaes se illudiam!

Isto bastou para, cessada a hypothese do perigo, borbotar o facil enthusiasmo nacional. Quasi chegámos a abençoar a revolta, pela surpresa da revelação.

Certo, o direito que animava os revoltosos era uma garantia desse enthusiasmo, da alegria popular. Elles mataram o commandante Baptista das Neves, o tenente Claudio, mas tinham por si o direito da dignidade humana, o primeiro de todos os direitos, que a chibata feria.

Mas, não foi certamente por isto só, pela affirmação rebelde deste direito, que João Candido e os revoltosos conquistaram a sympathia. Foi outro o motivo. Elles commoveram o nosso patriotismo; andamos numa phase em que é tal a falta de grandeza, de acção, de vigor, que qualquer acto nutrido destas virtudes suscita até a gratidão popular. E' mesmo da nossa indole sentimental. Uma vez, no palco de um café-concerto, um preto Cyriaco venceu no *jiu-jitsu* um japonez profissional. A alma nacional rejubilou sinceramente.

João Candido é um marinheiro formidavel. Entre nós é excepcional: — um marinheiro que sabe navegar, dirigir um navio, fazer parnasianismos de manobra, quando a tradição da nossa marinha era, segundo os jornaes ultimamente demonstraram, uma tradição de abalroadoura, de encalhadora, de arruinadora lamentavel dos navios.

No Brazil, João Candido, symbolo, é esta coisa divina: um especialista, que não divaga; um profissional que sabe a sua profissão, e que, ainda, mais, não precisou de cursos nas escolas, de viagens ás capitaes européas (a bordo dos transatlanticos) e nos salões elegantes do mundo para manobrar com uma habilidade milagrosa.

Para nós, que chegámos á "organização das apparencias illusorias" quando apparece uma realidade precisa, effectiva, objectiva, verdadeira, é esse alvoroço.

Nós diziamos que o *Minas* e os outros estavam estragados, que não arredavam um metro, que a ultima revista foi um prodigio de esforço improvizado, que os navios eram incapazes das deslocações rapidas. Eis que João Candido assume o commando. O *Minas* e *S. Paulo* correm na bahia com uma graça, uma agilidade de batel.

João Candido nos agradou por isto. Foi uma surpresa maravilhadora. De resto, fóra da competencia technica, sua conducta tem alguma coisa de extraordinario. E' uma simpleza de puritano; nem fanfarronadas, nem embevecimentos; é uma austeridade que espanta, que quasi o resgata do crime.

Chefe de uma revolta, senhor exclusivo dos dois mais poderosos vasos de guerra do mundo, tendo aos seus pés, humilhada, implorativa, lacrimejante, uma cidade de milhão de habitantes, recebendo como um guerreiro triumphante o enviado pelo qual a Nação lhe pede que lhe permitta viver, ainda que tristemente; a Camara, o Senado, sonorizando palavras quasi em seu louvor,—João Candido não se embriaga do triumpho; atira ao mar o deposito de bebidas aristocraticas que a riqueza de bordo accumulava para os festejos diarios, emquanto lhe minguavam a ração e lhe cortavam á chibata a pelle dos companheiros,—João Candido não bombardeia; não tem um gesto de vingança; apenas pede o seu direito. Sua alma de opprimido se contém em uma firmeza formidavel.

Elle, o humilde, o preto aviltado, victorioso e dominador sózinho, não sente o fremito, sequer, de derrubar, por simples affirmação de orgulho, os cocurutos fulgurantes, nos quaes a cidade alteia o seu fausto e a sua riqueza.

João Candido impõe a disciplina, a ordem, a bordo; olha para a cidade piedosamente; nem um tiro; e entanto o *Minas* a seu mando é agil, donairoso, exclusivamente seu e póde em um momento dar á sua vingança a grandeza de uma tragedia enorme.

Em um momento, João Candido é o arbitro de uma Nação de vinte milhões de almas; impõe a sua vontade, obriga o Congresso a uma resolução anti-regimental, faz afinal da sua resolução a unica lei que obedecemos. A salvação que conseguimos, veiu da sua magnanimidade.

Por mais que desdenhemos os commentarios melancolicos, é inutil dissimular a gravidade, o consternador da situação moral do paiz. E' preciso não pensar devidamente no caso, para fugir á evidencia do desastre. E o peior é que todos são unanimes em reconhecer que era esta a unica solução que nos restava. Submetter-se ao João Candido. Tem-se a impressão de que um seculo de civilização, todo o nosso passado, a nossa historia se desmoronou e que tudo isto veiu apenas para provar o disparatado da nossa vida, a falta de ordem, e que é preciso que um paiz seja o prodigio da desorganização organizada, se é possivel assim exprimir a normalidade dos desvarios que têm sido a sequencia da nossa vida—para que um tal facto, com todos os caracteristicos scenicos que o rodearam, pudessem effectuar-se.

E' destes, aliás, que pela sua monstruosidade visivel inutiliza todos os commentarios.

Uma lição não poderiamos receber de mais eloquencia; nenhum instrumento, como esse João Candido, nos poderia o destino nos mandar de mais impressiva documentação para a advertencia do quanto nos temos alongado do verdadeiro caminho e de como nos devemos engravecer em habitos mais cuidadosos e mais serios e como é tempo de dar á nossa vida outro tom, que esse alegre de manifestações quotidianas, que tem sido a norma civica dos ultimos tempos.

Hoje, talvez, o caso passado, esvaida a sombra do perigo immediato, com a leveza de alma que nos caracteriza, estejámos a sorrir com o nosso optimismo, que é um signal flacido de preguiça antes que a consciencia plethorica de uma força que, todos sabemos—e que João Candido demonstrou —não existe.

Continuaremos a confiar no destino que tão munificente nos tem sido, mas que, afinal, um dia ha de cansar-se.

Por mais logar commum que pareça é inevitavel repetir que precisamos trabalhar com seriedade e intensidade, cuidar com pressa dos verdadeiros assumptos, dos problemas basicos da sociologia brazileira, com a solução dos quaes, unicamente, o Brazil será um paiz forte, uma Nação sisuda, que não possa, emfim, comicamente oscillar, á vontade de outros Joões Candidos que appareçam.

Gilberto Amado

Echos & Factos

O tempo.

O dia foi hontem radiante de sol. Fez calor de rachar, se bem que o thermometro do Observatorio apenas marcasse a maxima de 25,7, e isto ás 10 horas da manhã. Naturalmente os Srs. operadores do Castello, como o povo pelas praias, dessa hora em diante só tiveram olhos para os tres vasos de guerra brazileiros que desde terça-feira absorvem todas as attenções do Rio.

A minima temperatura foi de 20,6, ás 5 horas e 40 minutos da manhã. O céo, nublado ás 7 horas da manhã, conservou-se claro o resto do dia.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

Do ministerio da justiça foi assignado hontem o decreto abrindo ao mesmo ministerio o credito supplementar de 30:500$, sendo 12:500$ á verba secretaria do Senado, e 18:000$ á verba secretaria da Camara dos Deputados.

Foi tambem aberto ao mesmo ministerio o credito supplementar de 618:750$, sendo 141:750$ á verba subsidio de senadores, e 477:000$ á verba subsidio de deputados.

Foram hontem assignados os seguintes decretos do ministerio da guerra:

Exonerando o general Ricardo Fernandes, de inspector da 4ª região;

Abrindo credito para pagamento aos praticos de pharmacia que estiveram na guerra do Paraguay.

O Sr. presidente da Republica mandou visitar pelo seu ajudante de ordens tenente José Felix, o 2º tenente Alvaro Alberto.

A convenção do partido republicano conservador se reunirá amanhã, ás 7 horas da noite, no recinto do Senado.

Ouvimos que o Sr. Antonio Azeredo justificará amanhã, na sessão do Senado, um projecto de lei autorizando o governo a mandar construir um sarcophago, onde serão recolhidos os despojos mortaes do bravo capitão de mar e guerra João Baptista das Neves e dos seus dignos companheiros de arma, mortos na tentativa de dominar a sublevação da maruja de alguns dos nossos navios de nossa esquadra.

Chegou hontem ao Senado a proposição da Camara dos Deputados prorogando as sessões do Congresso até 31 de dezembro.

O Sr. Eduardo Socrates discutiu longamente, na sessão de hontem da Camara dos Deputados, o orçamento do exterior.

A Camara dos Deputados approvou hontem, por 109 votos, a prorogação da sua sessão legislativa até 31 de dezembro vindouro.

O Sr. João Vespucio e outros deputados pelo Rio Grande do Sul apresentaram hontem as seguintes emendas ao projecto de orçamento do ministerio da viação e obras publicas:

Auxiliando com a quantia de mil contos de réis o governo do Estado do Rio Grande do Sul para o serviço de desobstrucção dos baixios dos rios Guahyba, S. Gonçalo, Jaguarão, Lagoa dos Patos e Mirim;

Despendendo até 300 contos de réis com a construcção de uma ponte no passo de Goyoen, sobre o rio Uruguay; até 30 contos de réis com a construcção de um pequeno cáes de desembarque de mercadorias na cidade de Uruguayana;

Abrindo os necessarios creditos para ultimar os estudos e construcção das estradas de ferro ligando as cidades de S. Borja e S. Luiz á Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana, na estação de São Pedro, conforme projecto já elaborado, ligando Jaguarão á ferrovia de Rio Grande a Bagé, S. Sebastião a Sant'Anna do Livramento e Alegrete a Quarahym, de accordo com o regimen da lei n. 1.126, de 15 de dezembro de 1903, ou outro que importe menor onus para o Thesouro Nacional;

Substituindo a alinea *a* do n. V do art. 2º do projecto n. 248, de 1910, pela seguinte — a promover: *a*) o consumo de carvão nacional na Estrada de Ferro Central do Brazil e nas outras estradas e serviços federaes, de accordo com as respectivas administrações, e nas companhias de navegação subvencionadas, mesmo mediante concessão de pequenos favores.

O Sr. Erico Coelho deve levar amanhã, para ser lido na reunião da commissão de finanças, o seu parecer sobre a mensagem do governo que propoz uma emenda ao projecto de fixação da taxa cambial.

Sob a presidencia do Sr. Bueno de Paiva, esteve reunida hontem a commissão de finanças da Camara, e assignou a concessão de varios creditos.

O Sr. Eduardo Socrates aproveitou hontem os ultimos minutos restantes da hora do expediente da Camara, para justificar, embora perfunctoriamente, o projecto que submetteu á consideração e ao voto daquella casa do Congresso, concedendo a amnistia aos militares e civis que tomaram parte no bombardeio de Manáos e deposição do governador do Estado do Amazonas, coronel Antonio Clementino Ribeiro Bittencourt.

Disse que a Camara, depois da conducta que ante-hontem teve para com os *reclamantes* dos navios de guerra rebeldes ao respeito e á autoridade dos seus superiores, não póde logicamente deixar de amnistiar os revoltosos de Manáos.

Espera por isso que a commissão de constituição e justiça não demore o seu parecer á respeito, attendendo á que o orador não pediu á Camara o sacrificio das solemnidades regimentaes para que tivesse marcha accelerada.

O projecto é o seguinte:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º—Ficam amnistiados os militares e civis que tomaram parte no bombardeio de Manáos e na deposição do governador do Estado do Amazonas coronel Antonio Bittencourt, em dias de outubro findo.

Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario—*Eduardo Socrates.*

O Sr. ministro da justiça despachou os seguintes requerimentos:

Manoel Antonio Alves de Barros, major graduado da força policial, pedindo pagamento de differença de gratificação de residencia — Deferido.

CARTAS DE UM CABOCLO

PARIS, 3 de novembro.

Ha um sestro, actualmente, entre os nossos patricios que visitam a grande capital franceza, que os induz a falar mal de Paris, como cidade feia e suja; e foi sob essa impressão que entrámos na Babylonia latina, para dentro de poucas horas ficarmos convencidos do contrario. E' uma cidade monumental, asseiada, dentro dos limites relativos á sua grande população, e cheia de difficuldades para o estrangeiro que, não dispondo de fortuna, quer conhecel-a a fundo.

O nosso primeiro cuidado foi fugir dos hoteis sumptuosos e por isso mesmo carissimos, e desde que achámos aposento confortavel e modico em Saint Germain, tratámos de estudar os meios de locomoção, o que traz grande economia de tempo e de dinheiro.

O Metropolitano, estrada de ferro subterranea e electrica, é uma obra colossal e atrevida da engenharia moderna; roubou ás ruas e avenidas da cidade milhões de transeuntes e offereceu larga economia e commodidade aos seus habitantes. Mas em regra, pela difficuldade que offerece a quem não tem pratica dos seus escaninhos e pontos de correspondencia das varias linhas que formam a rêde, os forasteiros dão sempre preferencia aos carros e automoveis.

Desde que terminámos esse estudo preliminar, começámos a sentir os prodromos da nostalgia, o que é natural num velho que passou a sua longa vida entre amigos sem se afastar do seu paiz. Os habitos parisienses talvez concorressem para isso. Na nossa bella Avenida não ha estações, notando-se, apenas, a differença entre os dias de sol e os de chuva, e quando ha luz é enorme a variedade dos vestuarios das senhoras que percorrem as nossas ruas, com roupas alegres, claras, frescas e elegantes; mas em Paris, apenas no outono, com o inverno esboçado ao longe, já andam todos embuçados em roupas pretas ou escuras, homens e mulheres, de modo que á noite um surdo poderia acreditar que a população está de lucto.

Foi com a alludida nostalgia incipiente que nos dirigimos ao *Bon Marché*, afim de comprar agasalhos, e naquelle mundo de freguezes servidos por um exercito de empregados só ouviamos falar francez e uma ou outra phrase em inglez, allemão ou italiano; mas de repente, num grupo de mocinhas de cabellos e olhos negros, ouvimos distinctamente a phrase: — Não quero isto; é uma porcaria.

Que phrase tão sonora para os meus ouvidos, phrase que encerrava uma epopéa de saudades, uma aurora fazendo resurgir um idioma e com esse idioma mil associações de idéas!

O nosso impeto foi correr para o grupo e gritar: — Eu tambem sou dessa terra em que se diz *porcaria*; mas o incidente era mão para uma apresentação entre compatriotas, e por isso não travámos relações com a familia brazileira, aguardando occasião menos azeda para darmo-nos a conhecer.

O acaso fez nos encontrar uma hora depois, dois collegas de imprensa — Medeiros de Albuquerque e Curvello de Mendonça, este em preparativos de viagem para o Brazil, e aquelle em faina de installação de residencia no coração de Paris, onde terá occasião de assistir á explosão da grande bomba cujo rastilho já vai fumegando para o nucleo que é a grève *geral*.

Sente-se que ha certo mal estar em todas as classes que são exploradas pelos capitaes, e se o governo e patrões conseguem abafar aqui ou ali os symptomas parciaes dessa grande agitação, nem por isso deixa de existir o perigo imminente do protesto collectivo que será uma das peiores revoluções, porque vencida ha de ser renovada, e vencedora ha de ser tambem renovada sob mil pretextos.

A ultima grève dos empregados e operarios das estradas de ferro foi suffocada, é certo; mas a questão não foi resolvida, saindo das estações para entrar tumultuosamente na Camara, alvoroçando os partidos e creando uma situação tão anomala que toda a gente pensava estar Paris em vesperas de uma grande revolução.

Os socialistas entrincheiraram-se no systema obstruccionista, intimidaram a Camara com os berreiros e descomposturas e as ordens do dia foram tantas como as emendas que a minoria da nossa Camara de Deputados offereceu ao projecto relativo á intervenção no Rio de Janeiro. E como em França tudo serve de pretexto para ser tentada a quéda do ministerio, a lucta parlamentar tomou proporções extraordinarias sendo pela imprensa denominada — *la journée historique*.

A crise foi no emtanto dominada pelo presidente do conselho, collocando a França acima de todos os interesses; e venceu quando declarou que tinha deliberado de accordo com a lei, mas que se esta não fosse bastante, teria saltado por cima della para salvar a França — o que significa evitar a revolução.

No dia 31, e o telegrapho já annunciou para ahi, os socialistas perderam a batalha, ficando, porém, de parte a parte muitos arranhões e resentimentos.

A causa remota das grèves latentes é a carestia da vida, e os governos, podendo remediar o mal, encaram a questão pelo lado do direito contratual emquanto não forem forçados a transigir com verdadeiros belligerantes.

Essa praga já appareceu nos theatros, e della já foram victimas vencidas as administrações do Chatelet e do theatro Réjane; chegou a vez da Opera Comique, e ainda agora são os machinistas, capitaneados por um secretario do syndicato da classe, que ameaçaram a interrupção dos espectaculos de *Madame Butterfly*. O director não transigiu e arranjou pessoal desempregado para substituir os descontentes; mas se o movimento fôr geral, como pretendem os chefes da revolução, o caso não será tão simples, porque vinte ou trinta homens podem aqui em Paris ser substituidos, mas quando forem cem ou duzentos mil — o caso será outro.

A grève está arraigada no sangue francez, com muitas modalidades e sempre originadas na difficuldade da vida, e a mais tremenda, dentre todas, é a grève dos casaes, a revolta contra o fim do matrimonio, a prole, considerada como uma despeza. E de facto é doloroso pensar que os filhos estão sujeitos ao serviço militar e, portanto, exostos aos horrores da guerra, e quando nos lembramos que em Paris foram fuzilados 15.000 homens numa semana, não temos remedio senão concordar com essa grève, visto que os factos historicos demonstram que a abundancia de homens validos e aguerridos provoca o desejo das luctas.

Em toda a Europa a difficuldade da vida vai dando logar a factos extraordinarios; e na Belgica, onde tudo parece facil, para nós que temos a vida mais cara em todo o mundo civilizado, na Belgica, diziamos, um homem recolheu ao seu tecto um irmão de 80 annos, contra a vontade da esposa, sob o pretexto de ser esse acolhimento um motivo de augmento de despeza.

Vencida pela bondade do coração do marido, a mulher projectou o meio de desembaraçar-se do importuno que conseguira um talher em sua mesa, e quando o octogenario, no campo da vivenda e á borda de um rio, ceifava o trevo, deu-lhe uma tremenda machadada na cabeça. O velho caiu n'agua, mas póde sair ainda com vida e agarrado á ferramenta; a mulher desarmou-o e, com a propria foice tomada, deu cabo da vida do cunhado, atirando o cadaver ao rio.

Esses factos isolados é que vão provocar uma collectividade á revolta, a que se dá o nome de grève, movimento instinctivo que se origina na lucta pela vida.

O pobre desespera e só tem uma esperança — a grève.

Essa é, pois, uma das grandes febres do organismo complexo desta capital, que nós não podemos conhecer e que tem a sua psychologia muito differente da nossa.

Outra preoccupação, generalizada por toda a Europa, é a conquista do ar, já apparelhada com grandes officinas, campos de experiencias, casas bancarias, concursos, premios e até roupa especial para o vôo; mas, se a vaidade humana vê, por um lado, o progresso do atrevimento do homem, realizando o sonho do illustre brazileiro que não escapou ás perseguições da Santa Inquisição, assiste, ao mesmo tempo, ao desfilar das victimas dessas viagens perigosissimas. E no emtanto o numero de desastres parece aguçar a ambição dos interessados na resolução do problema, e os governos entram para esse ambiente, não em busca de uma conquista scientifica ou industrial, mas procurando mais um meio de aperfeiçoar a efficacia da destruição bellica.

A proposito da viação aerea conversavamos com um jornalista parisiense e delle ouvimos a orgulhosa declaração de haver o ministerio da guerra inglez comprado em França varios apparelhos voadores; e accrescentou: — Se fosse o seu governo iria compral-os á Allemanha. Mostram ainda o estado de susceptibilidade em que se acham por causa da missão allemã. O francez ainda discute a guerra prussiana e não cessa de pensar na desforra; e agora mesmo o general Zurlinden acaba de publicar nas columnas do *Figaro* um artigo recordando a rendição de Metz e fazendo a critica da estrategia perniciosa e inerte de Bazaine, sob o titulo —*Les leçons des désastres*, deixando transparecer o odio e o orgulho.

Não se calcula, de longe, o que seja aqui o enthusiasmo pela *aviação aerea*, e a curiosidade que a sua exposição no *Grand Palais*, nos Campos Elyseus, desperta entre os parisienses e estrangeiros, havendo naquelle grande recinto um oceano de povo que vê e examina os varios modelos de aeroplanos, monoplanos e biplanos; as machinas, os accessorios e a bibliotheca, já numerosa, dessa conquista do homem moderno. Mas no *Almanach da viação aerea* fala-se no historico — *desde Mongolfier até os progressos de 30 de junho deste anno*, ficando no tinteiro o brazileiro Bartholomeu de Gusmão, como ha de ficar esquecido o nosso Santos Dumont, origem de tudo isto, quer queiram ou não os francezes.

Dessa exposição ao Bois de Boulogne é um pulo... de carro, e para lá fomos, tendo a grande satisfação de entrar logo no *Jardim de inverno*, isto é, numa grande estufa onde encontrámos plantas nossas, mas quasi todas baptizadas como originarias do Mexico e das Guyanas, apparecendo só por acaso o nome do Brazil. Foi por isso, offendido no nosso amor proprio de bairrista, que contemplámos saudoso uma bella moita de *arecas*, e se não lhe demos um apertado abraço, foi com medo que a palmeira falasse, e dissesse que o nosso movimento era um plagio, por isso que Porto Alegre já chorara ali as lagrimas da nostalgia.

Mas o que Porto Alegre não teve foi a surpresa que recebêmos na secção das aves, facto que vai ser tomado ahi como gracejo, para não escrevermos a palavra mentira.

Andavamos por ali entre as juritys e pegas do Brazil, e quando chegámos á sala dos trepadores, aproximámo-nos de uma arara que abaixava a cabeça para receber os carinhos de um *cafuné*. Imagine-se agora qual não teria sido o nosso espanto, quando ouvimos a phrase distinctamente pronunciada pelo bichinho de lingua redonda: — *Dá cá o pé, mulata!*

— Hein?

Allucinação patriotica ou uma patricia? Respondemos em portuguez e ella, nossa querida arara, brazileira da gemma, repetiu claramente: — *Dá cá o pé, mulata*.

Não lhe demos o dedo para receber-lhe o pé — era pouco; demos-lhe um beijo, que ahi pensarão que seja uma figura de rhetorica empregada pelo

Oscar Guanabarino.

O Sr. ministro do interior chegou hontem á sua secretaria ás 2 horas da tarde.

S. Ex. teve longa conferencia com o Sr. chefe de policia e outros chefes de serviço.

Pouco antes das 5 horas da tarde, o Dr. Rivadávia Correia dirigiu-se para o Thesouro, onde foi conferenciar com o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda.

Será publicada hoje officialmente a nomeação do ministro, do Supremo Tribunal Federal Dr. Antonio Augusto Cardoso de Castro para o logar de procurador geral da Republica.

O Sr. ministro da justiça resolveu considerar validos para a matricula no 1º anno do curso gymnasial os exames finaes do curso complementar do Gymnasio de S. Luiz de Gonzaga, no Rio Grande do Sul.

O pintor italiano Francisco Manna entregou hontem ao Sr. ministro da justiça um longo memorial em que, procurando justificar o seu direito ao premio de viagem da ultima exposição nacional de bellas artes, recorre do acto em que o Sr. ministro, baseado na lei em vigor, negou-lhe titulo declaratorio de cidadão brazileiro.

Foi naturalizado brazileiro o portuguez Francisco Xavier de Valladares Porto, residente nesta capital.

CRUZADOR ADAMASTOR

Deve deixar amanhã, á tarde, o nosso porto o cruzador *Adamastor*, do commando do distincto capitão-tenente João Manoel de Carvalho, que pelo governo da Republica Portugueza havia sido encarregado de o representar na ceremonia da posse do marechal Hermes da Fonseca.

O capitão-tenente Carvalho, que hontem veiu á terra pela primeira vez após o inicio dos successos occorridos no *Minas Geraes* e outros navios da nossa marinha, dedicou o dia a despedidas, visitando, assim, algumas das pessoas com quem mantem amistosas relações nesta cidade.

O capitão-tenente João Manoel de Carvalho veiu á redacção do *Paiz* apresentar os seus cumprimentos, despedindo-se affectuosamente do nosso director João de Souza Lage.

Nestas visitas foi o illustre official da marinha portugueza acompanhado do vice-consul de Portugal, Sr. Souza Belford.

A' noite, seriam 9 horas, o commandante do *Adamastor*, que em terra havia jantado com alguns amigos, visitou o Gremio Republicano Portuguez, onde entrou na companhia dos Srs. Souza Belford e José Augusto Prestes. Ia ali apresentar as suas despedidas. A sua visita, logo seguida da do heroico capitão-tenente Mendes Cabeçadas, uma das mais bellas e sympathicas figuras da revolução portugueza, deu ensejo a uma animada taça de champagne, que foi servida por offerecimento da directoria do gremio.

Houve brindes, numerosos e enthusiasticos. O primeiro foi erguido pelo Sr. José Prestes, em nome do gremio, o qual, em phrases eloquentes, bebeu pela marinha de guerra portugueza e pela risonha patria.

Seguiram-se-lhe os brindes dos Srs. commandante João Manoel de Carvalho, Segismundo Alvares Pereira, capitão-tenente Cabeçadas e outros, todos enthusiasticamente applaudidos.

O capitão-tenente Cabeçadas entrou no gremio na companhia do dedicado republicano portuguez Sr. Trindade.

Sabemos que hoje á tarde irá ao cruzador *Adamastor* uma commissão de republicanos portuguezes offerecer á tripulação do bello barco de guerra o retrato do presidente Theophilo Braga, ricamente emoldurado e com a offerta gravada em lindo cartão de prata.

A's 9 ½ horas, na capela da Igrejinha (Copacabana), missa conventual.

Deixou hontem, á tarde, o porto desta capital o cruzador *Duguay Trouin*, da marinha de guerra franceza.

Foram assignados pelo Sr. presidente da Republica os seguintes decretos de nomeações:

Para chefe do grande estado-maior do exercito, o general Caetano de Faria; sub-chefe, o general Bellarmino de Mendonça; inspector da 9ª regeião, o general Adolpho de Menna Barreto; inspector da 8ª região, o general Pedro Paulo; inspector da 7ª região, o general Sotero de Menezes; inspector da 5ª região, o general Henrique Vicente Martins; inspector da 1ª região, o general Roberto Trompowsky; e commandante da 1ª brigada estrategica, o general Olympio de Carvalho Fonseca."

Foi assignada hontem, no Thesouro, a escriptura de compra, pela União, ao Estado de Minas, do trecho construido da Estrada de Ferro de Palmyra ao Rio Doce.

Esteve hontem em conferencia com o Sr. ministro da fazenda o Sr. Pedro Albuim e Silva, escrivão no 2º posto fiscal, no Alto Juruá, que parte brevemente para assumir aquelle cargo.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

D. Amelia Caldas de Oliveira Torres — Deferido;

Rocha Silva & C. — Compareçam nesta secretaria, sob pena de perderem a concessão;

D. Margarida L. Meirelles — Deferido.

O Sr. ministro da viação communicou ao seu collega da fazenda que o pagamento de 66:089$500, para occorrer ás despezas com a acquisição da fazenda do Paraiso deve ser feito por meio do saldo restante do pagamento das propriedades do barão da Taquara e sua mulher, o qual está em poder do director da repartição de aguas, esgotos e obras publicas.

Pagam-se amanhã, na Prefeitura, os alugueis de predios occupados por escolas e agencias, no mez de setembro ultimo.

Por venderem leite com agua em seus estabelecimentos, ás ruas de São Francisco Xavier n. 174, Haddock Lobo n. 454 e Bom Pastor n. 57, foram multados em 100$, cada um dos seguintes Srs.: João Baptista Macedo, Ignacio Tosta Pareriras e Lauriano Rodrigues.

Ao Dr. José Mariano foi enviado, do Recife, pelo Dr. Lourenço de Sá, ex-deputado federal, o telegramma seguinte:

"José Mariano, jornal *Pernambuco* ameaçado empastellamento. Seu proprietario e redactor-chefe, Dr. Milet, lente cathedratico Faculdade Direito, telegraphou presidente Republica. Peço sua cooperação providencias urgentes."

ARTES E ARTISTAS

THEATRO RECREIO— *O Sr. Doutor*, opereta de costumes portuguezes, em tres actos, original do Dr. Mario Monteiro, musica do maestro Felippe Duarte.

O autor de *O senhor doutor*, a peça que hontem se estréou no Recreio Dramatico, conhecemol-o ha muito, principalmente do tempo da celebre greve academica de Coimbra. Então, Mario Monteiro concluia o seu curso na faculdade de direito, e era já tido como bom poeta, como literato de merecimento. "Pela commissão, Mario Monteiro", era assignatura que durante a greve estavamos habituados a ver por todos os locaes em que se reuniam os estudantes, mórmente no Café Lusitano, no *João Magrinho*, no *Julião das iscas*, emfim, nas mais reconditas alfurjas de que a bohemia de Coimbra fazia principaes reductos.

Quer-nos mesmo parecer que o celeberrimo *Zé sem nariz*, não teria escapado á ancia annunciativa do Mario Monteiro.

Um pandego, *doublé* de *dandy*, aquelle Mario!...

Pena é que os leitores não saibam quem são os conspicuos e *brilhantes* hoteleiros, ordinarissimos como todos os de Coimbra, que dão pelos nomes de *João Magrinho, Zé sem nariz* e *Julião das iscas*. Se os conhecessem riam-se muito; mas, adiante...

O Mario, vindo para Lisboa já formado, deu em autor dramatico, em jornalista, em publicista de variadas especies e de multiplos generos. E dahi, proseguiu na fabricação de versos, alguns muito bons, por signal, mas outros muito nephilibatas, dando-se tambem ao luxo de em varios theatros apresentar obras suas.

O Mario tem, porém, para nós uma grande acção. Quando se formou fez-se regenerador, pugnando no *Diario Popular* pela politica do Sr. Julio de Vilhena. Passados dois ou tres annos, o Mario Monteiro batia-se heroicamente ao lado dos revolucionarios, no acampamento da Rotunda da Avenida.

Ultimamente, o Mario Monteiro foi bater ao theatro da rua dos Condes, de Lisboa, onde lhe levaram a peça que hontem aqui ouvimos, posta em scena pela companhia do mesmo theatro da Republica Portugueza, funccionando como está, actualmente, no theatro Recreio Dramatico.

O Sr. Doutor é uma peça de costumes de Coimbra, em que o Mario Monteiro, que no seu tempo foi tão bom como os outros, pretende stygmatizar a leviandade, a frivolidade impulsiva com que os academicos de Coimbra saltitam, permanentemente, de uns amores para os outros.

No final arma em drama, e ahi é que o Mario estraga a obra...

Em *O Sr. Doutor* ha de tudo: tricanos, futricas, estudantes, a prehistorica fonte das Sereias, em frente do Jardim Botanico; a noite de São João em Coimbra, com os ranchos da *alta* e da *baixa*, canções populares varias, o estudante philosopho de capa rota e de *pallietas* (botas) arrebentadas, etc.

A peça não tem valor theatral de especie alguma, mas é interessante pelos typicos costumes que nos apresenta. E' feita por quem conhece bem a vida do estudante de Coimbra e o Dr. Assis, o tradicional lente de direito, já celebrizado pelo mallogrado Dr. Alberto Costa, o *Pad-Zé*, e do qual o Mario aproveita algumas das *burricalissimas piadas*.

O Sr. Doutor tem musica muito bonita, agradavel, acima de tudo muito portugueza. E' certo que o maestro Felippe Duarte aproveitou muitas das vulgarizadas canções populares de Coimbra, decalcando sobre ellas as da opereta a que nos estamos referindo. *A noite serena*, a popular canção, executa-se completamente, assim como uma outra feita pelo José Elyseu, de Coimbra, para uma noite de S. João, e para a qual foi o Mario Monteiro, ainda estudante, quem fez os versos. Esta, não ha duvida que é original...

No desempenho distinguiram-se Carmen Ozorio, Maria Reis, Julia Paredes, Josephina Soares, Raul Soares, Alvaro Barradas, Augusto Soares, etc.

Alguns fados, bem bonitos, realmente, que ha na peça foram bem cantados, assim como bem ditos nos pareceram os versos que o Mario enxertou na prosa daquelles tres actos. Recitaram-os Alberto Ghira e Raul Soares.

A peça agradou, apesar de tudo, e foi applaudida. Está montada com capricho, apesar da modestia da companhia, e merece ser vista, principalmente pelos portuguezes que se interessam pelos tradicionaes costumes da sua patria. Coimbra, mais do que nenhuma outra cidade, se presta a enraizar-se no coração de quem lá viveu, e *O Sr. doutor* tem o condão de nos recordar os bellos tempos de estudante, as rosadas faces das tricanas, as limpidas e languidas aguas do Mondego, o sombreado e poetico choupal...

O Mario talvez nos leia em Lisboa. Chamar-nos-ha marotos. Somos apenas sinceros, não querendo, com elogios falsos, ir incensar vaidades e prejudicar intelligencias que, com trabalho methodico e bem orientado, podem, de futuro, brilhar e honrar um nome.

O Sr. doutor repete-se hoje em *matinée* e á noite — *A. M.*

O Sr. doutor.

A julgar pelo quanto agradou hontem *O Sr. doutor*, a nova peça da companhia da rua dos Condes, é mais um indiscutivel successo. Hoje, subirá ella á scena, duas vezes, em *matinée* e á noite.

Adolpho Rosa, bandolinista portuguez.

Brevemente realiza o seu ultimo concerto nesta cidade o applaudido bandolinista portuguez Rosa, que na sua serie de concertos nesta cidade conseguiu impor-se como um artista consagrado e colher os mais fartos applausos.

Do programma em elaboração, destacâmos apenas um trecho, o numero final, intitulado *Ella*, em que sabemos será feita, com melodias descriptivas, o canto do rouxinal. Não nos admiraremos que o distincto artista tal consiga, desde que já o ouvimos imitar perfeita e nitidamente o violino em suas diversas *nuances*.

E, se é certo que o concertista, pelo seu valor, mais uma vez veria neste concerto coroados de bom exito os seus meritos, tambem o é, que o nome consagrado do grande pianista Arthur Napoleão levará esse mesmo exito ao maximo de toda a espectativa. E' que Arthur Napoleão toma tambem parte nesse concerto, que em breve vai realizar-se.

Circo Spinelli.

Com excellentes actos de acrobacia, gymnasticas e numeros comicos, e com a peça de propaganda *A vingança do operario*, realiza-se hoje nesse circo variado espectaculo, que é de presumir terá uma casa á cunha.

Theatro Carlos Gomes.

Toma parte toda a companhia no espectaculo que hoje se realiza nesse theatro, com a peça que é levada em ultima representação o *Conde de Monte Christo*, e que será mais uma noite de agrado para os apreciadores do incomparavel Alexandre Dumas.

Cabaret Concert.

Continúa sendo fartamente concorrido o Cabaret Concert. Com artistas de valor, executando cançonetas, modinhas, fados e canções, todos os frequentadores desse Cabaret passam alegres horas de commoda palestra e bom apreço aos variados numeros dos programmas ali executados todas as noites, como ao captivante trato do seu proprietario.

Na 1ª sub-directoria geral de policia administrativa, archivo e estatistica, foram registradas 36 guias na importancia de 631$500.

Obras do porto de Belém.

O engenheiro fiscal das obras do porto de Belém, Pará, enviou ao Dr. Francisco Sá, ex-ministro da viação, com data de 6 do corrente, o seguinte telegramma:

"Seguindo hoje para essa capital, conforme vossa ordem, tenho a honra e satisfação de communicar-vos que no periodo de vossa administração companhia poz em trafego 489 metros cães, tendo promptos mais 140 aguardando vossa determinação.

Nesse mesmo periodo foram construidos na zona por ella aterrada sete armazens, dos quaes seis estão em serviço e o setimo prestes a isto, achando-se promptas fundações do oitavo.

Acham-se mais construidos cerca de 80 metros de muralha, lado sul do porto, em cujo trecho foi por exigencia minha, accordo contrato, construida uma escada de alvenaria com dois lanços divergentes para passageiros.

De tal fórma, estão feitas seguintes obras:

Dragagem tres milhões 250 metros cubicos, dezoito mil e cem blocos cubando 89 mil metros, dos quaes nove mil cubando 46 mil metros, foram empregados na muralha 900 mil metros cubicos aterro feito de areia especialmente dragada, 76.900 metros cubicos enrocamento geral, sendo na administração do meu antecessor foram executados 820 mil metros cubicos de dragagem, 50 metros corrente de muralha de cáes 186 metros enrocamento base.

Foram tambem augmentados materiaes dragagem e de transporte e accrescidas instalações accessorias.

Companhia fez tirar hoje fitas cinematographicas de todo cáes, estando em descarga quatro vapores, brazileiro, inglez, allemão e hespanhol, das quaes remetterei exemplares a esse ministerio.

Apraz-me tambem communicar-vos que por aperfeiçoamentos introduzidos actualmente os estaleiros da companhia estão sendo preferidos, achando-se hoje ali em concertos 14 vapores particulares.

Para attingir taes resultados, além da manifesta actividade da companhia, muito contribuiram promptas decisões desse ministerio elementos de que se resentiu identico serviço sob minha fiscalização anterior por causas alheias á minha acção e quiçá da propria companhia cessionaria. Saudações—*Luiz de Souza Mattos*, engenheiro chefe."

A proposito de um telegramma avulso do Paraná, que publicámos na edição de 19 do corrente, escreveu-nos o illustre tenente-coronel Joaquim Ignacio, commandante do 13º de cavallaria, as seguintes linhas:

"O *Paiz* inseriu, em 19 do corrente, na secção dos telegrammas avulsos, um firmado pelo tenente Silverio Araujo, ao qual sou obrigado a oppôr contestação, na parte referente ao Dr. Emiliano Perneta. Esse distincto paranaense, gloria da literatura nacional, não pertence ao numero dos que hostilizaram a candidatura do benemerito marechal Hermes, da qual foi, aliás, partidario extremado, segundo provas em meu poder. Assim, não é crivel houvesse elle, em plena sessão de um conselho de guerra, tentado ridicularizar a plataforma do organizador da defesa nacional."

EM NITHEROY

APANHADO POR UM BOND

Hontem, quando o cabo do corpo militar do Estado do Rio, Benedicto Alves Ferreira, pretendia, em frente ao palacio do Ingá, tomar um electrico da Cantareira, que o levasse á ponte central das barcas, fel-o tão desastradamente, que, caindo, foi apanhado pelo reboque, cujas rodas passaram-lhe sobre ambas as pernas, produzindo-lhe fractura exposta.

Conduzido ao hospital de S. João Baptista, foi recolhido a um quarto particular, por ordem do presidente do Estado.

O cabo Benedicto estava ha muito tempo destacado no palacio do Ingá e era uma praça antiga e de boa nota na sua corporação.

O seu estado é grave.

Vida Social

Festas.

Realiza-se hoje, no Jardim Zoologico, o grande festival em favor de uma obra pia na Piedade.

Banquetes.

A classe medica desta capital offerece amanhã, ás 8 horas da noite, um banquete ao illustre professor Pietro Castellino, lente da Universidade de Napoles e deputado ao Parlamento italiano.

Offerecerá a festa, que se realizará no Pavilhão Mourisco, á praia de Botafogo, o professor Aloysio de Castro, lente da Faculdade de Medicina.

Veranistas.

Subiram para Petropolis, afim de passar o verão, os Srs. Dr. Francisco Murtinho, Antonio de Oliveira Castro, Viveiros de Castro, commendador J. Dias, Henrique David Sanson e Dr. José Bernardo de Figueiredo.

Viajantes.

Acompanhada de seus filhos, regressa hoje da Europa, a bordo do *Avon*, a Exma. Sra. D. Herminia Sampaio, viuva do nosso saudoso director Dr. Franklin Sampaio.

Chega hoje a esta capital, após longos mezes de estadia no velho mundo, o illustre engenheiro Dr. J. J. da Silva Freire, sub-director da locomoção da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O Dr. Silva Freire partiu desta capital em janeiro do corrente anno, em commissão do governo, afim de fazer compras de material rodante para a Central do Brazil, material este que se acha em caminho para esta capital, já tendo chegado alguns carros, que foram inaugurados a 14 do corrente mez.

O distincto engenheiro representou tambem o Brazil no Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro, que se reuniu em Berna, na Suissa, e do qual foi eleito vice-presidente.

O Dr. Silva Freire foi tambem nosso representante no Congresso do Frio, em Vienna, tendo sido eleito presidente de uma das mais importantes commissões desse congresso.

O illustre engenheiro vem a bordo do paquete *Avon*, devendo desembarcar ás 5 horas da tarde no cáes Pharoux.

Os seus amigos e admiradores preparam-lhe festiva recepção.

E' esperado hoje a bordo do paquete *Avon*, vindo da Europa, o Sr. Fritz Bussmann, socio da importante firma desta praça Eugenio Meyer & C.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Aurelio Faldim, Brosad, Dr. Nicolão Athanasof, Ernesto Anastacio, Alvaro Ribeiro, coronel Lopo de Albuquerque Diniz Junior, Isaias Blumer Pinto, Pedro Elmer e W. Mendoza e familia.

Pelo nocturno, seguiram hontem para S. Paulo os Srs. Dr. Julio Cesar e major Victor Monteiro de Barros.

Regressou trás-ante-hontem a esta capital o illustre Dr. Philemon de Albuquerque, nosso distincto confrade do *Jornal do Recife*.

Segue hoje para Itajubá, sul de Minas, onde reside, o estimado cavalheiro coronel Olyntho Magalhães, que por alguns dias esteve nesta capital a passeio.

Baptizados.

Ante-hontem, ás 5 horas da tarde, foi levada á pia baptismal a innocente Zaira, encantadora filhinha do Sr. Rodolpho Lopes, estimado despachante da Alfandega do Rio de Janeiro, e de D. Alice Guimarães Lopes.

Foram padrinhos o Sr. Floriano Gomes da Cruz, tenente do exercito, e sua Exma. esposa, D. Judith Guimarães Gomes da Cruz.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Alfredo Soares de Souza, ajudante de chefe de uma das secções da Imprensa Nacional, onde goza de grande estima.

Fazem annos hoje o Sr. Primitivo Uzeda, amanuense da directoria geral dos correios, e sua Exma. esposa, D. Judith Uzeda.

Passa-se hoje o anniversario natalicio do Sr. Anselmo Genil Bahia, digno funccionario do laboratorio chimico pharmaceutico militar.

Faz annos hoje o Dr. Pedro Paulo Autran, lente da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

O anniversariante receberá de seus alumnos imponente manifestação de sympathia.

Completa hoje um anno de existencia a menina Arlinda, filha do Sr. Silvino Ferreira Mourão, negociante desta praça.

Completou hontem mais um anno de existencia a joven Almerinda Xavier.

Passou hontem o anniversario natalicio do tenente-coronel José Joaquim Firmino.

Para commemorar essa data, o tenente José de L. G. Padilha, seu cunhado, offereceu, em sua residencia, na villa militar Deodoro, um jantar intimo, ao qual compareceram pessoas de sua familia, entre as quaes notavam-se os Srs. general Bellarmino Mendonça, Dr. Adriano Mendonça, Dr. Jayme Mendonça, o pharmaceutico José Delmirano G. Padilha, Dr. Paulo G. de Mendonça Firmino e as Exmas. Sras. DD. Adelaide Mendonça, Isolina Mendonça Firmino e Maria Adelaide Mendonça Padilha.

Ao champagne, o general Bellarmino Mendonça e o Dr. Paulo Firmino brindaram o anniversariante, enaltecendo as bellas qualidades moraes e intellectuaes que o caracterizam.

Commovido, o coronel Firmino agradeceu aos presentes a prova de sympathia e amor que no momento lhe prestavam, e, saudando-os, bebeu á sua saude, desejando-lhes todas as prosperidades.

Terça-feira ultima, festejando o seu anniversario natalicio, reuniu em sua vivenda, em S. Christovão, o [illegible] Alfredo Eduardo Correia [illegible] numero de amigos, que o foram [illegible] offerecendo-lhes uma *soirée*. A's 8 horas foi servida lauto banquete, onde reinou sempre a alegria, ao som de uma banda de musica da força policial.

As dansas correram animadas até pela madrugada.

Muitas eram as senhoritas, senhoras e cavalheiros presentes, e, dentre os quaes, pudemos tomar nota dos seguintes:

Senhoritas Bina Costa, Esther Belem, Clelia Belem, Sylvia Navarro, Aracy Espindola, Guiomar Teixeira, Irene Teixeira, Lali Santos, Ruth Teixeira, Esbelta e Corina Vasconcellos; Mmes. Calaça, Benedicto Santos, Nilthon Bastos, Ondina Santos, Maria Amalia Correia, Resgatti Navarro, Ondina de Oliveira e Carolina Alves Belem, e os Srs. Drs. Modesto de Mello, Raul de Macedo, Mario Nelson Belem e Alberto Navarro, major Carlos Costa, Dr. Raul Autran, major Benedicto dos Santos, tenentes João e Mario Belem, Sylvio Belem, capitão Gastão Belem, Dr. A. Espindola, Octacilio Alves Pereira e capitão Nilthon Bastos.

A festa terminou pela madrugada, saindo os convivas gratos pela maneira gentil por que foram tratados pela familia Navarro.

Enfermos.

O capitão-tenente José Felix da Cunha Menezes, ajudante de ordens do marechal Hermes, visitou em nome de S. Ex. o tenente Alvaro Alberto, ferido pelos marinheiros revoltados, quando de serviço a bordo do *Minas Geraes*.

Este official continúa melhorando.

Fallecimentos.

Falleceu em Villa Nova de Gaya, Portugal, o Sr. Manoel dos Santos, pai do conhecido negociante desta praça, Sr. J. dos Santos Guimarães.

Missas.

Commemorando o 30º dia do fallecimento do 2º tenente Jorge Olympio da Silveira, será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa em suffragio de sua alma, na matriz de S. Joaquim do Espirito Santo.

Na igreja de Nossa Senhora do Rosario será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa em suffragio da alma de D. Francisca T. Xaltron.

Pelas escolas.

Foram realizados os exames de promoção na 18ª escola publica feminina do 6º districto, a cargo da distincta professora cathedratica Mlle. Leonor Posada.

Promoção da 2ª classe elementar (1ª serie) para 2ª classe elementar (2ª serie): distincção e louvor, Nadyr Martins Cardoso, Conceição de Oliveira e Armanda de Araujo Ferraz; distincção, Nydia de Carvalho e Alvares Gonçalves; plenamente, Guiomar da Gloria Rodrigues, Sebastiana Lima Monteiro, Fernando Augusto dos Reis, Vital B. Freitas, Adalgiza Brito Correia, Zaira de Oliveira Moraes e Maria da Gloria; simplesmente, Alice Bittencourt, Antonio Pereira e Manoel Ferreira.

Promoção da 1ª classe elementar (1ª serie), para 1ª classe elementar (2ª serie): distincção e louvor, Coaracy Barbosa da Silva, Isaura Brito Correia, Luiza Leite, Sylvio Abreu, Alberto Teixeira e Juvenal Rodrigues; distincção, Adda M. Pecego, Heitor Cardoso e Sady Sampaio Guimão; plenamente, Diva Fernandes de Souza, Ismenia Pires de Mello, Augusta Carvalho de Oliveira, Ary Maciel, João Evangelista C. da Silva, Nelson de Oliveira, Olga Luiza Marques, Abilio Mattos, Mauro Motinho da Costa, Aida Rezende Pinto, Dulce dos Santos, Glyceria de Oliveira, Juvelina Carolina, Maria Rosa e Augusta Nazareth.

Promoção do curso annexo primario para a 1ª classe elementar (1ª serie): distincção e louvor, Dulce Teixeira de Oliveira, Hilda de Oliveira e Lydia Gomes; distincção, Ignez Lopes, Cecilia Maciel, Jayna dos Santos e Esther dos Santos; plenamente, Armanda de Araujo Neves e Maria das Dores.

Curso médio para o complementar: plenamente, Anna Clara dos Reis, Ymena Serzedello, Celina Gomes, Isaura Mattos e Perry Maciel.

Fizeram parte da mesa examinadora o inspector escolar Dr. Baptista Pereira, a cathedratica Leonor Posada e a adjunta Hortencia Posada.

Exame de 2ª classe para o curso médio: plenamente, Maria de Lourdes Olivier e Amazonia Maciel.

A mesa examinadora foi composta do inspector escolar Dr. Baptista Pereira, da cathedratica Leonor Posada e da adjunta Julieta Cortez.

Sob a presidencia do Dr. João Baptista da Silva Pereira, inspector escolar do 6º districto, effectuaram-se nos dias 10, 15, 26 e 28 de outubro os exames de promoção de classe da 19ª escola feminina do 6º districto, dirigida pela professora cathedratica D. Maria da Conceição Dias da Cunha, auxiliada pelas distinctas professoras adjuntas DD. Laura Joppert de Mello e Maria dos Reis Campos.

O resultado foi o seguinte:

1ª classe elementar — Approvados: com distincção, Argentina Fontes Petit e Jael Pinheiro de Oliveira Lima; plenamente, Amazile Barral de Hollanda, Nair de Carvalho Silva, Maria Esmeria Martins Ferreira, Olga de Souza Carvalho e Adalberto Leite Flores, e simplesmente, Germana Simão.

2ª classe elementar — Approvados: com distincção, Bertha da Cunha, Maria de Souza da Costa e Sá e Victor de Souza Carvalho; plenamente, Paulo de Souza da Costa e Sá, Jeronymo de Calazans Ferraz, Arminda Pereira Duarte e José Gonçalves Filho.

Curso médio — Approvadas: com distincção, Alzira Gonçalves Penna, Erycina Saules e Sylvia Carvalho da Cunha, e plenamente, Carmen de Sá e Constança Chaves.

Os exames do Instituto Nacional de Surdos Mudos começam amanhã.

O resultado dos exames para promoção de classe effectuado na 17ª escola do 6º districto, em presença do Dr. João Baptista Pereira, inspector do referido districto, foi o seguinte:

Curso elementar, 2ª classe — Approvados: com distincção, Jayme Americo Ricão, e plenamente, Djalma Guilherme de Almeida.

1ª classe — Approvados: com distincção, Octacilio Mathias Ricão e José Aicuens, e plenamente, Magdalena Nunes Loureiro, Alamiro Ferreira, Irapuan Tupan de Paula Santos, Diva Zilda Ricão, Joaquim Floriano de Paula Santos e Gustavo José de Araujo.

Começam amanhã os exames do curso secundario do Collegio Diocesano de São José.

Continuarão as aulas do curso primario até o dia 3 de dezembro, dando-se inicio aos exames no dia 5.

Ficou adiada para o proximo domingo, 4 de dezembro, ás 2 1/2 horas da tarde, a festa da collação de grão que se devia hoje realizar, sendo, porém, administrado hoje, ás 3 horas da tarde, na capela do collegio, pelo cardeal arcebispo, o sacramento da chrisma, conforme fora annunciado.

APANHADO POR UM TREM

Domingos Ribeiro Alves, auxiliar de escripta da intendencia da guerra, ao atravessar hontem, imprudentemente, o leito da linha na estação de S. Christovão, estando á vista o trem SC 46, foi apanhado pelo limpa-trilhos da locomotiva e arremessado á distancia.

A quéda foi tão violenta, que o pobre rapaz falleceu pouco depois, apesar dos promptos soccorros que lhe foram ministrados.

A policia do 15º districto esteve no local e providenciou.

O corpo foi removido para o Necroterio.

ASSASSINATO

Um desprezado espera o rival e o mata a revólver

Landier de tal ha muito que procurava captivar o coração de Dalila, uma mulher da vida facil, residente á rua do Lavradio n. 161.

Dalila, porém, fugia aos galanteios de Landier, porquanto amava Affonso Ferraz Faria, que todas as noites dormia em sua casa.

Hoje, ás 2 horas da madrugada, Landier esperou pelo seu rival á porta da casa de Dalila, e mal appareceu, desfechou-lhe dois tiros de revólver, e evadiu-se.

Faria, que recebeu um tiro em pleno peito, caiu por terra mortalmente ferido.

A policia do 12º districto, tendo conhecimento do facto, compareceu ao local e encontrou Faria já cadaver.

O corpo do infeliz foi removido para o Necroterio.

Na delegacia acha-se detida Dalila e o inquerito está aberto.

Diversas pessoas moradoras no predio n. 161, foram intimadas para depôr.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 26.

O governo provisorio ordenou a abertura de um grande inquerito administrativo em todo o paiz, para apurar os abusos de que é accusado o regimen monarchico.

LISBOA, 26.

A commissão encarregada da commemoração da data de 1 de dezembro projecta a realização de varios festejos populares, tendo já mandado levantar coretos em algumas ruas e praças.

—O ministro do Japão nesta capital communicou ao ministerio dos estrangeiros estar autorizado a entrar em relações com o governo da Republica Portugueza.

—Foi creado um consulado portuguez na Republica de Nicaragua.

PORTO, 26.

Numerosos operarios do caminho de ferro do Minho e Douro, que se manifestaram em greve, affluem a varios pontos da linha, sem praticarem, porém, disturbios. Como alguns pontos da linha se achem damnificados, tem ella sido percorrida por machinas de exploração, das quaes, uma, ao atravessar o tunel chamado Seminario, foi avisada de perigo por um individuo que mostrava uma bandeira encarnada. Esse individuo foi preso.

Amanhã já circularão os comboios da tabella.

Em virtude da greve, o serviço postal entre Minho e Douro está sendo feito por meio de automoveis.

LISBOA, 26.

O ministro da Suecia e o consul da Turquia cumprimentaram o presidente Theophilo Braga.

—Uns presos que hoje foram julgados no Tribunal da Boa Hora, ao ouvirem ler a sentença que os condemnava, insubordinaram-se e quizeram aggredir o juiz. Interveiu a força da guarda republicana de serviço no tribunal, que apaziguou o motim. Os condemnados deram entrada na cadeia do Limoeiro.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 26.

Telegrapham de Badajoz que na reunião que hoje realizou o *ayuntamiento* daquella cidade, os conservadores propuzeram telegraphar ao Sr. Canalejas, contestando a asserção proferida no Parlamento, de que a população de Badajoz estava divorciada da guarnição militar, ao que os republicanos se oppuzeram, intervindo então o publico, que vaiou grandemente os conservadores. A policia metteu-se de permeio, afim de apaziguar os animos.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 26.

Telegrapham de La Rochelle, que a escuna *Marie Pauline* naufragou na ilha d'Oléron, tendo-se salvo toda a tripulação.

BORDÉOS, 26.

O rei Affonso XIII, da Hespanha, chegou hoje a esta cidade, tendo já recebido a visita do Dr. Moure, especialista de doenças de ouvidos.

PARIS, 26.

O governo rejeitou o projecto de reducção de direitos sobre o milho, approvado em principio.

PARIS, 26.

O conselho de ministros, tratando de assumptos concernentes á exposição universal de 1920, resolveu consultar de novo os interessados.

BORDÉOS, 26.

O rei Affonso XIII, da Hespanha, passará aqui o dia de amanhã.

PARIS, 26.

O dirigivel *City of Cardiff*, pilotado por Willows, subiu hoje em direcção a esta capital, tendo sido forçado a descer perto da cidade de Senlis, departamento de Oise.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONRES, 26.

O *Daily Mail* publica um telegramma de Nova York, dizendo que o thesoureiro da liga irlandeza remetteu ao Sr. Redmond, a quantia de dez mil dollars, para augmento de fundos do partido irlandez, annunciando-lhe que brevemente lhe enviará mais a quantia de vinte e cinco mil.

LONDRES, 26.

Hoje, no trajecto da estrada de ferro, o Sr. Churchill, ministro do commercio, foi insultado por um individuo, que entre outros nomes, lhe chamou "cão", tentando aggredil-o com um chicote, o que não conseguiu porque alguns policiaes apararam os golpes. O aggressor foi preso. Tambem á chegada á *gare* de Londres, tres suffragistas atacaram o mesmo Sr. Churchill, tendo ainda sido a policia que desviou a aggressão.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 26.

No Reichstag começaram os debates sobre a interpellação dos sociaes-democratas a proposito dos recentes discursos do kaiser. Responderam-lhes o chanceller do imperio e o Sr. Ledebour, secretario de Estado, que dizem ser inexacto que o imperador nos seus discursos se tenha mostrado em contradição ás declarações do principe de Bulow, quando chanceller do imperio.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

BRUXELLAS, 26.

A rainha Isabel passou a noite calmamente, continuando a febre no mesmo grão de intensidade, mas sem exceder os limites normaes.

O estado de fraqueza de sua magestade é grande, porém de fórma alguma excessivo.

ANVERS, 26.

Passageiros chegados hoje a este porto, procedentes do Congo belga, noticiam que no interior do paiz o gentio se sublevara e que das cidades de Natady e Boma haviam sido enviadas forças afim de submettel-o.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 26.

Telegrapham de Napoles que uma violenta tempestade caiu hoje no golfo de Napoles, impellindo dois veleiros de encontro á muralha do porto e causando avarias em quasi todos os navios que ali se acham fundeados.

ROMA, 26.

Os reis da Italia partiram esta tarde de Napoles em direcção a esta cidade, sendo immensamente acclamados á partida daquella cidade, apesar do pessimo tempo que ali está fazendo.

ROMA, 26.

O senador Luigi Pelloux dirigiu uma carta ao Sr. Luzzatti, presidente do conselho, lamentando que o governo não tivesse reprovado o discurso que o Sr. Nathan, syndico de Roma, pronunciou em 20 de setembro, invocando a lei das garantias pontificaes.

ROMA, 26.

O Sr. Lima e Silva, encarregado de negocios do Brazil, dirigiu uma carta aos jornaes, na qual desmente categoricamente que o marechal Hermes da Fonseca tenha tido participação na revolta de 4 de outubro, em Lisboa, reconhecendo, todavia, o exemplo dos marinheiros portuguezes possa ter influenciado no espirito dos marinheiros do "S. Paulo".

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 26.

O ministro do commercio fez expedir ordens para que todos os paquetes austriacos que toquem nos portos de Gibraltar e de Aden se façam munir de instalações de telegraphia sem fio.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 26.

Telegrapham de Newark, Estado de Nova Jersey, que se manifestou um violento incendio em uma fabrica de cartões, suppondo-se terem morrido, victimas do fogo, quinze pessoas.

NOVA YORK, 26.

Communicam de Newark que no incendio que ali se manifestou na fabrica de cartões, já foram encontrados vinte e oito cadaveres.

NOVA YORK, 26.

Communicam da cidade de Newark, Estado de Nova Jersey, aonde esta tarde se manifestou um violento incendio, que as pessoas queimadas, vivas, já ascendem a 35 ou 40.

Bloqueiando-se uma janela aonde foi engatada a escada de salvação, encontraram-se uns vinte individuos completamente carbonisados.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 26.

O Dr. Montes de Oca, que acaba de terminar a missão de embaixador da Republica Argentina na posse do marechal Hermes, referindo-se ao barão do Rio Branco, mostrou-se enthusiasmado com o eminente chanceller, que não perdia uma só occasião de manifestar os seus sentimentos de extrema sympathia e cordialidade para com a Argentina.

Tratando do governo do marechal Hermes, julga-o popularissimo, terminando por affirmar que durante a sua permanencia no Rio de Janeiro as autoridades fizeram tudo quanto era possivel para agradar á embaixada.

—O ministro da fazenda pediu ao Congresso o credito de 47 milhões, para pagar despezas com armamentos durante o anno vindouro.

—Os ministros das relações exteriores e da marinha assistiram ao grande baile offerecido á officialidade da esquadra ingleza.

Com a assistencia de parte desta, foi collocada hoje a pedra fundamental da torre-relogio offerecida á cidade de Buenos Aires pela colonia ingleza, como uma homenagem á commemoração do centenario. A ceremonia foi assistida pelos ministros do interior, da guerra e da marinha, pelo vice-presidente da Republica e pelo almirante inglez.

BUENOS AIRES, 26.

No grande *meeting* que os estudantes vão realizar como protesto ás escandalosas concessões de terrenos feitas pelo governo anterior, falará o Dr. Palacios.

—Partiu para a Allemanha o medico Mainin, que vai estudar a applicação da descoberta do Dr. Ehrlich.

—O aviador Cattaneo pretende atravessar o Rio da Prata num aeroplano resistente.

—Os jornalistas Srs. Abel Iturralde e José Carrasco travaram hoje lucta corporal, ficando ambos feridos.

—O vigario capitular, Rvmo. Bovis, foi processado publicamente, por ter excommungado o jornal *El Tiempo*, devido aos artigos que este publicou proclamando o paganismo.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 26.

Com toda a solemnidade, será lançada hoje a primeira pedra da torre, de 70 metros de altura, para um relogio que os inglezes aqui residentes offerecem á cidade, em commemoração do centenario da independencia argentina.

A ceremonia terá o maior brilhantismo, comparecendo um representante do presidente da Republica o ministro do interior, Dr. Indalecio Gomez; o ministro inglez, Sr. Tonwley; uma delegação de officiaes inglezes e outras pessoas de representação official.

BUENOS AIRES, 26.

Os jornaes continuam commentando as escandalosas concessões de terras publicas, feitas nos ultimos dias do governo do presidente Figueroa Alcorta. Na sua totalidade, os jornaes reprovam a attitude do actual presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, não mandando entregar aos tribunaes os culpados desses escandalosos crimes.

BUENOS AIRES, 26.

O general Pando, ex-presidente da Republica da Bolivia, teve esta tarde longa conferencia com o ministro interino das relações exteriores, Sr. Epifanio Portela, a respeito do reatamento das relações diplomaticas entre os dois paizes.

BUENOS AIRES, 26.

O contra-almirante Farquhar, commandante da esquadra ingleza, que está ancorada no porto Militar, esteve na Casa Rosada, durante a tarde, a apresentar as suas despedidas ao presidente Saenz Peña. O contra-almirante Farquhar partiu, ao anoitecer, para Bahia Blanca, por terra, acompanhado dos officiaes e dos marinheiros.

BUENOS AIRES, 26.

O presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, recebeu esta tarde, em audiencia especial, os membros da embaixada que foi ao Rio de Janeiro representar o governo argentino na posse do marechal Hermes da Fonseca. O Dr. Manoel Montes de Oca, chefe da embaixada, dando conta da sua missão, declarou-se encantado com a recepção que o governo e o povo do Brazil lhe fez e os seus companheiros.

BUENOS AIRES, 26.

O ministro da guerra, general Gregorio Velez, passou esta tarde em revista as tropas que estão aquarteladas no Campo de Mayo.

BUENOS AIRES, 26.

El Diario, referindo-se aos differentes casos de molestias suspeitas que se têm dado em Posadas e Resistencia, denuncia que toda a região das Missiones está insalubre e soffrendo falta absoluta de agua.

Esse jornal pede ao governo promptas e immediatas providencias.

BUENOS AIRES, 26.

O ministro do Perú nesta capital, Sr. Alvares Calderon, conferenciou pela manhã demoradamente com o Sr. Epifanio Portela, ministro interino das relações exteriores, sobre a questão de Tacna e Arica entre o seu paiz e o Chile. Nada transpirou dessa conferencia.

BUENOS AIRES, 26.

Na sessão de hoje do Senado foi resolvido adiar a discussão dos creditos pedidos pelo ministerio da guerra para compra de armamentos.

O Senado tambem recusou os creditos pedidos pelo ministerio da agricultura, para pagamento de dividas deixadas pelo antigo ministro.

Essa attitude do Senado está sendo vivamente commentada em todos os centros politicos.

BUENOS AIRES, 26.

O ministro da marinha, contra-almirante Saenz Valiente, conferenciou, á tarde, durante muito tempo com o ministro da fazenda, Sr. José Maria Rosas sobre a inclusão no futuro orçamento do credito de 47 milhões de pesos papel, para a compra de armamentos navaes.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 26.

O governo enviará, na proxima segunda-feira, uma mensagem ao Congresso pedindo a reforma da lei que regulamenta a venda de bebidas alcoolicas.

SANTIAGO, 26.

Telegrapham de Punta Arenas, informando que está comprovado ser de excellente qualidade o petroleo descoberto em diversos pontos do territorio de Magalhães.

SANTIAGO, 26.

O ministro da fazenda declarou, na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, que calcula em cincoenta milhões de pesos o *deficit* do orçamento geral da Republica, para o proximo exercicio.

A' noite esteve reunido o ministerio no palacio do governo, com a presença do presidente da Republica, Sr. Emiliano Figueiroa, occupando-se das medidas orçamentarias.

Consta que nada ficou definitivamente resolvido.

VALPARAISO, 26.

Esteve hontem reunido o directorio do partido radical, tendo resolvido telegraphar ao governo pedindo-lhe que seja prohibido o desembarque, em territorio chileno, dos frades expulsos de Portugal.

SANTIAGO, 26.

O governo estuda a reorganização do corpo de carabineiros.

SANTIAGO, 26.

Noticia-se que a Camara dos Deputados **reconsiderará o seu acto sobre** o augmento dos vencimentos dos juizes.

Antes de resolver esse assumpto, a Camara discutirá a inamovibilidade desses magistrados.

SANTIAGO, 26.

O governo vai dedicar a importancia de 20 milhões de pesos, papel, nas obras necessarias a trazer a esta capital a agua da Laguna Negra.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 26.

El Diario Español, em um brilhante artigo, apresentou a candidatura do ex-ministro das relações exteriores, Sr. Antonio Bachini, á presidencia da Republica, em opposição á do Dr. Battle y Ordoñez.

MONTEVIDÉO, 26.

Tem sido muito visitado e felicitado o ministro do interior Dr. José Espalter, que hontem regressou da sua viagem ao Rio de Janeiro, onde foi representar o governo uruguayo na posse do marechal Hermes da Fonseca.

MONTEVIDÉO, 26.

O governo enviou hoje á Camara dos Deputados uma mensagem justificando o projecto que augmenta o effectivo do exercito em tempo de paz.

MONTEVIDÉO, 26.

Não se realizou a annunciada assembléa dos notaveis nacionalistas, em virtude de terem comparecido muito poucos chefes do partido nos departamentos.

Foi resolvido effectuar brevemente uma convenção para eleger novo directorio.

MONTEVIDÉO, 26.

Falleceu hontem de tarde nesta capital o coronel Domingos Cosio, um dos mais velhos militares do exercito nacional. O coronel Domingos Cosio havia assentado praça no exercito em 1837. A sua morte foi sentidissima, e os seus funeraes, que se realizaram hoje, estiveram concorridissimos.

—Foram demittidos os chefes de policia dos departamentos de Tacuarembó, coronel Foglia Perez, e do de Flores, coronel Juan Magallanes.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 26.

Estiveram brilhantissimas as festas de hontem, solemnizando a posse do novo presidente da Republica, Dr. Manoel Gondra.

Foi cumprido todo o programma, já telegraphado. O Dr. Manoel Gondra leu, perante o Congresso, a sua mensagem contendo o programma de governo. Esse documento, muito longo e minucioso, causou boa impressão em todos os centros politicos.

Regressando a palacio, o Dr. Manoel Gondra recebeu o governo das mãos do Dr. Emilio Navero, tendo por essa occasião pronunciado um pequeno discurso, em que disse que seguiria, nas suas linhas geraes, o programma do governo que findaya. O Dr. Emilio Navero respondeu a esse discurso, fazendo votos pelas felicidades do novo governo.

Em seguida o novo presidente da Republica, acompanhado pelo antigo, passou em revista as forças do exercito e da policia, no effectivo de 3.500 homens. A revista esteve brilhante, e o Dr. Manoel Gondra foi muito acclamado.

A' noite houve recepção em palacio. A cidade esteve animadissima até altas horas da noite e a illuminação das praças publicas e ruas principaes causava bello effeito.

ASSUMPÇÃO, 26.

Ficou assim organizado o novo ministerio:

Interior e obras publicas, Dr. Adolfo Riquelme; relações exteriores e culto, Dr. Hector Velazquez; justiça e instrucção publica, Dr. Eusebio Ayala; guerra e marinha, coronel Albino Jara, e fazenda, Dr. José Ortiz.

Dos antigos ministros ficaram os Srs. Adolfo Riquelme e coronel Albino Jara, respectivamente ministros do interior e da guerra e marinha, confirmando-se assim as noticias ha muitos dias telegraphadas.

Os novos ministros, que hontem prestaram o juramento constitucional, serão empossados hoje nos seus cargos.

Hoje apparecerão as nomeações dos novos funccionarios de confiança.

ASSUMPÇÃO, 26.

Causou excellente impressão em todos os centros politicos o programma de governo que o novo presidente da Republica, Dr. Manoel Gondra, leu hontem no Congresso, por occasião de ser empossado. Nesse documento, muito longo, declara o Dr. Manoel Gondra que o seu governo se preoccupará de preferencia com as questões economicas e financeiras, procurando resolver o grande problema economico com que ha muitos annos se acha a braços o Paraguay. Constata que o credito exterior do paiz está florescente, mas ainda assim muito longe do que deveria estar. Pedirá ao Congresso que approve uma lei autorizando o governo a converter a divida interna e a crear uma caixa de conversão. Todos os seus esforços são para equilibrar os orçamentos, acabando-se de uma vez com os frequentes emprestimos externos e internos. O governo estudará uma melhor divisão das propriedades ruraes e fará uma mais equitativa distribuição de impostos.

Procurará, sobretudo, proteger as industrias nascentes, augmentar as linhas ferreas e as estradas de rodagem, facilitar as communicações telegraphicas e fluviaes com todo o paiz e negociar com os paizes vizinhos tratados de commercio.

Repatriará os paraguayos que ha muitos annos se encontram ausentes do paiz, por motivos politicos, amnistiando-os e dando-lhes todas as garantias.

A respeito das relações externas, manterá a mesma politica até agora seguida pelo Paraguay: aproximar-se de todos os paizes da America e viver nas mais cordiaes relações com os paizes da Europa. Termina dizendo que o governo estudará, e procurará resolver com a maxima brevidade, o litigio de fronteiras com a Bolivia.

(Agencia Americana.)

Brazil

BELEM, 26.

Uma parte da colonia portugueza aqui domiciliada resolveu enviar ao Sr. D. Manoel uma mensagem destinada a fortalecer-lhe a esperança da possivel restauração do throno.

Essa mensagem tem já cerca de 800 assignaturas.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 26.

Têm cahido boas chuvas em todo o Estado.

THEREZINA, 26.

Telegrammas dahi recebidos dizem que o Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, declarou se meffeito o contrato para a construcção da estrada de ferro de Petrolina á Amarração.

E' um acto que muito prejudica o commercio de Piauhy, unico Estado brazileiro ao qual o governo federal ainda não concedeu uma estrada de ferro.

Não temos um palmo de trilhos, e a esperança que tinhamos nesse sentido, mata-a agora a decisão do ministro da viação.

O governo anterior, que foi tão prodigo de beneficios para todos os Estados, apenas mandou fazer aqui dois poços tubulares e uma estação pluviometrica, no interior, tendo até recusado estudar uma proposta que lhe foi feita para arrendamento e construcção da estrada de ferro de Campo Maior á Armarração, sob pretexto de falta de tempo.

E' de esperar que tão odiosa excepção não continue para Piauhy, e que o acto do Sr. Seabra seja reparado com algum beneficio.

Segundo ouvimos, a Associação Commercial daqui vai-se dirigir nesse sentido ao marechal Hermes e ao Sr. Seabra.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 26.

Concluiram hoje o curso na Faculdade de Direito, 17 alumnos, dos quaes hoje mesmo receberam o grão, os seguintes:

Pelopides Fernandes de Oliveira, Francisco Silveira Martins, Pedro Paulo Montenegro e Genesio Cabral.

Os restantes, entre os quaes os Srs. Faustino de Albuquerque, Daniel Queiroz, Luiz Moraes Correia Marcondes Ferraz, Damasceno Fontenelle, Arthur Rocha, Manoel Benicio Filho, Nilo Carneiro Leão de Vasconcellos, Domingos Solon da Costa e João Baptista de Moraes, receberão solemnemente o grão no dia 30 do corrente.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 26.

Na avenida Tavares de Lyra realiza-se hoje um *meeting* para protestar contra a Great Western, cujo pessimo material tem dado logar á diversos desastres nas suas linhas ferreas.

PERNAMBUCO

RECIFE, 26.

São completamente infundadas as noticias para ali transmittidas a respeito do Dr. Millet, que se diz ameaçado de morte. Taes noticias não passam de meros expedientes politicos.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 26.

O *Diario da Bahia*, em editorial intitulado — *Appello justo*, trata da situação da Companhia de Viação e salienta o serviço que prestaram o general Siqueira de Menezes, a Associação Commercial e o advogado Carlos Ribeiro na greve do anno passado.

Lembra que o Dr. Seabra está na pasta da viação e, embora adversario separado na politica estadoal, esquece o *Diario* isso para pedir-lhe que se interesse pela sorte dos empregados honestos, que o alfange incontrastavel dos arrendatarios está ferindo mais por vingança que por justiça.

Querendo o Dr. Seabra ouvir o pedido, terá feito um grande bem a numerosos pais de familias.

—Designado para a comarca de Maragogipe, vai ter exercicio ali o juiz de direito em disponibilidade Antonio Daniel Tanajura Guimarães.

—No districto da Sé foram notificados mais dois obitos de peste bubonica.

—Estabeleceu-se conflicto de jurisdição entre os juizes do civel e de orphãos, a respeito do inventario da fallecida Mathilde Loureiro Vianna. O Tribunal de Revista, por unanimidade, julgou competente o juiz do civel.

—Falleceu a veneranda Sra. dona Porcia Rebello, mãi do Sr. Domingos de Castro Rebello, administrador das officinas do *Diario de Noticias*.

(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 26.

O governo, attendendo ás fundadas reclamações pela boa ordem e regularidade na arrecadação das rendas, acaba de decretar novo regulamento para os impostos de industrias e profissões. O regulamento está assignado pelo secretario das finanças, Dr. Arthur Bernardes; é longo e claro, prevendo todos os casos de garantia dos direitos da administração e do contribuinte, sem vexames para estes.

—O Dr. José Gonçalves, secretario da agricultura, passou pelo desgosto de perder o seu filho Livio, de quatro annos.

Desde que foi conhecida a desagradavel noticia, a residencia do estimado cavalheiro encheu-se de pessoas gradas, que lhe foram levar o necessario conforto. O presidente Bueno Brandão mandou visital-o immediatamente, fazendo-se representar no enterramento pelo seu official de gabinete e pelo ajudante de ordens.

O enterro foi concorridissimo. Viam-se representantes de todas as classes sociaes, formando longo cortejo.

—Partiu para o Rio o deputado Argemiro Rezende, 1° secretario da Camara estadoal.

—Acham-se nesta cidade os deputados Astolpho Dutra e Henrique Salles.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO

S. PAULO, 26.

Foi publicado o decreto que concede licença ao Sr. Bento Colaço para explorar uma linha telephonica, ligando esta capital a Itapecerica, Iguape, Cananéa, Apiahy, Iporanga e outros pontos.

—A Camara approvou, em 1ª discussão, o projecto que abre o credito de cem contos de réis para representação do Estado na exposição de Turim.

—Na Camara Municipal os vereadores Armando Prado e Joaquim Manna apresentaram uma indicação, no sentido de ser nomeada uma commissão para entender-se com o presidente do Estado sobre a reversão á Camara Municipal da cobrança do imposto predial.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 26.

O vereador Sampaio Vianna apresentou hoje, na Camara Municipal, uma indicação com o fim de melhorar o serviço de transporte de carnes verdes.

—E' esperado aqui, no dia 28 do corrente, o Dr. Campos Salles, que vem assistir ao casamento de seu filho Paulo.

—Está annunciada para o dia 25 de dezembro uma assembléa geral da Mogyana, para eleição da nova directoria.

—Chegou hoje a esta capital, procedente dahi, o deputado estadoal Manoel Villaboim.

S. PAULO, 26.

O Sr. Enrico Ferri realizou hoje no theatro S. José uma conferencia sob o thema—*Pan-Americanismo*.

A conferencia esteve muito concorrida.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 26.

Apparecerá amanhã nesta capital a *Revista do Paraná*; hebdomadario moderno e illustrado, de que são redactores os Srs. Romario Martins e Dr. Jayme Reis.

A *Revista do Paraná* é impressa em officinas proprias, á rua Quinze de Novembro, e disporá de um excellente *atelier* de zincographia e photogravura.

O primeiro numero traz o retrato do marechal Hermes.

CORITIBA, 26.

Foram presos na cidade de Castro os individuos de nome Joaquim Pontes, Antonio Chiquinelli e Daniel Dantas, accusados como autores do arrombamento da estação da estrada de ferro da mesma cidade, de onde roubaram a quantia de 680$000.

—Foi feito hoje perante o prefeito um additamento ao contrato de calçamento da cidade, firmado com Eduardo Fontaine de Laveleye.

—Foi nomeado commissario de policia de Jacarésinho o Sr. Octavio Augusto Crespo.

—Parte amanhã para a Europa o consul italiano nesta cidade, Sr. Gualtiero Chilesotti.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 26.

O *Correio do Povo* publicou, hoje, na integra, a sentença do juiz seccional Dr. Poggi de Figueiredo, condemnando o coronel João Francisco á entrar para os cofres da fazenda federal com a quantia de 165:000$, importancia que valia o typo de gado, que elle ha tempos apprehendeu como contrabando.

—Está preoccupando a attenção dos medicos um caso curioso.

Um menino de cinco annos, depois de ter sentido varias tonturas, adormeceu profundamente, ante-hontem, a 1 hora da tarde, na Santa Casa, só despertando, hontem, ás 9 horas da manhã, apesar dos meios empregados para despertal-o antes.

—O Dr. Montaury, intendente municipal, encommendou na Europa cem tubos do preparado "606", para tratamento da syphilis, nos enfermos attendidos pela assistencia publica.

(Serviço do *Paiz*.)

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Em sessão ordinaria funccionou hontem o Supremo Tribunal Federal, sob a presidencia do ministro Ribeiro de Almeida.

Foram feitos os seguintes

JULGAMENTOS

Carta testemunhavel — N. 1.284 — Capital Federal — Relator, o Sr. André Cavalcanti; supplicante, Joaquim da Silva Paranhos Filho, syndico da fallencia de C. Lima & C.; aggravado, o juizo — Negaram provimento, unanimemente.

Aggravo de petição — N. 1.328 — Rio de Janeiro — Relator, o Sr. Epitacio Pessoa; aggravantes, Alberto Santos & C.; aggravado, Francisco Ferreira Leal — Deu-se provimento ao aggravo para que o juiz "a quo", reformando seu despacho, não admitta os embargos.

N. 1.329 — Estado de Sergipe — Relator, o Sr. Oliveira Ribeiro; aggravante, o Estado de Sergipe; aggravado, Dr. Alexandre Lobão — Não se tomou conhecimento do aggravo, por não ter sido citada a lei offendida.

Appellações crimes — N. 457 — Estado de S. Paulo — Relator, o Sr. Oliveira Ribeiro; appellante, Ajello Antonio; appellada, a justiça federal — Converteu-se o julgamento em diligencia para ser ouvido o ministro procurador da Republica. Impedido o Sr. Epitacio Pessoa.

N. 453—Estado de S. Paulo—Relator, o Sr. Pedro Lessa; appellantes, o procurador da Republica e Jovino Francisco de Mello Torres; appellada, a justiça federal—Confirmaram a sentença, contra os votos dos Srs. Canuto Saraiva, Pedro Lessa, Epitacio Pessoa e André Cavalcanti, que reformavam a sentença para ser applicada a pena maxima.

A sessão encerrou-se ás 3 ½ horas da tarde.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Não funccionaram hontem os tribunaes da Côrte de Appellação.

DISTRIBUIÇÃO

O presidente da Côrte de Appellação distribuiu os seguintes feitos

A' 2ª CAMARA

Aggravo de petição — N. 2.235.
Appellação civel — N. 1.514 — Ao Sr. Nestor Meira.

Executivo hypothecario — O juiz da 1ª vara commercial julgou improcedente o executivo hypothecario movido por Aristoteles Souto de Bivar contra José Maria da Silva Rosas e sua mulher, para haver a importancia de 12 contos, garantidos por hypotheca do predio n. 2 da rua D. Flora.

Habeas-corpus — Domingos José, condemnado pelo juiz da 9ª pretoria á residencia por seis mezes na colonia correccional de Dois Rios, allegando nullidade do processo contra elle instaurado e tambem que lhe havia sido denegada a fiança permittida por lei, impetrou do juizo da 4ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus".

O julgamento do pedido foi marcado para amanhã, segunda-feira.

Interdicção por prodigalidade—Sentença do juiz da 2ª vara de orphãos— Joaquim Pereira Valuano, requereu perante este juizo, a interdição, por prodigalidade, de sua mãi D. Henriqueta Rosa Valuano, invocando a disposição da Ord. liv. 4°, tit. 103, § 6° e art. 324 da Cons. das Leis Civis de T. de Freitas.

Designados dia e hora, foram ouvidas as testemunhas arroladas na petição inicial e posteriormente as indicadas pela supplicada na defesa, que, na fórma da lei, foi admittida a produzir.

Concluida a prova testemunhal e depois de responderem afinal as partes, as quaes foi permittida a juntada de varios documentos, e de ter interposto seu parecer o curador de orphãos, subiram os autos á conclusão para julgamento.

O que tudo bem visto e examinado:

Considerando que para a decretação da interdição por prodigalidade, deve o juiz agir com toda a circumspecção, para que se não tome por prodigalidade o que muitas vezes é liberalidade excessiva ou manifesta ostentação de riqueza, ficando a seu arbitrio avaliar, conforme as circumstancias, se os factos que se allegaram são ou não sufficientes para caracterizar a prodigalidade;

Considerando que na phrase da Ord. cit., prodigo é aquelle que desordenadamente gasta e destróe sua fazenda, reduzindo-se á miseria por sua culpa, e que, nessas condições, só se póde considerar prodigalidade, "stricti juris", a externação caracteristica de um particular desarranjo mental, de uma psychopathia restricta do governo da fortuna bonitaria" (C. Bevilacqua-Dir. da fam. § 92, princ.);

Considerando que no caso dos autos a prova testemunhal produzida pelo requerente não caracteriza prodigalidade, pois não basta affirmar, ainda de sciencia propria, que a justificada é prodiga; é indispensavel, na opinião de Trigo de Loureiro, Dir. Civil, vol. 1° § 1°, que as testemunhas da justificação tambem narram factos praticados pelo prodigo, que comparados com as forças do seu patrimonio constituam prova de prodigalidade;

Considerando que só o facto da supplicante gastar seus rendimentos e mesmo contrair dividas, não autoriza a decretação de uma medida de caracter judiciario, cuja abolição já se vem sentindo na legislação moderna dos povos cultos. A Inglaterra, a Argentina, o Uruguay e outros paizes, excluiram de suas legislações esse instituto juridico, e sem embargo de sua conservação no direito patrio, ha manifesta tendencia para sua extincção (Esboço de T. de Freitas e Nabuco no seu projecto);

Considerando que só se caracteriza a prodigalidade por uma série de actos desordenados, pelos quaes se verifique que um individuo delapida seu patrimonio, já despendendo sua fortuna—como diz L. Cicero, liv. 12 "de offic", em banquetes viscerações, distribuição de dinheiros e outras semelhantes coisas, que nenhuma ou só breve memoria lhe pódem deixar;" já alienando ou hypothecando os seus bens por baixo preço, ou sem necessidade provada, ou doando-os, com prejuizo de seus successores, a pessoas indignas ou por motivos reprovaveis;

Considerando que nenhum desses casos se dá na situação da supplicante, porquanto está provado que após o fallecimento de seu marido passou ella a gerir e administrar seus bens, procurando augmentar seu patrimonio, o que de facto conseguiu;

Considerando que quando verdadeiro seu projecto de casamento, com um individuo de menor idade, esse facto não póde, por si só, aggravar sua situação, porque, apreciadas as circumstancias em que se poderia realizar esse enlace e descoberto um motivo reprovado que o determinasse, não seria, de certo, a supplicante que o teria procurado;

Considerando que, mesmo binuba, os seus bens, "ex-vi" do disposto no art. 58, da lei n. 181, de 24 de janeiro de 1890, não se communicariam, ficando, por conseguinte, salvaguardados legalmente os interesses de seus descendentes e o direito á respectiva successão;

Considerando que a supplicante longe de ser dominada pela paixão do desperdicio e das despezas inuteis, é antes zelosa da conservação do seu patrimonio, como demonstram, de modo aliás insuspeito, pela funcção que

exerciam os respectivos informantes, os documentos de fls. 153, 154 e 155;
Considerando que "não se póde prefixar o maximo das despezas de um homem em proporção com os seus haveres, segundo as exigencias e, se fosse possivel, seria inconveniente (C. Bevilacqua, em defesa do projecto do Cod., pag. 109), e que, nesse caso, despendendo a supplicante todo o seu rendimento, sem tocar no capital, não póde ser increpada de prodiga, na accepção juridica do vocabulo;
Considerando finalmente o mais que dos autos consta—Julgo improcedente o pedido de interdição de Henriqueta Rosa Valuano, por prodigalidade, feito a fls. 2 e pague o requerente as custas do processo.
Publique-se, intime-se e registre-se. Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1910—CICERO SEABRA.

Foram advogados no pleito, do requerente, o Dr. Ataliba de Lara, e da paciente, o Dr. Jeronymo de Carvalho.

JURY

Não funccionaram hontem os tribunaes do jury.

UMA DENUNCIA GRAVE

NO 20° DISTRICTO

O delegado do 20° districto recebeu hontem uma carta anonyma, denunciando o marido de Alzira Tavares, fallecida ante-hontem em sua residencia, á rua Augusta n. 19, como autor de sua morte.
Diz a missiva que Alzira estava gravida e que, devido a pancadas que lhe déra o marido, abortou trás-ante-hontem, vindo a fallecer por complicações originadas pela perversidade alludida.
O Dr. Seabra mandou abrir inquerito sobre o caso e requisitou á policia central a autopsia, para conhecimento da causa que determinou a morte de Alzira.
A autopsia será feita hoje, ás 7 horas da manhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, onde está depositado o cadaver.

ATTENTADO HEDIONDO

Um monstro aproveitando a ausencia da mãi de uma menor de sete annos, embriaga-a e violenta-a miseravelmente—Que fez a policia local.

Um facto pouco commum, tal a hediondez de que se reveste, deu-se hontem á noite na casa de commodos da rua de Santo Amaro n. 184.
Estava de serviço no posto central de assistencia o Dr. Thompson Motta, quando recebeu um chamado pelo telephone para prestar os seus serviços medicos em pessoa que estava na referida casa.
O profissional dirigiu-se immediatamente para o predio indicado e lá chegando verificou tratar-se de um crime monstruoso.
Num quarto modesto, estava uma infeliz criança de sete annos de idade, de nome Isaura, completamente embriagada e a seu lado uma mulher, gritando como louca, sob a influencia de um ataque de nervos.
O Dr. Thompson fez a mulher voltar a si e esta entre lagrimas declarou-lhe que de volta do seu trabalho encontrara sua filha embriagada e violentada.
O medico dirigiu-se á criança e ao procurar examinal-a, esta proferiu palavras sem nexo e até improperios.
Examinando-a, certificou-se de que a menina Isaura effectivamente tinha sido victima de um estupro.
D'ahi o medico foi á policia do 13° districto e relatou o facto ao commissario de dia.
Esta autoridade em vez de tomar immediatas providencias espera pelo dia de hoje, para agir.
A's 11 horas da noite compareceu á delegacia um tio de Isaura, que deu queixa do succedido.
E o commissario espera ainda...

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Odeon.

O Odeon organizou para hoje um soberbo programma novo, com grandiosas concepções das fabricas Gaumont, Eclair e Pathé.
Os *films*, que são seis e de assumptos variados, têm os seguintes titulos: *Os dois rivaes, Qual é o assassino? Anarchista contra a vontade, Dedicação de india, Evadido das Tulherias* e *Petropolis*.

Cinema Pathé.

O programma que está sendo exhibido no Cinema Pathé é grandioso e deslumbrante.
Os *films* que se annunciam para hoje são os seguintes: *Pathé Journal, A dedicação da india, O evadido das Tulherias, Anarchista á força* e *Qual é o assassino?*

Cinema Chantecler.

O Chantecler tem dois programmas annunciados para hoje.
Na *matinée* serão exhibidos cinco deslumbrantes *films*; na *soirée*, a magnifica zarzuela *Marcha de Cadiz* fará as delicias dos *habitués* desse cinema.

Cinema Rio Branco.

O programma que hoje vai á téla do Pavilhão Internacional, onde actualmente está a *troupe* desse famoso cinema, é devéras estupendo.
A primeira parte consta do *film* de actualidade *Os acontecimentos e evoluções*, vendo-se, afinal, o couraçado *Minas Geraes* e o cabo João Candido em tamanho natural.
Na segunda parte será, mais uma vez, cantada a celebre revista-parodia—*O chantecler*, um dos maiores successos do Rio Branco.
As sessões principiarão ás 5 horas da tarde.

Cinema Ouvidor.

E' extraordinario o conjunto de *films* que constituem o programma a ser exhibido hoje no popular Cinema Ouvidor. E' bem um programma de encantar.
Entre os *films* annunciados, destacaremos—*As dansas no Thibet, O iconoclasta, Isidoro, campeão de box*, etc.
Uma belleza!

Cinema Parisiensee.

Com um importantissimo programma, composto de producções escolhidas e de successo, realizam-se hoje varias sessões neste cinema, que, de certo, terão farta concurrencia.

Cinema Brazil.

Com novo programma, onde se vêem fitas de successo e alguns numeros de variedades, neste cinema da praça Tiradentes, realizam-se hoje algumas sessões, que terão concurrencia certa.

Cinema Paris.

E' sumptuoso o programma que este cinema tem hoje para as suas sessões, que, com certeza, serão cheias de espectadores.

Cinema Idéal.

Hoje, neste salão cinematographico, realizam-se varias sessões, qualquer dellas com programma elaborado de fórma a satisfazer os mais exigentes *habitués* de cinemas.
Será certa a concurrencia.

Parque Fluminense.

Em espectaculo de reabertura e com a exhibição de fitas que apresentam os ultimos acontecimentos da rebellião da marinhagem da esquadra, realizam-se neste cinema varias sessões, que representarão outras tantas enchentes.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

As grandes manifestações da semana e a commemoração do seu trigesimo dia mostram que a nação está identificada com o novo regimen

LISBOA, 6 de novembro de 1910.

Tanto a identificação de que falo está para que assim o digamos no cerne da alma do povo, que o dia de Todos os Santos, o mais guardado de todos os dias santificados, considerado de trabalho pelo novo regimen, foi tomado por toda a gente, toda, pois que o movimento usual da cidade em nada se resentiu da sua faina commercial, fabril, operaria, burocratica, etc., como um dia de labor pleno.
Sente-se apenas que se está em joven, mas quanto robusta Republica, pelas manifestações que, ha muito, se fazem, sem que por isso, todavia, sejam largadas as occupações e obrigações de cada qual, porque o tempo bem distribuido dá para tudo, e pelas saudações de dentro do coração ás novas instituições.
Este inraizamento, entendemol-o nós pelo immensuravel descredito a que havia descido a monarchia e pela intensa e eloquente propaganda dos caudilhos republicanos.
Mas os estrangeiros, os que nos têm visitado nesta historica occasião, é que não entendem esta absoluta calma, esta completa normalidade, após uma revolução, já de si espantosamente rapida e de pequena effusão de sangue, que derrubou uma instituição de seculos. E' o que os membros do governo e as pessoas que os jornalistas estrangeiros ouvem, se veem obrigados a explicar-lhes. O redactor do *New York Herald*, Sr. Aubry Stanhope, no que principalmente desejou ser informado pelo Dr. Theophilo Braga, foi na explicação do maravilhoso e surprehendente phenomeno, que tão profundamente espantou o illustre jornalista americano.
Se certo é que pelo immensuravel descredito da monarchia e pela intensa e eloquente propaganda democratica, o povo estava preparado para a Republica, não menos certo é igualmente que, pelos actos, procedimentos e providencias do governo provisorio e suas principaes autoridades, elle vê plena e victoriosamente confirmadas as suas esperanças.
Mas vamos aos acontecimentos.

AS RECLAMAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DO REGISTRO CIVIL

A direcção da Associação do Registro Civil entregou terça-feira ao presidente do governo provisorio a seguinte representação:
"*Ao illustre cidadão Dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisorio da Republica Portugueza* — Saude e fraternidade — A Associação do Registro Civil que vem de ha muito reclamando a obrigatoriedade do registro civil em Portugal e a separação da igreja e do Estado, confiada em que o governo provisorio da Republica Portugueza satisfará as aspirações da mesma collectividade, que conta cerca de 5.000 associados e mantem uma escola frequentada por quarenta crianças pobres, sauda calorosamente em vós, que tendes sido um grande amigo desta instituição e um apostolo eminente e devotado daquellas doutrinas — o referido governo e o regimen democratico agora implantado no nosso paiz; congratula-se sinceramente com a publicação dos decretos que expulsam os jesuitas, dissolvem as congregações religiosas, extinguem os conventos, a faculdade de theologia na Universidade de Coimbra e o juramento religioso no mesmo estabelecimento e nos actos civis, bem como o ensino religioso nas escolas officiaes e particulares, e solicita que o governo da vossa presidencia adopte com a maior brevidade as seguintes providencias em todo o continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas, por o bem estar e progresso da nação:
1ª. Separação da igreja do Estado, com a garantia da liberdade de cultos, de fórma que qualquer seita religiosa não seja privilegiada, como até agora tem succedido, dando logar esse privilegio a que os protestantes, israelitas, etc., não possam ter os seus templos senão á determinada distancia dos catholicos romanistas e com entrada especial.
2ª. Prohibição de todas as manifestações de culto externo, como procissões, cirios, viatico e a parte religiosa das romarias populares, por isso que são a origem de serios conflictos e revoltantes perseguições.
3ª. Abolição do juramento religioso na vida militar.
4ª. Revogação dos arts. 130 e 135 do Codigo Penal, seus numeros e paragraphos, os quaes têm sido motivo de odiosas perseguições aos livres pensadores e aos individuos que professam religiões differentes do catholicismo.
5ª. Barateamento do preço das certidões de registros civis, equiparando ao das do registro parochial, pois que não é toleravel nem justo, nem equitativo, que as certidões do registro civil variem entre $800 e 1$200, isto é, mais caras que os proprios registros, ao passo que as do registro parochial apenas custam 240 réis.
6ª. Abolição da pena de morte que ainda figura nos codigos de justiça militar e da armada.
7ª. Humanização dos codigos e regulamentos disciplinares da armada e do exercito, bem como a de todas as leis.
8ª. Modificação dos arts. 1 e 3, respectivamente, dos regulamentos supracitados, não esquecendo eliminar em ambos a phrase — "pelos ditames da religião".
9ª. Promulgação da lei do divorcio.
10ª. Que a todos os militares graduados ou não graduados seja garantido o direito de seguirem ou não qualquer religião, não devendo por isso, ser-lhes tomado á conta de indisciplina recusarem ou não cumprirem qualquer preceito religioso.
11ª. Que, por consequencia, a armada e o exercito não sejam obrigados a ir lebaixo de fórma assistir a qualquer acto religioso, nem forçados individualmente á confissão auricular. — Extincção da classe dos capellães militares, respeitando-se, porém, os direitos dos que existem.
12ª. Que em harmonia e coherentemente com o decreto que aboliu o ensino religioso e o da moral religiosa e deista, não seja permittido nas escolas officiaes e particulares o uso de livros que contenham palavras ou phrases que traduzam sentimentos religiosos, emquanto essas palavras ou phrases não forem modificadas.
13ª. Prohibição dos impertinentes e incommodos toques e repiques de sinos.
14ª. Completa abolição dos chamados dias santos, e ampla liberdade, na classificada semana santa, para o funccionamento de espectaculos, cafés-concertos ou quaesquer outros passatempos, por isso que, quem deseja divertir-se nesses dias tem estado até agora inhibido de o fazer, sendo privilegiados sómente os individuos religiosos, porquanto têm os logares apropriados para dar largas ás suas expansões.
15ª. Concedida esta liberdade, ficam todos os cidadãos com iguaes regalias e direitos, porquanto, quem não é religioso tem onde divertir-se, e quem pretender entregar-se ao culto vai para a igreja, não ficando assim uns sujeitos aos outros, como até agora, o que seria uma violencia e um attentado á liberdade de consciencia.
16ª. Secularização dos cemiterios e creação de fornos crematorios, bem como a abolição do celibato clerical.
Estas reclamações estão, como deveis ter conhecimento pela imprensa, em harmonia com a proposta approvada por acclamação no 2° Congresso Nacional do Livre Pensamento e apresentada pelo presidente da direcção desta collectividade.
A direcção — O presidente, Gonçalves Neves; o vice-presidente, João de Deus; os secretarios, Gomes Leite e João dos Santos; o thesoureiro, José Justino Ferreira e os vogaes Arthur Ferreira e Moraes Cabral."
Terminada a leitura, o Dr. Theophilo Braga demonstrou estar plenamente de accordo com as reclamações que acabavam de ser formuladas, agradeceu as saudações da associação e prometteu apresentar em conselho a referida representação.

REORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS GERAES PORTUGUEZES

Eis o relatorio que nomeia a commissão incumbida de elaborar um plano geral de reorganização dos estudos portuguezes, brilhante documento firmado pelo Sr. ministro do interior:
"De todas as obras que a Republica tem a que lhe cumpre dedicar o melhor dos seus esforços. Esta obra é para ella um direito e é tambem um dever. Governo de liberdade, o Estado republicano tem o direito de procurar realizar nos espiritos as condições de existencia neste estado politico e social; é necessario que a liberdade reine nos espiritos, para que possa dominar nas instituições. Governo de igualdade, dando a cada cidadão a consciencia activa dos seus direitos, elle tem, por sua vez, o direito de lhe imprimir no espirito o sentimento correspondente dos seus deveres para com o Estado e para com os seus concidadãos. Governo de razão pela liberdade e pela justiça, em que a ordem politica e social resulta, não do temor de um chefe revestido de poderes sobrenaturaes, mas do respeito mutuo pelos direitos de cada qual, impõe-lhe o dever indeclinavel de no mais humilde dos cidadãos desenvolver a razão, condição dessa liberdade criadora e dessa justiça.
Na democracia, o laço social que constitue a vida e a alma da nação exige para todos os cidadãos uma educação commum; livre associação de individuos solidarios, para que as suas vontades cooperem, é necessario que os espiritos tenham sido convencidos; para que as consciencias se mantenham unidas nas mesmas aspirações, é mister que o deposito sagrado da tradição nacional—a sua historia, a sua arte, a sua linguagem, a sua litteratura—seja escrupulosamente transmittida e accrescentada de geração em geração. Não póde, pois, ser indifferente aos homens fundadores da Republica, que a geração que se lhe seguir esteja preparada para guardar e continuar a obra cimentada com o sangue e as lagrimas de milhares de obreiros.
Estas razões bastam certamente aos espiritos sensiveis e elevados, para justificar o direito e o dever do Estado republicano a tomar nas suas mãos a tarefa da educação nacional. Para aquelles a quem ellas pareceriam demasiadamente subtis, outras se offerecem não menos imperiosas. Nesta hora em que a lucta entre as nações reveste fórmas outr'ora desconhecidas, em que uma concurrencia implacavel deixa ficar para trás os tropegos e os fatigados, a victoria cabe, indubitavelmente, ás mais bem armadas para o combate da sciencia e do trabalho. O desenvolvimento da defesa nacional pendente directamente do progresso scientifico e do progresso economico, e, por seu lado, o progresso economico—industrial, agricola e commercial—está na mais estreita dependencia da educação scientifica e technica.
Assim, educação geral e educação especial, technica, profissional, nos seus gráos elementares como nos gráos superiores, são ramos da mesma arvore, todos convergindo para o mesmo fim, a educação nacional. Em cada um dos seus gráos, a educação technica exige uma educação geral preparatoria, e, inversamente, a educação geral tem de ser encarada, não só em si mesma, como cultura, mas ainda nas suas relações com o ramo ou ramos de educação technica ou profissional em que necessariamente vai desembocar, servindo-lhe de preparação.
A reorganização do differentes departamentos do ensino publico não póde, pois, ser emprehendida de uma maneira fragmentaria, como se cada um delles constituisse um todo independente vivendo unicamente por si e para si.
Peças de uma mesma machina, orgãos solidarios de um mesmo organismo, são necessarios para que essa machina funccione bem e esse organismo possa viver e prosperar, que em todas ellas pulse a mesma alma, circule a mesma vida, que todas sejam perfeitamente adaptadas umas ás outras e ao todo de que fazem parte; é necessario, ainda, que o organismo inteiro esteja adequado ás necessidades presentes da democracia portugueza e aos fins que ella se propõe realizar.
Certamente, esta reorganização do ensino não poderá realizar-se senão passo a passo e a longo prazo, mas, para que as creações do presente não venham a pôr estorvo ás creações futuras, torna-se indispensavel que ellas se façam sempre subordinadas a um plano intelligentemente concebido.
Por estas razões, entendeu o governo provisorio que, antes de proceder á reforma dos varios ramos do ensino publico, devia nomear uma commissão encarregada de formular um plano geral de reorganização do ensino adequado ás necessidades sociaes e politicas do actual momento, o qual deverá servir de base para as futuras reformas dos differentes gráos do ensino, quer geral, quer especial.
Em face do que hei por bem nomear uma commissão composta dos Srs. Bazilio Telles, Julio de Mattos, José Pereira de Sampaio, Antonio Augusto Gonçalves, Joaquim Teixeira Martins de Carvalho, João de Barros, João de Menezes, Caetano Pinto e José de Magalhães, para estudar e propôr ao governo provisorio da Republica, no mais curto espaço de tempo, um plano geral de reorganização dos estudos portuguezes."

JARDIM INFANTIL

Assim é denominada d'aqui, em diante a cerca do palacio das Necessidades, que ficará patente ao publico para recreio e robustecimento das crianças, como se vê pelo seguinte decreto:
"Desejando o governo provisorio da Republica Portugueza manifestar, bem claramente, a sua sympathia pela benemerita obra que as juntas de parochia da cidade de Lisboa tomaram sobre seus hombros de promoverem o levantamento physico das crianças, condição indispensavel para o robustecimento da gente portugueza, e attendendo a que em todos os povos essencialmente progressivos á puericultura é um dos assumptos que mais desvelada attenção mereceu quer aos poderes dirigentes quer aos pensadores:
Considerando que a cidade de Lisboa está bastante desprovida de recintos arborizados, em que as crianças possam livremente entregar-se aos folguedos proprios da idade e exigidos pelo seu temperamento bulicoso;
Considerando ainda que urge ir attenuando a acção letal que os grandes centros de populações exercem sobre as crianças, proporcionando a estas o gozo de ar puro e bastante oxigenado:
O governo provisorio da Republica portugueza faz saber que, em nome da Republica, se decretou, para valer como lei, o seguinte:
Art. 1°. A antiga cerca das Necessidades, adjacente ao paço das Necessidades, e suas dependencias ruraes, passará a denominar-se jardim infantil.
Art. 2°. A sua direcção ficará a cargo da inspecção escolar da cidade de Lisboa, que apresentará, dentro do mais breve espaço de tempo, um plano completo da adaptação da cerca das Necessidades ao fim que lhe é destinado pelo presente decreto.
Art. 3°. Fica, desde já, patente todos os domingos, ao publico, o jardim infantil.
A abertura devia começar hoje, mas não póde, pela falta de tempo para a nova accommodação da cerca.
O Dr. Magalhães Lima tem recebido innumeros cumprimentos e telegrammas.
Do eminente brazileiro Dr. Lauro Sodré recebeu esta carta:
"Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1910 — Meu caro Sr. Magalhães Lima. Escrevo-lhe muito ás carreiras. Ponho inteira a minha alma de republicano e brazileiro nestas linhas, em que envio as mais sinceras saudações aos intemeratos republicanos portuguezes pela revolução, que enche de luz a historia já tão brilhante e tão semeada de notabilissimos feitos de sua patria, cujas grandezas moraes tamanhas são, que ficam em singular contraste com as estreitezas dos terrenos em que mal parece que tudo isso cabe.
Aceite um cordial e estreito abraço. Ainda bem que estão agora completos, pela identidade dos regimens politicos, que nos enlelam, portuguezes e brazileiros.
Grande é o quinhão de glorias que lhe vem a caber neste extraordinario commettimento, consagrada, como sempre foi, a sua vida laboriosa e fecunda, á defesa dos nobres e sublimes idéaes, que triumpham pela redempção de um povo. Aos meus olhos isso apparece como uma milagrosa resurreição. E a gente como que fica a ver, nessas horas immorredouras da historia da democracia, emergida no passado, revivida em as novas gerações de fortes, a raça varonil e ousada, que o maior poeta da nossa lingua para todo o sempre celebrou nas estrophes de seu incomparavel poema. Viva a Republica. Seu, com muitos affectos — Lauro Sodré."
O Dr. Magalhães offereceu hontem um jantar á commissão de marinheiros, representantes de corporações e aos seus amigos intimos. O eminente democrata, agradecendo ás homenagens dos marinheiros, disse que a bandeira que estes lhe offereceram na ante-vespera, e que foi arvorada no "S. Raphael", o havia de amortalhar, determinação que ha de reservar no seu testamento.
A estas palavras a commoção foi intima, chegando ás lagrimas a suffocar os vivas!
Grandes e inolvidaveis horas está vivendo a patria portugueza!
O Dr. Magalhães Lima intervistado por um redactor do "Dia", acerca da sua campanha no estrangeiro e da attitude na Europa á nosso respeito, disse:
"A primeira pergunta que naturalmente se impunha fazer-lhe era sobre a annunciada campanha de descredito, que elementos affectos á monarchia, sem escrupulos e sem nenhum sentimento patriotico, se propunham fazer no estrangeiro.
A' nossa surpresa interrogação, o Dr. Magalhães Lima não póde deixar de sorrir, respondendo com profunda convicção:
—Não dou valor algum a essa campanha. Obedeco a uma palavra de ordem, que mais tarde se ha de tornar conhecida do publico. Trabalham nessa triste missão os jornaes inglezes, salientando-se a imprensa irlandeza, o que até certo ponto se explica pelo seu tradicional espirito de religiosidade. Em Londres, informam-me que a coadjuvam dois jornaes: o "Daily Telegraph", que me dizem ser inspirado pelo antigo diplomata da monarchia, Sr. Soveral, e o "Morning Post", que é tradicionalmente monarchico e conservador.
—E julga que essa miseravel campanha póde influir de algum modo nas nossas relações economicas e politicas com a Inglaterra?
—Não, senhor. Como lhe disse já, dou a essa campanha um valor minimo. No meu espirito não existe a menor duvida de que a atmosphera ingleza nos é immensamente favoravel, na politica, como nas finanças. A prova da minha affirmação tel-a-hemos em breve e de modo a demonstrar cabalmente que não só a quéda da monarchia nos não trouxe a inimisade da Inglaterra, mas que até mesmo os elementos commerciaes e financeiros tomam francamente uma attitude de espectativa benevola, pensando que da mudança de instituições advirá logicamente uma melhor administração dos negocios publicos e consequentemente uma solida garantia para os interesses inglezes em Portugal.
—E, perguntamos com interesse, teremos de esperar muito tempo antes que as potencias reconheçam o novo regimen?
—Tenho todas as razões para pensar que o desejado reconhecimento das principaes potencias européas não se fará esperar muito. Comprehendo o melindre que existe em avançar qualquer affirmação positiva neste assumpto, mas as impressões que colhi no gabinete do ministerio dos estrangeiros em Paris é do que o povo portuguez nada tem a recear sob esse ponto de vista e de que a demora obedece apenas a meros preceitos protocollares, não significando a mais leve quebra da boa opinião que lá fóra existe da vitalidade do novo regimen. Não, não ha duvida, a Republica Portugueza será em breve reconhecida por todo o mundo!"

A SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO

O Sr. ministro da justiça recebeu, na terça-feira, a commissão executiva da Liga do Clero Parochial Portuguez, presidida pelo prior de Santa Engracia, o muito esclarecido ecclesiastico Dr. Elviro dos Santos.
O presidente apresentou a commissão e disse, que esta o felicitava e manifestava a sua adhesão ao novo regimen.
O clero secular portuguez é filho do povo na sua quasi totalidade, e por isso não tem relutancia em acceitar o novo regimen; o que deseja é, que elle salvaguarde os direitos da igreja, embora se separe della; seja tolerante, tendo em attenção os principios, que proclama, e os serviços do clero, o qual por diversas circumstancias lucta com muitas difficuldades.
Sabia que o novo regimen ia em breve decretar a separação da igreja do Estado; pedia que fossem ouvidos os prelados e tres presbyteros de cada diocese, vista a diversidade de usos e costumes; e, caso não fosse possivel, ouvisse ao menos alguns membros da commissão.
O ministro, em resposta, começou por dizer, que muito se congratulava com a presença da commissão; que para satisfazer a opinião publica ia em breve ser decretada a separação da igreja do Estado; que esse decreto deverá ser muito discutido nas constituintes e por isso tinha o clero muito tempo para apresentar as suas reclamações.
Não decreta já o registro civil obrigatorio, por que sabe que iria causar a ruina de muitos parochos.
Deseja que o clero auxilie o novo regimen na sua consolidação e que o mesmo clero assim como o poder judicial, cumpram a sua missão com toda a independencia; não provoquem questões irritantes iguaes ás que deram logar á expulsão das ordens religiosas.
Attendendo o pedido da commissão, prometteu ouvir dois ou tres dos seus membros ácerca de alguns pontos praticos.
A commissão retirou penhorada pela amavel cordialidade do Dr. Affonso Costa e pelo seu tão manifesto empenho em não fazer sangue.

No paço do patriarcha, houve esta sexta-feira, uma reunião de prelados, por motivo do annunciado decreto sobre a separação.
Segundo o "Seculo", eis algumas das suas disposições:
"... os sacerdotes que estão no exercicio das suas funcções parochiaes, ou outros com remuneração, terão, no novo regimen, uma renda fixa, que será determinada entre o maximo e o minimo dos seus actuaes rendimentos.
Os bens das mitras e parochias passam para o Estado, que, por seu lado, mantém o direito de aposentação aos padres que nesse momento se encontrem ao abrigo da lei.
Por morte desses, cessam quaesquer compromissos do Estado para com a igreja."
Uma coisa engraçada: alguem pede ao ministro da justiça que acabe com o celibato dos padres... catholicos, como se tal não fosse unica e exclusivamente do papa, por ser materia de disciplina.
Sabe, porém, o mesmo "Seculo" que o ministro da justiça não fará senão ordenar, na lei do registro civil, que o official incumbido desse serviço faça o registro do casamento das pessoas que se lhe apresentem nas condições legaes, ainda quando o nubente tenha ordens ecclesiasticas. Os padres procederão como quizerem, aproveitando-se ou não da concessão. E' uma questão de consciencia, com que o governo nada tem. Mas os que se aproveitarem, e tenham renda fixada pelo Estado, não a perderão por esse motivo."
Consta que veiu ordem de Roma para a venda das carruagens e muares da nunciatura e retirada do secretario.
Segundo uma correspondencia da mesma capital, Pio X estranhou que o patriarcha de Lisboa se precipitasse a reconhecer o novo regimen e que, além disso, não lhe pedisse instrucções.

BANQUETES

Dos banquetes havidos, destacarei o dos revolucionarios, no Colyseu da rua Nova da Patria. (Foi na vespera, por motivo do festival no Colyseu dos Recreios.)
Foi um numero de uns 300 talheres. O aspecto da sala era deslumbrante. Os camarotes estavam resplendentes de senhoras. Vejamos esta descripção:
A meio das duas primeiras columnas, que correspondem á entrada principal da sala, as bandeiras do Brazil e da Republica Portugueza entrelaçavam-se como irmanadas nas mesmas idéas de ordem, liberdade e progresso. Quatro ordens de mesas, cortadas em cruz, ao centro, por largas coxias, cobriam paralella e verticalmente em todo o comprimento da sala, em direcção á mesa de honra, que lhes ficava perpendicular occupando o local que nas noites de espectaculo é destinado á orchestra. Na intersecção das duas coxias, via-se hasteada a bandeira vermelha e verde da revolução, circumdada de lanças com bandeirolas vermelhas. As bandas de caçadores 2 e da Concentração Musical Vinte e Quatro de Agosto tomaram logar no palco.
Proximo das 8 horas da noite, entrou na sala o Sr. Anselmo Braamcamp Freire, illustre presidente do municipio, sendo calorosamente saudado. As duas bandas tocaram a "Portugueza", que foi repetida e delirantemente applaudida. Os militares e paizanos, que tomaram parte na revolução, ouviram de pé e em continencia o hymno nacional republicano.
A's 9 horas deu-se começo ao banquete ao som da "Maria da Fonte". A mesa de honra era presidida pelo Sr. Braamcamp Freire, tendo á direita os Srs. capitão Vasconcellos, representante do general da 1ª divisão; Dr. Macedo Bragança, presidente da commissão executiva do banquete, Manoel Maximo Lopes da Silva Barros, 1° sargento de caçadoros 2 e secretario da commissão; José Gregorio dos Santos, combatente da Rotunda; Antonio Valerio Barbosa Cardoso, 1° sargento do 16, representante da arma de infanteria; Antonio Bernardo, representante dos revolucionarios de Alhandra; Antonio Ulpiano Rodrigues, sargento ajudante de cavallaria 4, representante da arma de cavallaria; João Procopio, combatente da Rotunda e da commissão executiva do banquete; Alcidio Lopes de Almeida, alumno da Escola do exercito, representante dos alumnos da mesma escola; e os representantes do "Seculo" e do "Matin", que occupavam a cabeceira da mesa; á esquerda da presidencia, Gastão Rodrigues, da commissão executiva; Americo de Oliveira combatente da Rotunda; Antonio Augusto de Almeida, representante dos sargentos da armada e commandante de uma bateria na Rotunda; 1° artilheiro de marinha, José Matta, que deu o signal para o começo da acção revolucionaria, de bordo do "S. Rafael", e representante do heroe Machado Santos, que, por doença não póde comparecer; 1° sargento Antonio de Figueiredo, representando artilheria 1; José Antonio dos Santos Belem, representante de grupo revolucionarios civis que entrou em infanteria 16; Dr. Mario Monteiro, que tomou parte activa na revolução, tanto nas ruas como na Rotunda, e Portzgem, correspondente do "Matin", que trabalhou no posto da Cruz Vermelha, estabelecido no Rocio, prestando ali relevantes serviços.
As outras mesas eram occupadas, á direita, por officiaes inferiores de caçadores 2; á esquerda, por officiaes inferiores de infanteria 16; as duas do centro, pelo nucleo de revolucionarios civis; em outras mesas pequenas, em volta das principaes, representantes dos differentes corpos da guarnição, equipagens, marinha, manutenção militar, deposito do ultramar, guarda fiscal, carbonarios, etc.
A's 11 horas appareceu, á entrada da sala, o Dr. Bernardino Machado, illustre ministro dos estrangeiros. A sua chegada foi delirantemente saudada, tocando a banda de caçadores 2, a "Portugueza", e sendo o recemchegado conduzido em braços até á mesa de honra, por um grupo de sargentos. Os vivas ao governo provisorio, á Republica, á Patria, ao exercito e ao povo, acompanhados de palmas estridentes, prolongaram-se unisonos durante mais de 10 minutos. A "Portugueza" é repetida e ouvida de pé, com grandes acclamações, que principalmente visam o Dr. Bernardino Machado. Serenados os enthusiasmos, o illustre ministro abriu a serie dos brindes, dizendo que se honrava em ir ali representar o governo provisorio da Republica, para saudar todos os combatentes da lucta que redimiu a patria de um regimen de oppressão e tyrannia. Dentro do partido republicano, como dentro da sociedade portugueza, ninguem pensou em fazer a guerra para implantar os seus idéaes; no entanto, essa guerra surgiu para obstar que a patria se perdesse.
"Eu disse no Centro Democratico, declara o Dr. Bernardino Machado, que a revolução seria um acto forçado, mas imposto pela força das circumstancias; e, effectivamente, a revolução veiu porque se não viesse a nação desappareceria; todavia, a revolução que poderia ser vingativa, foi generosa."
Proseguindo nessa ordem de idéaes, mostra como da revolução sairam a ordem, o credito, a honra, e a harmonia da nacionalidade. Terminando brinda aos seus irmãos de combate, aos combatentes de 4 e 5 de outubro, á Republica, e á Patria. Brindaram depois os Srs. Dr. Mario Monteiro, Gastão Rodrigues, Braamcamp Freire, em nome da vereação, agradecendo o convite que lhes foi dirigido; Francisco de Souza Marques, 2° sargento de caçadores 5, que foi eloquentissimo e muito applaudido; José Matta, Antonio Bernardo, Dr. Macedo Bragança, Costa Campes, Americo de Oliveira e o correspondente do "Matin", que fez o mais caloroso elogio do povo portuguez, que qualificou de "o mais heroico e admiravel de todos os povos do mundo". Outros brindes foram proferidos, igualmente saudados com verdadeiras tempestades de applausos, terminando o banquete depois de 1 hora da madrugada. Os Srs. Dr. Bernardino Machado e Braamcamp Freire foram conduzidos nos braços dos militares e paizanos até á rua no meio do enthusiasmo indescriptivel, e assim terminou a mais calorosa festa a que temos assistido.

Destacarei o que os estudantes revolucionarios da Escola Polytechnica offereceram, no Hotel Francfort, a João Chagas e tenente Helder Ribeiro, que toda uma fresca e vibrante nota de mocidade e enthusiasmo.
O desenho do "menú" representava João Chagas, de casaca, dando a mão á figura da Republica, lendo-se a um dos cantos o seguinte: "João Chagas tem a honra de apresentar sua esposa... espiritual, a Republica Portugueza, com quem se namorava por intermedio das... cartas politicas, servindo de "pão de cabelleira" o "Zé Povinho".
Ao champagne foram erguidos varios brindes, entre os quaes se notabilizou o do Sr. João Chagas, que foi sublinhado com uma estrondosa ovação, sendo erguidos vivas á Republica, á revolução, ao exercito, á armada, etc.; no meio do mais communicativo enthusiasmo.
Todos os assistentes cantaram por mais de uma vez a "Portugueza".
Ao sairem do hotel, muito povo acclamou enthusiasticamente os Srs João Chagas e Helder Ribeiro, o primeiro dos quaes seguiu num automovel pela rua do Ouro, acompanhado até certa altura por muito povo, que lhe dava palmas e vivas, que eram correspondidos no meio do mais indescriptivel enthusiasmo.
No mesmo hotel, na intimidade, se banqueteavam os officiaes de infanteria 5, e houve uma ceia de 50 talheres do Grupo dos Cinco Réis.

DESENVOLVIMENTO DAS COLONIAS PORTUGUEZAS

Foi publicado este decreto:
Convindo, a fim de crear incentivos ao desenvolvimento commercial das colonias portuguezas, facilitar o despacho de amostras de artefactos de que sejam portadores os caixeiros viajantes e hajam de ser importados pelas alfandegas coloniaes, hei por bem decretar o seguinte:
Art. 1°. Sem prejuizo das faculdades consignadas nos preliminares das pautas das colonias portuguezas, de poderem ser tiradas amostras das mercadorias existentes nos armazens das alfandegas, é concedido o beneficio de importação temporaria ás amostras que acompanharem os caixeiros viajantes, que em missão commercial, visitem as colonias portuguezas.
Art. 2°. A palavra "amostras" designa unidades distinctas apresentadas como indicadores de varios typos de artefactos, com caracteristicos especiaes, e para o exclusivo fim de evidencia das qualidades privativas dos artefactos que representam.
Art. 3°. O despacho dos artefactos, constituindo amostras dos caixeiros viajantes, far-se-ha por declaração escripta nos termos geraes dos regulamentos aduaneiros, garantidos os direitos por deposito ou fiança.
Art. 4°. O despacho de saida das amostras a que for concedida importação temporaria poderá fazer-se pela alfandega por onde houverem sido importadas ou por outra qualquer, fazendo-se a restituição dos direitos, ou dando baixa á fiança, em vista da certidão da alfandega de saida que mostre haver sido feita verificação completa.
Art. 5°. Se no prazo de seis mezes, as amostras a que tiver sido concedida a importação temporaria não houverem sido reexportadas, será liquidada a fiança, ou levantados os direitos em deposito, entrando a sua importancia nos cofres aduaneiros.
Art. 6°. Para facilitar e assegurar a fiscalização, os artefactos importados temporariamente serão sempre sellados ou marcados a punção e por fórma que sejam facilmente reconhecidos na saida.
§ 1°. No caso em que não possam ser sellados nem marcados, serão minuciosamente descriptos no respectivo livro de confrontação, mencionado o estado de conservação em que se acham.
§ 2°. Nos bilhetes de despacho declarar-se-ha o numero de sellos postos e as peças marcadas a punção.
§ 3° Os sellos e marcas serão inutilizados no acto da saida e sómente depois de serem inutilizados e de se haver feito a verificação completa a restituição dos direitos será ordenada.
Art. 7. Os directores dos circulos aduaneiros e das alfandegas das colonias farão as instrucções necessarias para a cabal execução destas disposições, tendo principalmente em vista de facilitar o despacho de importação temporaria sem prejuizo da devida fiscalização.
Art. 8°. Fica revogada a legislação em contrario.

VARIA

O directorio do Partido Republicano Portuguez, reunido com a Junta Consultiva, resolveu:
1°. Declarar que o Partido Republicano mantém a sua organização politica por meio de duas commissões;
2° Registrar sómente as adhesões feitas perante as commissões republicanas locaes;
3°. Continuar a promover a organização das commissões municipaes e parochiaes;
4° Recolher e colligir todos os elementos que interessam á historia da gloriosa revolução de outubro;
5°. Realizar o congresso ordinario do partido, de accordo com a lei organica;
6°. Continuar a dirigir a acção politica do partido, para o que receberá das commissões organizadas todas as indicações.

O presidente do governo provisorio recebeu hontem uma carta do conhecido escriptor Alfredo Naquet, em que, depois de manifestar o seu enthusiasmo pela proclamação da Republica Portugueza, diz ter a certeza de que ella ha de determinar a explosão Republica em Hespanha e accrescenta ainda, partirá a centelha a faisca para a verdadeira confederação latina.

•

O ministro da justiça visitou, na tarde do ultimo domingo, a Penitenciaria, falando com os reclusos e experimentando os horrores da prisão cellular, para o que se fechou numa cella, onde esteve uma hora.
Faz-me lembrar a experiencia de Byron na prisão de Passo.

•

Divida externa portugueza:
"Segundo o "Daily Chronicle" o governo portuguez resolveu resgatar, não só os titulos da divida externa fluctuante, mas tambem a totalidade da divida externa portugueza calculada em 46 milhões de libras esterlinas, na sua maior parte em poder dos banqueiros inglezes.
Estas dividas, diz o mesmo jornal, eram garantidas até ao presente pelas receitas das alfandegas e pelos monopolios dos tabacos e dos phosphoros.
A divida nacional de 4 ojo, será convertida por meio de subscripção nacional, em titulos pagaveis em pequenas prestações mensaes, afim das classes menos abastadas poderem participar na acquisição dos novos titulos que venham a ser emittidos."
Predomina a idéa de um emprestimo nacional.
Na ultima sessão da Camara Municipal, dando conta o presidente da representação da Associação Commercial dos Lojistas sobre o assumpto, foi esta idéa defendida pelo vereador Sr. Thomaz Caldeira.

•

Louvor ás aggremiações republicanas:
O ministro do interior assignou na segunda-feira, a seguinte portaria:
"Attendendo a que muito convém que o governo da Republica reconheça publicamente a benemerencia dos que têm prestado serviços valiosos á instrucção popular.
Considerando que o espirito republicano do governo se engrandece pela coperação das iniciativas particulares;
Considerando que muito deve a instrucção popular ás juntas de parochia, escolas republicanas e outras aggremiações democraticas, que em todo o paiz e principalmente em Lisboa, devotadamente se teem interessado pela diffusão da instrucção e assistencia, de que tanto carecem as classes desprotegidas;
Manda o governo provisorio da Republica Portugueza, pelo ministerio do interior, que sejam louvados os centros republicanos, juntas de parochia, escolas republicanas e aggremiações democraticas, que com vivo interesse, teem sabido alliar á sua acção de propaganda os fins patrioticos da instrucção e educação dos filhos do povo."

•

A Liga de Educação Esthetica representou ao governo no sentido de empregar os seus esforços para que seja impressa a maior belleza ás coisas de que o estudo haja de servir-se: apprestos varios, sellos, moedas, etc.

•

Ficou assente que o decreto permittindo o livre exercicio da industria da pesca de arrasto, que brevemente será publicado, fixe a licença para cada vapor em um conto de réis e mais 250$ destinados ao Instituto de Soccorros a Naufragos. Este decreto é brevemente publicado.

•

O alferes Malheiro, a gloriosa figura do 31 de janeiro, escreveu uma affectuosa e enthusiastica carta ao Dr. Affonso Costa, congratulando-se com a proclamação da Republica Portugueza e agradecendo um telegramma que lhe foi enviado.

•

Consta que foi annullada a concessão da Torre e Espada e da correspondente pensão de 90$ ao policia que matara um dos regicidas, no dia 1 de fevereiro de 1908.

•

O Sr. Affonso Costa, ministro da justiça, esteve terça-feira no paço das Necessidades, assistindo aos trabalhos da commissão de arrolamento, tendo examinado demoradamente um cofre forte onde foram apprehendidos diversos documentos, que, depois de devidamente lacrados, foram enviados para o ministerio da justiça.
No 2° districto de investigação criminal continuam os trabalhos de inquirição das testemunhas ácerca dos arrombamentos e roubos feitos no palacio.
Tomou posse do logar de superintendente dos antigos paços reaes o Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, competentissimo para o cargo. E' um grande conhecedor da corte.

•

Pelo ministerio das finanças foi ordenado o arrolamento de todos os edificios pertencentes ao Estado, assim como a feitura de uma relação daquelles em que estão funccionando as repartições publicas e pelos quaes são pagas rendas, para aproveitar os primeiros a libertar o Estado, tanto quanto possivel, dos encargos desses arrendamentos.

•

Determinou, e muito bem, o ministro do interior, que o dia de quinta-feira seja feriado para as escolas primarias.

•

Logo que esteja organizada a guarda republicana, o Dr. Antonio José de Almeida vai occupar-se da constituição dos batalhões patrioticos em todo o paiz.

•

A reforma administrativa, cujas bases foram já approvadas em conselho de ministros, inspira-se em principios da mais larga descentralização, dando-se autonomia administrativa ás sete provincias continentaes, cada uma das quaes terá um governador e uma junta, ou pequeno parlamento, onde se legislará sobre tudo que interesse á respectiva região.
Essas provincias, sob a fórma federativa, terão a sua representação no Congresso Nacional, unica assembléa legislativa de caracter generico que terá a Republica Portugueza e na qual se tratará das leis e assumptos que interessem á nacionalidade portugueza.
Assumptos haverá, porém, como contratos de emprestimos no estrangeiro, declaração de guerra ou acceitação da paz, etc., que não serão decididos pelo Congresso, sem audiencia e approvação das assembléas provinciaes.

•

Hospitalidade aos jesuitas expulsos de Portugal.
BUDAPESTH, 1 — Segundo se lê nos jornaes hungaros, o principe Nicoláo Esterhazy, que é riquissimo e um dos maiores proprietarios deste paiz, resolveu dar asylo aos jesuitas portuguezes nos seus dominios, cedendo-lhes desde já um dos seus dominios em Transdanubio, para ali ser construido um convento, entregando-lhes a exploração da viticultura.
A' proporção que se vão dando vagas entre os 83 padres sobre os quaes o principe exerce o patronato, serão ali collocados jesuitas portuguezes, que ao tempo já tenham aprendido a lingua hungara.

•

Os estudantes da Escola Medica do Porto representaram ao governo, solicitando a abolição do fôro academico, o estabelecimento de cursos livres, a abolição da these e a creação de cursos de especialidades, dos quaes se encarregarão os professores actuaes da mesma escola. Os peticionarios desejam tambem que se faculte a entrada franca nas enfermarias hospitalares.

•

Alguns estudantes de Lisboa procuram reunir elementos da academia para a organização de um grupo que, por varios meios, collabore na grande obra de regeneração nacional.
O Dr. Teixeira de Souza publicou esta carta no "Diario Popular":
"Vidago, 30 de outubro de 1910 — Meu caro Claro de Ricca — Peço-lhe a fineza de publicar no "Diario Popular" a declaração que faço de que, não devendo, por diversas circumstancias, continuar á frente do partido regenerador, da sua direcção, me retiro definitivamente, deixando aos meus correligionarios a plena liberdade de seguirem o caminho que estiver de harmonia com os ditames da sua consciencia.
De todos me despeço com saudade e reconhecimento, ao afastar-me inteiramente da vida politica.
Muito reconhecido lhe ficará o seu muito dedicado amigo — A. Teixeira de Souza."
A dissolução do partido regenerador-liberal, vulgo franquista, está em principio annunciada. Falta dizer da sua justiça, o partido do Sr. Campos Henriques. E como tudo isto se mantinha de pé!

•

O Dr. Theophilo Braga recebeu uma enthusiastica saudação dos garibaldinos de Mentana e Monterolendo, que incumbiram o Dr. Lambertini Pinto, nosso encarregado de negocios em Roma e um dos mais enthusiastas defensores do novo regimen, de a transmittir ao illustre presidente do governo provisorio.
Em toda a Italia houve calorosas manifestações de jubilo nos diversos clubs republicanos pelo advento da Republica Portugueza, tornando-se mais notaveis as de Milão, Leorne, Ravenna e Palermo.

•

O ministro da justiça nomeou uma commissão composta dos Srs. Fernando Fredrico Bartholomeu, juiz da relação de Lisboa; Antonio Marcelino Durão, ajudante do procurador da Republica; Daniel José Rodrigues, delegado na 3ª vara civel de Lisboa, e Arthur Augusto Costa, contador do tribunal da relação de Lisboa, e Fernão do Amaral Botto Machado, solicitador, para procederem a um inquerito ao modo como têm funccionado os tribunaes da primeira instancia de Lisboa, examinando os processos que entender, indicando especificamente os abusos e irregularidades encontradas e tudo que acharem digno de nota, a começar pelos tribunaes civeis e commerciaes e propondo tudo o que lhes parecer conveniente á administração da justiça e funccionamento dos mesmos tribunaes.

•

Em um dos conselhos de ministros desta semana, foi discutido o projecto de estabelecimento de um instituto de trabalho, como existe na Belgica e em outros paizes, aproveitando tudo quanto está já legislado e se não tem cumprido.
Foi no mesmo conselho approvado o plano de bolsas de trabalho.

UM PLANO MACABRO

A EXHUMAÇÃO

No cemiterio de S. Francisco Xavier foi exhumado, na manhã de hontem, o cadaver do infeliz Nicoláo de Souza, de cuja morte violenta é accusado o advogado Pereira da Silva.
A diligencia foi presidida pelo Dr. Hugo Braga, 2° delegado auxiliar e effectuada pelos medicos legistas Drs. Jacintho de Barros e José Elysio do Couto.
Estavam presentes o Dr. Heitor Mercio, delegado do 15° districto; o escrivão Bento Macedo, da 2ª delegacia auxiliar; escrevente Roberto Bruce, do gabinete medico-legal; outros funccionarios da policia, reporters e os irmãos da victima Agenor José de Souza e Antonio Pereira de Souza, convidados para o reconhecimento do cadaver.
Aberta a cova n. 67.873, situada no quadro n. 67, foi retirado o caixão e aberto depois de convenientemente desinfectado.
O cadaver, cujo estado de decomposição era adiantado, vestia terno preto, de frack e calçava botinas de verniz. A roupa branca vestida no corpo é fina.
Os medicos legistas examinaram logo o habito externo, nada encontrando de anormal, e constataram não haver lesão alguma em qualquer orgão.
Depois de procedido o exame, foram retiradas partes do estomago, intestinos e outras visceras e conservadas em frascos apropriados com as devidas cautelas e lacrados, sendo os sellos assignados pelos Drs. Hugo Braga e Heitor Mercio.
Estavam terminados os trabalhos, voltando novamente á cova os restos do infeliz Nicoláo.
As visceras foram levadas ao gabinete medico para as necessarias analyses.
O inquerito prosegue.

DO RIO AO ACRE

XXV

AMAZONAS

(Continuação)

Summario:— Rumo do Acre — A partida de Manáos — A bordo do "Ajuricaba" — Entrada no Solimões — Na confluencia do Purús — Os perigos da navegação interior, no Amazonas — Os repiquetes — A desova das tartarugas — Os jacarés, ultimos representantes da idade paleozoica — Um dia de finados nas solidões da Amazonia — A devastação das florestas equatoriaes e a necessidade de uma lei que a prohiba — Na fóz do Tapanã — Os regatões — O regimen de bordo — Primeiro tributo do homem no paiz das castillôas.

A's 10 horas da noite, de 28 de outubro de 1909, o vapor "Ajuricaba" fazia os ultimos aprestos para deixar o porto da Manáos, rumo do territorio do Acre. A's 11 em ponto partia. Quiz assistir á hora da despedida.

As helices rodaram, rumorosas, fazendo agitar as aguas do rio Negro. Afastou-se, na direcção da confluencia do grande rio. A cidade toda, na plenitude da sua vida nocturna, sumia-se, pouco a pouco. Mas, acima da formosa capital do Amazonas, pairava, como o brilho de uma apotheose, o clarão da illuminação publica.

Quarenta minutos depois, o "gaiola" transpunha a barra do rio Negro e entrava nas aguas do Solimões. Meia noite. De bordo ainda se percebem os derradeiros vestigios da cidade, que já fica á distancia de dez milhas.

De pé, no tombadilho, eu acompanhava, com interesse, um espectaculo, inteiramente novo para os meus olhos: a claridade da illuminação de Manáos, que envolvia a atmosphera longinqua, como um luar abundante e fantastico...

Se, porventura, achares algum interesse na descripção de uma viagem de Manáos ao Acre, consente, leitor amigo, que eu transcreva do meu diario de bordo as impressões que nelle fui registrando, hora a hora, durante 23 dias que mais me pareceram 23 annos:

— 29 de outubro. Este "gaiola" é pequeno e vai sobrecarregado. Pertence á casa Caetano Monteiro & C., e é o primeiro que, no inverno amazonico de 1909, sae de Manáos com destino ás remotas paragens do Acre. O porão, o convés e a tolda vão repletos de volumes, contendo mercadorias consignadas aos "aviados" da casa Tancredo Porto & C., que fretou o vapor por 40 contos.

Leva cerca de 200 contos, entre fazendas e generos alimenticios. E' uma grande casa commercial fluctuante. O convés vai tão carregado que não ficaram dois metros quadrados de area para os passageiros se locomoverem. A' porta dos camarotes fardos de xarque, de pirarucú, garrafões, barricas e caixões de cebolas. Todo o convés, de prôa á pôpa, está tomado de rêdes que se entrecruzam. Ninguem póde supportar os camarotes, que, além de serem uma fornalha, são verdadeiros ninhos de ratos. Gente de varios matizes.

8 horas da manhã. O vapor pára, afim de receber gado. Dia perdido. Levanta-se ferro ás 5 1|2 da tarde, sob uma atmosphera parada e quente.

— 30 de outubro. Manhã nevoenta. O "gaiola" viajou toda a noite. Navega-se ainda no Solimões. O carregamento do "Ajuricaba" é absurdamente excessivo. Que faz a capitania do porto de Manáos, que não põe termo a semelhantes abusos? Basta um choque violento para fazer deslocar o centro de gravidade das obras vivas para as obras mortas.

São 4 horas da tarde. Estamos na confluencia do Purús, defronte da ilha da Consciencia. E' formada pelos detrictos mineraes e organicos que a corrente conduziu da montante.

Nas fozes dos rios Negro e Juruá encontram-se ilhotas da mesma origem.

Deu-se á do Purús o nome acima citado, porque, segundo dizem, é ali que o forasteiro deixa a consciencia ao dirigir-se para o territorio do Acre, onde a maioria dos homens só têm uma unica idéa: ganhar dinheiro (muitas vezes por processos illicitos) e regressar, quanto antes, á terra de onde partiram.

A mim sempre me interessou o encontro de dois rios. O do Purús com o Solimões é bellissimo. Cae grossa chuva. Ha vento forte.

Nesse encontro o Solimões apresenta um enorme estirão, que, confinando-se com o horizonte, mais se parece com um canal oceanico.

Antes da enchente dos tributarios amazonicos, a navegação, assim na parte média como na parte superior de seus cursos, depende dos "repiquetes". Muitas vezes elles apparecem de brusco, levantando um vapor que, ha 15 dias, se achava encalhado por falta de agua.

No tempo da vasante é perigoso viajar á noite. Os "repiquetes", que são enchentes ás vezes ephemeras, dependem, principalmente, das chuvas á montante.

O Purús é o mais commercial de todos os contribuintes do rio-mar. Foi um dos primeiros que se povoaram. O seu povoamento regular data, porém, de 1854, com as primeiras missões apostolicas e alguns commerciantes de especiarias.

Por aqui passou e viveu a vultuosa nação dos "ipuras", hoje extincta, na sua translação da Bolivia para o baixo Amazonas.

A primeira viagem a vapor, neste rio, teve logar em 1869, com a inauguração do serviço da Companhia Fluvial Amazonica.

*
* *

31 de outubro. Viajou-se toda a noite, com o auxilio da claridade da lua, que surgiu ás 9 horas. Manhã clara, mas um tanto nublada para nordéste.

No caso de naufragio, o maior inimigo do homem, nos rios desta grande bacia hydrographica, não é a agua. São os jacarés, os peixes e os monstros ophidios que abundam por toda a parte. Entre os segundos são as pirahybas e os botos de origem marinha; entre os ultimos, os sucuruyubas de 25 a 30 metros de comprimento.

A' noite não se dá café aos passageiros. E' um absurdo que se não vê nem nos paquetes do Lloyd, que ultimamente chegou a supprimir o vinho e o "lunch".

A navegação interior, no Amazonas, offerece innumeros perigos. Um delles são os troncos das arvores, que, roçando-se nos arrebites do casco, podem levantal-os, dando logar á entrada d'agua nos porões. Dahi a necessidade de os sondar de duas em duas horas, tanto de dia como de noite. Os porões, em geral, não são estanques.

Este "gaiola", que é o primeiro que sóbe o Purús nesta época de extrema vasante, tem como termo de sua viagem a foz do Curanja, na parte septentrional do territorio do Acre.

*
* *

1 de novembro. Manhã fria e nevoenta.

Choveu toda a noite. Viajámos. Este rio, no seu curso tão cheio de sinuosidades, fórma um grande numero de peninsulas. Ha trechos que seriam vencidos em poucos minutos e que o vapor gasta cinco e seis horas a contornar.

Ao longo das praias vêem-se os logares que serviram de ninhos ás tartarugas.

A época da desova é em setembro.

Põem em buracos que cavam na areia que o rio deixou a descoberto.

Em cada cóva encontram-se ás vezes, duzentos e tantos ovos. Ellas cobrem esses buracos com a propria areia das praias.

Encontram-se tartarugas em quasi todos os tributarios amazonicos.

Uma das muitas curiosidades do paiz da gomma elastica são os formigueiros dos igapós.

São construidos sobre arvores, por via das inundações annuaes dos formadores do rio-mar. Sempre previdentes as formigas!

O jacaré é o mais bravio de todos os animaes que vivem nestas paragens. Todos o temem. Não raro atacam pequenas embarcações, victimando a tripulação. Ha poucos dias, com o naufragio do vapor "Kurth", oito dos naufragos foram devorados pelos jacarés. Não fluctuou um só cadaver.

Por ahi se vê o perigo de que se cerca quem viaja nos rios do Amazonas.

Esses saurios formidaveis, ultimos representantes da idade paleozoica, são tão ferozes que chegam a atacar os proprios cavallos que se desatentam á margem das correntes.

Matam-nos, arrastando depois para o alveo dos rios onde são devorados.

E' um facto positivamente authentico.

A's 3 ½ da tarde passa pelo "Ajuricaba" o vapor "Prudente de Moraes", descendo o rio.

Vai carregado de borracha e leva passageiros.

— 2 de novembro. Manhã nevoenta e fria.

Estivemos parados toda a noite por precaução. Vento de prôa. No Amazonas a terra não póde ruborizar-se por valta de vestidura.

A natureza cobriu-a de uma vegetação rica e brilhante. Está satisfeito o pudor da terra, nesta parte do mundo.

No Amazonas não se encontra sómente a mais vasta bacia hydrographica, senão tambem a maior bacia pluviometrica que se conheceu.

As chuvas que caem, continuamente, de novembro a maio, suavizam os grandes calores da zona torrida. Sem isso, a vida organica seria impossivel nesta parte do continente.

Hoje é dia de finados. Se eu estivesse no Rio, iria visitar os cemiterios de S. João Baptista e de São Francisco Xavier.

Gosto de achar-me entre a brancura dos marmores e a tristeza dos cyprestes.

A' sombra dos chorões e das casuarinas, é grato ás almas contemplativas observar o que ha de terrivel na morte e de falaz nos projectos da vida.

A's 10 ½ da manhã passa pelo "Ajuricaba" o vapor "S. Luiz". Vai descendo o rio. Ao meio dia avista-se um casco de navio naufragado, ha dois annos.

Quem viaja o Amazonas e espia, com interesse, a alma mysteriosa desta natureza que se está formando, nota, encarando a terra, que nos seus archivos geologicos, ainda faltam documentos preciosos para a sua historia.

Na flora brazileira, desde o subtropico até á zona torrida, encontram-se todas as ousadias da côr.

— 3 de novembro. Manhã fresca e meio nevoenta. Parados toda a noite, levantámos ferro ás 5 horas da manhã. As margens do Purús sempre enfeitadas da sua roupagem verde-negro. A's 7 horas encontrámos tomando lenha o vapor "Cruzeiro do Sul". Segue para o Acre. As sobras do seu thesouro Flora derramou-as no valle amazonico.

As fortes impressões desta parte do mundo já começam de madrugar no meu espirito, com a visão deste céo e destas arvores seculares. A' medida que o navio se afasta do equador, no rumo do sul, as horas vão-se tornando mais suaves e tranquillas.

Já no médio Purús a temperatura é mais agradavel. Não raro de dentro das mattas marginaes deste rio, vejo levantar-se uma columna de fumo azul claro.

E' a defumação do leite da seringueira.

E' o fabrico da borracha.

A's 3 horas da tarde houve varias ameaças de encalhe, em uma vasta bahia do Purús.

—4 de novembro. Manhã limpa. Viajámos á noite, passando algumas horas em Nova Olinda. O vapor tomou lenha.

Esta é quasi o unico combustivel empregado na navegação interior, na Amazonia. Isso traz a devastação das mattas, modificando não só o regimen dos rios como tambem a capacidade pluviometrica destas regiões. O emprego obrigatorio do carvão mineral seria um meio de impulsionar a nascente industria carbonifera, no Brazil. No baixo Purús vende-se um milheiro de achas de quatro a cinco kilos cada uma por 60$. Nas cabeceiras do rio attinge ás vezes, a 200$ o milheiro.

No médio Purús custa 90$000.

A's 8 horas chegámos á foz do Tapanã, affluente da margem esquerda do Purús.

O Tapanã aproxima, em parte, o Purús do Juruá. Uma das coisas mais interessantes do interior amazonico são os regatões. São, nada mais nada menos, que individuos de varias origens (quasi sempre judeus) que percorrem os grandes e pequenos rios em alvarengas ou barcos á vela ou á sirga, commerciando do barracão em barracão. Elles vendem de tudo, desde o genero alimenticio até á seda mais fina. Compram borracha em todas as paragens aonde chegam. A bordo todos acordam ás 6 horas da manhã, quando começa o serviço de baldeação. Todos dormem em rêdes, que se entrecruzam nos corredores e no salão de jantar, desde a proa até a ré. As 7 horas toma-se café com bolacha dura ou pão cru, feito a bordo. A's 10 almoça-se; ás 5 da tarde janta-se. De tres em tres dias mata-se um boi. Nos dias intermedios é o jabá (xarque do Rio Grande), o pirarucú e o bacalhão. Passo mal. Foge-me o appetite. Começo de alimentar-me a ovos e a agua mineral, porque a bordo não se bebe agua filtrada. A que vae á mesa é do rio e contém 20 ojo de argilla.

Logo que o dia vae caindo, principia a invasão dos mosquitos, que vêm da matta. São os piuns, os carapanans, os maruins, os catuquis e as motucas.

E' um inferno. O pium, que apparece mais durante o dia, morde as mãos e o rosto, deixando-os ensanguentados e inflammados. E' o primeiro tributo que o homem paga, ao profanar o silencio sagrado de uma terra que ainda não está preparada para o receber.

Encho as horas do dia e parte da noite a ler e a tomar notas, registrando impressões de momento.

Neste vapor não vae uma só pessoa com a qual se possam trocar idéas sobre assumptos fóra do commum.

Todos são seringueiros, mais ou menos rudes. Estas naturezas feitas a machado só falam de borracha e de caucho.

Não conheço nada mais estupido e brutificador que uma viagem no interior da Amazonia, realizada assim, no meio de uma sociedade de 4ª ordem.

A' insipidez junta-se o tédio das horas quentes e abafadas dos meios-dias equatoriaes.

Se Dante fosse vivo e percorresse esta paragem, talvez accrescentasse mais um capitulo á ultima parte da "Divina Comedia".

Rio—1910.

Annibal Amorim.

O que se pensa e o que se escreve

OS POLITICOS ALLEMÃES

Acaba de ver a luz da publicidade uma curiosa serie de retratos politicos, intitulada "Os homens poderosos da Allemanha". O seu autor, um influente politico allemão, o Sr. Rodolpho Martin, resume a vida e a acção politica das mais importantes figuras da moderna Allemanha, entremeando anecdotas e casos particulares com o estudo e a critica da marcha dos negocios publicos do imperio germanico.

Ao imperador, cuja complexa personalidade merece ao autor um estudo vivo e detalhado, chama o Sr. Martin "um enigma vivo sobre um throno." Quem governa hoje na Allemanha? Muitos julgam que o imperador. Comtudo, depois da declaração das garantias de 17 de novembro de 1908, a vontade do "kaiser" deixou de figurar no primeiro plano, e um regimen perfeitamente parlamentar se estabeleceu na Allemanha.

A despeito do caracter irrequieto do Imperador, que elle não póde dominar e que o leva constantemente a agitar-se, a escrever, a telegraphar e, sobretudo, a discursar—a sua vontade tem sido dominada e as exigencias da politica o têm obrigado a cohibir-se e a refrear a sua acção excessivamente preponderante.

Diz-se mesmo que, ha pouco ainda, Guilherme II teria confessado francamente os seus erros, deixando escapar, em um grupo de amigos, estas flagrantes palavras:

"Não ha duvida que d'antes eu telegraphava e discursava de mais!"

Quanto á quéda do celebre principe de Eulenburg, o favorito de tantos annos, affirma R. Martin que ella não foi devida a terem-se descoberto os escandalos da sua vida e os seus vicios privados. O principe de Eulenburg estava em desaccordo com o chanceller de Bülow, ácerca da questão marroquina, e não apoiava a idéa de uma guerra eventual com a França. Foi esta, em verdade, a causa da sua quéda.

"O imperador Guilherme é o homem mais sociavel do mundo, diz R. Martin. Gosta de conversar com todas as personagens interessantes sobre os assumptos mais diversos e mais especiaes. Quando recebe um grande commerciante ou um grande industrial, nunca veste os seus uniformes militares. Aperta-lhe cordialmente a mão, fal-o sentar a seu lado sobre um sofá e offerece-lhe um copo de cerveja."

"Guilherme II é um grande leitor de jornaes. Na antecamara imperial ha sempre os maiores periodicos allemães, de todas as côres politicas.

Todos os dias recebe, colladas sobre um album, "coupures" dos mais interessantes jornaes allemães e estrangeiros que, muitas vezes, o imperador annota á margem com um lapis de cor.

Mais do que nenhum outro rei da Prussia, Guilherme II frequenta casas burguezas. Muitas vezes vai tomar chá ou jantar á casa de membros da alta burguezia, de homens do negocio, commerciantes e financeiros, mesmo á casa de judeus.

Come-se bem á mesa do imperador. A côrte vive num pé luxuoso, ainda que relativamente economico. Nas "soirées" e nos pequenos bailes, que frequentemente são dados para divertir a jovem princeza, o antigo ceremonial da côrte perdeu muito do seu rigido protocollo. O imperador deixa dansar a joven princeza com simples tenentes. Só nos bailes officiaes a princeza designa prévíamente o nome dos seus pares, escolhidos entre as pessoas de maior representação."

A imperatriz exerce uma grande influencia sobre o kaiser, tendo sido ella quem, na ultima crise constitucional de 1908, provocada por inopportunas declarações do imperador a um reporter do "Daily Telegraph", obteve do seu marido que se submettesse, conforme o chanceller de Bülow aconselhava.

Quanto ao "Kronprinz", o principe imperial, o seu caracter direito, franco, leal, tornou-o muito popular na Allemanha. Foi elle quem poz o imperador ao facto dos escandalos do grupo de amigos do principe de Eulenburg. Foi em uma ceia em um restaurante de Berlim, que o herdeiro da corôa allemã teve conhecimento, por um seu amigo, filho de um antigo ministro da guerra, da campanha acerrima que Maximiliano Harden fizera no seu jornal contra o famoso circulo da "Tavola Redonda", capitaneado pelo favorito do imperador, o principe de Eulenburg. Na manhã immediata o principe herdeiro contava tudo ao imperador Guilherme. Este acto conquistou-lhe numerosas sympathias, na Allemanha.

O CHANCELLER BETTNNANN-HOLLWEG

Desde que o principe de Bulow deixou de exercer as altas funcções de chanceller do imperio, passou Bettnnann-Hollweg, o actual chanceller, a ser a primeira personalidade politica do imperio germanico. O imperador nomeou-o por ser elle o primeiro na lista dos postulantes, na sua qualidade de vice-presidente do Conselho de Estado prussiano.

"Guilherme II, porém, não gosta delle, accrescenta R. Martin. Bettnnann-Hollweg nunca lhe inspirou sympathia, e não é o homem que lhe convinha. O imperador sabe bem que o novo chanceller se puzéra ao lado do seu chefe, o principe de Bulow, por occasião da crise que deu logar á "declaração de garantia".

Por isso, o imperador, em particular, "não perde occasião de se referir ao seu actual chanceller em termos que nada têm de elogiosos.

A' mesa imperial, houve quem contasse um dia um dito de espirito que em Berlim circulava, e que, referindo-se ao chanceller, queria dizer: "que lhe tirem a cama, senão elle adormecerá."

E' um jogo de palavras feito com os dois nomes do chanceller e do qual não é possivel dar o equivalente na nossa lingua:—"Holman's Bett weg, sonst schlaeft Bettnnann-Hollweg in". Guilherme II riu muito e respondeu:

"Não ha de dormir muito tempo na Wilhelm-strasse."

O principe de Bülow, e os seus proprios adversarios o reconheciam, era uma personalidade. Bethmann-Hollweg é um burocrata, elevado até ao seu posto de chanceller pelo acaso das promoções; um chanceller de occasião, que pretende copiar servilmente o principe de Hohenlohe. Este antigo chanceller do imperio, espirito cultivado e homem do mundo, grã-senhor da diplomacia, resumia com a sua fina ironia aristocratica a regra suprema da vida de um funccionario prussiano:

"Vestir-se de preto e ter a boca fechada."

E' o que o actual chanceller, natureza aprumada e pouco interessante, pretende fazer e tem sempre em vista em todos os seus actos.

Em todo o caso, segundo o autor do livro que citamos, o seu futuro não se apresenta prospero e o dia da sua quéda não vem longe. Quem lhe succederá no alto cargo de chanceller do imperio? Talvez Rheimbaben, ministro das finanças desde maio de 1901, nomeado graças a imposições do seu partido, os "Junker" aristocratas, homem de grande influencia e um dos predilectos companheiros de Guilherme II. A sua influencia junto do imperador data, sobretudo, da sua grande viagem aos Estados Unidos, no regresso da qual apresentou ao Kaiser um grande e interessante relatorio sobre os multimillionarios da America do Norte, os grandes banqueiros e os chefes dos grandes "trusts".

O almirante Tirpitz é tambem um dos indigitados para succeder a Bethmann-Hollweg, tendo estado já para herdar o cargo do principe de Bülow. Tirpitz é sub-secretario de estado da marinha, e no desenvolvimento da marinha de guerra — o grande pensamento do reinado de Guilherme II — fixará a sua figura e a sua individualidade politica, affirmadas pelas leis de 1900 e 1907, que contêm o programma de construcção da marinha de guerra e asseguram ao imperio um augmento authomatico das suas forças navaes.

A IMPRENSA ALLEMÃ

Mme. Felix Simon é um dos grandes potentados da imprensa allemã. E' esta senhora a proprietaria de dois dos maiores jornaes do imperio: a "Gazetta de Francfort" e a "Allgemeine Zeitung", de Koenigsberg, a primeira do partido democrata e a segunda do partido nacional-liberal.

A sua influencia nos meios politicos é enorme, pois a influencia da imprensa allemã é cada vez maior. Na Allemanha, a imprensa levou muito tempo a emancipar-se e adquirir a extraordinaria influencia de que hoje dispõe; mais tempo do que em qualquer outro paiz, se exceptuarmos a Russia e a Turquia. Póde dizer-se que só no seculo XX ella se collocou á altura da imprensa das outras nações da Europa e da America.

Porém hoje os jornaes falam de tudo livremente e discutem tudo.

"O exemplo mais frizante deste facto, diz R. Martin, foi-nos fornecido pela campanha da revista semanal de Maximiliano Harden, "die Zunkunft", que determinou a queda do principe Philippe d'Eulenburg e o descredito da sua celebre camarilha, em seguida aos escandalos provocados pelas tão faladas revelações sobre os singulares costumes da "Tavola redonda" do castello de Liebenberg.

"Foi nesse castello que, entre costumes discutiveis, se urdiram as intrigas que tiveram grande repercussão sobre a politica interna e externa do imperio. Foi lá que se decretou a queda do chanceller de Caprivi, a 27 de outubro de 1894, por elle ter inspirado um artigo, devido á penna do conselheiro Fischer, contra o presidente do conselho de ministros, o conde de Eulenburg. E foi a implacavel campanha, dirigida por Harden na sua revista "O futuro", que arrastou á ruina toda essa brilhante e aristocratica camarilha, mostrando-a ao publico tal qual ella era."

Harden, de seu verdadeiro nome Wittkowski, começara a salientar-se na imprensa por ter tomado a defesa de Bismarck, já depois da sua queda politica. Foi o fundador da "Zunkunft"—"O futuro"—brochura semanal que se assignalou, desde os primeiros numeros pela abundancia e a segurança das suas informações politicas, economicas e financeiras.

Apesar das suas estreitas relações de intimidade com as personalidades mais em destaque na politica, na alta industria e nas finanças, Harden faz uma vida muito isolada e retirada, na sua casa de campo de Grünwald. Sae pouco. Mas todos os que têm qualquer coisa interessante e importante a fazer circular na imprensa, vão procural-o ao seu afastado refugio. Harden é muito visitado por parlamentares, financeiros e diplomatas. Mas Harden apparece pouco e pouco fala.

A sua penna, porém, enche a Allemanha com o ruido das suas campanhas de moralidade e o peso das suas criticas documentadas.

AS TROVOADAS NAS CIDADES

O perigo dos raios, das descargas electricas, é extremamente insignificante, quasi nullo nas cidades que têm uma rêde aerea de fios de telephone, ou outras installações electricas. Mesmo na ausencia dessas installações pouco ha a temer, porquanto, quasi todas as casas têm — mesmo quando não possuam pára-raios—canos para agua e gaz, magnificos conductores da faisca até ao solo.

Quando a faisca electrica cae sobre uma casa, geralmente entra pela chaminé, que é boa conductora da electricidade, tanto por estar quasi sempre aquecida, como pelo facto da camada de fuligem que a recobre, está, geralmente em occasiões dessas molhada pelas chuvas. A faisca traça muitas vezes o seu caminho pelas ferragens do fogão, pelos canos do gaz ou da agua, por todos os objectos de metal que encontra, taes como préges, ferragens das portas e das janelas, etc. E, emfim, desapparece como entrou, sem ter causado o menor estrago."

"Portanto, aconselha o Dr. René de Villeneuve, por occasião de fortes trovoadas é conveniente não estar encostado ás paredes, dos fogões ou das chaminés, mas, quanto possivel, no centro da casa. Não é exacto que a faisca electrica entre pelas portas ou pelas janelas abertas. Cae de cima e penetra pelos telhados, sendo portanto, inutil fechar todas as portas e todas as janelas quando troveja."

O guarda-chuva, porém, representa um grande perigo, sobretudo em pleno campo, em uma planicie onde as arvores não abundam. Ah!, o desgraçado, surprehendido em meio do seu passeio por uma violenta tempestade, deve perder todo o medo ás constipações, fechar o seu guarda-chuva e deitar-se sobre a terra molhada.

"Muitos cidadãos, repete ainda o mesmo autor, são tomados de grande medo quando uma tempestade os surprehende dentro de um "tramway" electrico ou em um caminho de ferro.

São, comtudo, esses os locaes que offerecem menos perigos. Em primeiro logar, porque o material empregado na construcção das carruagens é quasi que exclusivamente o ferro, e, em seguida, porque a faisca electrica encontra nos "rails" uma excellente e rapida communicação com a terra, por onde facilmente desapparece."

"A faisca electrica não cae nunca directamente sobre a carruagem. O ponto primeiramente attingido é o supporte metalico superior, fixado sobre o tejadilho do carro, ao qual está preso o "trolley". A faisca vai perder-se no sólo, abrindo caminho através das peças metalicas, até tocar os "rails", sem o menor perigo para os passageiros."

Estes conselhos e estas explicações, bem que não socegu em inteiramente os espiritos timoratos, servem a acalmar os mais medrosos e dar-lhes confiança em meio das trovoadas, nas horas de perigo que, como acima fica dito, não é tão grande como muitos, á primeira vista, poderiam julgar.

PPEDRO LEITOR.

OS NOVOS "REIS" DOS ESTADOS UNIDOS

Quando á humanidade faltam lenitivos e consolações, apressa-se a creal-os, por mais artificiaes que sejam. Impotente e desesperado perante o problema da riqueza actual, que se accumula e se concentra da maneira mais inquietante nas mãos de alguns raros privilegiados, essa pobre humanidade acabou por estabelecer uma especie de axioma, e sentenciou que as fortunas não vão além de duas ou tres gerações. E absolutamente tranquillizada pelo caracter ephemero dessas riquezas, cujo valor excede tudo quanto o passado teve de parecido, dispensou-se de tomar posições de defesa, e desprezou a possibilidade de taes fortunas poderem crescer constantemente, attingindo proporções inconcebiveis.

O exemplo perturbador da familia Rothshild, que através de muitas gerações soube sempre augmentar a sua fortuna fabulosa, tem sido em todos os tempos considerado como um exemplo que confirma a regra. E assim, não faltou quem suppuzesse ter encontrado uma nova prova da duração das grandes fortunas em certos acontecimentos que recentemente se deram na vida financeira americana. Com effeito, Andrew Carnegie abandona a lucta industrial, e consagra a maior parte da sua fortuna a obras philantropicas de todos os generos. Edward Harriman deixou uma alluvião de herdeiros, pelos quaes foi repartida a sua riqueza, ficando, portanto, qualquer delles, sem o predominio financeiro do fallecido.

Até hoje, tinha-se averiguado que a maior parte dos filhos dos millionarios era incapaz de conservar o patrimonio que lhe legaram, em virtude de não entrarem na vida, não haverem sentido a necessidade de travar uma encarniçada lucta com a miseria. Habituados ao luxo e á vida facil, não possuiam as qualidades indispensaveis a todos os "fazedores" de dinheiro, sabendo apenas gastal-o.

Tão tranquillizador phenomeno, porém, não voltará a produzir-se. A famosa incapacidade dos filhos dos archi-millionarios é substituida por optimas qualidades financeiras. E por esse motivo, o problema tomou um aspecto novo.

II

Semelhante mudança e uma tal revolução são obra dos proprios reis do ouro, que comprehenderam o perigo que ameaça o resultado final dos seus trabalhos e canseiras. E assim, para assegurarem a duração dos edificios financeiros por elles construidos, empregam uma parte da sua actividade, fazendo com que os filhos fossem seus dignos successores. E mettendo hombros á obra, obrigaram-nos a percorrer o rude caminho que conduz á posse de uma energia dominadora, fazendo como um fabricante de algodão, que dizia ao filho mais velho:—"Não julgues que receberás a minha fortuna, sem nada fazer para a adquirir. E' preciso, em primeiro logar, que a ganhes".

E H. Harriman, seguindo o principio, do opulento algodoeiro, educa os filhos da fórma mais aspera possivel, submettendo-os aos trabalhos mais rudes e abandonando-os muitas vezes a si proprios. H. H. Drogers procede de modo igual, ministrando aos seus descendentes uma educação digna dos espartanos. Todos esses esforços para habituar as novas gerações de millionarios á lucta pela vida, têm dado e estão dando os melhores resultados. Presentemente, um grande numero dos senhores das finanças americanas possuem filhos não só capazes de conservar o que herdaram, mas ainda aptos para ultrapassarem os pais e os avós na arte de augmentar milhões.

O ouro americano terá amanhã por possuidores os descendentes directos dos potentados de hoje. E' uma verdadeira nobreza plutocratica que se constitue.

III

O celebre millionario E. Pierpont Morgan é filho de Junius Spencer Morgan que, por sua vez, já fôra em Wall Street uma poderosa autoridade, e é seu proprio filho, E. Morgan Junior, vai succeder-lhe na direcção das suas emprezas colossaes. Todos os traços de caracter, todos os habitos que acompanhavam no pai a sua competencia para os negocios, se encontram accentuadamente reunidos no filho.

Nervoso e vivo, dispõe de uma notavel facilidade de dirigir homens; sabe dar ordens importantes por meio de um simples signal de cabeça; e se é menos brusco e mais accessivel no que concerne aos negocios do que o creador do "trust" do aço, não possue em menor grão a decisão rapida, o sangue-frio e a perspicacia que revelam energias indomaveis. Dispondo já de notavel confiança, o pai abandona de vez em quando a esse rapaz a direcção da sua casa.

E Morgan Junior tem dado, por mais de uma vez, provas de faculdades notaveis, devendo especializar-se, principalmente, a fórma como em 1907, contribuiu para debelar o panico que invadira Wall Street. Em muitas reuniões onde tem substituido o pai, tem feito a admiração dos financeiros, pelas excepcionaes qualidades que revela de administrador de ouro.

De resto a lição fornecida por estes exemplos de educação rude, não tardou á provocar um forte movimento de vontade e de energia, que se manifestou entre as crianças e os adolescentes de maneira curiosissima. O velho typo do filho jungido pelo pai desacreditou-se por tal fórma, que os proprios jovens multi-millionarios indignam muitas vezes, desde os primeiros annos, o desejo de abrir um caminho na vida á custa dos seus proprios esforços. Foi assim que o jovem Oregan, ao terminar os estudos, explicou ao pai que lhe offerecia um logar nos seus escriptorios: "Não aceito. E' preciso que eu, só por mim, crie a minha situação".

E pouco depois entrava como empregado em um banco, mediante o ordenado de oitenta francos por mez, não tardando que os seus superiores lhe reconhecessem as mais excepcionaes aptidões. E quatro annos mais tarde, o antigo estudante fundava a casa Oregan & Kelly, cujo triumpho foi rapido tornando-se mais um anno decorrido, membro do Stock-Exchange de Nova York, creando a breve trecho, uma nova empreza da maior importancia.

Por ultimo, organizou a Royal Type-Writer Company. Póde acaso duvidar-se, após taes principios, do talento com que Allon A. Oregan fará prosperar a fortuna que o pai lhe deixará um dia?

Por seu turno, Mostimer L. Schiff, quando succeder a seu riquissimo pai, Jacob Schiff, ha de saber dirigir proveitosamente os milhões que ficar possuindo. Levar-no a crer o talento de que deu provas no banco Kuhn & Lolle, para onde entrou após os seus estudos, mostrando ahi, em muitas occasiões uma excepcional habilidade financeira.

George F. Baker Junior receberá de seu pai mais de duzentos milhões. Pois esse capital, tudo leva a crer, crescerá nas mãos do seu novo possuidor, um verdadeiro professor de cambio, que bastante novo ainda, foi julgado apto para occupar a vice-presidencia de um dos primeiros bancos nacionaes dos Estados Unidos.

Por um phenomeno benefico ou perigoso, a maior parte dos millionarios e archimillionarios de hoje deixará herdeiros que ameaçam não só conservar, mas fazer crescer as fortunas herdadas.

E até a maior parte das grandes emprezas americanas se tornará hereditaria a oligarchia financeira. E' um phenomeno curioso que convém registrar.

E é assim que aquelles que, dentro em pouco dirigirão a poderossima Standart Oil Company, sociedade cujo capital vai além de cinco biliões, são quasi todos descendentes dos primitivos fundadores desse potentado, taes como Percy Rockefeller, William Rockefeller, sobrinhos do archimillionario e os filhos de Dropers e Ch. Pratt.

A mesma persistente aristocracia se encontra no "trust" da carne: J. Oyden Armour tomou o logar do pai, conquistando para ella uma prosperidade que jámais tivera. Os collaboradores do velho Felippe Armour, Swift e Nelson Morris, tiveram tambem a satisfação de ver seus filhos serem, na referida empreza, os seus continuadores.

Podem citar-se ainda varios exemplos de hereditagem nesta nobreza plutocratica.

Assim, Gould, filho de George Gould, tornou-se director de uma uma colossal companhia de caminhos de ferro, e Augusto Belmont, cujo pai, amigo do Rothchild, fundára um poderoso banco, não só fez vencer a herdada riqueza, como levou ainda a cabo a empreza formidavel do outro puritano de Nova York.

Frequentemente, dá-se ainda nesta accumulação de riquezas um phenomeno mais grave, como por exemplo o de um millionario ter de dividir a sua fortuna por uns poucos de filhos, cada um dos quaes vai depois procurar tornar tão importante como a fortuna primitiva o fragmento que lhe pertenceu. E' o que se dá na familia dos Fuggenheim, onde os filhos de Meyer Fuggenheim empregaram a sua actividade de homens superiores no serviço do capital que até então seu pai fôra o unico a fazer prosperar. D'ahi, serem muitas e diversas as emprezas que presentemente giram sob o nome dos Fuggenheim.

IV

Os exemplos apontados são já significativos, sendo, todavia, facil multiplical-os.

Estabelecem de modo inilludivel. Servem, porém, pelos menos, para demonstrar que actualmente as enormes fortunas dos dirigentes de "trusts", dos grandes banqueiros, tendem a ficar na posse das familias que as juntaram. E provam ainda que aquelles que recolhem uns fabulosos capitaes, se mostram capazes e desejosos de os fazer prosperar da mesma fórma que os seus antecessores fecundavam com a sua tenacidade as primeiras economias para as transformarem em montanhas de ouro. Ora, desde que se saiba que a totalidade do capital, acções, obrigações, etc, dos grandes "trusts" dos Estados Unidos, excede em milhares de milhões de francos, ou seja metade da riqueza da França e a sexta parte da riqueza dos Estados Unidos, comprehender-se-ha a extraordinaria importancia desse phenomeno que se manifesta pelo apparecimento de uma aristocracia financeira, hereditaria e perduravel.

Para aquelles que temem a mentalidade e os poderes sempre crescentes dos multimillionarios, os factos relatados não deixam de possuir um caracter importante. Sabe-se que papel nefasto os archimillionarios têm por vezes desempenhado nos Estados Unidos. Attribue-se-lhes não só o encarecimento da vida, e as organizações dos "trusts", tantas vezes perigosos para a fortuna publica, e as especulações giganteseas cujas victimas se encontram sobretudo nas classes menos favorecidas, mas, coisa mais grave, não falta quem os accuse do rebaixamento moral dos Estados Unidos, suas aspirações e costumes.

Que succederá a esse paiz quando alguns mil homens apenas se transformarem em "reis e principes" de illimitados poderes?

Porque é preciso não esquecer que os reis do ouro americano, não obstante parecer que se conservam afastados da politica, são quem dos bastidores a dirige.

Roosevelt, por exemplo, antes de chegar ao poder, teve de ir procurar apoio em financeiros como Harriman, que nem auxilios pecuniarios lhe recusaram. E' certo que mais tarde, Roosevelt mostrou uma certa independencia, que o levou até a atacar os "trust" e os proprios millionarios. O que é certo, porém, é que nem todos os presidentes terão a mesma energia e caracter igual. E tanto assim, que a proxima campanha eleitoral está sendo já singularmente influenciada pelos possuidores de grandes fortunas.

Mas, se a sorte dos Estados Unidos estivesse de alguma maneira em dependencia directa de algumas centenas de familias de millionarios, a Europa, por sua vez, podia sentir um dia as consequencias desses factores, comquanto, os millionarios americanos limitam-se a levar do antigo continente os objectos de arte, todas as riquezas artisticas de que podem lançar mão. Supponha-se, porém, que a força dos seus capitaes os levará tambem a intervir nos negocios europeus. Logo que o mercado americano se liberte dos cuidados que paralysam a sua expansão, os homens ricos do novo mundo poderão decerto tomar parte preponderante nos negocios do velho mundo. Tem, para isso, mais iniciativa e audacia que os financeiros europeus.

Por outro lado, graças aos seus casamentos, não lhes é difficil penetrar nas velhas familias da nobreza européa. E sob este aspecto, dá-se um phenomeno curioso: — emquanto as velhas familias aristocraticas estão prestes a desapparecer, graças á perda das suas fortunas, o novo mundo redoura não só os seus brazões, mas ainda, enaltecendo-os, as antigas tradições aristocraticas. E aqui está por que caminhos diversos as fortunas americanas intervêm na vida da Europa. Decididamente, a solidariedade universal não é uma palavra sem sentido.

Julio Vauban.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O Dr. Vieira Marques, presidente da Camara Municipal de Palmyra, dirigiu hontem ao Dr. Paulo de Frontin, illustre director da Central, o seguinte telegramma:

"Cidade e Municipalidade de Palmyra receberam grande jubilo noticia permanencia V. Ex. direcção Central. Reitero felicitações."

—Ante-hontem o *stock* de café da estação Maritima foi de 9.759 saccas, com o peso de 590.420 kilogrammas.

A renda do dia 24, arrecadada por essa estação, foi de 24:286$800.

—A importação da estação de S. Diogo ante-hontem foi de 2.829 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 156.966 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 520.460 kilogrammas.

A renda do dia 23, arrecadada por essa estação, foi de 1:313$830.

—Foram removidos: de Oriente para Serra, o agente Valentim Fernandes Pereira; desta para Chiador, o agente Adolpho de Araujo Rangel; de Lorena para Mendes, o agente Barnardino Luiz Ribeiro; de Carandahy para Lauro Müller, o agente Julio Colombo de Paula Barros, e de S. Diogo para Oriente, o conferente Manoel Fernandes Pereira.

—O praticante Amadeu Pini vai servir em Lorena; o conferente de Congonhos, Luiz Indig, em Lobo Leite; o praticante de conferente Accacio Ribeiro, em Bello Horizonte; o praticante Luiz Ribeiro de Avellar, em Itaquera, e o praticante Avelino Araujo, na Maritima.

—Tiveram ordem de servir: em Lorena, o praticante Ivo Gonçalves; em Engenho Novo, o telegraphista Orlando Pinheiro; em Deodoro, o telegraphista Manoel José da Cunha; em Barra Mansa, o praticante José Rossi; em Guaratinguetá, o praticante Ataliba Monclar; no kilometro 102, o telegraphista Fernando Barreto; em Caçapava, o telegraphista Arthur Porto, e em Vargem Alegre, o praticante Aristides Castro.

EXPOSIÇÃO DE TURIM

Secção brazileira

Sob a presidencia do Dr. Pedro Toledo, ministro da agricultura, industria e commercio, realizou-se segunda-feira, ás 8 ½ horas da noite, em um dos salões do Museu Commercial, edificio da Academia de Commercio, á praça Quinze de Novembro, a terceira sessão plena da commissão executiva da secção brazileira na Exposição de Turim-Roma, 1911.

Achavam-se presentes, além dos Srs. Drs. Wenceslão Braz, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Tobias Monteiro, representante do Centro Industrial, e Candido Mendes de Almeida, director do Museu Commercial e secretario geral; os Srs. Cav. Nuvolari, consul geral da Italia; Cav. Nicoláo Pentagna, vice-presidente da commissão italiana para a Exposição de Turim-Roma, havendo deixado de comparecer por doente o seu presidente, Sr. Nicoláo Farani; assistiram tambem á sessão os Drs. Moraes Rego, engenheiro do ministerio da agricultura; Francisco de Avellar Figueira de Mello, director da secretaria geral; Raul dos Santos, delegado do Districto Federal; Mario Nunes e Euphrasio Cunha Filho, chefes do expediente e da contabilidade, da commissão executiva.

Ao Sr. ministro foram relatados pelo secretario geral todos os trabalhos executados pela commissão executiva, a partir da sua installação no mez de outubro até a presente data, sendo-lhe mostrados os folhetos da propaganda da exposição em que se acham contidas, além do programma pormenorizado da classificação de productos, todas as informações necessarias aos que quizerem abrilhantar com o seu concurso a representação do Brazil na Exposição de Turim-Roma. S. Ex. foi informado minuciosamente das providencias dadas no sentido de obter a valiosa contribuição dos Estados, das adhesões que os delegados da commissão tem conseguido angariar nos Estados, da bôa vontade manifestada pelos governos que se empenham em assegurar-se representação condigna e dos esforços empregados para o fim de promover a satisfactoria demonstração do progresso e do adiantamento do Brazil.

S. Ex. approvou as medidas já postas em execução para facilitar e estimular a contribuição dos particulares, constante da concessão de transporte gratuito em todas as estradas de ferro e companhias de navegação para os productos destinados ao grande certamen e do compromisso assumido pela commissão, em nome do governo federal, de incumbir-se do embarque dos productos brazileiros, da sua arrumação nos mostruarios da secção brazileira, e da devolução dos productos reclamados, depois de finda a exposição italiana, tudo sem onus para os expositores, em favor de quem a commissão se propõe obter o maior numero possivel de premios, de accôrdo com o valor e importancia da contribuição de cada um.

Sendo discutido o melhor meio de garantir a completa representação dos serviços publicos do Brazil, communicou o ministro da agricultura que, por occasião do proximo despacho ministerial, submetteria á apreciação dos seus collegas de ministerio o plano de contribuições das administrações publicas, confiando que a resolução que fôr tomada garantirá o pleno exito do concurso do Brazil neste particular.

Em vista da grande animação que reina nos Estados na collecta dos productos, do numero avultado das adhesões recebidas, fazendo presagiar auspicioso numero de expositores e remessa de grande quantidade de volumes que serão concentrados e embarcados no Rio de Janeiro, foi o secretario geral incumbido de preparar espaçosa área para recebimento, emballagem e marcação de volumes.

O Sr. consul geral da Italia assegurou o proposito em que se acha a colonia italiana de apresentar-se com brilhantismo, dando uma prova evidente da prosperidade que soube conquistar pelo seu trabalho esforçado e benemerito no seio da communidade brazileira, e prometteu dedicar toda a sua actividade para conseguir de seus patricios efficaz collaboração á iniciativa do governo federal.

O Sr. ministro declarou quanto o penhorava o auxilio que lhe vinham prestar os membros da colonia italiana, á qual cabem em boa parte os progressos realizados, em todos os ramos da actividade humana, nestes ultimos annos no Brazil, principalmente nos Estados do sul, e congratulando-se pelo espontaneo e valioso apio hypothecado, auspicioso penhor do brilhantismo da representação brazileira.

O Dr. Moraes Rego, engenheiro do ministerio, apresentou a planta geral dos terrenos obtidos pelo Brazil em Tourim e os planos das contrucções verificando-se que a secção brazileira terá uma área disponivel de 8.000 metros quadrados.

Depois de ter sido discutido longamente o plano delineado pela commissão executiva, o Sr. ministro applaudiu a orientação segura, que aos trabalhos de preparo da Exposição tem imprimido os membros da commissão fazendo votos pelo resultado auspicioso da incumbencia que o seu antecessor na pasta da agricultura lhe tinha confiada.

A's 11 horas da noite foi levantada a sessão.

EXPOSIÇÃO DE ARTE HESPANHOLA

Encerra-se quarta-feira, 30 do corrente, essa formosa e excepcional galeria de quadros, exposta á admiração publica como attestado [illegible] do que são Agrasor, Ricardo Brugada, Chicharro y Agüera, Lozano Sidro, José Pinelo, Sanchez Perrier, Rico Cejudo, Tapiró e Villegas, pintores hespanhoes.

A sociedade fluminense não soube agradecer a José Pinelo, artista de alto merecimento, o obsequio prestado aos nossos estudantes com esse galeria de quadros, admittida em exposição, por 30 dias, em uma das melhores salas da nossa Escola de Bellas Artes: regressa á Europa a maioria das telas, quando de toda a vantagem seria que ellas ficassem entre nós.

Do governo passado apenas o Sr. ministro do interior, em um rapido relance viu as telas no dia em que se inaugurou a exposição; o marechal Hermes, antes de assumir a presidencia, lá esteve admirando-as; mas, depois de 15 de novembro, nenhum de seus ministros a visitou!

Do publico, apenas uma minoria dos que professam a religião da arte se encaminhou para lá, adquirindo pequeno numero de quadros, e felicitando o Sr. Pinelo pela exposição com que nos obsequiou.

O portentoso quadro "Não o defendas", de Villegas, o director do Museu Nacional de Madrid, volta á Hespanha, onde irá buscal-o um norte-americano rico, um inglez ou um allemão de bom gosto. Deploramos, sinceramente deploramos, que o muito habil "conhecedor" o fino artista que é o director da nossa escola o deixe ir, a esse, e a outros que seriam optimos exemplares para consulta dos que precisam estudar a maneira dos mestres.

Do velho e miseravelmente requestado Tapiró é pena que regressem quasi todas as aquarellas!

Se o leitor tem acompanhado as noticias que demos da exposição, consinta que ainda lhe apartemos os quadros 97 e 98, do catalogo, primores de Alexandre Seiquer, natural de Murcia. São telas a oleo: "Que será?" e "Esperando".

No primeiro, uns esplendidos cachorros affirmam ao espectador o seu espanto e o seu inquerito, diante de um polichinello suspenso, que é para elles uma figura indecifravel. O segundo, representa um bello typo de rapariga, debruçada sobre um bote, á espera... de que não disse o pintor, mas o seu olhar é bem expressivo.

Tambem nós esperamos que estas ultimas horas de exposição sejam aproveitadas pelos que têm o culto do bello para uma visita util áquella collecção admiravel — *F. R.*

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Gabinete do Prefeito

CIRCULAR N. 2

Em 26 de novembro de 1910

Srs. chefes das repartições geraes da Prefeitura:
O Sr. Prefeito do Districto recommenda-vos, muito especialmente, a fiel observancia das disposições regulamentares relativas ás horas de inicio e terminação dos trabalhos dessa repartição e das que lhe são subordinadas. Saude e fraternidade—GREGORIO FONSECA.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 26 de novembro de 1910

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 13º districto, S. Christovão:
José Ignacio Pimentel, multado em 100$, por infracção do art. 37 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter construido, sem licença, um telheiro aberto para cocheira de animaes, no terreno á praia das Palmeiras n. 91).

Pelo agente do 14º districto, Engenho Velho:
José Joaquim dos Santos, estabelecido com botequim á rua Affonso Penna n. 154; Lauriano Rolz, com estabulo á rua Bom Pastor n. 57; Ignacio da Costa Parreira, estabelecido com estabulo á rua Haddock Lobo numero 454, e João Baptista Macedo, com estabulo á rua S. Francisco Xavier n. 174, na travessa S. Salvador, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 37 do decreto n. 376, de 17 janeiro de 1903 (estarem vendendo leite alterado com agua);
Companhia Light and Power, representada pelo Dr. Alfredo Maia, com escriptorio na Avenida Central n. 76, multada em 10$, por infracção do § 4º, titulo 3º, secção 2ª do Codigo de Posturas Municipaes (mandar depositar na via publica, á praça Pedro Ivo, grande quantidade de entulho).

Pelo agente do 15º districto, Andarahy:
José Teixeira Pimenta, estabelecido á rua Desembargador Isidro n. 89; Patricio de Almeida Ribeiro, estabelecido á mesma rua, junto ao n. 173, e Manoel Ferreira, estabelecido ainda á mesma rua, proximo ao n. 173, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem explorando as suas hortas de commercio nos locaes acima, sem a licença do corrente exercicio);
Antonio Pereira de Barros, multado em 120$ (dois autos), por infracção do art. 43 e § 1º do art. 23 do decreto supracitado (estar funccionando com a sua charutaria, á rua Barão de Mesquita n. 762, sem ter pago a licença do corrente exercicio e respectiva aferição).

Pelo agente do 17º districto, Engenho Novo:
A. J. de Souza, estabelecido á rua Minas n. 67, antigo, e José da Rocha e Silva, estabelecido á rua D. Anna Nery n. 230, multados em 30$, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não terem aferido os pesos, balanças e medidas em uso nos seus negocios).

EDITAES
(Resumo)

FALTA DE LICENÇA DO CORRENTE EXERCICIO

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados:
Pelo agente do 15º districto, Andarahy:
Manoel Ferreira, estabelecido á rua Desembargador Isidro, proximo ao n. 173; Patricio de Almeida Ribeiro, estabelecido á mesma rua, junto ao n. 173; Antonio Pereira de Barros, estabelecido á rua Barão de Mesquita n. 762, e José Teixeira Pimenta, estabelecido á rua Desembargador Isidro n. 89.

LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade das disposições legaes, e de accordo com o edital affixado:
Pelo agente do 13º districto, S. Christovão:
José Ignacio Pimentel, a legalizar a construcção feita no terreno á praia das Palmeiras n. 91, no prazo de cinco dias.

FALTA DE AFERIÇÃO E MULTA

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, ao pagamento da aferição do corrente exercicio e multa, no prazo de cinco dias:
Pelo agente do 15º districto, Andarahy:
Antonio Pereira de Barros, estabelecido á rua Barão de Mesquita numero 762.
Pelo agente do 17º districto, Engenho Novo:
A. J. de Souza, estabelecido á rua Minas n. 67, antigo, e José da Rocha e Silva, estabelecido á rua D. Anna Nery n. 230.
A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, á 1 hora da tarde do 2 de dezembro, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:
Pela agencia do 12º districto, Espirito Santo, á rua S. Christovão numero 2:

Lote n. 1

Sete dedaes de ferro, seis espelhos para bolso, cinco papeis de agulhas, um canivete, tres carreteis de linha, quatro maços de grampos, um grampo de massa, onze agulhas para crochet, um sabonete, quatro peças de cadarço branco, cinco peças de ponto russo, uma carta de alfinetes, uma caixa de pó de arroz, dois vidros de extracto, quatro pente-travessa, dois pares de meias para senhora, tres idem para homem e dois espelhos para mesa.

Lote n. 2

Dois papeis de agulhas, dois maços de grampos, uma escova para dentes, um pente-travessa, dois grampos de massa, um pente de alisar, tres carreteis de linha, duas duzias de botões de vidro, uma duzia de botões de madreperola, quatro duzias de colchetes de ferro, um pacote de pó de arroz, um vidro de oleo de côco, duas peças de cadarço e duas peças de ponto russo.
Pela agencia do 22º districto, Campo Grande, em Bangú, á estrada Real de Santa Cruz:
Um muar.
1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 26 de novembro de 1910—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se amanhã alugueis de predios occupados por escolas e agencias referentes ao mez de setembro findo.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 3 ½ horas da tarde em ponto.
Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.
As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), por motivo de feriado, serão pagas nos dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.
As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.
As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
Alberto de Campos Goulart e outros—Cancellem-se.
Despachos do Sr. director:
Azevedo, Alves, Mattos & C.—Aguardem o necessario credito.
José Albino da Costa Mourão—Requeira a quem de direito.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 26 de novembro de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:
Deferidos:
Almerindo Teixeira da Cunha, João Baptista Isnard, Francisco da Silva Oliveira, Joanna Ferreira Laranja, Silvestre Lancellotte e outros, Elisa Ferreira Vaz, Manoel da Silva Lobão e Luiz Lopes Alves.
Manoel Villela—Deferido, quanto á do art. 31.
Indeferidos:
Manoel Cardoso Gaspar, Isabel Tross Pereira Sodré e Antonio Antunes Marques.
Balthazar da Silva Pereira—Mantenho o despacho, de accordo com a lei.
Sociedade Amante da Instrucção—Dirija-se aos poderes competentes.
Despachos da sub-directoria:
Manoel Gomes Machado—Indeferido, visto a lei alludida já ter sido revogada.
Antonio Ribeiro Cardoso—Indeferido, o deposito não pertence ao requerente.
Benedicto Antonio Bueno, Claudio da Motta Maia e Rosa U. Lemgruber—Indeferidos, de accordo com a lei.
Dr. Rodrigo O. de L. Moraes, João Marques de Paiva, Manoel Antonio Brandão e Manoel Antonio Barreiros—Mantenho os lançamentos, á vista da sublocação.
Bernardino José Ferreira, Antonio Felix Martins e José Pereira do Nascimento da Motta—Mantenho os lançamentos, de accordo com a lei.
Dr. Manoel Clementino do Monte—Mantenho o lançamento, de accordo com a disposição regulamentar.
José Louzada Martins—Mantenho o lançamento de 960$000.
David Deshington Keay e José Antunes Pereira—Mantenho os lançamentos, á vista da informação.
Domingos Alves da Silva Malheiros—Proceda-se, de accordo com a informação.
Augusto C. Camillo Monteiro e Rosa Augusta Gaspar—Nada ha que deferir.
J. P. de Souza & C.—Não podem ser attendidos por ser contrario á lei.
Manoel Luiz Alexandre Ribeiro—Já foi attendido.
João Baptista de Almeida Ferreira—Rectifique-se. Requeira a restituição em separado.
Dr. Arthur da Silva Vargas—Registre-se.
Alfredo Carneiro, Joaquim Barbosa de Campos, Joaquim Baptista Ferreira Leão, José Lino Leite da Silva, José de Maria Borges, José Cardoso Major, José Pinto Lopes, Victor Giraux, Teixeira Borges & C., Maria de Oliveira Monteiro, Maria Candida da Conceição, Maria Joanna Cantarino de Azevedo (2), Maria Rosa Corte Real, Manoel Joaquim Monteiro da Silva, João Bezerra, João Ferreira Lopes Gonçalves (2), Jacintho Moreira da Silveira, Delphina F. Villela Tavares, Amelia de Barros Pereira Ferro (2), Antonio José Teixeira Bastos, Antonio José Leal, Antonio Neiva, Josepha Rosa Pontes da Silva, Alfredo Hippolyto Esteves, Henrique de Passos Correia, Francisco Candido de Araujo, Albano Pinto Ferreira, James Mitchell Harfield, Anna Maria de Souza, Belmira de Faria Pires, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Alvaro de Barros Vieira do Couto, Joaquim C. Miranda e Horta, Luiz Augusto de Miranda Valle, Joaquim das Chagas Moura, Raul Euzebio Mattoso e outros, Ricardo C. de Albuquerque, Agostinho da Silva Oliveira, Mario Costa e Miguel Caetano de Souza — Attendidos, para 1911.
Antonio Gonçalves de Carvalho, Alberto Saraiva da Fonseca, Manoel de Souza Pedroso, José Rodrigues da Costa, Alvaro Freire Braga e outros, José Pedro da Fonseca e Souza, Francisco Machado de Assis, Alzira F. Mello Machado e Olyntho José de Carvalho—Certifique-se.
Honorina Amelia de Moraes Graça, Joaquim Alves Pradella, Jamim e Emilia Candida de Souza—Inscrevam-se, como vago.
Francisco V. Goulart—Inscreva-se, discriminadamente, por 1:500$; Antonio M. Alberto de Oliveira—Idem, idem, por 5:520$; José Alves de Camargo—Idem, idem, por 9:000$; José Placido do Valle Rego—Idem, idem, por 4:320$; Ernesto Ferreira—Idem, idem, por 4:080$000.
Jacintho Torres Frias, Dr. Custodio Cardoso Fontes, Elizeu Salvador Vianna, Augusto Pereira de Moraes, Francisco da Costa Rodrigues Junior, José Luiz Fernandes Villela e Maria Julia de Andrade Marques de Sá—Inscrevam-se, de accordo com a informação.
Alberto José da Cunha—Inscreva-se, por 240$; Ambrosina Nunes de Mattos—Idem, por 1:920$; Joaquim Maria—Idem, por 1:080$; Angelica Rita da Conceição—Idem, por 600$; Pedro Bettim Paes Leme—Idem, por 2:040$; The Leopoldina Railway Company—Idem, por 960$; Narciso Joaquim Casario—Idem, por 1:920$; barão de Vidal—Idem, por 3:600$; A. Silva—Idem, por 1:560$; Candida Ramos Costa—Idem, por 2:760$; Antonio Pinto de Rezende—Idem, por 840$; Manoel Bento Pereira da Cruz — Idem, por 1:920$; José Gomes de Freitas—Idem, por 1:560$; José Fernandes da Neve—Idem, por 1:560$; Dr. José P. Guimarães—Idem, por 1:200$; Dr. Henrique de Toledo Dodsworth—Idem, por 1:440$; Manoel João Raposo—Idem, por 1:320$; Antonio dos Santos Ramos—Idem, por 1:560$; Fructuoso Uchôa Cavalcanti—Idem, por 1:200$; Joana Gitahy Rocha—Idem, cada um, por 1:920$; Companhia de Seguros de Vida Sul-America—Idem, por 5:400$; Cecilia Pagessi—Idem, por 1:200$; Daniel Ferreira dos Santos—Idem, por 1:800$; Delphina da Conceição Rodrigues—Idem, por 2:960$; Alexandrina de Magalhães Moreira—Idem, por 1:320$; Alexandre Correia—Idem, por 8:400$; Rosina Michel — Idem, por 3:600$; Maximiano Martins — Idem, por 6:000$000.
Pedro José Sebastiany Junior, Guilhermina Luiza Alves de Souza, Luiza Fortes Geierdat, Antonio Alves do Valle e Pedro Alfredo Manoel Borges—Exonerem-se, de accordo com a informação.
José Alves dos Funccionarios Publicos Civis, Antonio Gonçalves Pinto, Alberto Augusto Lopes, Rita G. Schmidt, José Alves Camargo, Francisca Candida Pinto, Virginia Rita de Souza Macedo, Hudine de Vasconcellos Ferreira de Amorim, Augusto Cesar de Oliveira Roxo Filho, Bruno Von Sydow, Rita Nora da Silva Pereira, Adelino dos Reis Quadros e outra, Heitor C da Silva Filho, Dr. João Pires Farinha, José Candido da Rocha, Dr. Christiano L. Barros, Dr. Candido B. Amaral, Manoel de Andrade e outro, Gonçalves Sobrinho & C., Amelia de Oliveira Pires, Alberto da Cunha, Maria Rosa de Jesus Paes, Manoel Ferreira de Almeida, Leonor de Souza Maciel, Castro Guildo & C., John Doyle, Antonio Alves Barboza e Alfredo Joaquim Soares—Transfiram-se.
Antonio Macedo de Abreu, Henorina Rodrigues Bello, Eduardo Martins Ribeiro de Carvalho, Francisco Dias Lopes, Francisco Sterino, Gonçalo Esteves Amarantes, Manoel Marques da Costa Braga, Manoel Machado Toledo Junior e outros, Maria Augusta Soares, Maria Isabel Ferreira da Motta, Maria Baptista de Souza Guimarães, Joaquim da Fonseca Martins, Manoel Cardoso Machado, Firmina de Almeida Neves Pires, Antonio Lino da Cunha Souto Maior (2), Antonio Bernardo Pinto (3), Antonio Moreira da Costa, Arlinda Vieira da Silva, Anna Block, Alice Correia Pagéles de Lacerda, José Custodio de Oliveira, André Tiesch, Luiz Langard de Menezes, Leonor Gonçalves Machado, Theotonio Machado Netto, Silverio Araujo Torres, Manoel da Silva Menezes, Maria da Conceição Oliveira, José Esteves Lufinhes, José Faustino Porto, Antonio Pereira do Lago Junior, José Boaventura, João Rodrigues Teixeira Junior, Antonio Augusto de Oliveira, Gonçalves, João Rodrigues Teixeira Junior, Antonio Augusto de Oliveira, Rocha Lima, Deolinda Navier Cavalcanti, Manoel Ribeiro de Souza, Marianna Candida Pinto, Leonor Borges, José de Araujo Pacheco, coronel Tito Pedro Escobar, Adelaide Paula Pereira, Marianna Pinto da Fonseca, general Carlos de Oliveira Soares, Eugenia da Silveira Valle, Bernardo Paes e outro, Julia Guimarães Guerra, Antonio José da Silva, Dr. Alfredo S. Brito Neves, Christina Amelia Leite de Azevedo, Carlos Rosa, Ignacia Rosalina da Cruz, Leonor de Azevedo, Dr. Eustaquio Bittencourt Sampaio, Castro Silva & C., Cecilia da Conceição Meira Brebera, Belmira de Faria Pires, Francisco Correia de Athayde, Domingos Theodoro de Azevedo Junior, Francisco Valerio Goulart, Gabriella Augusta da Silva, Julio Rodrigues Loureiro Fraga, José Pereira do Nascimento da Motta, José Rodrigues de Mattos, Jean Theodoro e outros, João Baptista de Almeida Ferreira, Leopoldo Miguelote Vianna, Paschoal Frigolete, Luiz Moraes Junior, Candida Luiza da Silva Cunha, Alda Pereira Santos Silva, Albertina Rodrigues da Silva, José Cardoso de Azevedo e outros, Orminda Rocha (collecta), Conceição Portes de Ramalho, João Raymundo Alves, Sociedade Amante da Instrucção, Adolpho José Pinto Ribeiro, Josepha Leal Barbosa, Domingos Esteves Ramos Gonçalves, Manoel Joaquim G. Ribeiro, Joaquim Fagundes Leal, Porcina de Freitas Braga, Jeronymo Tavares de Abreu, coronel Benedicto Antonio Bueno, Gregorio Garcia Seabra Junior, José Matheus de Araujo Ferreira, Joaquim do Panoy Soto Maior, Antonio Tinoco, tenente João da Cruz Zany, Juden Benito do Panoy José Antonio Tinoco, tenente João da Cruz Zany, José Pinto Dias de Almeida, Rosa Guimarães de Almeida Rego e outros, Joaquim Pinto Dias Junior, Alfredo José Ribeiro da Fonseca, Ananias Antonio Alves, Maria Virginia Rodrigues Carneiro, Antonio Carneiro Moreira, José Matheus Ferreira, José Matheus, José Placido do Valle Rego, Antonio Augusto Bessa da Cruz, Antonio Augusto Bordallo, Antonio Julio de Almeida, Manoel Ferreira Lopes e Adriana Maria Pereira—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
Deferidos:
Antunes dos Santos & C. e Santos & Firmino.
Luciano Ruiz—Deferido, pagando em 48 horas.
Despachos do 2º Sub-Director de Rendas.
Deferidos:
Gomes Gameleira & C. e Anna A. Kavonaina.
Anna Rosa de Mello, Castro & Machado, José Joaquim Calheiros, Manoel Nunes da Fonseca, Souza & Ferreira, Caetano Tufaso e Correia & C.—Dê-se baixa.
Viuva Portella & Sobrinho—Sim, de accordo com a informação.
Exigencias:
Julio Campamor, Antonio Jannuzzi, Filhos & C., Manoel Gomes, Dr. J. M. Leitão da Cunha, Gallo & Rodrigues, Antonio Anacleto dos Santos, Antonio Pinto Soares Junior, Seraphim José da Motta, Chaves & Ribeiro e Benjamin Guilherme dos Reis.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido exonerado o despachante municipal Alcino Barroso, não são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital.
Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 25 de novembro de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Despachantes e cobradores municipaes

De ordem do Sr. director geral de fazenda, convido os Srs. despachantes e cobradores municipaes, a apresentarem nesta sub-directoria, no prazo de 30 dias, contados desta data, os attestados de vida dos seus respectivos fiadores.
Findo o prazo, proceder-se-ha, de accordo com a lei.
Sub-Directoria de Rendas, em 25 de novembro de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Circular aos Srs. inspectores escolares:
Sr. inspector escolar — Tendo chegado ao conhecimento desta directoria que algumas escolas foram marcadas ferias escolares para antes da data em que devem ser encerradas as aulas, deveis determinar aos professores o stricto cumprimento do art. 1º do Regimento Interno das Escolas. Saude e fraternidade — O director geral interino, ABEILARD FEIJÓ.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Requerimentos despachados:
Ermelinda Fonseca da Cunha e Silva—Ao Sr. Dr. inspector escolar do 10º districto, para informar.
Victorina Rosa de Mello—Ao Sr. Dr. sub-director da Escola Normal para informar.
Ezilda Freire de Carvalho—Sciente; á secção de contabilidade, para tomar conhecimento.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Exames finaes de instrucção primaria

De ordem do Sr. sub-director, faço publico que, até ao dia 28 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, nesta directoria, está aberta a inscripção para os exames finaes de instrucção primaria, de accordo com o art. 2º e paragraphos das instrucções de 21 de novembro de 1908.
Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 18 de novembro de 1910—O chefe de secção, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 26 de novembro de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:
Maria Amelia de Campos Porto—Processe-se a quitação ou transferencia do predio sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo do terreno.
Transferencias de dominio util:
Pedro da Cruz Coelho, Antonia da Conceição Ormonde e A. S. Raphael & C.—Deferidos.
Cartas de aforamento:
Amelia de Barros Terra, Amelia de Barros Pereira Terra e Clemence Anne Royer—Deferidos.
Despachos do Sr. Director Geral:
Domingos Pereira de Almeida—Passe-se novo alvará, declarando-se o extravio do primeiro.
Assão do Souto Moraes—Junte 2ª via da guia do cartorio.
Catharina Labanca—Junte o conhecimento do pagamento e o alvará da licença.
Companhia Cervejaria Brahma—Compareça para explicações.
Augusto Nicolão da Silva—Compareça na Sub-Directoria da Carta Cadastral.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Souza, Mattos & C. requereram titulo de aforamento do terreno nos Campos do Leblon, proximo á Pedra do Leblon, como devoluto, e bem assim, as marinhas e accrescidos em seguimento.
De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.
1ª Secção, 8 de Novembro de 1910 — O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que José Coelho Fortes requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos de accrescidos aos de marinhas, fronteiros aos ns. 61 a 65, á praia do Retiro Saudoso.
De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.
1ª Secção, 20 de Outubro de 1910—O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o Dr. Francisco Siqueira de Andrade requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos de marinhas, á praia do Retiro Saudoso ns. 64 e 66, antigos 2 E e 2 F.
De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.
1ª Secção, 12 de Novembro de 1910 — O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 26 de novembro de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:
The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited—Deferido; Pierre B. Arrenne—Restitua-se; Arthur Bastos & C.—Mantenho o despacho anterior; Candido Porciuncula, José Francisco Regazzi, Luiz Jacintho Teixeira Campos e outros—Aguardem opportunidade; Sylvio Machado, Miguel Bruno, Commissão promotora de melhoramentos dos bairros de Rio Comprido e Catumby e Guilhermina Zilda Garcia de Menezes—Indeferidos.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Willy Borghoff, Martinho Correia, Avelino Fernandes e Augusto Guedes de Carvalho—Sim, compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Julia Moller de O. Lisboa, Alice Madureira Baptista, Antonio José da Silva, Antonio C. da Gama Malcher, Luiz Dias Carneiro, Dr. Oscar Frederico de Souza, Julius Arp, Eliza Feijó, Francisco C. Julio de Barros, Achilles Bouve, Carlos Theodor Hesper, Laura Machado & C., José João Martins Carneiro, Antonio José Baptista, Custodio Dias Nogueira, João Joaquim da Silva, Companhia Manufactora Progresso, Rosalina de Senna Raposo, Antonio Pereira da Costa, Fernando Pagani e Carolina Marcondes do Amaral—Passem-se alvarás; Antonio Joaquim Gonçalves—O predio será numerado pela rua Joaquim Meyer; Manoel Demetrio Passos—Passe-se alvará; A. Leterre—Indeferido, á vista da informação; João da Costa—Cumpra o despacho anterior; João Esteves Mesquita—Prove que demoliu a construcção feita sem licença e que não póde ser aceita.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Dr. Miguel da Silva Pereira, Constança T. Meira Teixeira e Paulo dos Santos—Passem-se guias; Theophilo Martins da Costa—Abra o predio; Dr. Custodio da Motta Maia—Compareça para explicações.

2ª circumscripção:

Guimarães & Amaro—Passem-se guias; Joaquim de Souza Mendes—Harmonize a figura projectada na planta cadastral com a planta do predio; Ayres Antonio de Souza—Póde habitar; Dr. Octavio Franco de Azevedo Macedo—Modifique a planta, de accordo com a lei, no que respeita ao pé direito e á cubação de um dos aposentos; Dr. Domingos J. Nogueira Jaguaribe—Compareça para explicações; Urbano Martins de Moraes—Diga com clareza o numero do predio e se é moderno ou antigo.

3ª circumscripção:

Baptista Fonseca, Francisco Otté, Evaristo de Moraes, G. Costalem e Henri Abboudati—Passem-se guias.

4ª circumscripção:

Companhia Light and Power—Satisfaça a exigencia; Braz Lopes Pereira—Pague a ultima licença; José Pedro Netto—Passe-se guia.

5ª circumscripção:

D. Francisca Augusta Penalva dos Santos—Passe-se guia.

6ª circumscripção:

Carolina Emilia Soares—Junte intimação da Saude Publica; Custodio Dias Nogueira—Apresente projecto para reconstruir o puxado; Lydia Maia Brito Reis—Compareça.

7ª circumscripção:

João Ferreira Leal—Póde habitar; Maria de Jesus Medeiros—Declare o prazo que quer; Francisco Antonio da Rosa—Indique o muro na planta do cadastro.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Antonio David Campos—Deferido; Fileta Rabello de Mendonça—Compareça para explicações; Bernardino José da Cruz e outro — Indeferidos.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL
Concurrencia para o fornecimento de material diverso

De ordem do Sr. Prefeito, faço publico que está aberta concurrencia publica, pelo prazo a findar em 10 de dezembro proximo futuro, para o fornecimento á superintendencia de material diverso, durante o exercicio de 1911.
As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia 10 de dezembro proximo futuro, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com a fazenda federal e municipal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal.
As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora acima marcados, na presença dos interessados, que se acharem presentes.
A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento, durante o exercicio de 1911.
O material será de primeira qualidade.
Toda e qualquer informação será prestada no escriptorio central desta superintendencia, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.
Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1910—METELLO JUNIOR, superintendente interino.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Wenceslão Braz.
O expediente lido careceu de importancia.
Passando-se á ordem do dia, foram approvados:
Em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, autorizando o presidente da Republica a conceder a pensão mensal de 30$ a Maria Ignacia Magdalena de Jesus, viuva do soldado do 1º batalhão de infanteria do exercito, Raymundo José da Costa;
Em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, concedendo a pensão mensal de 100$ a D. Maria Ignacia Ferreira da Rocha, viuva do capitão do 2º regimento de artilheria, José Salomão Agostinho da Rocha, morto no combate de Canudos;
Em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, elevando os vencimentos do corretor da Caixa de Amortização e de seu ajudante, respectivamente, a 9:600$ e 7:200$000;
Em 3ª discussão, o projecto do Senado, autorizando o presidente da Republica a mandar contar, para todos os effeitos, ao thesoureiro da commissão fiscal e administrativa das obras do porto, Gaspar do Rego Monteiro, o tempo em que serviu como collector das rendas federaes na cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo, de 13 de fevereiro de 1902 a 31 de março de 1904;
Em 3ª discussão, o projecto do Senado, autorizando o presidente da Republica a conceder, em prorogação, ao conferente de 2ª classe da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro, Manoel Pires Ferreira Filho, um anno de licença, com ordenado, para tratar de sua saude;
Em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, relevando a prescripção para que D. Maria da Conceição Castro Gama possa habilitar-se á percepção do meio soldo e montepio deixados por seu irmão, tenente do 6º batalhão de infanteria, José Ignacio Nogueira da Gama, fallecido no Paraguay.
Nada mais havendo, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia dos Srs. Sabino Barroso e Simeão Leal.
Falaram os Srs. Afranio de Mello Franco, Frederico Borges, Bueno de Andrada, Eduardo Socrates e Barbosa Lima.
Só foi votado o projecto que proroga as sessões até 31 de dezembro vindouro.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Hoje haverá exercicio de tiro e de infanteria, no *stand* Paulo de Frontin, do tiro brazileiro n. 96 (Pavuna.)
O exercicio de fogo terá inicio ás 10 horas da manhã e será suspenso ás 4 1/2 da tarde, e o de infanteria terá logar ás 2 1/2 horas da tarde em ponto.
Do dia 4 do mez vindouro em diante, só terão instrucção de infanteria os socios que possuirem uniforme e pertencerem á companhia de guerra.
Os socios que não possuirem uniforme pertencerão, de accordo com o art. 31 dos estatutos, á secção de tiro livre.
O uso de uniforme é facultativo para todos os socios do Tiro Brazileiro da Pavuna, de accordo com o art. 53 dos seus estatutos.
No exercicio de hoje funccionarão sómente os alvos de 100 e 300 metros.
No mez vindouro o Tiro Brazileiro da Pavuna receberá a visita do atirador mais antigo do Brazil, o capitão Paulo Lorena, sub-director da Confederação do Tiro Brazileiro.
Por esta occasião será offerecido, pelos socios da Pavuna, a este veterano atirador, um concurso de tiro de guerra.
A instrucção na Pavuna hoje será dirigida pelos instructores tenentes Joaquim Manoel Vieira de Mello e Agostinho Fraga e capitão Acylino Jacques.

Hoje, domingo, haverá exercicio de fogo nas linhas de tiro do forte Guanabara, no Leme. O fogo terá inicio ás 8 horas da manhã, devendo a essa hora acharse no *stand* os auxiliares da instrucção Abelardo Vidinha e Mario Lago.
Segunda-feira haverá reunião do conselho director do Tiro do Leme, devendo comparecer todos os membros do conselho, ás 8 horas da noite, na séde da sociedade.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

Tendo sido preso á disposição do chefe do departamento da guerra no quartel do 3º regimento de infanteria o 2º tenente João Bartholomeu Klier, por haver se demorado a entregar á fabrica de polvora da Estrella a quantia de 3:664$300, importancia que recebera na contabilidade da guerra para pagamento da força militar sob seu commando, dos empregados civis e de enfermeiro, determinou aquella autoridade que seja posto em liberdade o mencionado official, por lhe haver participado o director da alludida fabrica o recebimento da dita importancia, com a qual entrou o official preso.
—Declarou-se ao 2º regimento de infanteria que o soldado ... Ferreira, cuja guia de soccorrimento foi pedida, segue para Macció como ordenança do coronel Ramalho, e não para a séde do seu corpo, como por engano foi publicado.
—Declarou-se ao parque de artilheria que a guarnição da cidade é assim constituida com o seguinte pessoal:
Guarda, um inferior, um cabo de esquadra e nove soldados; hospital central, um inferior, um cabo e nove soldados, e quartel-general, idem.
A guarda do novo arsenal de guerra está suspensa.
—Declarou-se ao 1º regimento de infanteria que o anspeçada Manoel Gomes Ferreira foi transferido para o 2º regimento de infanteria, conforme consta da ordem do dia n. 262, ficando sem effeito a sua inclusão determinada tambem em ordem do dia n. 261, tudo deste mez.
—Foram engajados: o 1º sargento José Alves de Souza, do 5º batalhão de caçadores, por dois annos, para o quartel-general desta brigada, sendo incluido no 2º regimento de infanteria; o 2º sargento Jeronymo Carlos dos Santos, do 2º regimento de infanteria, por dois annos, para a Escola de Artilheria e Engenharia, e o soldado João Guilherme Segundo, do 1º regimento de infanteria para a 2ª companhia isolada, por dois annos.
—Foram transferidos: o 2º sargento Annibal Cadenna Bandeira de Mello, do 4º regimento de infanteria para um dos corpos desta brigada, sendo incluido no 1º regimento de infanteria, onde se acha addido; o soldado José Barbosa dos Santos, da 3ª companhia isolada para o 1º regimento de infanteria; o 2º sargento João Damasceno de Almeida Marques, do 47º batalhão de caçadores, addido ao 3º regimento de infanteria, para a 7ª companhia isolada, a bem da saude; o cabo de esquadra João Elias Uchôa, do 2º regimento de infanteria para o 49º de caçadores, e o soldado Francisco Marques de Mello, do 1º pelotão de estafetas para a 5ª companhia isolada.
—Foi indeferido o requerimento do tambor José Antonio, do 3º regimento de infanteria, em que solicitava engajamento.
—Declarou-se ao 2º regimento que o 1º sargento archivista José Alves de Souza, incluido nesse regimento, se acha addido ao 2º regimento da mesma arma.
—O Sr. ministro, por despacho de 7 de outubro ultimo, deferiu o requerimento do 2º sargento Eustaquio da Costa, da 1ª bateria de obuzeiros, no qual solicitou para contar para todos os effeitos o periodo decorrido de 30 de setembro de 1902 a 10 de novembro de 1905, conforme documentos que se acham archivados na mencionada bateria, e mais a averbação em seus assentamentos das alterações occorridas no mencionado periodo. O nome deste inferior é Oscar Eustaquio da Costa.
—Serviço para hoje:
Superior de dia, o capitão Pedro Frederico Leão de Souza;
O parque de artilheria dá a guarnição;
O 3º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general;
O 1º regimento de cavallaria dá o official para ronda;
O 1º regimento de artilheria dá os extraordinarios e patrulhas em S. Christovão;
Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:
Estado-maior, um official do 1º regimento de artilheria de campanha;
Auxiliar, um official do 1º batalhão de artilheria de posição;
O 2º regimento de cavallaria e o 6º batalhão dão as ordenanças para o quartel-general;
Uniforme, 3º.

OBITUARIO

DIA 24

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Americo Garcia, 10 annos, Hospital de S. Sebastião; João, filho de João Damasceno Ferreira, dois annos, rua Coronel Cabrita n. 57; Hernani, filho de Horacio B. Leal e Ricardina, filha do mesmo, Necroterio; José Dias Braga, 65 annos, viuvo, rua do Senado n. 225; João Bemvindo Ramos, 42 annos, casado rua General Bruce n. 46; feto, filho de Saturnino Cordeiro da Silva, rua Gamboa n. 374; Conceição Ferreira, 17 annos, solteira, rua General Camara n. 313; Jesuino, filho de Jesuino Nascimento Caldas, um anno, rua Cunha Barbosa n. 59; Ignacia, filha de Antonio Rodrigues, 11 mezes, rua Nery Pinheiro n. 88; Maria Rosa Madureira, 52 annos, casada, rua do Monte n. 34; Antonio Carvalho da Silva, 35 annos, casado, rua Uruguay n. 451; Juanita, filha de Altamiro Silva Freitas, 11 mezes, rua Bemfica n. 59; Deolinda Augusta Guimarães, 72 annos, viuva, rua Barão Nogueira da Gama n. 7; José Ferreira Soares, viuvo, Santa Casa; Antonia, filha de José Affonso Ribeiro, 15 mezes, rua Barão de S. Felix n. 199; Ernestina Faria, rua Possolo n. 62; Maria Joanna da Costa, 68 annos, viuva, rua Navarro n. 198.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

José Fernandes Azevedo, 33 annos, casado, Hospital da Força Policial; Elisa, da Gama Mello, 25 annos, solteira, rua da Lapa n. 41; José Ferreira da Silva, 17 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Francisco Vieira Guimarães, 67 annos, viuvo, rua Barão de S. Gonçalo n. 12; Casimiro, filho de João Manoel, um mez, rua Fernandes Guimarães n. 28; José, filho de João Francisco da Silva, seis annos, rua Cajueiros n. 63.

CEMITERIO DO CARMO

Antonio Casimiro Augusto, 36 annos, solteiro, rua Padre Miguelino n. 6; Catharina Netto da Silva Carvalho, 47 annos, viuva, Hospital da Ordem.

DIA 18

CEMITERIO DE INHAUMA

Manoel, brazileiro, sete e meio annos, rua Milheta n. 6; Adelaide Rosa de Andrade, portugueza, 55 annos, caminho dos Pilares n. 31; Georgina Pacheco, brazileira, 13 annos, rua Archias Cordeiro numero 322; Darcy, brazileira, um anno, rua Fagundes Varella n. 9; Nair, brazileira, 23 mezes, rua da Fazenda da Bica n. 55; Alberto Ribeiro, brazileiro, 12 mezes, rua Silva n. 8; Zilda, brazileira, um e meio anno, estrada Nova da Pavuna n. 56; Rosa Maria das Dôres, portugueza, 30 annos, rua da Estação n. 3, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

João, brazileiro, tres e meio annos, Flecheiras, indigente.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

José Barbosa, brazileiro, 18 annos, logar Sepetiba, Pedro Ventura Fernandes, brazileiro, 65 annos, rua Victor Dumas.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Virgilia de Andrade Teixeira, brazileira, 38 annos, Santo Antonio da Bica.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

G. Dias Proença, brazileiro, 32 annos, Cabuçu'.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Manoel do Amaral, portuguez, 44 annos, Cocaina.

SECCÃO COMMERCIAL

RIO, 27 de novembro de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Mercadorias entradas ante-hontem pela E. F. Sul Mineira:

Manteiga—Seis latas a Alvaro de Mattos, 100 a Guimarães Irmão, 39 a Carlos Taveira, 10 caixas ao mesmo, 32 latas a B. Albuquerque e 20 caixas ao mesmo.

Queijos—Seis canastras a F. Sampaio, 38 a Couto & C., 17 a Torres & Rego, seis aos mesmos, 13 aos mesmos, cinco aos mesmos, seis a J. A. Ribeiro, oito a Pinto Lopes, tres a F. Moura, 24 ao mesmo, cinco ao mesmo, cinco ao mesmo, cinco ao mesmo, quatro a C. A. Mattos, seis a Rebello & C., seis a Pinto Lopes, 14 ao mesmo oito ao mesmo e uma a Leitão Rios.

Carnes—Um jacá a F. Moreira e um a Leitão Rios.

Toucinho—Dois jacás ao mesmo, quatro a F. Moreira e tres a Cardoso Pinto.

Queijos—Cinco canastras a João da Cunha, 13 a Gaspar Ribeiro, 21 a João Cunha, 27 a T. Carlos & C., sete a Cardoso Pinto, cinco a João da Cunha, 27 ao mesmo, cinco a Gaspar Ribeiro, cinco a M. J. Motta e quatro a Cardoso Pinto.

—Pela Cantareira:

Assucar—1.550 saccos a A. de Castro, 250 a Thomaz da Silva e 566 ao mesmo.

Milho—100 saccos a D. L. Andrade.

Feijão—Quatro saccos a F. Moreira.

Mel—18 caixas ao mesmo.

Assembléas geraes.

Foi convocada a seguinte:

Navegação Costeira, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 28.

—Vulcanina, para eleição de directores, ás 2 horas de 28.

—Caixa Geral das Familias, para contas e eleições, a 1 hora de 29.

—Commercio e Navegação, para lançamento de um emprestimo, a 1 hora de 30.

Dezembro:

Brazileiro de Lacticinios, para julgamento de uma proposta, a 1 ½ hora de 1.

—E. F. Norte do Paraná, geral ordinaria, a 1 hora de 2.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

America Fabril, desde já, os juros das debentures e o capital de 250 titulos sorteados.

—Apolices municipaes, papel, de 1896, 6 %, e do emprestimo, ouro, de £ 20, no Banco do Brazil, desde já.

As apolices nominativas, de £ 20, são pagas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador ás terças, quintas e sabbados.

—Transportes e Carruagens, os juros venciveis, desde já, bem como a importancia de 105 debentures sorteadas.

—Companhia Manufactora Fluminense, desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 8.

—Tecidos Magéense, os juros do seu emprestimo, desde já.

—Fabril S. Joaquim, o coupon de suas debentures, desde já.

—Tecidos Corcovado, o 16° coupon da 1ª serie e 7° da segunda, bem como o capital de 500 titulos sorteados.

—Minimos de S. Francisco de Paula, os juros do emprestimo de 500:000$, da 2ª serie.

—Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora Monte do Carmo, os juros do 2° semestre, bem como o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Loterias Nacionaes, o 31° coupon de juros e o capital das debentures sorteados, desde já.

—Força e Luz do Jahú, os juros vencidos, desde já, no Banco Nacional.

—Mercado Municipal, o 6° coupon, correspondente ao segundo semestre, desde já.

—E. F. Therezopolis, desde já, o 3° coupon, de juros.

—S. Bernardo Fabril no Banco do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—S. Pedro de Alcantara, desde já, os juros das debentures.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light, 10 %, ou £ 2,50.

—Sul America, desde já, 26° dividendo.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Restabelecida a calma quasi que completamente em nossa praça, o mercado de cambio, que tem funccionado esses dias em estado anormal, passou a regular mais confiante e em condições promettedoras.

Foram adoptadas pelos bancos as tabelas de 16 1|8 e 16 3|16, sendo esta no do Brazil, British e London e aquella nos demais sacadores, todos fornecendo cambiaes para remessas, em geral, a 16 3|16, contra letras a 16 1|4, mas notando-se que um desses bancos dava apenas para o bancario a taxa de 16 5|32.

Logo depois, porém, passou a regular geralmente a taxa de 16 3|16, a que forneciam cambiaes todos os bancos, francamente, com o particular a 16 1|4, mas com compradores destes papeis a 16 5|16, e, assim, fechando o mercado bastante firme.

Tabelas de bancos.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por pence)	16 3|16 a 16 1|8
Paris (por franco)	$589 a $592
Hamburgo (por marco)	$728 a $733

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence)	15 15|16 a 15 7|8
Paris (por franco)	$598 a $601
Hamburgo (por marco)	$738 a $743
Italia (por lira)	$596 a $601
Portugal (réis forte)	$322 a $328
Hespanha (por peseta)	$572 a $575
Nova York (por dollar)	3$102 a 3$120
Turquia (por pence)	— 15 7|8
Austria (por pence)	15 7|32 a 15 29|32

Rio da Prata:

Buenos Aires (por peso)	—	3$070
Montevidéo (por peso)	—	3$285

Sobre-taxa:

Café, por franco	$598 a $600

Operações:

Bancario	16 5|32 a 16 3|16
Particular	16 1|4 a 16 5|16

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 3|16 a	15 31|32
Paris (por franco)	$589 a	$598
Hamburgo (por marco)	$728 a	$738

Sobre-taxa:

Café, por franco	—	$598

Alfandega:

Vales, ouro (por 1$)	—	1$687

Operações:

Bancario	—	16 3|16
Particular	—	16 1|4

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 5|32 a	16
Paris (por franco)	$590 a	$601
Hamburgo (por marco)	$730 a	$741
Italia (por lira)	—	$602
Portugal (réis forte)	—	$328
Nova York (por dollar)	—	3$111

Operações:

Caixa matriz	16 1|8 a 16 3|16
Bancario	16 1|8 a 16 3|16

Soberanos, 15$000.
Ouro nacional, em vales, por 1$000 — 1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Correram em nossa Bolsa os trabalhos respectivos com regular actividade, com os animos em geral restabelecidos; mas os negocios effectuados careceram de significação, por isso que foram restrictos.

Comtudo, os papeis em movimento estiveram em boa posição de estabilidade, alguns dos quaes se achavam afastados dos trabalhos, revelando-se firmes e com tendencias manifestas para a alta.

O estado das apolices geraes era, em geral, de regular firmeza, bem como das municipaes e estadoaes, o mesmo succedendo com os papeis de jogo, que ficaram propensos á alta, bem como as acções de bancos.

Tudo mais careceu de maior importancia, como se evidencia das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):
1 dita, 1 dita, 1 dita, 1 dita, 2 ditas, 3 ditas, 3 ditas, 4 ditas, 11 ditas, 18 ditas, 23 ditas, 30 ditas, 32 ditas, 50 ditas, 65 ditas, a ... 1:026$000
Mendas, de 500$000:
1 dita, a ... 1:010$000
Emprestimo de 1909:
5 ditas, 10 ditas, 10 ditas, 30 ditas, 42 ditas e 1 dita, a ... 1:002$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio, (pops., 4 o|o):
10 ditas, a ... 87$500
3 ditas e 4 ditas, a ... 88$000

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (port.):
30 ditas, a ... 190$500

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Commercio:
55 ditas, a ... 175$000
6|8 ditas, 3 ditas, 9 ditas e 16 ditas, a ... 174$000
Banco do Brazil:
14 ditas, 14 ditas e 39 ditas, a ... 205$000
Companhia Docas da Bahia:
100 ditas e 200 ditas, a ... 38$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Tec. Carioca (nominaes):
100 ditas, a ... 205$000
Comp. Luz Stearica:
125 ditas e 180 ditas, a ... 198$000
Companhia Mercado Municipal:
15 ditas, a ... 194$000

ALVARA'

APOLICES GERAES:

De 1:000$000 (5 o|o):
2 ditas, a ... 1:026$000
13 ditas, a ... 1:025$000
De 200$000:
3 ditas, a ... 1:000$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:026$000	1:025$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:015$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	—	1:016$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	—	1:005$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	600$000	520$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	450$000	440$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	480$000	450$000
Rio, 100$000 (4 o|o)	88$500	87$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	915$000	911$000
Espirito Santo (5 o|o)	750$000	720$000
Espirito Santo (6 o|o)	880$000	850$000
Idem, 1:000$ (7 o|o)	920$000	900$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (nominativas)	196$000	194$000
Antigas (ao port.)	197$000	191$000
Empr. de 1909 (port.)	167$000	164$000
Empr. de 1909 (nom.)	161$000	160$000
1906 (ao portador)	191$000	190$000
1906 (nominaes)	—	191$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	285$000	280$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	—	280$000
Nitheroy (2ª serie)	197$000	195$000
Nitheroy (ao portador)	206$000	203$000
Nitheroy (nominaes)	—	200$000
Petropolis	202$000	—

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
America Fabril	218$000	205$000
Carioca (tec., ao port.)	—	202$000
Carioca (tec., nomin.)	208$000	206$000
Santo Aleixo	—	200$000
Manufactora Fluminense	205$000	200$000
São Joaquim (tecidos)	200$000	185$000
Confiança (tecidos)	—	203$000
Petropolitan (tecidos)	—	250$000
São Bernardo (tecidos)	198$000	—
Magéense (tecidos)	—	202$000
São Pedro (tecidos)	—	202$000
Industr. Mineira (nom.)	—	202$000
Industr. Mineira (port.)	202$000	200$000
Santa Helena	—	201$000
Corcovado (tecidos)	202$000	200$000
Manufactora Progresso	205$000	200$000
Carris Urbanos	206$000	205$000
Cantareira e Viação	208$500	208$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	214$000	212$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	—	212$000
J. Botanico (ao port.)	—	211$000
São Benedicto	—	208$000
Docas de Santos	—	205$000
Mercado Municipal	195$000	194$000
Associação dos Empregados no Commercio	54$000	52$000
Ordem da Penitencia	215$000	—
Ordem do Carmo	—	210$000
Ordem Carmelitana	212$000	208$000
Candelaria	—	209$000
Luz Stearica	200$000	199$000
São Bento	212$000	209$000
Jornal do Brazil	200$000	188$000
Ind. de Electricidade	202$000	195$000
Transp. e Carruagens	208$000	—
Cervejaria Brahma	—	207$000

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	102$000
Hypothecario	—	70$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil	209$000	205$000
Commercial	106$000	105$000
Do Commercio	—	173$500
Metropolitano	4$000	3$000
Da Lavoura	—	142$000
Nacional	165$000	160$000
Dos Funccion. Publicos	55$000	—
Hypothecario	—	105$000

Comp. de tecidos:

	Vendedor	Comprador
Alliança	288$000	280$000
America Fabril	—	320$000
Corcovado	220$000	215$000
Carioca	285$000	—
Brazil Industrial	255$000	248$000
Confiança	—	210$000
Industrial Campista	220$000	203$000
Progresso	294$000	280$000
Petropolitana	260$000	250$000
Magéense	140$000	134$000
São Joaquim	110$000	—
União Lavrense	—	220$000
Manufactora Fluminense	206$000	—
São Felix	25$000	20$000
São Joaquim	115$000	—
Cometa	—	270$000
Cometa	—	250$000
São Pedro	—	120$000
Industrial Mineira	195$000	—

Comp. de seguros:

	Vendedor	Comprador
Argos Fluminense	—	630$000
Confiança	—	49$000
Integridade	—	50$000
Indemnizadora	37$000	32$000
Varejistas	120$000	95$000
União dos Proprietarios	75$000	70$000
Brazil	—	18$000
Garantia	230$000	220$000
Previdente	—	360$000
Minerva	12$000	—
Lloyd Americano	15$000	10$000

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Docas da Bahia	38$500	37$500
Loterias Nacionaes	40$000	38$500
Transp. e Carruagens	82$000	70$000
Saneamento do Rio	70$000	72$500
Victoria a Minas	100$000	80$000
Minas de São Jeronymo	27$500	26$000
Victoria a Minas	100$000	85$000
Rede Sul-Mineira	81$000	79$000
São Paulo-Rio Grande	—	30$000
Terras e Colonização	11$250	10$500
Melhor. de Pernambuco	22$000	—
Melhor. no Maranhão	—	37$500
Docas de Santos	390$000	380$000
Docas de Santos (port.)	—	375$000
Caxambú	—	175$000
Editora do Brazil	280$000	275$000
T. Araguaya	—	18$000
Centros Pastoris	16$000	14$000
Manufactora Progresso	100$000	70$000
Industrial Colonizadora	3$000	—
E. Central Quissamã	110$000	81$000
Vulcanina	198$000	—
Nacional Mineira	201$000	198$000
F. C. Jardim Botanico	207$000	201$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 26	39:035$587
Idem de 1 a 26	344:839$691
Total	383:875$278
Em igual periodo de 1909	374:403$812

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 26	123:045$243
Idem de 1 a 25	1.742:939$850
Total	1.865:985$093
Em igual periodo de 1909	1.501:733$691

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Com as suas tendencias volvidas para a baixa, tivemos hontem o nosso mercado de café, facto esse todo de natureza momentanea e que em breve estará resolvido, logo que entre o mercado a funccionar normalmente.

Foi, portanto, com os acontecimentos que se desenrolaram em parte dos nossos navios de guerra, que o nosso mercado passou a regular em estado quasi que de panico, bem como toda a praça, e, assim, não havendo nesses dias em que durou a revolta da marinhagem mercado possivel.

Com effeito, as nossas cotações accusaram baixa bastante regular, descendo de 11$, a que era negociado o café francamente, a 10$900, 10$800 e hontem a 10$750, mas em todos esses dias não se registraram negocios absolutamente, sendo os de hontem tão pequenos, que não permittiram fazer cotação que regularizasse o mercado, dando este, por isso, como nominal.

Com a falta de negocios regulares, deixou de haver mercado, e, assim, não existindo preços; pelo que se considerava o mercado completamente paralysado e em condições puramente nominaes.

Consideramos, porém, comquanto tenha sido registrado sobre as pequenas vendas feitas o preço de 10$750, o mercado em vias de prompto restabelecimento, só faltando que entre de novo no seu estado ascendentes que vinha cursando regularmente.

As evoluções de baixa produzidas pelos centros de consumo podem-se desde já considerar quasi que reparadas totalmente, por isso que esses centros evoluem agora em alta bastante significativa.

Na abertura negociaram-se 1.740 saccas, ao preço de 10$750, e á tarde, 482, na base de 10$800 sobre o typo 7, mas fechando o mercado nominal.

Orçaram as vendas do dia por 2.222 saccas, tendo passado por Jundiahy, com destino a Santos, 46.000 ditas.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	2.330
Estrada de Ferro Leopoldina	1.517
Estrada de Ferro Central do Brazil	872
Total	4.719
Vendas realizadas	2.222
Passagem por Jundiahy	46.000

Pauta da semana, 700 réis.

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 6.088 saccas; desde o dia 1° do mez 184.148, na média de 7.366, e desde 1° de julho 1.413.468, na média de 9.557 saccas.

Não houve embarques. Estes desde o dia 1° do mez foram de 188.836 saccas, e desde 1° de julho 1.234.484, sendo o stock actual de 260.288 e o da verificação de 295.599 saccas.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	254.200
Ultimas entradas	6.088
Total	260.288
Ultimos embarques	—
Stock actual	260.288
Stock, segundo a verificação	295.599

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	6.088	365.280
Cabotagem	—	—
Barra dentro	—	—
Total	6.088	365.280

Desde o dia 1°:

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	163.149	9.788.940
Cabotagem	15.899	953.940
Barra dentro	5.100	306.000
Total	184.148	11.048.880

EMBARQUES

	DIA 25	DE 1 A 25
Estados Unidos	—	83.814
Europa	—	80.228
Rio da Prata	—	5.110
Pacifico	—	470
Cabo	—	—
Cabotagem	—	19.214
Total	—	188.836

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	11$200	Nominal
" n. 4	11$100	
" n. 5	11$000	
" n. 6	10$900	
" n. 7	10$800	
" n. 8	10$700	
" n. 9	10$600	

TELEGRAMMAS

Fechamento das Bolsas:

Nova York, 26—Hontem este mercado fechou firme, com baixa de 5 pontos e alta de 4 a 8 nas opções. O disponivel manteve-se inalterado.

Opção de dezembro, 10.35.

Vendas da Bolsa 197.000 saccas.

Havre, 26—O mercado hontem fechou firme com uma alta de 1|2 a 3|4 de franco.

Opção de dezembro, 66.

Vendas da Bolsa, 66.000 saccas.

Hamburgo, 26—Hontem o mercado de café nesta praça, fechou firme com uma alta de 1 a 1 1|2 pfening.

Opção de dezembro, 54 1|4.

Vendas da Bolsa, 21.500 saccas.

Londres, 26—Este mercado fechou hontem firme, accusando uma alta de 9 d a 1 sch.

Opção de dezembro, 4 8|9.

Vendas da Bolsa, 10.000 saccas.

Abertura:

Nova York, 26—Hoje este mercado abriu com uma alta de 2 a 3 pontos nas opções.

Para dezembro cotava-se a 10.38.

Havre, 26—Abriu hoje este mercado firme, mas inalterado.

Opções:

Março 66 3|4, maio 66 1|2, julho 66 1|2 e setembro 66 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 26—Hoje este mercado abriu com uma baixa parcial de 1|4 de pfening.

Opções:

Março 54, maio 53 3|4, julho 53 1|2 e setembro 53 1|4 pfening por meio kilo.

Londres, 26—Este mercado hoje abriu com baixa de 3 a 6 pontos.

Opções:

Março 4 sch. e 9 d., maio 48 sch. e 6 d., julho 48 sch. e 3 d. e setembro 48 sch. por 112 libras.

Fechamento:

Havre, 26—O mercado de café fechou hoje com alta de 1|2 franco na Bolsa.

Opções:

Março 67 1|4, maio 67, julho 67 e setembro 66 3|4.

Hamburgo, 26—Este mercado fechou com alta de 1|4 de pfenig na Bolsa.

Opções:

Março 54 1|4, maio 54, julho 53 3|4 e setembro 53 1|2.

Santos, 26—Este mercado fechou hontem sem grande actividade, mas em estado calmo, ao preço de 6$850 sobre o n. 7, por 10 kilos.

As entradas foram de 33.311 saccas, e as saidas 90.677, sendo o stock de 2.562.312 saccas.

Desde o dia 1° do mez faram recebidas 766.559 saccas, na média de 30.662 e desde 1° de julho 6.494.256 ditas.

Sain para Nova York o vapor *Cunnaxa*, com 58.106 saccas, e para a Europa o vapor *Craighall*, com 32.571 ditas.

(Serviço do *Paiz*.)

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Barra do Pirahy	80
Juiz de Fóra	784
Taubaté	330
S. José	200
Chiador	30
Carthé	150
Total	1.574

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Maritima	9.759
Norte	201
Total	9.960

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

Recebido no dia 23	176.301
Idem desde o dia 1	4.192.904
Em igual periodo de 1909	7.063.102

Algodão.

O mercado de algodão hontem esteve pouco movimentado. As cotações mantiveram-se inalteradas.

O mercado de Liverpool accusou uma alta de 2 pontos, cotando o genero de Pernambuco, 1ª sorte, a 8.86 d. por libra.

Não tivemos entradas ante-hontem, sendo as saidas de 308 fardos.

O deposito hontem em trapiches era de 13.129 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Estado de Pernambuco	12$600 a 13$000
Est. do R. Grande do Norte	12$000 a 12$800
Estado do Ceará	12$200 a 12$800
Estado da Parahyba	12$400 a 12$500
Estado de Sergipe	Nominal
Est. de Alagoas (Penedo)	Nominal

Assucar.

Hontem o mercado de assucar esteve ainda sem maior movimento, mantendo-se, porém, muito calmo.

Em 24 do corrente entraram 200 saccos de Santa Catharina, pelo *Mayrink*, a Siqueira & C. e sairam dos trapiches 2.353 ditos.

Ante-hontem não houve entradas e sairam dos trapiches 2.835 saccos, sendo o stock actual de 175.522 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	Não ha
Branco, cristal	$230 a $240
Branco, 3ª sorte	— $240
Somenos	Não ha
Amarello cristal	$190 a $200
Mascavinho	$190 a $210
Mascavo	$135 a $140
Dito regular	$125 a $130
Dito baixo	$115 a $120

Mercados diversos.

	Maritima Kilo	S. Diogo Kilo	Total Kilo
Arroz	8.400	—	8.400
Manteiga	—	5.463	5.463
Batatas	—	8.907	8.907
Carvão vegetal	—	99.135	99.135
Milho	2.570	620	3.190
Queijos	—	5.730	5.730
Toucinho	—	350	350
Diversos	41.386	380.741	722.127

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Arroz superior	40$000 a 44$000
Idem regular	30$000 a 36$000
Idem do norte, rajado	27$000 a 28$000
Idem agulha	45$000 a 55$000
Idem inglez	41$000 a 42$500
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial	21$000 a 22$000
Fina	19$000 a 20$000
Peneirada	17$000 a 17$500
Grossa	11$000 a 13$000
Da Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	11$000 a 13$000
Feijão preto:	
De Porto Alegre, superior	18$000 a 25$000
Da terra	Não ha
De Sta. Catharina, superior	Não ha
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	37$000 a 38$000
Enxofre	38$000 a 40$000
Mulatinho	28$000 a 29$000
Branco, nacional	Não ha
Diversos	28$000 a 30$000
Estrangeiros:	
Branco	42$000 a 43$000
Amendoim	42$000 a 43$000
Fradinho	52$000 a 53$000
Manteiga nacional	40$000 a 42$000
Milho:	
Do norte, amarello	Não ha
Da terra, idem	11$000 a 11$500
Idem branco	9$000 a 9$500
Canjica	25$000 a 27$000
Outros generos:	
Alpiste	38$000 a 40$000
Agua-raz	— $800
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	90$000 a 95$000
Canna (pipa)	95$000 a 100$000
Paraty (idem)	100$000 a 105$000
Azeite:	
Lata de 16 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$890
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 grãos	160$000 a 180$000
De 36 grãos	145$000 a 150$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	22$000 a 23$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$170 a $180
Estrangeira (por kilo)	$160 a $165
Batatas (por kilo)	$160 a $240
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000 —
Idem, idem, 80 ks., m|m.	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	54$000 a 57$600
Em lata de 20 kilos, idem	54$000 a 58$800
Laguna, idem, idem	56$400 a 58$800
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	60$000 a 61$200
De Minas:	
Lata de dois kilos	57$000 a 57$600
Lata grande	56$400 a 57$600
Banha americana:	
Em barris, por libra	$820 a $840
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha
Bacalhão:	
Gaspé (tina)	38$000 a 45$000
Noruega (caixa)	32$000 a 36$000
Peixelim (tina)	20$000 a 30$000
Halifax (tina)	34$000 a 35$000
Breu:	
Escuro (barril)	— 28$000
Claro (280 libras)	— 29$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento	Não ha
Carne de parco, kilo	$500 a $600
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$450 a $660
Nacional	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$520 a $720
Paras mantas	$640 a $840
Cimento:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Monroe	— 13$000
Albatroz	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	— 11$000
Visurgis	10$500 —
Piramid	— 10$000
Canella, kilo	1$600 a 1$650
Ervilhas:	
Estrangeiras, por 100 kilos	54$000 a 56$000
Nacionaes, idem	Não ha
Farinha de trigo:	
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal
Moinho Inglez:	
Buda, nacional	— 24$000
Nacional	— 24$000
Brazileira	— 22$000
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 24$000
O. O.	— 23$000
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 24$500
Extra	— 23$500
Mimosa	— 22$500
Moinho Rinchuelo:	
La Verdad	— 27$000
Riachuelo	— 26$000
Superior	— 24$500
La Justicia	— 22$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense, idem	3$500 a 3$700
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$000
Primeira, idem	10$000 a 12$000
Segunda, idem	9$000 a 10$000
Baixos, idem	7$000 a 8$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	18$000 a 20$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 14$000
Goyano:	
Especial, arroba	20$000 a 23$000
Primeira, arroba	24$000 a 26$000
Segunda, arroba	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	13$000 a 19$000
Genebra:	
Fooking, caixa	32$000 a 33$000
Kerosene, caixa	6$000 a 7$200
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	$800 a 1$000
Lombo:	
Especial, kilo	1$000 a 1$200
Baixo, idem	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demangay Isigny (sortid.)	2$500 a 2$520
Idem, pequenas	2$520 a 2$580
Brétel Frères, latas sortid.	2$260 a 2$280
Lepeltetier	2$500 a 2$520
Lhemsen	Não ha
Maselet	Não ha
Brum	2$600 a 2$620
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$900 a 2$100
De Minas	3$200 a 3$500
Do sul	1$500 a 2$200
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	$680 a $730
Americano, idem	— 1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	59$000 a 64$000
De cera, lata	— 77$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$750
Polvilho, por 100 kilos	22$000 a 24$000
Tapioca, por 100 kilos	22$000 a 23$000
Toucinho, kilo	$600 a $700
Oleo de linhaça:	
Em barril, kilo	1$000 a 1$100
Em lata, idem	1$100 a 1$150
Pinho:	
Americano, pé	— $280
Resina, duzia	— 84$000
Spruce, idem	— 82$000
Sueco, branco, idem	— 82$000
Dito vermelho, idem	— 84$000
Do Paraná:	
Superior, duzia	— 58$000
Inferior, duzia	— 53$000
Sebo:	
Rio Grande, kilo	$600 a $620
Matadouro, idem	$510 a $540
Telhas:	
Francezas, milheiro	— 240$000
Vinhos:	
Rio Grande, pipa	130$000 a 135$000
Virgem, do Porto pipa	290$000 a 330$000
Verde, idem, pipa	280$000 a 300$000
Collares, superior, pipa	310$000 a 350$000

Recebedoria de Minas na Capital Federal.

Houve as seguintes alterações na pauta da semana finda:

Aguardente	$200
Café em grão	$740

Mesa de rendas do Estado do Rio de Janeiro.

A pauta da semana de 28 de novembro a 4 de dezembro é a mesma da semana anterior, com excepção dos generos abaixo declarados, que soffreram alteração nos preços:

Café em grão	$740
Aguardente	$200

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

Dos portos do norte, pelo paquete nacional *Assu'*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Nova Zelandia e escalas, pelo paquete inglez *Corinthic*: varios generos, a Wilson Sons & C.;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Maroim*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Caravellas e escalas, pelo paquete nacional *Carolina*: varios generos, á Companhia Espirito Santo e Caravellas;

De Santos, pelo paquete inglez *Bellevue*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De Fiume e escalas, pelo vapor austriaco *Bathori*: varios generos, a Rombauer & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Portos do norte, nacional *Assu'*; Nova Zelandia e escalas, inglez *Corinthic*; Porto Alegre e escalas, nacional *Maroim*; Caravellas e escalas, nacional *Carolina*; Santos, inglez *Bellevue*; Fiume e escalas, austriaco *Bathori*.

Vapores esperados.

27 Portos do sul, *Itajubá*.
27 Liverpool e escalas, *Cervantes*.
27 Santos, *Wurzburg*.
27 Portos do sul, *Florianopolis*.
27 Marselha e escalas, *Pampa*.
28 Southampton e escalas, *Avon*.
28 Portos do norte, *Minas Geraes*.
28 Portos do norte, *Itauna*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
29 Rio da Prata, *Sarmiento*.
29 Portos do sul, *Saturno*.
29 Santos, *Erlangen*.
29 Portos do sul, *Itapema*.
30 Rio da Prata, *Espagne*.
30 Portos do sul, *Itatinga*.
30 Genova e escalas, *Sannio*.
30 Rio da Prata, *Asturias*.

DEZEMBRO:

1 Genova e escalas, *Cordova*.
2 Santos, *Hohenstaufen*.
2 Liverpool e escalas, *Canova*.
2 Trieste e escalas, *Atlanta*.
2 Rio da Prata, *Yang-Tsé*.
3 Rio da Prata, *Byron*.
3 Bremen e escalas, *Aachen*.
3 Portos do norte, *Mandos*.
3 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
5 Bordéos e escalas, *Magellan*.
6 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
6 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
7 Rio da Prata, *Cordillère*.
7 Rio da Prata, *Virginia*.
7 Rio da Prata, *Minas*.
8 Callão e escalas, *Oronsa*.
8 Rio da Prata, *Frisia*.
8 Santos, *Crefeld*.
9 Santos, *Santa Ursula*.
9 Rio da Prata, *Argentina*.
10 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
10 Nova York, *Oscrola*.
10 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
12 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
12 Rio da Prata, *Italia*.
14 Rio da Prata, *Avon*.
15 Rio da Prata, *Cordova*.

Vapores a sair.

26 Londres e escalas, *Corinthic*.
27 Aracajú e escalas, *Muqui*.
28 Rio da Prata, *Avon*.
28 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
28 Rio da Prata, *Pampa*.
28 Victoria e escalas, *Itapemirim*.
28 Porto Alegre e escalas, *Itauba* (12 hs.)
28 Manáos e escalas, *Ceará* (4 horas).
28 Porto Alegre e escalas, *Jupiter*.
28 Portos do norte, *Guahyba*.
29 Florianopolis e escalas, *Anna*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
29 Genova e escalas, *Savoia*.
30 Genova e escalas, *Espagne*.
30 Antuerpia e Bremen, *Erlangen*.
30 Rio da Prata, *Sannio*.
30 Southampton e escalas, *Asturias*.
30 Rio da Prata, *Cordova*.
30 Porto Alegre e escalas, *Cubatão*.
30 Portos do norte, *Amazonas*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 hs.).
30 Laguna e escalas, *Mayrink*.
30 Pará e escalas, *Pyrineus*.
30 Victoria e escalas, *Carolina*.
30 Portos do sul, *Itajubá*.

DEZEMBRO:

1 Rosario e escalas, *Florianopolis*.
1 Rio da Prata, *Cordova*.
1 Portos do norte, *Maranhão* (10 horas).
2 Santos, *Canova*.
2 Rio da Prata, *Atlanta*.
2 Bordéos e escalas, *Yang-Tsé*.
3 Nova York, *Byron*.
3 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
3 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
5 Rio da Prata, *Magellan*.
6 Guarahyssaba e escalas, *Victoria*.
6 Callão e escalas, *Oropesa*.
7 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
7 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
7 Genova e escalas, *Virginia*.
7 Genova e escalas, *Minas*.
8 Liverpool e escalas, *Oreoma*.
8 Nova York, *Acre* (4 horas).
8 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
9 Genova e escalas, *Argentina*.
9 Bremen e escalas, *Crefeld*.
10 Hamburgo e escalas, *Santa Ursula*.
10 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
11 Rio da Prata, *Zeelandia*.
12 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
12 Genova e escalas, *Italia*.
14 Southampton e escalas, *Avon*.
15 Nova York e Nova Orleans, *Osceola*.
15 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
15 Genova e escalas, *Cordova*.
18 Nova York, *Verdi*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas ante-hontem pelo vapor *Santa Ursula*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—60 caixas a Ayres de Souza.

Arroz—200 saccos a Marques Silva.

Cevada—365 caixas a Viveiros & C., 300 a V. K. de Castro, 660 á C. C. Brahma, 450 á mesma e 60 á mesma.

Lupulo—Cinco caixas á ordem e tres fardos a Viveiros & C.

Papel—16 fardos a A. Ribeiro, 18 caixas a Gomes Pereira, 3 te pacotes á ordem, 49 fardos a Almeida Marques, 12 á ordem, 13 á ordem, nove caixas e 11 pacotes a Teixeira Couto, 14 fardos a A. Ribeiro, 22 a C. Noelner, 10 a A. Hansen e uma caixa a Souza Cruz.

Fumo—Quatro fardos ao mesmo.

Saes—250 saccos á ordem e 300 á ordem.

Soda—20 barris a M. M. Raposa.

Arenques—Cinco caixas a J. A. Rodrigues.

Oleo—Dois barris a M. A. F. Bastos, 15 a Silva Araujo, dois a C. Conteville e seis toneis a C. Tabarra Gil.

Fumo—Dois fardos á ordem.

Couros—Tres caixa a Bsordallo & C., uma a Guimarães Pinto, uma ao mesmo, uma a Rocha Lima e uma a Luiz Guimarães.

Cimento—2.000 fardos a T. Wille, 500 á ordem, 500 á ordem e 500 á ordem.

De Antuerpia:

Papel—72 fardos á ordem e 106 a Pedrosa Monteiro.

Alvaiade—73 barricas á ordem e 110 a J. Rainho & C.

Cimento—745 barricas a Ribeiro Santos e 1.350 a A. Guimarães.

De Leixões:

Vinho—40 quintos e 200 decimos a Macedo Junior, 160 quintos e 105 caixas a M. Pinto Silva, 100 quintos a Gonçalves Zenha, 125 a Mourão & C., 105 a F. Mourão, 100 a G. Affonso, 100 a Gonçalves Amarante, 110 quintos e 60 decimos a Coelho Duarte, 110 caixas ao mesmo, 51 quintos a Marinho Pinto, 52 quintos, 30 decimos e 50 caixas a Peixoto Serra, 51 quintos a Guimarães Amaro, 51 a Pereira Carvalho, 61 a João Calheiros 52 a Gomes Soares, 51 caixas a J. Ferreira, 152 a Castro Reguffe, 102 a M. P. Magalhães, 101 a F. Sampaio, 106 a D. Silva & C., 153 a L. Camuyrano, 100 a E. Brandão, 100 ao mesmo, 50 a M. P. Magalhães, 100 a Silva Neves, 200 a F. Mourão, 300 a Gonçalves Zenha, 470 a G. Affonso & C., 600 a Gonçalves Zenha, 60 a Teixeira Costa, 33 barris ao mesmo, sete quintos a A. G. Barros e cinco a Costa Gaspar.

Azeite—10 caixas ao mesmo.

Carnes—16 decimos a L. Camuyrano.

Vinoh—25 quintos a Santos Irmão.

Cognac—117 caixas a Coelho Moniz.

Frutas—Uma caixa a A. G. Barros e 21 a Dias Almeida.

Cutilaria—Uma caixa a Gonçalves Zenha.

Nozes—10 caixas a Magalhães Botelho.

Amendoas—10 caixas ao mesmo.

Sardinhas—50 barris a Pring Torres.

Polvo—10 fardos ao mesmo.

Louro—27 fardos ao mesmo.

De Lisboa:

Vinho—40 quintos a M. Carvalho, 67 decimos a Prista & C., 50 decimos a Almeida Siemann, 20 quintos ao mesmo e 50 caixas a Coelho Moniz.

Vinagre—50 quintos a Prista & C. e 26 decimos aos mesmos.

Frutas seccas—37 caixas a Coelho Moniz e 18 a D. Coelho.

Azeitonas—31 caixas a Souza Fernandes.

Rolhas—Cinco saccos a Guichard & C. e 20 a A. Gomes.

Cebolas—50 caixas a Santos Pereira e 25 a Granja Pinto.

—Pelo vapor *Himalaya*, de Bordéos:

Legumes—43 caixas a Coelho Moniz, 28 a F. Alvarez e 37 a Carrapatoso Costa.

Sardinhas—60 caixas ao mesmo e 16 a F. Alvarez.

Peixe—12 caixas ao mesmo.

Licores—63 caixas a Coelho Moniz.

Fecula—13 caixas a Lopes Freire.

Farinhas alimenticias—10 caixas á ordem.

Legumes—20 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Mortadella—Cinco caixas ao mesmo.

Peixe—Duas caixas ao mesmo.

Queijo—Uma tina ao mesmo.

Vinho—30 caixas á ordem.

Batatas—300 caixas a Teixeira Borges, 300 a Constantino Ribeiro, 300 a F. Dias, 300 a Ferreira Cabral, 300 a M. J. Gonçalves, 300 a Ramalho & C., 400 a B. Santos, 500 a Vieira Silva, 500 a Pring Torres, 500 a Ferreira Irmão, 800 a J. M. Dias, 600 a Angelino Simões, 200 a Marinho Pinto, 300 a B. Albuquerque, 300 a Gonçalves Sampaio, 300 a L. Camuyrano, 500 a M. J. Gonçalves, 200 a M. A. Souza, 300 a G. Affonso, 1.000 a Ferreira Irmão, 300 a Ramalho & C. e 500 a Angelino Simões.

Bitter—50 caixas a Soares Souza.

Cognac—Cinco quartolas a C. Gaspar Silva.

Legumes—14 caixas a Mourão Gomes, 20 a Coelho Moniz e 50 a H. Marti.

Confeitos—Sete caixas ao mesmo, cinco a J. Lipiani e 11 a T. Borges.

Confeitos—Duas caixas a Coelho Dias, tres a Teixeira Cardoso, tres a Carvalho & C. e uma a Nuno Castellões.

Fruta secca—100 caixas a T. Borges, 30 a F. Alvarez, 30 a Coelho Moniz, 25 a Delfim Coelho, 30 a Souza Queiroz, 55 a F. Macedo, 25 a Lebrão & C., 21 a Marinho Pinto, 25 a Carvalho Rocha, 25 a Constantino Ribeiro, 30 a Marques Silva e 37 a Pedrosa Monteiro.

Frutas—Cinco caixas a Lebrão & C.

Vinho—Duas quartolas a C. Schmidt, duas a A. Haguenavier, 12 a Coelho Moniz, quatro a P. Barrene, duas a Moreira & C., dois barris aos mesmos, tres quartolas, 1 ½ barris e uma caixa aos mesmos, tres quartolas a Carvalho & C., seis barris e 31 caixas a Coelho Moniz, 10 quartolas a E. Kahn e 11 caixas a Lulare & C.

Cognac—Duas caixas a Moreira & C.

Peixe—Oito caixas a Coelho Moniz.

Couros—Uma caixa a V. Baptista, uma a L. F. Julien, uma a D. Monteiro, uma a Herm Stoltz, uma á ordem, duas a Baptista & C., uma a Moreira & C. e uma á ordem.

Pellicado—Uma caixa a Shann.

De Bilbáo:

Batatas—1.000 caixas a J. Marques Dias e 1.000 a Angelino Simões.

—O vapor *Tijuca*, de Santos, não trouxe carga.

Entradas hontem:

Pelo vapor *Maroim*, de Pelotas:

Xarque—3.661 fardos á ordem.

Alfafa—819 fardos á ordem.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 417:080$012, sendo em ouro 173:192$213 e em papel 243:887$799.

De 1 a 26 do corrente a renda foi de 7.343:707$914, tendo sido em igual periodo do anno findo de 6.241:076$333, sendo a differença a maior para o anno corrente de 1.102:621$581.

— Foram baixadas hontem as seguintes portarias:

"N. 156 — O inspector da Alfandega determina que tenham exercicio no armazem n. 14 o conferente Antonio da Silva Pessoa e no n. 8 o conferente José Mendes Pereira.

N. 157 — O inspector da Alfandega recommenda aos conferentes em exercicio nas portas de saida do cáes do porto que antes de findar o expediente de hoje restituam ao porteiro os despachos por conferir e bem assim aquelles cuja conferencia embora começada não esteja concluida; o que feito aguardarão os conferentes as ordens desta inspectoria.

N. 158 — O inspector da Alfandega, tendo conhecimento de que diversos exportadores desta praça encontram difficuldades no embarque de suas mercadorias em vapores nacionaes que se occupam do serviço de cabotagem, pela recusa das respectivas companhias de navegação em assumirem a responsabilidade da entrega das referidas mercadorias em seus destinos, a vista da anormalidade do momento e cumprindo-lhe tomar as providencias que a lei lhe faculta para casos identicos, convida os directores dessas companhias a prestarem junto a esta, com a possivel brevidade, informação a respeito.

N. 159 — O inspector da Alfandega determina que tenham exercicio no cáes do porto os seguintes empregados:

Armazem n. 1 — Conferente da Bahia, M. B. Figueiredo Portugal.

Armazem n. 2 — Conferente José Atabiba da Silva Galvão e o conferente de Pernambuco Affonso Ribeiro da Costa.

Armazem n. 3 — Conferente Antonio M. Leal Vallim.

Armazem n. 4 — 1° escripturario Cicero A. de Souza Almeida.

Armazem n. 5 — Mario B. M. Castro.

Conferencias internas — Conferentes Manoel Pinto da Fonseca e Antonio de Andrade Luna Junior.

— Foram designados para servir durante a proxima semana nos pontos abaixo os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — Possollo;

Correio — Horacio Machado, Costa Junior, Paulino de Mendonça e Limoeiro;

Bagagem — 1ª e 2ª classes, José Bonifacio Pereira de Mesquita; 3ª classe, Botelho;

Despachos sobre agua e frigorificos — Fernandes de Barros;

Cáes do porto:

Armazem n. 1 — Affonso de Faria;
Armazem n. 2 — Fernandes da Veiga;
Armazem n. 3 — Gama Malcher;
Armazem n. 4 — Dr. Sá e Souza;
Armazem n. 5 — D. Rezende;

Arqueação — Dr. Jovino Barral e Curvello de Mendonça;

Consumo — Mariz Sarmento;

Avarias — Rebello, Augusto de Almeida e Dr. A. Coimbra;

Xarque — Luiz Claudio Victor Paulino.

— Acham-se atracados no cáes do porto os vapores *Crefeld* e *Baron Napier*, allemães, e *Chancer* e *Canning*, inglezes.

— Requerimentos despachados:

Hopkins Causer & Hopkins — Paga qualquer multa em que tenham incorrido e lhes tenha sido imposta, lavre-se o respectivo termo de abandono.;

Filgueiras & Macedo — Informe o conferente do despacho.

— Tiveram entrada hontem na 1ª secção:

Battiori, austriaco, procedente de Fiume, consignado a Rombauer & C., manifesto n. 1.284;

Anna Maria d'Abundo, barca italiana, procedente de Marselha, consignada a Domingos Joaquim da Silva, manifesto n. 1.285;

Corinthic, inglez, procedente de Wellington, consignado a Wilson Sons & C., manifesto n. 1.286.

Estes manifestos foram distribuidos aos escripturarios Bernardino de Carvalho (n. 1.284) e Camara (ns. 1.285 e 1.286).

RELIGIÃO

27 DE NOVEMBRO—S. MARGARIDA DE SABOIA, V.—1ª Dominga do Advento.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Neste templo será rezada hoje, ás 10 horas, missa conventual pelo capellão padre Vicente Pinheiro.

A esse acto, que será acompanhado de orgão, assistirá a mesa administrativa incorporada e revestida de suas insignias.

A Fraternidade do Santo Deus Amor.

Fará a sua distribuição de generos e roupas aos pobres, hoje, domingo, a 1 hora da tarde, em sua séde, á rua do Mattoso n. 36.

Culto evangelico.

Hoje haverá prégação do evangelho nos seguintes templos:

Templo methodista, á praça José de Alencar, no Cattete, ás 11 horas da manhã e ás 7 da noite.

A's 10 da manhã, escola dominical pelo superintendente.

Campinho, ao meio-dia e ás 6 da tarde.

A's 11 da manhã, escola dominical.

Villa Isabel, ás 11 da manhã e ás 7 ½ da noite, á rua Visconde de Abaeté.

Jardim Botanico, ao meio-dia e ás 7 da noite.

Presbyteriana, á rua Silva Jardim, ao meio-dia e ás 7 da noite.

Riachuelo (presbyteriana), á rua Diamantina, ás 11 da manhã e ás 7 horas da noite.

Botafogo (presbyteriana), á rua da Passagem, ás 7 horas da noite.

Fluminense, á rua Marechal Floriano, ás 11 horas da manhã e ás 7 da noite.

Instituto do Povo, á rua Acre, ás 9 horas da manhã.

Rio das Pedras (congregação fluminense), ás 7 horas da noite.

Presbyteriana independente (travessa do Senado n. 6), ao meio-dia e ás 7 horas da noite.

Baptista, ás 11 horas da manhã e ás 6 horas da noite.

Associação Christã de Moços (rua da Quitanda), ás 3 ½ hora da tarde.

Episcopal (rua Haddock Lobo n. 45), escola dominical, ás 10 horas da manhã, e prégação ás 11 horas da manhã e ás 7 da noite.

Anglicana (praça Ferreira Vianna), ás 7 horas da noite.

Encantado (congregação presbyteriana), á rua Muriquipary, ás 11 horas da manhã.

Em Nitheroy:

Rua Visconde do Rio Branco n. 143, ás 11 da manhã e ás 7 da noite.

Rua Andrade Nunes n. 94, ao meio-dia e ás 7 horas da noite.

Rua Visconde de Itaborahy n. 136, ás 7 horas da noite.

SPORT

TURF

Derby Club.

No glorioso prado de Itamaraty realiza-se hoje mais uma attrahente reunião, para a qual a directoria do Derby Club conseguiu organizar um excellente programma.

Dentre os pareos, destacam-se o que fornece o encontro de Tilda, Lusitano, Marjoleta e Emissario, o que reune Bonjour, Tamandaré, Pachá, Senegal, Zilda e Chilliarck, e finalmente aquelle em que estão alistados os potros Radium, Bonaparte, Contarini e Derby Club.

São os seguintes os nossos

PALPITES

Gibbie — Indiana
Ben d'Or — Melgareja
Paganini — Sous Mer
Pourquoi Pas? — Odalisca
Bonaparte — Contarini
Bonjour — Senegal
Tilda — Lusitano
Ugly — Paganini

AZARES

Délia, May Flower, Bel Ange, La Loca, Radium, Pachá, Marjoleta e Resedá.

— A directoria do Derby Club resolveu multar o proprietario do cavallo Guarany, que foi retirado na raia na ultima corrida, em 20 o|o da importancia das poules vendidas nesse animal.

Essa multa monta a 593$400.

Diversas.

Parece que a illustre commissão de corridas do Jockey Club resolveu prolongar por mais algum tempo a pena de suspensão que pesou até 9 do corrente sob o cavallo Homero. E' pelo menos isso o que se deprehende do facto de não ser o excavalente filho de Arizona chamado nos projectos de inscripções da veterana sociedade...

— O jockey D. Ferreira montará hoje os animaes Zilda, Tilda, Bon Garçon, Contarini e Melgareja.

— Não tem fundamento algum o boato de que não tomará parte no pareo "Dezesete de Setembro" a potranca Zilda.

— O cavallo Rouxinol tornou a mancar; por esse motivo não correrá hoje.

— Os pensionistas da Ecurie Paris, Resedá, Bonaparte e Pourquoi Pas? serão dirigidos hoje por Lourenço Junior.

— Exercerá hoje as funcções de *starter* o Dr. Teixeira de Barros.

— Seguiu ante-hontem para S. Paulo o jockey Ramon.

VELOCIPEDIA

Velo Club.

Programma da corrida a realizar-se hoje nesta acreditada sociedade:

1° pareo — "Dr. A. S. Moitinho" — 1.000 metros — Ary, Royal, Relampago, Ecco, Vivi, Kab-Kab, Ali-Babá, Jupy, Rival, Chanteeler, Osmond e Japonez.

2° pareo — "Velo Club" — 2.000 metros — Myosothis, Sirius, Radium, Chinez, Apollo e Ignacinho.

3° pareo — "Dr. Serzedello Correia" — 1.000 metros — Relampago, Ecco, Chanteeler, Robles, Psst, Radium, Ignacinho, Ali-Babá, Rival e Ary.

4° pareo — "Imprensa" — 1.000 metros — Petita, Silvano, Tupan, Gragoatá e Itú.

5° pareo — "Pedestre" — 150 metros com obstaculos — Ecco, Psst, Radium, Ignacinho, Osmond, Jupy, Myosothis, Chinez, Pinho, Sibillo e Sathaniel.

6° pareo — "Dr. F. P. Passos" — 1.000 metros — Petita, Gragoatá, Tupan, Luar, Silvano, Nery e Paulo.

7° pareo — "General Menna Barreto" — 2.000 metros — Radium, Chinez, Apollo, Itú e Neréo.

8° pareo — "Grande premio General Bento Carneiro" — 30 kilometros — Sibillo, Colibri, Pinho, Nile e Nery.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Guahyba, para Santos, Paraná e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½ e com porte duplo até as 7.

Himalaya, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Pampa, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 2 horas da tarde, impressos até as 3, cartas para o interior até as 3 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 4.

Amanhã:

Crefeld, para S. Francisco e Santos, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10, cartas até as 10 ½ e com porte duplo até as 11.

Ceará, para os portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Jupiter, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Itauba, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Itapemirim, para Cabo Frio, Espirito Santo, Guarapary e Viçosa, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Itapoan, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Avon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas ara o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando-se os da Compagnie Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 123ª extracção da 41ª loteria do plano n. 3, realizada antehontem.

PREMIOS DE 40:000$000 A 100$000

41650 ..	40:000$000	494...	100$000
22768...	5:000$000	1290...	100$000
26585...	2:000$000	1313...	100$000
16521...	1:000$000	1496...	100$000
36279...	1:500$000	55 3 ..	100$000
10198...	500$000	10655...	100$000
28993...	500$000	11665...	100$000
29730..	500$000	20930...	100$000
52556 ..	500$000	24 15...	100$000
57568...	500$000	2 659...	100$000
57694 ..	500$000	26379...	100$000
3818...	200$000	29691...	100$000
4547 ..	200$000	3 361...	100$000
8613..	200$000	35442...	100$000
11271...	200$000	36[illegible]0...	100$000
1 275...	200$000	37137...	100$000
12852...	200$000	42507...	100$000
13395...	200$000	49810...	100$000
17796...	200$000	50502..	100$000
27435...	200$000	50627...	100$000
30470...	200$000	50851..	100$000
30866...	200$000	51410..	100$000
31385...	200$000	52631...	100$000
41865...	200$000	53402..	100$000
43669..	200$000	56111...	100$000
46792...	200$000	56287...	100$000
56151...	200$000	56889...	100$000

APPROXIMAÇÕES

41649 e 51	400$000
22767 e 69	200$000
26584 e 86	100$000
16520 e 22	100$000
36278 e 80	100$000

DEZENAS

41641 a 50	100$000
22761 a 70	60$000
26581 a 90	50$000
16521 a 30	40$000
36271 a 80	40$000

CENTENAS

41601 a 700	12$000
22701 a 800	10$000
26501 a 600	8$000
16501 a 600	8$000
36201 a 300	8$000

Todos os numeros terminados em 50 têm 8$, e em 0 têm 4$, exceptuando-se os terminados em 50.

Dr. *Joaquim da Silva Pinto*, fiscal do governo—O concessionarios *J. Azevedo & C.*—A autoridade policial, Dr. *João Monteiro* — *Manoel Dias da Cruz*, o escrivão das loterias.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 183 — 81ª loteria da Capital Federal, 56ª extracção realizada hontem:

PREMIOS DE 50:000$ A 200$000

4119[illegible]	50:000$000	14188......	200$000
57160......	8:000$000	2[illegible]12......	200$000
889.. ...	4:000$000	26457.	200$000
1816.	2:000$000	8 [illegible]......	200$000
11783......	1:000$000	3 802......	200$000
28235......	1:000$000	32[illegible]7......	200$000
29678	1:000$000	37[illegible]90	200$000
[illegible]83.....	500$000	3[illegible]1......	200$000
41792......	500$000	3 728......	200$000
2461[illegible]......	500$000	3 710......	200$000
37371	500$000	37115......	200$000
52331.....	500$000	37763......	200$000
65428.....	500$000	4 760......	200$000
3[illegible]69	200$000	50620......	200$000
4331......	200$000	52626......	200$000
4915......	200$000	63097......	200$000
7[illegible]65......	200$000		

PREMIOS DE 100$000

4700	23277	383[illegible]	476[illegible]4	53909
57[illegible]4	24[illegible]65	39017	47[illegible]63	55205
10911	25[illegible]12	3[illegible]548	4[illegible]110	55[illegible]
17367	27471	3[illegible]8	48310	56294
2 731	28093	40884	50[illegible]72	57 87
22 [illegible]	3 219	41561	50480	61567
22437	33011	45[illegible]16	51[illegible]66	62383
23199	3[illegible]860	46579	53259	67578

APPROXIMAÇÕES

4119[illegible] e 41196	300$000
571[illegible]9 e 57161	100$000
889 e 8[illegible]1	100$000
15815 e 15817	100$000

DEZENAS

41191 a 41200	80$000
57151 a 57160	40$000
881 a 890	40$000
15811 a 15820	40$000

CENTENAS

41101 a 41200	40$000
57101 a 57200	20$000
801 a 900	20$000
15801 a 15900	20$000

MILHAR

41001 a 42000	4$000

Todos os numeros terminados em 95 têm 8$ e em 5 têm 4$, exceptuando-se os terminados em 95.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente —O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — *Fernando de Cantuaria*, escrivão.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregue á quem procurar, os seguintes objectos:

Uma luneta de senhora.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Luna Freire, mudou seu consultorio para a rua Primeiro de Março n. 13, 1º andar, sobre a pharmacia. Só attende a doentes de molestias internas. Res. rua Visconde Itamaraty, 62.

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas. As terças, quintas e sabbados.

Dr. Herminio Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MEDICOS OPERADORES

Dr. J. Amaral—Esp. de ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias—Uruguayana n. 37, das 3 ás 6 horas.

Dr. Rego Monteiro — Sete Setembro, 81, das 3 ás 5. Gloria, 98.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Consultas diarias. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4. Teleph. 3.245. Resid: Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras). Teleph. 775.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costa Ilat — Residencia rua da Gloria 70. Cons. Uruguayana, 19. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176, Sul.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

HYDROCELE E ESTREITAMENTO DE URETHRA

Dr. Crissiuma Filho — Cura por processo benigno, sem precisar o doente interromper suas occupações. Assembléa, 46. 3 ás 4 1/2.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações. Mol. das senh., partos. Assembléa, 41, Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo—Advogado, rua do Rosario n. 138.

Oscar da Motta Maia, advogado, rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

Zeferino de Faria, advogado, rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello — Rua do Rosario n. 109.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Drs. Carmo Braga Junior e J. Ferreira da Silva — Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes, em Portugal. Rua do Hospicio n. 79, 1º andar.

Dr. Geraldino Campista—Rua da Alfandega, 81. De 1 ás 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves, Ouvidor n. 134.

LOTERIAS

Loteria Federal — Extracções diarias. Sabbado, 24 de dezembro. Grande loteria do Natal, 50.000 libras ou 800:000$, por 33$600.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Em 29 de dezembro, 200:000$, por 8$000.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

Perfumaria Gaspar — Secção de cabelleireiro, para senhoras. Penteia-se á ultima moda. Posticos de toda especie. Chamados a domicilio —Praça Tiradentes, 18.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurante Petropolis, cozinha de 1ª ordem, refeição 1$200; rua do Rosario, 137, proximo á dos Ourives.

O Restaurante Ouvidor é o que melhor serve seus freguezes. Almoço ou jantar, sem vinho, 1$, com vinho, 1$400. 60 coupons, 54$. Rua do Ouvidor n. 181, em frente á Notre Dame de Paris.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Hotel Cruzeiro do Sul—Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica, 219. Alves Irmãos.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

LABORATORIOS HOMOEOPATHAS

J. F. de Pinho, Filho & C. — Têm sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos. Quitanda, 135.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

Papelaria Sol — Costa Nunes & C. General Camara n. 38.

TINTURARIAS

Tinturaria União — Deolindo Pinto da Silva. Rua Sete de Setembro, 235.

Tinturaria Parisienne — A. Daverat & C. Rua Marquez de Abrantes, n. 22.

Casa do Silva — Rua do Rosario n. 174.

Talisman de Ouro — J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes, 4 B.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

DIVERSAS

V. Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco de Paula—Para admissão de irmãos e irmãs. Com o irmão mestre de noviços Alfredo Figueiras, no becco das Cancelas n. 11, esquina da rua do Rosario n. 73.

Egualdade — Garante um peculio de trinta contos aos herdeiros dos seus socios. Contribuição, 15$000. Peçam prospectos. Rua Primeiro de Março n. 22. Precisa-se de agentes na capital e interior.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. de Pinho —Sete de Setembro, 37

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias—Rosario n. 142.

Teixeira e Souza—G. Camara n. 115

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

2º tenente Jorge Olympio da Silveira

Pelo descanso eterno de sua alma, manda sua familia celebrar missa no 30º dia de seu passamento, amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. Joaquim do Espirito Santo; para este acto de religião, são convidados todos os seus parentes e pessoas de sua amisade.

D. Francisca T. Xaltron

Isabel Xaltron, Maria José Xaltron, Joaquina Xaltron, Esteves e Armando Esteves vêm convidar os seus parentes e amigos para assistirem á missa que em commemoração á morte e como respeitosa homenagem á filiação catholica de sua saudosa mãi, e sogra, D. FRANCISCA T. XALTRON, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, ás 9 horas.

SECÇÃO LIVRE

AGRADECIMENTO

Aos Srs. Drs. Abilio Carlos de Carvalho, Affonso da Cunha e Mello e José Pedro de Araujo.

E' dever nosso testemunhar, pela imprensa, gratidão profunda áquelles que nos prestaram inestimaveis serviços no exercicio de elevado sacerdocio.

Accommettida de febre grave a nossa filhinha Chlores, tivemos necessidade de recorrer áquelles distinctos facultativos para prestar-lhe o soccorro que se fazia mistér.

A' dedicação, á pericia e ao desinteresse com que se entregaram ao tratamento da doente, devemos o facto de vel-a restabelecida, após muitos dias de enfermidade.

Cumprimos, pois, o sagrado dever de consignar aqui os nossos agradecimentos profundos aos Srs. Drs. Abilio Carlos de Carvalho, Affonso da Cunha e Mello e José Pedro de Araujo, que, verdadeiros sacerdotes da sciencia, estancaram as afflicções que nos acabrunharam, num momento tão angustioso.

A elles, a homenagem da nossa gratidão imperecivel.

Rio, 18 de novembro de 1910.

João Procopio Valle Sobrinho.
Isa Loures Valle.

50:000$ na capital

Os bilhetes ns. 44.495, 57.160, 890 e 15.816, premiados respectivamente com 50:000$, 8:000$, 4:000$ e 2:000$, na loteria federal, extraida hontem, 26, foram vendidos nesta capital pelos agentes geraes, Srs. Nazareth & C.

EDITAES

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro do auditorio ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Francisco Ferreira Vaz, hoje Orinio Mello Jorge, o predio assobradado sito á rua Senador Pompeu numero 224, hoje 256, freguezia de Sant'Anna, do Districto Federal, medindo de largura 8m, por 33m,70 de comprimento, com uma porta e tres janelas de frente. Dividido em quatro quartos, tres salas, corredor e cozinha. Nos fundos existe um puxado com um quarto em baixo e outro em cima. Tem mais um sotão com uma sala, saleta e tres quartos, tudo de construcção antiga. O terreno mede 8m, de frente por 50m,40 de comprido. Este predio acha-se em estado regular. Avaliado o referido predio em sete contos de réis (7:000$000). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Domingos Moutinho, o predio terreo sito á rua Visconde de Sapucahy n. 89, freguezia de Sant'Anna, do Districto Federal, medindo o terreno de frente pela rua Visconde Sapucahy, 20m,10 por 69m, de comprimento pela rua de S. Leopoldo. Sua construcção é de pedra e tijolos, tendo nos fundos em toda a largura, um barracão de madeira, com quatro janelas de frente e porão ao centro, pela rua Visconde de Sapucahy, todas com portaes de alvenaria e fechadas. Este predio é occupado pela firma Guinle & C. Avaliado o referido predio em dois contos de réis (2:000$000). E não Federal, aos 26 de novembro de 1910. E havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 %, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 %, neste caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a José Francisco Regazzi, o predio de sobrado sito á rua das Laranjeiras n. 177, freguezia da Gloria, do Districto Federal, medindo o terreno 10m,80 de frente por 105m. de comprimento. Sobrado construido de tijolos, precisando de concertos, com quatro janelas e porta ao lado no pavimento terreo, e dividido em duas salas, dois quartos e puxado, com cozinha, latrina e despensa, e o pavimento superior com cinco janelas de frente, sendo tres com pulpitos de ferro e portaes de cantaria; dividido em cinco quartos. Avaliado o referido predio em 15:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel, á praça com intervalo de oito dias, e com abatimento de 10 o|o; e se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a José de Mello Garcia, o predio terreo sito á rua Voluntarios da Patria n. 119, freguezia da Lagoa, do Districto Federal, medindo 4m,55 de frente. Acha-se fechado e em completo estado de ruinas. Avaliada a 1|2 parte do predio em 1:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e artigo 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Vicente Joaquim Alves, o predio terreo sito á rua do Mattoso n. 124, do Districto Federal, medindo 4m,60 por 20m,30 de comprimento. Predio com duas portas de frente e duas portas e duas janelas ao lado para a travessa Augustura. Divide-se em armazem ladrilhado, occupado por negocio de quitanda, dois quartos, latrina e quintal. Avaliado o referido predio em cinco contos de réis. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a João das Chagas Lobato, hoje Joaquim José Rodrigues, o predio assobradado sito á rua Miguel de Frias n. 8, hoje 18, freguezia de S. Christovão, do Districto Federal, medindo 9m,29 por 13m,75 de comprimento. Predio com tres janelas e porta ao lado, com portaes de cantaria e uma escada de cimento na frente, construcção de tijolos, e dividida em duas salas, dois quartos, puxado com cozinha e quintal. Avaliado o referido predio em seis contos de réis (6:000$000). E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de deneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a José Alexandre Queiroz Ferreira, o predio sobrado sito á rua do Cattete n. 6, hoje 26, freguezia da Gloria, do Districto Federal, medindo 13m,45 por 27m,20 de comprimento. Sobrado, tendo no 1º andar tres janelas e no 2º, duas portas com varanda de ferro corrida e todos com portadas de cantaria e no porão tres mezaninos com grades de ferro. Jardim ao lado com gradil de ferro. Dividido em salas, quartos, corredores, cozinha ladrilhada e puxado. Avaliada a 1|6 parte deste predio em 3:333$, e todo em vinte contos de réis (20:000$000). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a José Gomes da Costa, hoje José Gomes do Cabo, o predio avenida sito á rua General Pedra n. 116, hoje 104, 106 e 108, freguezia do Districto Federal, medindo 14m,20 por 33m,60 de comprimento, incluindo os predios assobradados. Avenida composta de dois predios terreos. Predio n. 104, medindo de frente 5m,50 por 19m,20 de comprimento; dividido em sala ladrilhada, occupado por carvoaria, uma sala, dois quartos assoalhados, cozinha e latrina e quintal, tendo porta que dá saida á avenida. Avenida numero 106, dando entrada por um corredor calçado, com 1m,95 em 19m,20, alargando-se a 14m,20. Compõe-se de duas casas assobradadas com numeros romanos. Tem na frente cada uma, tres janelas e uma porta e um pequeno pateo. Predio n. 108, medindo de frente 5m,85 com tres portas com portadas de cantaria, igual em divisões ao de n. 104 e tambem occupado por carvoaria. Avaliado o referido predio em réis 15:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá a terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5 do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber ao que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer,com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Compenhia Construcção e Melhoramentos, hoje irmandade Cruz dos Militares, o predio sobrado sito á rua S. Clemente n. 33, freguezia da Lagoa, do Districto Federal, medindo 3m,75 por 70m,40 de comprimento. Sobrado com duas portas e andar terreo e dois ditos com varanda de ferro no sobrado, com portadas de cantaria. Divide-se o pavimento terreo em armazem ladrilhado, corredor com escada para o sobrado, area e puxado com sala, cozinha, quintal com tanque. O sobrado compõe-se de duas salas, dois quartos e corredor. Avaliado o referido predio em 10:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910, E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Diogo Ignacio Tavares, hoje dona Candida dos Reis Góes Tavares, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia7 de dezembro de 1910, no meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 %, sobre o immovel seguinte: predio sobrado, sito á rua Senador Pompeu n. 146, hoje 176, medindo de frente 6m,46 por 26m,90 de fundos. No pavimento terreo tem duas janelas e uma porta com portaes de cantaria e divide-se em uma sala, tres quartos, quatro alcovas, corredor e cozinha. O andar superior tem uma janela de frente e divide-se em sala, quatro quartos, corredor e latrina. Construcção de tijolos, em mão estado. Avaliado em 6:000$. Abatimento de 600$000. Liquido, 5:400$000. E não havendo licitantes, irá a terceira praça, com intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Luiz, menor, por seu tutor Euzebio dos Santos com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: 1|5 do predio terreo sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 5m,70 por 47,m70 de fundos, construido de tijolos com uma janela e duas portas, com portaes de cantaria. Divide-se em uma sala, dois quartos, area, cozinha e sotão com um aposento. Uma das portas dá entrada por um corredor, no fim do qual tem tres quartos e uma casa com dois quartos, cozinha e sotão, com terraço ladrilhado. Avaliada 1|5 parte em 1:000$. Abatimento de 100$. Liquido, 900$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o|o,nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910, E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Albino, menor, por seu tutor, Euzebio dos Santos, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 %, sobre o immovel seguinte: 1|5 do predio terreo sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Sant'Anna, construido de tijolos, com duas portas e uma janela de frente, com portaes de cantaria. Divide-se em sala, dois quartos, cozinha, area e sotão com um aposento. Uma das portas dá entrada para um corredor no fim do qual tem tres quartos independentes e uma casa com uma sala, dois quartos e sotão com terraço ladrilhado. Avaliada 1|5 parte em réis 1:000$. Abatimento de 100$. Liquido, 900$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 %, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Arminda, menor, por seu tutor, Euzebio dos Santos, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de 1910,ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152,depois da audiencia do costume,o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer em 2ª praça,com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: 1|5 do predio terreo sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Santa'Anna, medindo de frente 5m,70 por 47m,70 de fundos, com uma janela e duas portas, com portadas de cantaria. Divide-se em uma sala, dois quartos, cozinha, area e sotão com um aposento. Uma das portas dá entrada por um corredor no fim do qual tem tres quartos independentes e uma casa com uma sala e tres quartos, sotão e terraço. Avaliada 1|5 parte em 1:000$. Abatimento de 100$. Liquido, 900$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para a venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Carolina, menor, por seu tutor, Euzebio dos Santos, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber ao que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 125, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em segunda praça, com abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: 1|5 do predio terreo sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 5m,70 por 47m,70 de comprimento, construido de tijolos, com duas portas e uma janela de frente, com portaes de cantaria. Divide-se em uma sala, dois quartos, cozinha, area e sotão com um aposento. Uma das portas dá entrada para um corredor, no fim do qual tem tres quartos independentes e uma casa com dois quartos, uma sala e terraço. Avaliada a 1|5 em 1:000$. Abatimento de 10 o|o, 1000$. Liquido, 900$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o|o; nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade.E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Rita, menor por seu tutor, Eusebio dos Santos, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 7, de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: 1|5 do predio terreo sito á rua Senador Pompeu n. 226, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 5m,70 por 47m,70 de fundos construido de tijolos e com uma janela e duas portas de frente. Dividido em uma sala, dois quartos, cozinha, area e sotão com um aposento. Uma das portas dá entrada para um corredor e no fim do mesmo existem tres quartos independentes, e uma casa com uma sala, dois quartos, cozinha e sotão e terraço ladrilhado.Avaliado a 1|5 parte em 1:000$. Abatimento de 100$. Liquido, 900$. E não havendo licitantes, irá a terceira praça com intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Manoel de Almeida Pinho, o predio de sobrado, sito á rua D. Julia n. 11, hoje, 17, freguezia de Sant'Anna do Districto Federal, medindo 8m,70 de frente por 11m,30 de fundos, com duas portas e duas janelas, no pavimento terreo e quatro janelas com peitoril no sobrado. O pavimento terreo divide-se em duas salas, quatro quartos, cozinha e quintal, e o sobrado em duas salas e dois quartos. O terreno mede a largura do predio por 20 metros de fundos. Avaliado o referido predio em 8:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Maria Benedicta de Oliveira, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis virem,que no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua do Prado s|n, hoje 1, freguezia de Santa Cruz, medindo 7m,70 de frente por 3m,80 de fundos, com duas portas e uma janela, dividido em um salão forrado e assoalhado e puxado com tres metros de comprimento por quatro metros de largura em chão e telha vã, e que serve de cozinha. Este predio acha-se edificado em um terreno todo aberto, difficultando as medições. Avaliado em 500$. Abatimento de 10 o|o, 50$. Liquido, 450$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias, e novo abatimento de 10 o|o; neste caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910.E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Bernardino Pinto Cardoso, hoje, D. Claudina Maria Conceição, Lopes, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de 1910,ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio assobradado, sito á rua Silva n. 11, hoje, 15, freguezia de Inhauma, com jardim e gradil de ferro com duas janelas e uma porta com portaes de madeira na frente e dividido em duas salas, dois quartos e cozinha; construcção de frontal precisando de reparos. O terreno mede de frente sete metros por 25 de comprimento. Avaliado em 800$. Abatimento de 10 o|o, 80$. Liquido,720$.E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 %; nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Francisca Rosa da Assumpção, o predio terreo, sito no morro do Valongo n. 47, freguezia de Santa Rita, do Districto Federal, medindo de frente 9 m. por 4 m. de fundos, construido de frontal com portaes de madeira, tendo uma janela e duas portas de frente, e dividido em tres quartos. Tem na frente um terreno com 12 m. de largura por 21 m. de comprimento, terminando no jardim. Avaliado o referido predio em 500$.E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias,no dia 7 de novembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Francisca Rosa de Assumpção, hoje, Alvaro Moniz, o terreno, sito ao morro do Valongo n. 49, freguezia do Districto Federal, medindo 14m,30 de frente, por 15m,40 de fundos, em ladeira e completamente em aberto. Avaliado o referido terreno em 100$.E não havendo arrematantes por esse preço,voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o,se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Maria Francisca Oliveira Lima, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: casa terrea sita á rua Jockey Club n. 7, freguezia do Engenho Velho, construida de alvenaria coberta de telhas nacionaes, tendo na frente uma porta e quatro janelas, tres janelas com venezianas de um lado, e cinco ditas com grades de ferro pelo fundo, medindo 16m,80 de frente por 6m,30 de fundos e dividido em duas salas e tres quartos forrados e assoalhados e puxado com 10m,80 de frente por 4m,30 de fundos e composto de dois quartos, corredor e cozinha. Tem ainda outra casa, com quatro portas e duas janelas de frente e uma porta de um lado, dividida em quatro compartimentos, medindo de frente 14m,20 por 6m,00 de fundos. O terreno cercado com grades de ferro e portão na frente e grades de madeira aos lados, mede 52m,60 de frente com grandes fundos todo arborizado. Avaliado em 25:000$. Abatimento de 10 o|o, 2:500$. Liquido, 22:500$. E não havendo licitantes, irá a terceira praça com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria, e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Emilia Gomes de Almeida Lima, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem que no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça com abatimento de 20 o|o, sobre o 1|2 do immovel seguinte: predio terreo sito á rua Jockey Club n. 3, hoje, 15, freguezia do Engenho Novo, medindo de frente 8m,80 por 6m,10 de fundos com uma porta e duas janelas de frente construido de tijolos, com portaes de madeira. Divide-se em dois quartos e uma sala. Mede o quintal nos fundos 8m,80 de largura por 4m,00 de comprimento. Este predio acha-se em ruinas. Avaliada a meia parte em 750$. Abatimento de 20 o|o, 150$. Liquido, 600$. E não havendo licitantes, irá pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Manoel Joaquim de Souza, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem que no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á travessa do Carneiro n. 1, hoje n. 2, freguezia de Inhaúma, com porta e janela com portaes de madeira, dividido em duas salas e puxado aberto, coberto de zinco, que serve de cozinha. O terreno mede de frente 6m,10 por 13m,75 de comprimento. Avaliado em 1:000$. Abatimento de 10 o|o, 100$. Liquido, 900$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Ricardo José da Silva, hoje, D. Maria Luiza de Oliveira, o predio terreo sito á rua Botafogo (caminho dos Pilares) n. 34 hoje, A 1, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo seis metros de frente com duas portas de frente, por 11 metros de fundos, e dividido em duas salas e cozinha cimentadas e de telha vã. O terreno mede de seis metros de frente e com grandes fundos. Avaliado o referido predio em 1:200$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885 de 29 de fevereiro de 1888 e do artigo 283 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Francisco de Assis Leal, hoje Maria Ignez Ferreira Marques com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça com abatimento de 10 % sobre o immovel seguinte: 1|2 terreno, sito á rua Sete de Setembro n. 175, freguezia de S. José, medindo de frente 3m,75 por 30m,00 de fundos. Avaliado em 3:000$000. Abatimento de 10 o|o, 300$000. Liquido, 2:700$000. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José, hoje Pedro Fernandes, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de mil novecentos e dez, ao meio-dia, á rua dos Invalidos numero 152, depois da audiencia de costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua Viuva Claudio s|n., hoje 6, freguezia de S. Christovão, medindo 5m,10 de frente por 10m,50 de fundos, tendo duas janelas e uma porta, dividido em cinco commodos de chão e telha vã. O terreno mede 25m,00 de frente por 106m,00 de fundos, sendo parte pantanoso. Avaliado em 800$. Abatimento de 20 o|o, 160$. Liquido, 640$. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Antonio Lucidio, hoje Antonio Luzia, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de mil novecentos e dez, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, em 2ª praça,com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: barracão, sito á rua Miguel Angelo s|n, hoje 3 B, freguezia do Engenho Novo, medindo de frente 4m,60 por 8m, de comprimento, com duas portas e uma janela do lado esquerdo, dividido em duas salas, dois quartos e cozinha, assobradados e de telha vã. O terreno mede 22m, de frente por 44m, de fundos. Avaliado em 800$. Abatimento de 80$. Liquido, 720$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, e nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José Luiz Ribeiro, hoje Maria Ribeiro, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 7 de dezembro de mil novecentos e dez, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer,com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: os predios, sitos á estrada de Santa Cruz n. 43, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo o primeiro, 3m,70 por 10m, de fundos, dividido em sala, quarto e cozinha, construcção de pontal de chão e telha vã, portaes de madeira em mão estado. A segunda casa como a primeira, tem na frente porta e janela, sendo as construcções e divisões identicas á precedente e em pessimo estado. O terceiro predio tambem de porta e janela, mede 6m,80 de frente por 10m, de fundos, dividido em duas salas, dois quartos e cozinha de chão e telha vã, construcção igual aos precedentes. O terreno onde se acham edificados os immoveis mede 100 metros de frente mais ou menos, estando indiviso, por 28 metros de fundos. Avaliados em 1:500$. Abatimento, 150$. Liquido, 1:350$. E não havendo licitantes, irá a terceira praça com o intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade.E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal,aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Joaquim Nogueira de Azevedo, o predio assobradado, sito á rua Barão de Sertorio n. 51, hoje 83, freguezia do Engenho Velho, do Districto Federal, medindo de frente 8m,20 por 17m,10 de comprimento, com tres janelas e porta de frente com portaes de cantaria, com duas salas, dois quartos, puxado com cozinha e latrina e quintal com tanque. Este predio precisa de algum concerto. Avaliado o referido predio em 3:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta nos autos. Dado e passado nesta Capital Federal,aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Augusto Marinho da Silva, hoje Avelino Saraiva de Carvalho, o predio assobradado, sito á travessa do Guedes n. 19, hoje 25, freguezia do Espirito Santo, do Districto Federal, medindo de frente 5m,50 por 20m, de comprimento. Predio assobradado, construido de tijolos e precisando de geraes concertos, com duas janelas e uma porta e dividido em duas salas, dois quartos, corredor e saleta com escada para o pavimento superior, composto de uma sala, cozinha e latrina. Quintal murado e tanque. Avaliado o referido predio em 3:000$.E não havendo arrematantes por esse preço,voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o,irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal,aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Honorata Henriqueta da Conceição, o predio assobradado, sito á rua Dr. Carmo Netto n. 161, freguezia de Sant'Anna, do Districto Federal, medindo de frente 5m,45 com duas janelas e porta ao lado, fechado e precisando de geraes concertos. Avaliado o referido predio em 3:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910.E eu,Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 7 de dezembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a João Luiz Areias, hoje Francisco Luiz Pereira, o telheiro sito á travessa do Oriente s|n, ao lado do n. 25, freguezia de Santo Antonio, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 6m,40 por 13m, de fundos. Telheiro com pilastras de tijolo e coberto de telhas francezas e calçado de pedras, tendo ao lado um tanque de cimento. Avaliado o referido telheiro em 800$. E não havendo arrematantes por esse preço,voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 %, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 26 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DECLARAÇÕES

Companhia Piratininga

São convidados os Srs. accionistas desta companhia para uma assembléa extraordinaria no dia 30 do corrente, a 1 hora da tarde, á rua da Quitanda n. 46, sobrado.

Rio, 24 de novembro de 1910—*A directoria.*

Associação dos Funccionarios Publicos Civis

Cumprindo o disposto no art. 58, letra (a), dos estatutos, convoco a assembléa geral ordinaria para o primeiro domingo do mez de dezembro proximo futuro (dia 4), afim de eleger a commissão fiscal de que trata o artigo 59, letra (b).

A assembléa realizar-se-ha a 1 hora da tarde, na séde social, á avenida Gomes Freire n. 123 (entrada pela rua do Rezende n. 23), e só poderão tomar parte nella os associados que estiverem em dia com todos os seus compromissos (art. 57, princ. combinado com o art. 48).

E' licito ao associado se fazer representar por procurador, que será sempre outro associado; e cada procurador só poderá representar um associado. O objecto e o fim do mandato constarão, especificada e detalhadamente, do respectivo instrumento (citado art. 57, paragrapho unico), que deverá estar selado na fórma da lei e ter a letra e assignatura do mandante, reconhecida por tabellião.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1910 — O presidente da directoria, EDMUNDO MUNIZ BARRETO.

ANNUNCIOS

ALUGAM-SE casinhas com todas as commodidades na chacara da rua do Pinto n. 56, antigo, proximo á rua da America.

55$000

ALUGA-SE um bom commodo pintado e forrado de novo, póde ser occupado por tres pessoas, muita agua e independente; rua Menezes Vieira n. 184, 3ª casa.

60$000

ALUGAM-SE uma sala e um quarto mobilados, na casa á rua Nilo Peçanha n. 5, S. Domingos, Nitheroy, a poucos passos da praia de banhos de mar e de duas linhas de bonds.

ALUGA-SE na rua Vinte Quatro de Maio n. 267, moderno, estação do Riachuelo, um grande quarto com janelas, em casa de familia, serve para casal ou moços do commercio.

ALUGA-SE um enorme salão, com tres janelas de frente e quarto; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

65$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma espaçosa sala de frente, independente, com mobilia, pelo preço acima e sem mobilia, por 55$; só a rapazes serios ou a casal sem filhos; no largo das Neves n. 2, Paula Mattos.

70$000

ALUGA-SE uma sala para moços do commercio, no 2º andar do predio da rua Sete de Setembro n. 58 A, esquina da travessa do Ouvidor; trata-se no mesmo, casa de frutas.

75$000

ALUGAM-SE, na rua da Alegria n. 70, a casa n. III e tambem a de n. 80 da mesma rua, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no numero IV, e tratam-se na rua Silveira Martins n. 54, moderno, sobrado, Cattete.

80$000

ALUGA-SE, em casa de pequena familia de tratamento, um sobrado, com quatro bons commodos, tendo agua, esgoto e luz, a senhoras só ou casal sem filhos, com bonds e banhos de mar á porta; na rua Guarany numero 33, S. Domingos, Nitheroy.

ALUGA-SE a casa da rua General Pedra n. 42 (avenida); as chaves estão no n. 44; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

ALUGA-SE uma optima sala de frente, com tres janelas, a casal sem filhos ou a moços do commercio, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 141.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com entrada independente, sómente á cavalheiro; na rua Evaristo da Veiga n. 133, sobrado, esquina da rua Maranguape.

90$000

Uma senhora aluga barato a uma pequena familia, a metade de um sobrado, claro e arejado, com um salão proprio para uma officina e todas as mais dependencias; na rua dos Andradas n. 153.

100$000

ALUGAM-SE uma esplendida sala de frente, com tres janelas e um bom quarto, juntos ou separados, a moços do commercio ou a casal sem filhos, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 141.

110$000

ALUGA-SE uma casa na avenida n. 302 da rua Francisco Eugenio; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

120$000

ALUGA-SE a casa e pequena chacara, sita á rua Visconde Santa Isabel n. 27,11, esquina da rua D. Maria Eugenia; trata-se á rua Duque de Caxias n. 113, Villa Isabel.

ALUGA-SE a casa á rua Conde Bomfim n. 67, casa n. 4; a chave está no n. 65.

ALUGA-SE uma excellente sala de frente, a pessoa decente, na rua do Russell, casa de familia, e tendo banhos de mar á porta; informa-se na praia do Flamengo n. 20, armazem.

ALUGA-SE uma casa de porta e janela, tendo duas salas e dois quartos e mais um dito pequeno, tem quintal e gaz em toda a casa, pintada de novo; na rua do Léste; trata-se na rua Aristides Lobo n. 120.

ALUGAM-SE as melhores casinhas das ruas de Santa Amelia n. 21 e Pereira de Almeida n. 18, Engenho Velho, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, tanque, quintalzinho, gaz e muita agua; estão fóra do alcance das enchentes; trata-se na rua Barão do Ubá n. 54, com o Sr. Lucio de Azevedo.

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Zacarias n. 72, com duas salas, dois grandes quartos, banheiro, quintal e etc.

125$000

ALUGA-SE a casa n. IV, da villa Cicero Penna, com cinco compartimentos, todos pintados a capricho, gaz, etc.; na rua General Polydoro n. 91.

ALUGA-SE a casa n. 54 da rua Ernesto de Souza, Andarahy, recentemente construida, com excellentes commodos para pequena familia; póde ser vista diariamente, das 11 ás 4 horas.

130$000

ALUGA-SE metade de uma casa com todo o conforto e independencia; só se aluga á familia séria e de tratamento, com ou sem mobilia; rua Desembargador Isidro n. 163, Fabrica das Chitas.

ALUGA-SE os baixos da casa numero 46, da rua do Ferreira Vianna.

135$000

ALUGA-SE a casa n. IV da villa Cicero Penna, com cinco compartimentos, todos pintados a capricho, gaz, etc.; na rua General Polydoro n. 91.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua de São Frederico n. 29, Estacio de Sá; as chaves estão na venda da rua de S. Carlos n. 104, e trata-se na rua de S. Carlos n. 47; tem duas salas, quatro quartos, despensa, cozinha e quintal, e nos fundos um sotão com cinco quartos.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua da America n. 202, com dois quartos, duas salas, salota, cozinha e quintal; as chaves estão por obsequio na venda defronte; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente com quatro sacadas e um quarto; na rua da Alfandega n. 141, e trata-se na mesma rua n. 127, café Brazil.

160$000

ALUGA-SE, com ou sem mobilia, a casa á rua Nilo Peçanha n. 5, em S. Domingos, Nitheroy, com commodos para grande familia, bom quintal arborizado, perto dos banhos de mar e servido por duas linhas de bonds; trata-se com a proprietaria, no mesmo predio.

162$000

ALUGA-SE a casa da rua do Leão n. 64, Laranjeiras, as chaves e informações no n. 66.

165$000

ALUGA-SE o sobrado da rua de S. Christovão n. 537, com bonds de 100 réis á porta; a chave está na venda junto, e na rua Primeiro de Março n. 37, Companhia dos Varejistas.

170$000

ALUGA-SE o novo armazem da rua da Passagem n. 15, excellentemente situada para qualquer negocio; trata-se na casa Santos, á rua da Assembléa n. 48.

ALUGA-SE a casa da rua Bella de S. João n. 93, reformada; as chaves estão defronte, e trata-se com Santos, na rua de S. Bento n. 26.

180$000

ALUGA-SE o predio da rua Delfina n. 90, para familia de tratamento; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o magnifico sobrado da rua Visconde Itaúna n. 59; trata-se na mesma rua n. 29, cervejaria Princeza.

ALUGA-SE a casa n. 93 da rua Bella de S. João; as chaves estão por favor com o Sr. Carvalho em frente, e trata-se na rua de S. Bento n. 26, com o Sr. Santos.

ALUGA-SE o predio da rua da Luz n. 105; as chaves estão na mesma rua, no sapateiro.

182$000

ALUGA-SE o predio da rua Pinto Guedes n. 106, Tijuca, pintado e forrado de novo; as chaves estão na mesma rua n. 89, e trata-se na rua Dr. Sá Freire n. 47, S. Christovão.

190$000

ALUGA-SE uma casa com muitas accommodações e chacara, á rua Marquez de S. Vicente n. 76, Gavea; as chaves estão na mesma rua n. 18, pharmacia, e trata-se na rua Visconde da Silva n. 92, Largo dos Leões, tambem aluga-se mais barato, por contrato.

200$000

ALUGA-SE uma sala, com installação electrica; na rua do Ouvidor n. 175, sobrado, 1º andar.

ALUGA-SE, para negocio limpo, um bom armazem, com commodos para familia; na rua dos Invalidos n. 30.

220$000

ALUGA-SE o espaçoso predio numero 260, da rua Santa Alexandrina, bonds á porta e pintado e forrado de novo, as chaves no armazem ao lado; trata-se na avenida Mem de Sá, pavimento terreo.

230$000

ALUGA-SE o espaçoso predio numero 260, da rua Santa Alexandrina, bonds á porta e pintado e forrado de novo. As chaves no armazem, ao lado; trata-se na avenida Mem de Sá, pavimento terreo.

240$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua da Paz; a chave está na mesma rua n. 34, onde se informa.

ALUGA-SE o bello e novo sobrado da rua Marquez de Abrantes n. 205, junto á praia de Botafogo, com duas salas, tres quartos, etc.; trata-se na casa Santos, á rua da Assembléa n. 48.

260$000

ALUGA-SE um predio novo, com contrato, tendo quatro quartos, salas de visitas e de jantar, banheiro e mais dependencias; na rua Barão de Ipanema n. 83, Copacabana, com agua, gaz, esgoto e rua calçada; trata-se na rua General Camara n. 30, 1º andar.

270$000

ALUGA-SE, com pensão, uma boa sala de frente, mobilada, a duas pessoas, em casa de familia respeitavel; na rua Christovão Colombo n. 58, Cattete.

300$000

ALUGA-SE em casa de familia respeitavel, uma ou duas salas de frente com ou sem mobilia, com todo asseio, conforto e hygiene e com confortavel pensão esplendida, para casaes de tratamento, e commodos, com ou sem mobilia, diaria de 4$ a 7$; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da de Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE uma boa casa, á rua Nossa Senhora de Copacabana numero 1.063, proxima á igrejinha, em centro do bom terreno, com frente tambem para o mar; trata-se na rua de Gonçalves Dias n. 18, armazem.

350$000

ALUGA-SE a elegante casa da rua Delphim n. 43, Botafogo, com seis quartos e quatro salas, quintal e jardim, mobiliada ou não.

ALUGA-SE o sobrado do predio sito á rua Silveira Martins n. 48, moderno, lado do mar, completamente reformado; as chaves acham-se no armazem da esquina da praia do Flamengo.

ALUGA-SE o vasto predio da rua Senador Furtado n. 52; tem porão habitavel e grande chacara, acha-se aberto; trata-se á rua General Camara n. 47, das 11 ao meio-dia, com João de Carvalho.

400$000

ALUGA-SE a casa n. 4 da rua Dr. Joaquim Silva, com duas salas, cinco quartos e mais dependencias; as chaves estão no n. 3 A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", sala n. 9, 1º andar, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

480$000

ALUGA-SE o excellente predio da rua do Cattete n. 249, proprio para uma familia de tratamento; tendo contrato por um anno e meio e póde ser visto á qualquer hora; trata-se no mesmo.

ALUGAM-SE uma sala e quarto com ou sem pensão, em casa de familia, a casal ou a moços respeitaveis, tem todo o conforto, preço modico; rua da Lapa n. 26, sobrado.

VENDE-SE a varejo, pelo preço de atacado, a pura manteiga fabricada á vista do freguez, na casa Suissa, á rua da Quitanda n. 33.

VENDEM-SE, compram-se e hypothecam-se bons predios e terrenos bem localizados ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5; na rua da Alfandega n. 240, 1º andar.

VENDEM-SE os predios da rua Sophia ns. 38, 40, 42, 44 e 46, juntos ou separados; trata-se na rua Mariz e Barros n. 230, das 10 ás 12 horas da manhã.

VENDE-SE a casa da rua Capitulino n. 17; trata-se na mesma, estação do Rocha; o bond de Cascadura passa na esquina.

ENSINO PRIMARIO—Curso infantil, 1º e 2º gráos; no externato Minerva; rua do Rosario n. 172, 1º andar.

UNIFORMES COLLEGIAES, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A La Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

SABÃO para o toucador, usem em primeiro logar o marca Ibis, feito com agua da Colonia; rua do Ouvidor n. 183, casa Cirio.

A CARIDADE

SOCIEDADE BENEFICENTE

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o numero

Aproximação	485	25$000
N.	486	600$000
Aproximação	487	25$000

Aceitam-se encommendas nesta agencia.

O presidente

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o n. 897

AGENCIA

FOLHETIM 144

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

TERCEIRA PARTE

Triumpho do amor

XXII

A TORMENTA

Logo adivinhou o motivo que ahi a levava.

—Disse-me que falaria commigo, pensou, e ahi vem para esse fim.

Com modo sorridente a recebeu.

Minha irmã, grande satisfação me dás com a tua visita.

Ignez não respondeu.

O seu aspecto era pouco tranquillisador.

A colera, mal comprimida, decompunha o seu formoso semblante.

—Estimei encontrar-te levantada, disse um momento depois.

—Ia agora deitar-me, mas embora estivesse já no leito com a mesma boa vontade e satisfação te receberia.

Sem dar importancia á maneira affectuosa como era recebida, Ignez replicou seccamente :

—Quero falar-te.

—Estou ás tuas ordens.

Guta ouvindo falar no quarto de sua ama, appareceu.

Ignez fez um gesto de enfado quando a viu, dizendo :

—Ninguem deve escutar a nossa conversação.

—Sim, Ignez, respondeu Isabel.

E disse para Guta :

—Retira-te, não preciso de ti.

A rapariga voltou para o seu quarto.

Ia, porém, dizendo comsigo :

—Não auguro nada bom desta entrevista. Ficarei escutando para saber o que será.

E foi postar-se na ante-camara.

* *

Quando ficaram sós, as duas princezas sentaram-se.

Isabel perguntou docemente :

—Que me queres, Ignez ?

Olhando-a rancorosamente a princeza vociferou :

—Sempre insultos ! Para que és tão cruel commigo.

—Porque não mereces outra coisa !

—E's injusta !

—Dizes que sou injusta porque não sou tão nescia como aquelles que creem nas tuas fingidas virtudes. O que te contraria é não me poderes tambem enganar, como a elles !

Isabel, em tom amargurado, respondeu :

—Entristece-me, Ignez, ver que de tal modo me trates sem motivo. Não me julgo bôa, pois bem sei que mais avultam em mim as imperfeições do que as virtudes, não me creio porém tão má que seja digna do desprezo e desamor com que me tratas. Rogo-te, Ignez, que sejas mais indulgente. Algumas faltas commetterei, sem duvida, mas, por que me não advertes dellas com carinho, em vez de me reprehenderes com colera ? E's injusta, sim, porque a consciencia diz-me que te não mereço tal dureza.

E rompeu a chorar.

Em vez de commover-se com as lagrimas de sua victima, Ignez ainda mais exaltou.

—A que vem esse pranto ? replicou enfurecida. Basta de dissimulações ! Não finjas, porque é inutil. Repito que te conheço e que me não enganas nem ainda com tuas fingidas lagrimas !

—Choro sinceramente de dôr por ver o desaffecto que te mereço . . .

Um soluço interrompeu-a e depois continuou :

—E que tanto te estimo !

—Nunca solicitei a tua amisade !

—Mas sou eu que t'a offereço ! Nada vale, bem sei, mas peço-te que me creias e que cessem entre nós estes motivos de desunião; de que tanto me amarguram !

Tomando as mãos de Ignez apertou-as muito, ajuntando :

—Sejamos o que devemos ser, Ignez, sejamos duas irmãs !

* *

Ignez repeliu-a observando :

—Não percamos tempo com hypocrisias, tenho de falar-te noutras coisas.

—Estou prompta a ouvir-te.

Houve uma pausa.

Ignez começou :

—Sempre entendi que era fingido o amor que mostravas por meu irmão.

—Enganas-te.

—Não me desmintas que eu bem sei.

—Que sabes então ?

—O que hoje presenciei tirou-me as ultimas duvidas, bem deves entender !

—Como as apparencias ás vezes nos enganam !

—Que ?

—Referes-te ao que viste no bosque ?

—Sim.

—E julgas então . . .

Com grande vehemencia Ignez gritou-lhe :

—Negas que estava um homem de joelhos diante de ti beijando-te as mãos ?

—Não nego, por que . . .

—Tambem negas que esse homem te havia escripto de manhã pedindo-te uma entrevista ?

—Sabias ?

—Estou muito melhor informada do que tu crês, ficas sabendo.

—E' verdade.

—Não pódes, pois, negar.

—Confirmo até.

A serenidade de Isabel começava a desconcertar Ignez. Todavia insistiu com azedume :

— Tambem não negas, com certeza, que esse homem veiu de muito longe, somente para te ver.

— Não ha duvida. Em minha busca veiu de muito longe.

— Pois em tudo isso que confessas, pois não tens meio de negar, ha motivo mais que sufficiente para entender que entre ti e esse homem existem relações amorosas.

Isabel suspirou e com grande amargura disse :

— Já temia de ti essa offensiva suspeita, e afflige-me vel-a confirmada. Custa a crer, Ignez, que pronuncies essas palavras !

— Justifica-te, se és capaz !

— Justificar que ?

—Dize por que motivo veiu aquelle homem procurar-te de tão longe !

— Ha segredos que não se podem revelar.

— Vês como não tens meio de te defenderes da minha accusação !

— Tenho muitos.

— Para que os guardas ?

— A discreção me obriga.

— Dize que é por defesa propria !

— Escuta, Ignez, não posso dizer-te tudo, mas alguma coisa te direi que immediatamente te convencerá do teu erro.

— Não é preciso. Para que hei de ouvir-te ? Antecipadamente sei que vais mentir-me !

— Então, como hei de demonstrar-te ?

— De modo nenhum ! Nem o pretendo, nem me importo ! Não creias que me convences, porque te enganas ! . . .

— Escuta, Ignez . . .

— Não te escutarei, não. Mas não julgues que te vá denunciar a Luiz. Visto que é tão nescio que deposita em ti uma fé céga, que pague como deve, pela sua credulidade !

— Pódes dizer a Luiz o que quizeres, tenho a certeza de que não duvidará de mim.

—Pois por isso mesmo me não darei ao trabalho de o avisar. Elle que descubra, pois lhe convém mais, do que a ninguem, saber quem tu és !

* *

Baixando a voz continuou com raiva concentrada :

—Que atraiçoes meu irmão e que ultrajes a tua honra,tendo um amante, pouco me importa. Nem siquer te recrimino, apenas o tomo como confirmação do juizo que sempre me mereceste . . .

— Ignez ! — Atalhou afflicta a pobre menina.

— E's senhora das tuas acções, continuou a accusadora com impeto, só tu soffrerás as consequencias das tuas faltas. Pódes tu, se te convier, ter, não só um amante, mas dois ou tres, ou mesmo mais, se te aprouver, para mim é o mesmo. Algum dia os outros te conhecerão, como eu já te conheço ! O que, porém, não poderei consentir, o que impedirei por todos os modos, sejam elles quaes forem, é que tenhas por amante o homem com quem te vi conversando esta tarde !

Isabel tornou a interrompel-a, dizendo :

— Que motivo tens para julgar...

Ignez não a deixou continuar gritando-lhe com desespero :

— Esse não ! entendes? Não faltam homens com quem possas manter relações, escolhe aquelles que quizeres, mas respeita aquelle, se não quizeres que apregoe a todo o mundo a tua indignidade e divulgue a tua hypocrisia !

O calor com que lhe falava Ignez fez comprehender logo a Isabel uma coisa que a satisfez intimamente; por isso tornou uma expressão serena.

A sua adversaria, que se tinha erguido enfurecida, continuava :

— Entende bem o que te digo, que para isso vim procurar-te: Dizes que desejas a minha amisade ? Pois bem, conta com ella em troca do que te peço. Renuncia áquelle estrangeiro, e serei de ora avante para ti, o que tenho sido até aqui, mas uma companheira, uma amiga, uma irmã !

— Sim? interrogou Isabel quasi jovial.

— Prometto, já te disse, mas deixa-me esse homem, é a condição que te imponho !

E passando a um tom amargurado, com a voz tremente de commoção, concluiu :

— Renuncia a esse homem, porque... o amo !

E, como envergonhada da sua confissão, deixou-se cair em uma cadeira, tapando o rosto com as mãos.

(Continúa.)

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE

BAHIA........................ a
ALAGOAS...................... a
ITAPEMIRIM................... a
MINAS GERAES................. a

DO SUL

FLORIANOPOLIS................ a
SATURNO...................... a
VICTORIA..................... a

IDA

BRAZIL..........	Entre Pará e Manáos
OLINDA..........	Entre Maranhão e Pará
GOYAZ..........	Em Parahyba
SERGIPE..........	Entre Barbados e Nova York
ORION..........	Em Buenos Aires
RIO DE JANEIRO..	Em Ceará
IRIS..........	Em Penedo
LAGUNA..........	Em Laguna
LADARIO	Entre Assuncion e Corumbá

VOLTA

BAHIA..........	Em Bahia
ALAGOAS..........	Em Bahia
MINAS-GERAES...	Em Bahia
MANÁOS..........	Em Ceará
ACRE..........	Entre Pará e Ceará
FLORIANOPOLIS..	Em Santos
SATURNO..........	Em S. Francisco
ITAPEMIRIM.....	Em Cabo Frio
MOAC..........	Entre Corumbá e Assuncion

AVISO — Descarga no porto do Pará — Desta data em diante, todas as cargas destinadas ao porto do Pará ou com transbordo ali estão sujeitas ao pagamento de tres mil réis (3$), por tonelada, para a descarga, importancia esta que será cobrada juntamente com o frete.

Rio, 9 de novembro de 1910.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MARANHÃO

sairá na quinta-feira, 1 de dezembro, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

(EM SUBSTITUIÇÃO AO PAQUETE PARÁ)

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá na terça-feira, 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia) Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

JUPITER

sairá na terça-feira, 29 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo).

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá na quinta-feira, 1 de dezembro, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario.

Este paquete recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso, dando-se transbordo no porto do Rosario para o paquete LADARIO.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

saira do Rio Grande ás segundas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 5 de dezembro, ás 6 horas da manhã, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

PYRINEUS

sairá no dia 30 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim, Pará e Manáos

O vapor

AMAZONAS

sairá no dia 30 do corrente, para **Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Maranhão e Pará**

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala.

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

ACRE

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

Sairá no dia 8 de dezembro, ás 4 horas da tarde para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

OSCEOLA

sairá no dia 15 de dezembro, para

Nova Orleans e Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

OSCEOLA.......................... a 10 de dezembro

Linha para Portugal e Liverpool

O PAQUETE «MINAS GERAES»

Recentemente construido na Inglaterra. Dispondo de poderosas instalações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe. Camarotes especiaes. Modernas instalações electricas e caloriferas. Camaras frigorificas para frutas, com capacidade para **300 metros cubicos.**

Sairá no dia 20 de dezembro, ás 4 horas da tarde, para **MADEIRA, LISBOA, LEIXÕES** e **LIVERPOOL** com escalas por **Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão** e **Pará**

Passagens de primeira classe, ida..........	**350$000**	Passagens de segunda classe..........	**200$000**
» idem idem ida e volta..........	**630$000**	» de terceira classe (incluído o imposto)..........	**199$000**

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida.

Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio a

2, 4 e 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 e 6

JARDIM ZOOLOGICO

HOJE -- Domingo, 27 -- HOJE
DO MEIO DIA A'S 6 HORAS

GRANDE FESTIVAL
em beneficio de uma OBRA PIA DA PIEDADE

ESPLENDIDA BANDA DE MUSICA

VARIAS DIVERSÕES

A' 1 hora — Gymnastica de parallela e acrobacia pelo **Centro de Cultura Physica.**

A's 2 horas -- ESPECTACULO THEATRAL s comedias — **Choro ou rio? a Senhora está deitada** e um **brilhante intermedio.**

A's 4 horas — **Lucta romana.** pelos campeões amadores deste anno — Direcção do professor
ENÉAS CAMPELLO

GRANDES SURPRESAS

Entrada .... 1$000
Crianças até 10 annos $500

THEATRO RECREIO

Companhia de operetas, magicas e revistas do theatro da rua dos Condes, de Lisboa — Director artistico e ensaiador, PEDRO CABRAL; maestro director da orchestra, LUZ JUNIOR.

HOJE 2 ESPECTACULOS 2 **HOJE**

A' 1 3|4 da tarde e ás 8 3|4 da noite

2ª e 3ª representações da opereta de costumes portuguezes em tres actos, original do Dr. MARIO MONTEIRO, musica original do festejado maestro FELIPE DUARTE

O Snr. Doutor

NA REPRESENTAÇÃO TOMAM PARTE OS ARTISTAS

Carmen Ozorio, Maria Reis, Julia Paredes, Josephina Soares, Alice Figueira, Sofia Vieira, Ermelinda Costa, F. Brazão, Augusto Torres, Domingos Silva, Euzebio de Mello, Raul Soares, Alvaro Barradas, Martins dos Santos, José Pedro, Augusto Soares, Alberto Ghira, Victor Santos, Durão, etc., etc.

O 1º acto passa-se numa propriedade em Vianna do Castello; o 2º acto, na mesma cidade, "por occasião da romaria da Senhora da Agonia", e o 3º acto, na noite de S. João, em Coimbra, na "Fonte da Sereia" — Todo o scenario é completamente novo e é pintado pelo distincto scenographo LUIZ SALVADOR — Guarda-roupa de CASTELLO BRANCO — Montagem do machinista ANTONIO FERRO.

Banda de musica em scena — "Mise-en-scene" de PEDRO CABRAL e AVELLAR PEREIRA. Preços do costume.

Amanhã — O SNR. DOUTOR. 479

CINEMA CHANTECLER

53 Rua Visconde do Rio Branco 53
Empreza F. Serrador

HOJE Grande matinée e soirée HOJE

Sessões com fitas de grandes successos a partir de 1 1|2 horas da tarde

Programma da matinée

1 — **Panorama das ilhas molucas** (colorida) — Ar livre.
2 — **O evadido das Tulherias** (serie de arte Pathé) — Episodio historico da revolução franceza.
3 — **A chaminé está fumegando** — Scena comica.
4 — **Dedicação de pelle vermelha** — Scena representada pelos indios dos Estados Unidos.
5 — **Qual é o assassino?** — Inenarravel successo comico de Max Linder.

Programma da soirée

MARCHA DE CADIZ

Pesada e cantada por todos os artistas desta empreza, sendo esta zarzuela acompanhada com duas grandes fitas de successo: **Qual o assassino** e **Dedicação do indio.**

VER E OUVIR

A MARCHA DE CADIZ

VER E OUVIR

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza C. Pereira, Pinto & C.
Telephone 1.937 — End. teleg. IDEAL

HOJE Domingo, 27 de novembro **HOJE**

ULTIMO DIA DESTE GRANDIOSO PROGRAMMA

UMA DOR DE DENTES AFORTUNADA
Linda comedia da Biograph

OS DOIS RIVAES --- Bellissimo drama maritimo.

Terriveis consequencias de um salvamento
Hilariante fita comica

O ICONOCLASTA -- Grandioso drama da Biograph.

CAUTELA! AHI ESTA' A VESPA
Comico

AMANHÃ o importante film americano da Witagraph, com 1.000 metros, dividido em tres partes

A CABANA DO PAI THOMAZ

CINEMA PATHÉ

Empreza ARNALDO & C. — 147 e 149 Avenida Central 147 e 149

HOJE ---- MAGNIFICO PROGRAMMA NOVO ---- **HOJE**

AS ULTIMAS EDIÇÕES DE PATHÉ FRÈRES

PROJECÇÕES

Pathé Jornal — *34º numero dos acontecimentos mundiaes*

INCLUSIVE

A REVOLTA DOS MARINHEIROS --- 23 e 24 de novembro

A DEDICAÇÃO DA INDIA — Scena reconstituida nos proprios locaes por uma tribu de Pelles Vermelhas da America do Norte.

O EVADIDO DAS TULHERIAS
Agosto 1792 — Série de arte Pathé Frères
Episodio historico, reconstituido por Mr. Georges Cain. Interpretes: Mr. George Grand, da Comedia Franceza e Mlle. Robinne, da Comedia Franceza

ANARCHISTA Á FORÇA
Um grande susto numa tranquilla aldeia

Successo de MAX LINDER — QUAL É O ASSASSINO? — Successo de MAX LINDER
Scena comica representada por Max Linder

AMANHÃ PROGRAMMA EXTRAORDINARIO AMANHÃ

CINEMA ODEON

HOJE -- Grandioso programma -- HOJE

Os dois rivaes
Sublime drama cheio de situações angustiosas

Qual é o assassino
Comica de Max Linder

ANARCHISTA CONTRA A VONTADE

DEDICAÇÃO NA INDIA

Evadido das Tulherias

CINEMA ODEON

HOJE PETROPOLIS HOJE

Grandioso programma de films GAUMONT e ECLAIR, conjunto admiravel de fitas em assumptos escabrosos, cheios de ensinamentos moraes de primeira ordem. Perfeição photographica inigualavel.

CABARET CONCERT

Rua Senador Dantas, 104
Jardim da Guarda Velha

HOJE

GRANDE FESTIVAL

Pela actriz Placida dos Santos será pela primeira vez cantado o HYMNO NACIONAL com a nova e expressiva letra do illustre poeta

Osório Duque Estrada

Novas cançonetas pelos artistas SOUSA e ARMINDA:

Modinhas! Fados! Canções!

A's 8 1|2 A's 8 1|2

ENTRADA FRANCA

AVISO — *O CABARET* tem uma secção de RESTAURANTE com serviço de 1ª ordem, das 5 1|2 horas da tarde em diante — *Diner concert* ao ar livre, salão e gabinetes reservados.

Aberto toda a noite

PARQUE FLUMINENSE

Empreza Paschoal Segreto
PRAÇA DUQUE DE CAXIAS 19 (L. do Machado)
NO GRANDE HALL
O local mais arejado da capital
HOJE DOMINGO 27 HOJE
GRANDIOSO
ESPECTACULO DE REABERTURA

com um esplendido programma de cinematographia de actualidade, sendo exhibidas as fitas apanhadas durante os ultimos acontecimentos da

Rebellião da marinhagem da esquadra

e outras comicas e dramaticas. As sessões serão abrilhantadas pelos inexcediveis artistas

BROOK'S & DUNCAN
OS NEGROS ENDIABRADOS

Fabricantes da gargalhada moderna, é de rir até concertar os rins e estourar os cóses e pela primeira e unica vez

OS SANOVAS equilibristas e acrobatas de força (duas senhoras e um homem)

Espectaculos por sessões continuas

PREÇOS POPULARES — Camarotes com cinco entradas, 6$; cadeiras de 1ª classe, 1$; ditas de 2ª, 500 reis. O local mais vasto e arejado da capital.

CINEMA OUVIDOR

Hoje AS ULTIMAS NOVIDADES DA CINEMATOGRAPHIA MODERNA **Hoje**

Producção americana e franceza

SENSACIONAL PROGRAMMA DE ENCANTOS

1ª -- Uma dor de dente afortunada -- Alta comedia da BIOGRAPH, de um enredo crescente de hilaridade.

2ª -- Aventuras de Alice -- Fantasia, de continuas mutações, que, pelo seu todo delicado constituirá um passatempo agradavel á petizada.

3ª -- As dansas no Thibet -- Encantadora pelo vivo interesse que despertará attento as suas scenas quasi que desconhecidas do mundo civilizado.

4ª -- O iconoclasta -- Magistral drama sentimental da BIOGRAPH, tratado com desvelo pela applaudida fabrica que soube emprestar a grandeza ás scenas, os primores ao thema e a delicadeza á interpretação.

5ª -- Isidoro campeão de box -- Lucta muito divertida, attenta «á pericia» do jogador. Successo da hilaridade.

BREVEMENTE --- **A cabana do pai Thomaz** ou a Emancipação dos negros na America do Norte, da importante Vitagraph. **O sacrificio de um chinez**, da applaudida Biograph e **Medico contra sua vontade**, da Eclair.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão — Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE DOMINGO, 27 HOJE

Unico successo do dia!!

Magnifico espectaculo

no qual se farão executar, na primeira parte do programma, excellentes actos de acrobacia, gymnastica e entradas comicas, e na segunda parte

FAR-SE-HA REPRESENTAR

a applaudida peça de grande propaganda em quatro actos

A vingança do operario

de **Benjamin de Oliveira**, versos de **Henrique de Carvalho** e musica de **Paulino do Sacramento.**

Tomarão parte nesta funcção os prodigiosos gymnastas **The Greatest Waldor,** que innumeros applausos tem conquistado.

Principiará ás 8 horas da noite

AMANHÃ — **Descanso.**

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50
Telephone 13, EMPREZA PINTO, PEREIRA & C.

HOJE Sumptuoso programma HOJE

Artistico e inigualavel conjunto de fitas sensacionaes, destacando-se — **O evadido das Tulherias,** da série de arte de Pathé Frères

MATINÉES DIARIAS

1ª parte — **As cascatas de Krimme** — Linda e instructiva fita do natural.

2ª parte — **Razzia** — Primoroso drama colorido de scenas bellissimas.

3ª parte — **Cautela! ahi está a vespa** — Hilariante fita comica.

4ª parte — **O evadido das Tulherias** — Episodio dramatico-historico. Série de arte Pathé Frères. Soberba interpretação artistica.

5ª parte — **Qual é o assassino?** — Scenas ultra-comicas pelo popular artista Max Linder.

Na MATINÉE este bello programma será augmentado com duas esplendidas fitas.

Attenção — No proximo programma a lenda dramatica de Goethe — **Fausto,** série de arte Pathé.

Alugam-se e vendem-se fitas

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado

HOJE HOJE

Programma novo

FILMS AMERICANOS

1ª PARTE
CAÇA AOS ABUTRES NA AFRICA — Natural.

2ª PARTE
A FLOR DA MOCIDADE — Grandiosa fita de successos com 215 metros da fabrica Americana.

3ª PARTE
O COLLAR DE OURO — Scena comica de Biograph.

4ª PARTE
SOB O DANINO — Scena comica.

5ª PARTE
COMO FOI BURLADO O BARÃO — Scena comica, Edison.

6ª PARTE
No palco — Programma variado. Canções, Cançonetas Monologos e o Philarmonico — Scena comica, pelo artista Augusto Annibal.

Na matinée, 10 fitas de grande successos e no palco VARIEDADES.

AO BRAZIL — AO BRAZIL

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza Paschoal Segreto

Companhia Dramatica Nacional da qual faz parte a festejada actriz ADELAIDE COUTINHO

HOJE DOMINGO, 27 do corrente HOJE

VERDADEIRO SUCCESSO THEATRAL!!

Ultima representação nesta época do famoso drama em um prologo, cinco actos e oito quadros, de ALEXANDRE DUMAS

CONDE DE MONTE CHRISTO

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

A'S 8 1/2 DA NOITE

Os bilhetes a venda na bilheteria do theatro.

Terça-feira — **A mancha que limpa.** No dia 1º de dezembro — O patriotico drama **Os dois proscriptos (ou a restauração de Portugal em 1640).** Em ensaios — A peça de actualidades **A revolução Portugueza.**

CINEMA RIO BRANCO

EMPREZA WILLIAM & C.

Actualmente no Pavilhão Internacional, de Paschoal Segreto, na Avenida Central

HOJE (EM SOIRÉE) HOJE

GRANDIOSO E EXTRAORDINARIO PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

A REVOLUÇÃO NA ESQUADRA

Film expressamente tirado para esta empreza, vendo-se evoluções, movimento de forças e mais acontecimentos dos ultimos dias — No final, vê-se o retrato, em tamanho natural, do cabo João Candido

SEGUNDA PARTE

O CHANTECLER

O maior acontecimento cinematographico da occasião

As sessões principiarão ás 6 horas em ponto.

Brevemente inauguração do cinema Rio Branco, nos predios da avenida Gomes Freire ns. 13 a 19 A.

CINEMA PARISIENSE

AVENIDA CENTRAL, 179 — Proprietario, J. R. Staffa

HOJE

Importantissimo programma composto de producções escolhidas e de successo

MATINÉE a uma hora em ponto, em que será exhibida, além do maravilhoso programma abaixo, a fita feerico-fantastica A CASA DA BONECA, bellamente colorida, antiga producção Pathé Frères, que dedicamos aos interessantes petizes frequentadores do nosso Cinema. A fita é tambem conhecida pelo nome suggestivo do POLICHINELLO e é de grande espectaculo e imponencia.

Alerta gurizada, não percam, que é uma delicia...

PROGRAMMA

Viagem a Montenegro — Interessantissima, tirada ao ar livre.
Filha do cego — Sentimental drama de Cines.
Did voluntario da Cruz Vermelha — Muito comica.
Palermo monumental — Grandiosa fita artistico panoramica.
Erro da avó — Alta comedia de importante enredo da ITALA-FILM.
Beijo fatal — Soberba concepção dramatica da provecta casa CINES.
Tontolino dentista — Mais uma charge do engraçado Tontolino.

AVISO — O importante film feerico colorido **Casa da boneca** (Polichinelo) só será exhibido na MATINÉE.

No Cinema **KAB-KAB** será exhibido o mesmo sumptuoso programma deste velho e preferido Cinema.